

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Rafael Frois

Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo -  
África do Sul e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo FIFA de  
Futebol

Belo Horizonte  
2018

Rafael Frois

Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo -  
África do Sul, e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo FIFA de  
Futebol

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos de Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Estudos do Lazer.

Área de Concentração: Lazer e Sociedade

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ana Claudia Porfírio Couto

Belo Horizonte

2018

F929m Frois, Rafael  
2018 Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo - África do Sul, e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo Fifa de futebol. [manuscrito] / Rafael Frois – 2018.  
220 f., enc.:il.

Orientadora: Ana Cláudia Porfírio Couto

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 17-149

1. Lazer – Aspectos sociais – Teses. 2. Turismo – Teses. 3. Copa do Mundo – Futebol – Teses. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8



Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer  
Email: [ppgiel@eeffto.ufmg.br](mailto:ppgiel@eeffto.ufmg.br) Telefone: (31) 3409-2335

EEFFTO  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA, FISIOTERAPIA  
E TERAPIA OCUPACIONAL

UFMG

### ATA DA 40ª DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

RAFAEL FROIS DA SILVA

Às 09h00min do dia 27 de agosto de 2018 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Tese, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho “MEGAEVENTOS, LAZER E TURISMO: PERMANÊNCIAS E MUTAÇÕES NA CIDADE DO CABO - ÁFRICA DO SUL, E EM BELO HORIZONTE - BRASIL, PÓS-COPA DO MUNDO FIFA DE FUTEBOL”, requisito final para a obtenção do Grau de Doutor em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidenta da Comissão, Profa. Dra. Ana Claudia Porfírio Couto, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

| Membros da Banca Examinadora                         | Aprovado | Reprovado |
|------------------------------------------------------|----------|-----------|
| Profa. Dra. Ana Claudia Porfírio Couto (Orientadora) | X        |           |
| Prof. Dr. César Teixeira Castilho (UFSJ)             | X        |           |
| Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (UFMG)            | X        |           |
| Profa. Dra. Katia Lucia Moreira Lemos (UFMG)         | X        |           |
| Prof. Dr. Luiz Carlos Felizardo Junior (SEE-MG)      | X        |           |

Após as indicações o candidato foi considerado: Aprovado

A banca recomenda que a versão final da tese incorpore as correções e orientações indicadas durante a defesa, de acordo com o prazo estabelecido pelo PPGIEL (60 dias).

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para o candidato pela Presidenta da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidenta encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 27 de agosto de 2018.

Profa. Dra. Ana Claudia Porfírio Couto Aprovado  
Prof. Dr. César Teixeira Castilho César T. Castilho  
Profa. Dra. Christianne Luce Gomes Christianne Luce Gomes  
Profa. Dra. Katia Lucia Moreira Lemos Katia Lucia Moreira Lemos  
Prof. Dr. Luiz Carlos Felizardo Junior Luiz Carlos Felizardo Junior

## **DEDICATÓRIA**

A minha família!

## **AGRADECIMENTOS**

Ao povo brasileiro que por intermédio da Capes e da Fundação Universitária Mendes Pimentel, que financiaram e mantêm políticas de concessão de bolsas e de assistência estudantil, garantindo a permanência dos estudantes em dedicação exclusiva para produção de conhecimento a serviço do desenvolvimento da Nação.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo. Firmes na alegria e tristeza. Em especial para minha mãe Isabel da Silva e para a “galera do lote”.

Aos Professores (as) da EEFFTO e do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer/UFGM, pelas experiências compartilhadas, em especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ana Claudia Couto.

Aos colegas e amigos discentes por compartilharam a trajetória. Em especial No Grupo de Estudos – GESPEL/EEFFTO, e do Movimento Estudantil organizado em torno da Associação Nacional dos Estudantes de Pós-Graduação – ANPG.

Aos técnicos administrativos em Educação e os terceirizados do Campus Pampulha da UFGM, por manterem o núcleo duro e operacional da máquina universitária em funcionamento, em especial para os bibliotecários, a Dona Eva copeira da EEFFTO, e a Marisa e sua equipe da Copiadora Mil Copy.

Aos camaradas do Movimento Social de Belo Horizonte, especialmente do meu bairro natal – São Salvador – BH, e dos membros da Organização Social Obra Kolping de Minas Gerais, aonde nos últimos anos venho aplicando e transferindo o conhecimento da academia.

Aos sujeitos que compartilharam suas vivências de lazer para construção do objeto central desta pesquisa, e a todas as pessoas que tiveram suas vidas impactadas pela Copa do Mundo FIFA de 2010 e de 2014.

## RESUMO

A África do Sul e o Brasil sediaram em 2010 e em 2014, respectivamente, a Copa do Mundo FIFA de Futebol. Os investimentos em megaeventos esportivos de lazer e turismo foram justificados por seus promotores como geradores de legados para as cidades-sede. Esta tese teve como objetivo identificar permanências e mutações no lazer e no turismo de duas cidades que sediaram a competição, a Cidade do Cabo na África do Sul, e a Cidade de Belo Horizonte no Brasil. Quais são as permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente na sua relação com os equipamentos de lazer construídos para a Copa? Quais são os legados para o turismo das cidades-sede, na sua relação com o aumento do fluxo de turistas internacionais após a realização do megaevento? A pesquisa teve abordagem qualitativa e a coleta dos dados foi realizada a partir de revisão bibliográfica, observação simples, entrevista semiestruturada, grupo focal, e, coleta de dados secundários em observatórios de turismo. Os resultados apontam que na Cidade do Cabo a utilização do *Cape Town Stadium* está aquém da esperada, os principais motivos estão relacionadas com questões históricas com raízes no sistema do apartheid, somado ao fato da cidade não ter clube de futebol popular, não ter transporte coletivo eficiente e o alto índice de desemprego. No turismo, a cidade vem registrando crescimento de visitantes estrangeiros com destaque para o aumento do fluxo de turistas da América do Sul, especialmente brasileiros. Em Belo Horizonte o Estádio do Mineirão no pós-Copa do Mundo é avaliado pelos torcedores(as) como um importante legado que oferece aos frequentadores(as) melhor infraestrutura, mais segurança, além de ter um novo local para prática de esporte, lazer e promoção de eventos, a Esplanada do Mineirão. Mas a partir do empresariamento do Estádio, e da parceria público-privada realizada entre o Governo do Estado de Minas Gerais, com a concessionária Minas Arena, alterou-se o conceito da relação com o usuário, hoje visto como um consumidor, o que por consequência desfavoreceu o acesso das classes populares ao equipamento de lazer. No turismo o pós-Copa ainda não refletiu aumento significativo de turistas estrangeiros, apesar do Estado de Minas Gerais ter batido recorde de desembarques internacionais em 2017, ela segue nos patamares de 2010.

**Palavras-Chave:** megaeventos, Copa do Mundo FIFA, Lazer e Turismo.

## ABSTRACT

South Africa and Brazil hosted the FIFA Soccer World Cup in 2010 and 2014 respectively. Investments in leisure and tourism mega-events were justified by their promoters as generators of legacies for host cities. This thesis had as objective to identify permanences and mutations in the leisure and tourism of two cities that hosted the competition, Cape Town in South Africa, and the City of Belo Horizonte in Brazil. What are the permanencies and mutations in the Leisure practices of the resident population in their relationship with the stadiums built for the World Cup? What are the legacies for the tourism of the host cities, in their relation with the increase in the flow of international tourists after the mega-event? The research had a qualitative approach and the data collection was carried out in four moments: Bibliographic review, simple observation, semi-structured interview / focus group, and, secondary data collection in tourism observatories. The results indicate that in Cape Town the use of Cape Town Stadium is less than expected, the main reasons are related to historical issues with roots in the apartheid system, in addition to the fact that the City does not have a popular soccer club, does not have collective transportation efficient and high unemployment rate. In tourism, the city has been registering growth of foreign tourists, especially the increase in the flow of South American tourists, especially Brazilians. In Belo Horizonte, the Estádio do Mineirão Post World Cup in 2014, is evaluated by regulars as an important legacy, which offers visitors better infrastructure, more safety, besides having a new place to practice sports, leisure and event promotion - A Terrace. But from the management of the Stadium in the PPP with Minas Arena, the relationship with the user changed, now seen as a consumer, which consequently elitized the Stadium and expelled poor people. In tourism, the Post-Cup still did not reflect a significant increase in foreign tourists, despite the fact that the State of Minas Gerais broke record in international landings in 2017, but still on the 2010 levels.

**Keywords:** Mega-events, FIFA World Cup, Leisure and Tourism

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1:</b> Turistas em Barcelona.....                                           | 54  |
| <b>Figura 2:</b> Belo Horizonte – Cidade do Cabo. ....                                | 55  |
| <b>Figura 3:</b> Turistas no Memorial Hector Peterson em Soweto. ....                 | 61  |
| <b>Figura 4:</b> <i>Cape Town Stadium</i> . Cidade do Cabo. ....                      | 70  |
| <b>Figura 5:</b> <i>Green Point Stadium</i> . Cidade do Cabo. ....                    | 70  |
| <b>Figura 6:</b> Arredores do <i>Cape Town Stadium</i> . ....                         | 73  |
| <b>Figura 7:</b> Visita Guiada ao <i>Cape Town Stadium</i> . ....                     | 75  |
| <b>Figura 8:</b> Desembarque Internacional Cidade do Cabo - Junho 2016/Julho2017..... | 79  |
| <b>Figura 9:</b> Estádio Mineirão Após a reforma. Belo Horizonte. ....                | 91  |
| <b>Figura 10:</b> Estádio Mineirão 1970 – Belo Horizonte. ....                        | 91  |
| <b>Figura 11:</b> Torcedores assistindo partida em Pé.....                            | 101 |
| <b>Figura 12:</b> Protesto no Mineirão. Morte Torcedor Eros Dátilo.....               | 105 |
| <b>Figura 13:</b> Trabalhadores Impactados e Membro da R.A.P. ....                    | 110 |
| <b>Figura 14:</b> Skatista na Esplanada do Mineirão. ....                             | 112 |
| <b>Figura 15:</b> Show na esplanada do Mineirão. ....                                 | 113 |
| <b>Figura 16:</b> Turistas Colombianos na Esplanada do Mineirão. ....                 | 114 |

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

|                                                                                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Quadro 1:</b> Expectativas do Povo Sul Africano no Pré-Copa 2010. ....              | 64  |
| <b>Quadro 2:</b> Entrevista - Imigração Africana.....                                  | 66  |
| <b>Quadro 3:</b> Entrevista - Histórico do Transporte Coletivo África do Sul.....      | 68  |
| <b>Quadro 4:</b> Migração para Cidade do Cabo.....                                     | 69  |
| <b>Quadro 5:</b> Entrevista. O <i>Rugby</i> e o <i>Cape Town Stadium</i> . ....        | 74  |
| <b>Quadro 6:</b> Entrevista - Brasileiros e Sul Americanos na Cidade do Cabo.....      | 78  |
| <b>Quadro 7:</b> Grupo Focal. Memórias da Geral.....                                   | 98  |
| <b>Quadro 8:</b> Grupo Focal. Memórias do ingresso a Preço de Toddy. ....              | 99  |
| <b>Quadro 9:</b> Grupo Focal Sobre as Cadeiras Numeradas no pós-copa. ....             | 101 |
| <b>Quadro 10:</b> Grupo Focal. Assistindo os Jogos em Pé. ....                         | 102 |
| <b>Quadro 11:</b> Grupo Focal. Assistindo ao jogo em pé no setor elitizado.....        | 102 |
| <b>Quadro 12:</b> Grupo Focal. Assistindo ao jogo em pé no setor elitizado.....        | 103 |
| <b>Quadro 13:</b> Grupo focal. Acidentes nas cadeiras. ....                            | 103 |
| <b>Quadro 14:</b> Grupo Focal. Clubes que retiraram as Cadeiras.....                   | 104 |
| <b>Quadro 15:</b> Grupo Focal. Sobre o Mineirão setorizado. ....                       | 104 |
| <b>Quadro 16:</b> Grupo Focal. Sobre as famílias no Novo Mineirão. ....                | 106 |
| <b>Quadro 17:</b> Grupo Focal. A inesquecível Barraquinha.....                         | 107 |
| <b>Quadro 18:</b> Grupo Focal. O Antigo Tropeirão.....                                 | 108 |
| <b>Quadro 19:</b> Grupo Focal. O Novo Tropeiro de dentro do Mineirão. ....             | 111 |
| <b>Quadro 20:</b> Grupo Focal. Desrespeito ao Consumidor de Cerveja.....               | 111 |
| <b>Quadro 21:</b> Grupo Focal - Desrespeito ao Consumidor de Cerveja.....              | 111 |
| <br>                                                                                   |     |
| <b>Tabela 1:</b> Cidades que sediaram os Jogos Olímpicos de Verão e Copa do Mundo..... | 34  |
| <b>Tabela 2:</b> Conceito de Turismo Sistematizado por Ignarra (2003).....             | 50  |
| <b>Tabela 3:</b> Cidades-sede CM 2010.....                                             | 65  |

|                                                                                                  |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela 4:</b> Censo 2001 e 2011 Cidades-sede Copa do Mundo 2010. ....                         | 66  |
| <b>Tabela 5:</b> Cidades e Estádios da Copa de 2014. ....                                        | 82  |
| <b>Tabela 6:</b> Eventos Internacionais Brasil, 2004-2016. ....                                  | 118 |
| <b>Tabela 7:</b> Eventos internacionais realizados no Brasil, segundo cidades - 2014-2017. ....  | 119 |
| <b>Tabela 8:</b> Chegada de turistas estrangeiros por Minas Gerais por via aérea – 2010-2017.... | 121 |
| <b>Tabela 9:</b> Chegada de Turistas da Argentina e Colômbia em Minas Gerais - Via Aérea. ....   | 122 |
| <b>Tabela 10:</b> Chegada de Turistas por Minas Gerais. Via Aérea. ....                          | 122 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                 |                                                                                                         |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ABIH-MG         | Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais                                            |
| ADEMG           | Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais                                                     |
| ACSA            | <i>Airports Company South Africa</i>                                                                    |
| ALMG            | Assembleia Legislativa de Minas Gerais                                                                  |
| ANC             | <i>African National Congress</i>                                                                        |
| ANCOP           | Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa                                                      |
| BELOTUR         | Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S.A.                                                     |
| BRICS           | Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul                                                            |
| <i>BRT</i>      | <i>Bus Rapid Transport</i>                                                                              |
| CAAE            | Certificado de Apresentação para Apreciação Ética                                                       |
| CEA/PROPAM      | Centro de Educação Ambiental – Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha |
| CELAR           | Centro de Estudos em Lazer e Recreação                                                                  |
| <i>C&amp;VB</i> | <i>Convention and Visitors Bureau</i>                                                                   |
| CLACSO          | Conselho Latino Americano de Ciências Sociais                                                           |
| COPASA          | Companhia de Saneamento de Minas Gerais                                                                 |
| CAPES           | Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior                                             |
| C.E.U.          | Centro Esportivo Universitário                                                                          |
| CNPq            | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico                                           |
| CODESRIA        | Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na África                               |
| COEP            | Conselho de Ética em Pesquisa                                                                           |
| CM              | Copa do Mundo FIFA de Futebol                                                                           |
| CONFEA          | Conselho Federal de Engenharia e Agronomia                                                              |
| COI             | Comitê Olímpico internacional                                                                           |
| C.P.I.          | Comissão Parlamentar de Inquérito                                                                       |
| CREA            | Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais                                             |
| C.T.E.          | Centro de Treinamento Esportivo                                                                         |
| EEFFTO          | Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional                                            |
| EMBRATUR        | Instituto Brasileiro de Turismo                                                                         |

|        |                                                                                  |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------|
| FIFA   | <i>Fédération Internationale de Football Association</i>                         |
| GESPEL | Grupo de Estudos em Pedagogia e Sociologia do Esporte e do Lazer                 |
| ICESSD | <i>Interdisciplinary Centre of Excellence for Sports Science and Development</i> |
| IDH    | Índice de Desenvolvimento Humano                                                 |
| IPPUR  | Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano Regional do Rio de Janeiro          |
| LARASA | <i>Leisure and Recreation Association of South Africa</i>                        |
| LICERE | Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFGM   |
| MPL    | Movimento Passe Livre                                                            |
| MTUR   | Ministério do Turismo                                                            |
| OMT    | Organização Mundial do Turismo                                                   |
| ONU    | Organização das Nações Unidas                                                    |
| OP     | Orçamento Participativo                                                          |
| PIB    | Produto Interno Brasileiro                                                       |
| PBH    | Prefeitura de Belo Horizonte                                                     |
| PPPs   | Parcerias Público-Privada                                                        |
| PUC-RS | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul                            |
| RBEL   | Revista Brasileira de Estudos do Lazer                                           |
| RAP    | Resistencia Azul Popular                                                         |
| SADC   | <i>Southern African Development Community</i>                                    |
| SAFA   | Associação Sul-Africana de Futebol                                               |
| SESC   | Serviço Social do Comércio                                                       |
| SESI   | Serviço Social da Indústria                                                      |
| SETES  | Secretaria do Estado Turismo e Esporte                                           |
| UFMG   | Universidade Federal de Minas Gerais                                             |
| UFRGS  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul                                        |
| UNWTO  | <i>World Tourism Organization</i>                                                |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura             |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                             | 17 |
| 1.1 Apresentação do pesquisador e envolvimento com a temática.....                                                              | 17 |
| 1.2 Contextualização da pesquisa sobre megaeventos esportivos.....                                                              | 18 |
| 1.3.1 Questões da pesquisa .....                                                                                                | 22 |
| 1.4 Objetivos da pesquisa .....                                                                                                 | 22 |
| 1.4.1 Objetivo geral .....                                                                                                      | 23 |
| 1.4.2 Objetivos específicos.....                                                                                                | 23 |
| 1.5 Metodologia .....                                                                                                           | 23 |
| 1.5.1 Cidade do Cabo, permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente com o <i>Cape Town Stadium</i> ..... | 26 |
| 1.5.2 Belo Horizonte, permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente com o Estádio Mineirão .....         | 27 |
| 1.6 Organização do estudo.....                                                                                                  | 29 |
| 2. MEGAEVENTOS, LAZER E TURISMO .....                                                                                           | 31 |
| 2.1 Megaeventos esportivos .....                                                                                                | 31 |
| 2.1.2 Produção acadêmica sobre megaeventos de lazer e turismo .....                                                             | 36 |
| 2.2 Lazer: possibilidades conceituais .....                                                                                     | 39 |
| 2.2.1 Espaços e equipamentos de lazer .....                                                                                     | 44 |
| 2.2.2 O empresariamento dos equipamentos de lazer.....                                                                          | 46 |
| 2.3 O turismo.....                                                                                                              | 49 |
| 3.A COPA DO MUNDO NA CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL .....                                                                        | 55 |
| 3.1 Breve histórico África do Sul: da colonização ao fim do apartheid .....                                                     | 56 |
| 3.2 A Copa do Mundo na África do Sul 2010 .....                                                                                 | 63 |
| 3.3A Copa na Cidade do Cabo .....                                                                                               | 67 |
| 3.4 <i>Cape Town Stadium</i> : Um Elefante Branco no Bairro de Brancos.....                                                     | 70 |
| 3.5 O turismo na Cidade do Cabo .....                                                                                           | 76 |
| 4.A COPA DO MUNDO EM BELO HORIZONTE, BRASIL .....                                                                               | 80 |
| 4.1A Copa do Mundo no Brasil 2014.....                                                                                          | 80 |
| 4.2 Breve histórico de Belo Horizonte: lazer, planejamento urbano e segregação sócio espacial...                                | 83 |
| 4.3 Belo Horizonte na Copa do Mundo de 2014.....                                                                                | 86 |
| 4.4 Estádio Mineirão: o processo de empresariamento e “gourmetização” do megaequipamento de lazer do povo.....                  | 91 |
| 4.4.1 Lazer e turismo: o “Gigante da Pampulha” e seus vizinhos ilustres .....                                                   | 92 |
| 4.4.2. A reforma do estádio e a transferência para iniciativa privada.....                                                      | 96 |

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4.4.3 DENTRO do Mineirão: permanências e mutações no lazer do residente..... | 98  |
| 4.4.4 FORA do Mineirão: permanências e mutações no lazer do residente.....   | 107 |
| 4.5 O Turismo pós-copa em Belo Horizonte .....                               | 113 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                 | 124 |
| REFERÊNCIAS E FONTES .....                                                   | 132 |
| APENDICE A - Roteiro Semiestruturado Entrevista – CPT .....                  | 151 |
| APENDICE B – Transcrição - Entrevista CPT.....                               | 154 |
| APENDICE C - Guia de Tópicos – Grupo Focal - Frequentadores do Mineirão..... | 169 |
| APENDICE D – Transcrição Grupo Focal – Frequentadores do Mineirão.....       | 172 |
| ANEXO A - Grupos de pesquisa relacionado a temática megaeventos .....        | 207 |
| ANEXO B – Setores do Estádio Mineirão.....                                   | 208 |
| ANEXO C – Carta Seminário - Resistência Azul Popular .....                   | 209 |

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do pesquisador e envolvimento com a temática

Minha aproximação com os estudos do lazer iniciou-se na graduação em turismo, durante a execução do projeto de iniciação científica (Frois, 2008), que teve como objetivo resgatar na oralidade dos anciãos, a história/memória do bairro São Salvador na cidade de Belo Horizonte, e suas possíveis contribuições para uma nova concepção de turismo cultural nesta cidade. As práticas de lazer evocadas nas memórias dos entrevistados me ajudaram a compreender a formação sócio espacial do bairro, e determinou minha entrada no campo dos estudos do lazer.

O desenvolvimento do projeto de iniciação científica me sensibilizou e me envolveu com mobilizações em prol de melhorias neste bairro, especialmente na reivindicação pela construção de equipamentos de esporte, lazer e cultura. O engajamento levou a buscar sistematicamente embasamento teórico científico a fim de fundamentar discussões e embates em plenárias do Orçamento Participativo (OP), que colocavam, e ainda colocam, o esporte, o lazer e a cultura em plano secundário as necessidades humanas.

Foi por este motivo que me aproximei do Centro de Estudos em Lazer e Recreação (CELAR), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Após obter algumas conquistas no Orçamento Participativo com o grupo político que formamos na Regional Noroeste de Belo Horizonte, que foi organizado a partir da Organização Social Kolping Minas Gerais, fui me interessando cada vez mais pela temática, lazer, juventude e espaço urbano, que se tornou objeto de estudo na especialização (SILVA, MELO e COUTO, 2011), e no mestrado (FROIS, 2013; SILVA e COUTO, 2013).

Com o passar dos anos, me envolvi em discussões junto aos movimentos sociais que problematizavam os impactos do megaevento de lazer e turismo em Belo Horizonte, a Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014 (CM 2014). O apogeu das discussões e mobilizações que ocorreram nas manifestações de Junho de 2013 determinou meu interesse em relacionar e discutir as transformações da cidade a partir do acontecimento. Diante do exposto tomei a decisão de aprofundar nesta temática conhecendo as permanências e mutações no lazer e no turismo em cidades que sediaram a Copa do Mundo FIFA de Futebol (CM).

## 1.2 Contextualização da pesquisa sobre megaeventos esportivos

Os investimentos em megaeventos internacionais de lazer e turismo são justificados por seus promotores como geradores de legados para as cidades-sede, em especial os de longo prazo relacionados à infraestrutura (BOB e SWART, 2009). A Copa do Mundo FIFA de Futebol CM<sup>1</sup> é um megaevento esportivo global organizado pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA),<sup>2</sup> que acontece de quatro em quatro anos em países alternados desde o ano de 1930.

Um megaevento pode ser definido pelo número de participantes, e ser caracterizado como de curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes, cujos impactos econômicos são de grande escala e se concentram em despesas de capital e trabalho, principalmente nas áreas de construção, hospedagem, transporte e no setor de serviços (DA COSTA, 2008; COTTLE e ROMBALDI, 2014; HALL, 1992).

Em 2010 a África do Sul foi o primeiro país do continente africano a receber a Copa do Mundo FIFA de Futebol. Já o Brasil experimentou entre 2007 e 2016 a realização de grandes eventos esportivos, como os jogos Pan e Parapan-Americanos 2007, V Jogos Mundiais Militares Rio 2011, Copa das Federações 2013, Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão 2016. Quase uma década, que ganhou algumas denominações, como “Década de Ouro” (UVINHA 2016), “Tsunami esportivo”, e “Cometa do Desporto” (SILVA, 2011). Além dos eventos esportivos, o Brasil também recebeu em 2013, mesmo ano da Copa das Confederações, um dos principais eventos de peregrinação religiosa da contemporaneidade, a Jornada Mundial da Juventude Católica, realizada na cidade do Rio de Janeiro.

A realização de tantos eventos colocou o Brasil nos holofotes da mídia e do capital global, além de ter movimentado diversos seguimentos da sociedade brasileira, entre eles de nós pesquisadores(as) do Brasil e da América Latina, que nos lançamos a investigar o fenômeno e produzir conhecimento científico sobre a temática. Neste contexto, diversos acadêmicos dos Estudos do Lazer se lançaram na empreitada de compreender os impactos da realização dos megaeventos.

---

<sup>1</sup> Ao longo do texto irei me referir à Copa do Mundo FIFA de Futebol pela sigla CM. Para a edição da África do Sul de 2010 por CM 2010, e para a edição do Brasil 2014 por CM 2014.

<sup>2</sup> Língua original francês.

Nesta tese, construída no Grupo de Estudos em Pedagogia e Sociologia do Esporte e do Lazer (GESPEL)<sup>3</sup> busquei conhecer os desdobramentos posteriores a realização de megaeventos esportivos em duas cidades de países do Sul-Sul.<sup>4</sup> Na Cidade do Cabo, localizada ao sul da África do Sul, e na cidade de Belo Horizonte, localizada no sudeste do Brasil. Ambas, são cidades que sediaram o megaevento Copa do Mundo FIFA de Futebol em 2010 e 2014 respectivamente.

A África do Sul foi anunciada para receber a Copa em 2004, o país mais desenvolvido do Continente Africano recebeu o megaevento que mobilizou 9 (nove) cidades-sede. Anterior a este período o país havia recebido a Copa Mundial de *Rugby* em 1995. A expectativa era que a mobilização da população para sediar um megaevento esportivo contribuísse para unir os povos com objetivo de reduzir as sequelas do sistema político Apartheid.

No Brasil a Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014, envolveu 12 (doze) cidades para sediar os jogos. Em 2007, quando o Comitê Executivo da FIFA, “deu o direito”<sup>5</sup> ao Brasil de organizar a vigésima edição do Mundial de Futebol,<sup>6</sup> que envolveria atletas e técnicos de 32 países, além dos agentes políticos, os empresários e os grupos da sociedade civil, que se movimentaram com objetivos diversos em torno do acontecimento. Os empresários buscaram ter o máximo de ganho com os recursos públicos colocados à disposição para investimento em reformas, construção de estádios, aeroportos, vias e rodovias, etc. O Estado, com suas agências e seus agentes, federais, estaduais e municipais, buscaram, na oportunidade, alavancar a captação de recursos para antecipar obras, e prepara as cidades para a visibilidade internacional, além de promover seus projetos pessoais e desviar recursos públicos.

O movimento social e parte dos acadêmicos e intelectuais denunciaram as diversas contradições da realização do evento e as violações aos direitos humanos (ANCOP, 2015). Por fim, o cidadão comum, que de maneira geral não foi consultado sobre os

<sup>3</sup> Lazer e sociedade. GESPEL: grupo de estudos em sociologia e pedagogia do esporte e do Lazer. Disponível em: <<https://gespelufmg.wordpress.com/>>. Acesso em 16 nov. de 2017.

<sup>4</sup> Sul-Sul é um termo de cooperação técnica entre países em desenvolvimento que compartilham desafios e experiências semelhantes, em oposição a lógica Norte-Sul. Mais informações na Agência Brasileira de Cooperação, ligado ao Ministério das Relações Internacionais: <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul> (BRASIL, 2016b).

<sup>5</sup> Expressão utilizada por Damo e Oliven (2013).

<sup>6</sup> Damo e Oliven (2013), narraram o ato onde a FIFA anuncia o Brasil como País sede da Copa do Mundo de Futebol 2014. O artigo é parte de uma edição especial da Revista Horizonte Antropológicos, dedicados aos Megaeventos no Brasil.

preparativos para a realização do megaevento, foi guiado massivamente pelos meios de comunicação parceiros dos promotores e interessados no acontecimento.

No Brasil, o apogeu dos acontecimentos relacionados à Copa de 2014 se deu durante o evento “teste” da FIFA, um ano antes, quando foi realizado a Copa das Confederações em 2013. Na ocasião, a sociedade brasileira, em especial os jovens, realizaram em junho de 2013, uma série de protestos contestando o uso do dinheiro público para prover infraestrutura necessária à realização de um evento privado, promovido por uma entidade europeia privada, que declaradamente visa lucro em suas ações, e que nos últimos anos tem sido protagonista de escândalos de corrupção (JENNINGS, 2014).

A onda de manifestações, chamadas hoje pela literatura acadêmica de Jornadas de Junho (ANJOS, 2013; BIANCHI, 2014), ou de acontecimentos de junho (SINGER, 2013), iniciou-se na cidade de São Paulo coordenadas pelo Movimento Passe Livre (MPL),<sup>7</sup> que reivindicava melhoria nos serviços de transporte coletivo. Rapidamente os protestos se alastraram para outras metrópoles brasileiras, e levaram a população a questionar outros serviços públicos com baixa qualidade, obras locais paralisadas<sup>8</sup> e o sistema de representação política do país. Segundo Bianchi (2014), as reivindicações seguiram se desdobrando, causando dor de cabeça aos governantes e perplexidade aos estudiosos.

Nesta tese, a proposta foi contribuir com a reflexão e sistematização de conhecimento acerca dos desdobramentos posteriores a realização da Copa do Mundo FIFA de Futebol na Cidade do Cabo, África do Sul, e na cidade de Belo Horizonte, Brasil, relacionadas ao lazer do residente e ao turismo nessas cidades. Interessei-me em fazer uma reflexão sobre o lazer do residente/anfitrião no pós-copa. Na sua relação com o legado material, o estádio de futebol, megaequipamento de lazer, que foi (re)construído com alto dispêndio de recursos públicos para sediar os jogos, onde os promotores justificaram que posteriormente os equipamentos sociais seriam utilizados pela população para o desfrute do lazer. Outro tema que é utilizado pelos promotores, é o possível aumento do fluxo de turistas com a promoção global das cidades-sede.

Corroboro com Yágizi (2009) que, a cidade antes de atender as necessidades dos turistas, deve atender e respeitar os que nela vivem, seus cidadãos, contribuintes, e por consequência atender aos visitantes. Nesta tese discuto uma trama que envolve a relação do

---

<sup>7</sup>O Movimento Passe Livre (MPL) é um que luta por transporte público, gratuito para o conjunto da população fora da iniciativa privada. Ver: <https://www.mpl.org.br/>. O conjunto destas manifestações pelo transporte coletivo obteve conquista em 2015 ao inserir na constituição brasileira o transporte como direito social (CIDADE E JÚNIOR, 2016).

<sup>8</sup>Na cidade de Belo Horizonte, os jovens também foram às ruas reivindicar a continuação de obras de lazer e saúde aprovadas no Orçamento Participativo (SÃO SALVADOR, 2013).

lazer do residente posterior ao acontecimento global, de lazer e de turismo, realizado a partir das promessas de que o acontecimento traria dias melhores para o lazer e para o turismo das cidades anfitriãs.

A Copa do Mundo causa impacto significativo nas cidades-sede durante sua preparação, execução e pós-realização. Neste trabalho empreendi esforços para apresentar quais foram os ganhos e perdas que os anfitriões tiveram ao sediarem o megaevento promovido pela FIFA. A trama do trabalho entrelaça as cidades, seus cidadãos, o lazer e o turismo na relação com os megaeventos esportivos globais. Assim, minha tese é determinar as permanências e mutações no lazer do residente, e no turismo das cidades anfitriãs. Na busca por compreensão destes legados e impactos posteriores a realização da CM 2010 e CM 2014, busquei não só contribuir para o campo dos estudos do lazer e do turismo, mas também contribuir para sistematização e produção do conhecimento sobre o pós-Copa de duas sociedades de países do Sul-Sul.

Esta tese contribui na especificidade do campo dos estudos do lazer e turismo dentro do tema megaeventos esportivos, uma vez que disserto sobre um acontecimento que só se torna possível a partir da construção social do tempo livre e do tempo do lazer. Também soma esforços na compreensão se de fato, a realização de megaeventos esportivos contribui para atração de novos fluxos de turistas estrangeiros às cidades-sede, já que este é um dos argumentos centrais utilizados pelos promotores e pelos governos locais no convencimento da população residente, antecipando reformas e investimentos de infraestrutura urbana.

Buscando estabelecer relação Sul-Sul, este trabalho colaborou com a produção de conhecimentos sobre a África do Sul, aproximando pesquisadores (as) e colaborando com a disseminação de informações sobre esse país, uma vez que também identifiquei escassa literatura brasileira sobre os temas locais. Contribuí, ainda, com a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, e por consequência a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Escolhemos duas cidades do Bloco Econômico BRICS<sup>9</sup> que sediaram o megaevento esportivo CM: a Cidade do Cabo, conhecida internacionalmente como *Cape Town* na África do Sul, que sediou a competição no ano de 2010, e a cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais no Brasil, que foi anfitriã da competição no ano de 2014. Além dos motivos já apresentados, a Cidade do Cabo foi escolhida pela relação estabelecida com pesquisadores do GESPEL/UFMG que mantém uma parceria formal no âmbito

---

<sup>9</sup> Bloco Econômico formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRASIL, 2016).

institucional, e a cidade de Belo Horizonte por ser a cidade sede do GESPEL, que desenvolveu pesquisas sobre megaeventos, além de ser minha cidade natal e de residência até o final da pesquisa. Quando me refiro às permanências, falo a respeito do que permanece inalterado, relacionado às práticas de lazer dos residentes da Cidade do Cabo e de Belo Horizonte, na relação de uso com os estádios. Quando me refiro às mutações, busco captar e compreender os impactos e as novas configurações de lazer posteriores à realização do evento.

Quando me proponho a discutir as permanências e mutações no turismo, quero conhecer se de fato as cidades-sede obtiveram ganhos significativos para esse setor, conforme vendido para a população no período de preparação para o evento. A exposição midiática global das cidades e de seus atrativos turísticos, foi um dos argumentos dos promotores, com a promessa de melhorar o fluxo de turistas estrangeiros nas cidades-sede da CM e gerar oportunidades econômicas para os residentes. Assim me interessou saber se existem legados positivos e/ou negativos para o setor do turismo. Busquei conhecer se o discurso para realização do evento concretizou-se. Se o dispêndio do dinheiro público, utilizado para reformas e construções de megaequipamentos de lazer, bem como a antecipação de obras para atender aos turistas, não priorizando as demandas locais, trouxeram ganhos para o turismo local.

### **1.3.1 Questões da pesquisa**

Minhas questões norteadoras para o desenvolvimento desta tese estão em torno dos legados positivos e negativos para as cidades que, ao realizarem megaeventos esportivos, me permitiu analisar quais foram os impactos para a Cidade do Cabo e Belo Horizonte em sediar e organizar um megaevento esportivo de futebol. Assim, quais são as permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente, na sua relação com os equipamentos de lazer construídos para a Copa? Quais são os legados para o turismo das cidades-sede, na sua relação com o aumento do fluxo de turistas internacionais após a realização do megaevento?

### **1.4 Objetivos da pesquisa**

Para responder às questões da pesquisa, defini o objetivo geral que é apresentado a seguir.

### **1.4.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desta tese foi identificar permanências e mutações no lazer e no turismo das cidades que sediaram o megaevento Copa do Mundo FIFA de Futebol, especificamente na Cidade do Cabo, 2010, e na Cidade de Belo Horizonte, 2014.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

Como objetivo específico: 1) Identificar permanências e mutações nas práticas de lazer a partir da relação da população residente com os equipamentos de lazer (re)construídos (arenas/estádios) após a realização do evento; 2) Identificar permanências e mutações no turismo da Cidade do Cabo e de Belo Horizonte, a partir do monitoramento quantitativo do fluxo turístico de estrangeiros.

## **1.5 Metodologia**

A pesquisa foi registrada no Conselho de Ética em Pesquisa (COEP), da UFMG, sob o número 67150217.6.0000.5149, é de abordagem qualitativa, onde a coleta de dados foi realizada conforme apresentado a seguir: a) revisão bibliográfica, b) observação simples, c) grupo focal, d) entrevista semiestruturada e, e) coleta de dados secundário em observatórios de turismo. A revisão bibliográfica foi o momento de buscar trabalhos que apresentassem o estado da arte do tema megaeventos, nesta etapa fiz seleção de autores com relação ao objeto estudado. Segundo Laville e Dionne (1999) este é o momento que exige do pesquisador atenção e foco no seu objeto de estudo, procurando um percurso crítico direcionado à pergunta que se quer responder.

A revisão bibliográfica foi realizada com autores(as) que vêm se dedicando ao tema megaeventos, em artigos publicados em periódicos indexados e artigos jornalísticos, sendo que, este último me subsidiou no monitoramento de informações do pós-Copa, tanto relacionado ao lazer do residente quanto ao setor de turismo. A velocidade com que os fatos do pós-Copa ocorre não é acompanhada pelas pesquisas e publicações acadêmicas, alguns fatos se quer chegam a ser objeto de estudo. Também levei em consideração que diversos jornalistas são professores acadêmicos e coautores de livros sobre megaeventos. Dediquei

uma sessão da tese apresentando o panorama geral sobre a produção acadêmica relacionada aos megaeventos no Capítulo 2.

A observação simples segundo Gil (1994), é “aquela em que o pesquisador permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que se pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que ali ocorre” (GIL, 1994 p. 105). Na cidade de Belo Horizonte, a dedicação a observação ocorreu no primeiro e segundo semestre do ano de 2016. Ao longo de 2017, realizei visitas ao Estádio Mineirão durante os jogos do Campeonato Mineiro de Futebol, ao longo dos shows em sua Esplanada,<sup>10</sup> além de realizar uma visita guiada ao Estádio e ao Museu Brasileiro do Futebol. Na Cidade do Cabo, a observação aconteceu nos meses de junho e julho de 2016, onde visitei o *Cape Town Stadium* e os equipamentos de lazer ao seu redor, complementados com visitas aos atrativos turísticos da cidade para dimensionar a importância do Estádio para o turismo local. Segundo Gil (1994), esta é uma técnica apropriada para colher dados em ambientes que não são privados e que manifestam a conduta das pessoas na vida social.

A observação simples é muito útil quando é dirigida ao conhecimento de fatos ou situações que tenham caráter público, ou que pelo menos não se situem estreitamente no âmbito das condutas privadas. É, pois, muito apropriada para o estudo de condutas mais manifestas das pessoas na vida social, tais como: hábitos de compra, de vestuário, de convivência social, de frequência à lugares públicos, etc. (GIL, 1994, p. 106).

Este método foi escolhido para buscar aproximação e informações sobre as práticas de lazer dos residentes que utilizam os estádios e seus arredores no pós-Copa. A entrevista semiestruturada foi realizada para aprofundamento nos dados coletados na revisão bibliográfica e na observação dos temas relacionados ao pós-Copa na Cidade do Cabo. Realizei entrevista com um acadêmico professor da Universidade de *Stellenbosch*, que além de frequentador do *Cape Town Stadium* e um profissional que atua no seguimento desportivo de futebol da cidade.

O grupo focal, que é uma técnica que permite ao pesquisador coletar uma grande quantidade de informação em um curto período de tempo (GATTI, 2005; THOMAS *et al*, 2007), foi realizado com frequentadores do Estádio Mineirão na Cidade de Belo Horizonte, e também teve por objetivo aprofundar em temas captados nas observações e na revisão bibliográfica.

---

<sup>10</sup> A Esplanada do Mineirão é um grande vão livre construído a partir do projeto de modernização do Estádio. O local onde era um estacionamento de veículos se tornou um local que é utilizado para promoção de eventos e atividades de esporte e lazer.

Segundo Barbour (2009), qualquer discussão coletiva e em grupo pode ser chamada de um grupo focal, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajado às interações do grupo. Um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência pessoal” (POWELL e SINGLE, 1996 *apud* GATTI, 2005, p. 7). A organização e análise dos dados relacionados ao fluxo de turistas estrangeiros no Brasil e na África do Sul, foi realizado a partir de publicações de entidades que monitoram o fluxo turístico internacional, entre elas a Organização Mundial do Turismo (OMT), que tem longa trajetória na padronização global de dados de embarques e desembarques internacionais.

No Brasil, utilizei anuários estatísticos disponibilizados pelo Ministério do Turismo - MTur, e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Estes dois órgãos coletam dados para a construção dos anuários em relatório de diversos institutos e departamentos do Estado, a saber: A) Boletim de Desempenho econômico do turismo Fundação Getúlio Vargas; B) Receita cambial do Banco Central do Brasil; C) relatório de movimentação de Passageiros em Rodoviárias da Agência Nacional de Transporte Terrestre; e D) relatório do mercado de trabalho formal no setor do turismo, organizado pelo Ministério do Trabalho Emprego e Renda.

Outras fontes de dados secundários no Brasil são as publicações do Observatório da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A, autarquia da Prefeitura Municipal da capital mineira, do Observatório do Turismo do Governo do Estado de Minas Gerais, complementados com artigos e publicações de entidades de classe do setor, entre elas a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis de Minas Gerais (ABIH-MG).

Os dados de desembarques de turistas internacionais e suas séries históricas, da cidade de Belo Horizonte e da Cidade do Cabo, foram coletados ao longo do segundo semestre de 2017, e primeiro semestre de 2018. Para os dados da Cidade do Cabo, coletamos informações junto ao Departamento de Turismo do Governo do Estado da Província *Western Cape*, junto ao órgão do governo federal especializado em estatísticas do país, *Statistics South Africa*, bem como do portal especializado em barômetro turístico do país – [www.southafrica.net/research](http://www.southafrica.net/research).

A seguir, é descrito como a coleta de dados ocorreu em cada cidade de acordo com os objetivos específicos da pesquisa: 1) Identificar permanências e mutações nas práticas de lazer a partir da relação da população residente com os equipamentos de lazer (re)construídos (arenas/estádios) após a realização do evento; 2) Identificar permanências e mutações no turismo da Cidade do Cabo e de Belo Horizonte, a partir da percepção dos

empreendedores do turismo e do Monitoramento do quantitativo do fluxo turístico de estrangeiros.

### **1.5.1 Cidade do Cabo, permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente com o *Cape Town Stadium***

Realizei entre os meses de junho e julho de 2016, observação simples visitando a Cidade do Cabo, fiquei hospedado em um *hostel/backpackers*, que majoritariamente recebia turistas estrangeiros europeus. Fica localizado no bairro *Green Point*, onde foi construído o *Cape Town Stadium*, onde ocorreram os jogos da Copa de 2010.

As observações foram realizadas a partir de uma visita guiada ao *Cape Town Stadium*.<sup>11</sup> No período que estive na cidade, não consegui estabelecer relações com informantes-chaves para realização de um grupo focal. Também não consegui visitar o estádio em um dia de jogo, as partidas de futebol não tem a mesma frequência que no Brasil, e em função do futebol ainda não ser um esporte massificado. Visitei ainda os equipamentos de lazer ao redor do estádio e complexo turístico do bairro *Green Point*, todos espaços construídos e revitalizados em função da realização da Copa do Mundo de 2010. Outros dados foram complementados com residentes, com que tive contato em minha visita de observação, e revisando e monitorando a literatura sobre o tema.

Posterior às observações, a revisão bibliográfica, e ao monitoramento da literatura, construí categorias provisórias conforme sugerida por Gibbs (2009) e Barbour (2008), e realizei uma entrevista semiestruturada para complementar as informações. A coleta foi realizada com um acadêmico da área desportiva da Universidade de *Stellenbosh*, localizada na Região Metropolitana da Cidade do Cabo. O sujeito entrevistado frequenta o estádio, e acompanhou todo o processo pré e pós-Copa do Mundo de 2010. Neste texto ele é apresentado pela sigla CPT, em alusão a sigla Internacional do aeroporto da Cidade do Cabo. Posteriormente, os dados foram novamente categorizados e são apresentados em formato de subcapítulos com vistas a responder o objetivo da pesquisa.

---

<sup>11</sup> CITY OF CAPE TOWN. Disponível em: <<http://www.capetown.gov.za/capetownstadium/home>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

### 1.5.2 Belo Horizonte, permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente com o Estádio Mineirão

Realizei entre os anos de 2016 e 2017, observações no Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão). Iniciei as visitas em 2016 nas partidas do América Futebol Clube, também conhecido como América Mineiro, contra o Cruzeiro Futebol Clube durante as partidas do Campeonato Mineiro de Futebol, neste ano o América sagrou-se Campeão Estadual. A escolha por ir ao Estádio durante os jogos do desse time<sup>12</sup> se deu pelo convite para tocar na bateria de uma das torcidas organizadas do Clube,<sup>13</sup> o que me possibilitou acesso ao estádio durante as partidas do time de forma gratuita ou a preço subsidiado, sem burocracia e sem a necessidade de pedidos de gratuidade aos gestores do estádio. Esta aproximação me permitiu vivência privilegiada junto a um determinado público que utiliza este megaequipamento de lazer com frequência.

Posteriormente à realização do Campeonato Mineiro de Futebol, voltei ao Estádio para acompanhar partidas do Cruzeiro, que é a equipe que mais utiliza o estádio no pós-Copa. As observações aconteceram dentro do estádio, nos setores destinados às torcidas organizadas do Clube, e nos arredores. Quatro horas antes do início das partidas, cria-se um tempo/espço de concentração dos torcedores(as), formando o que Magnani (2007), denomina por *macha* e circuito de lazer.

Também foi objeto de minhas observações, visitas à Esplanada do Mineirão, local externo ao estádio, em dias que não eram realizadas partidas de futebol. O local é utilizado principalmente por praticantes de *skate*, patins, *bikes* e produtores culturais de música. Participei de um concerto/*show* organizado com objetivo de arrecadar recursos para as famílias da cidade de Mariana em Minas Gerais, vitimadas pela maior tragédia sócio ambiental do Brasil (MIRANDA, FRIEDE *et al*, 2017) provocado pela extração do minério de ferro, principal insumo do Produto Interno Bruto do Estado de Minas Gerais.

Assim como na Cidade do Cabo, realizei uma visita guiada ao Estádio Mineirão, a visita começou pelo Museu Brasileiro do Futebol,<sup>14</sup> equipamento de lazer e de turismo, que foi inaugurado em 2013, com relação direta com a reforma do estádio para a Copa de 2014,

<sup>12</sup> O América Futebol Clube foi fundado em 1912. O time é o proprietário do Estádio Raimundo Sampaio – O Independência, que foi sede da Copa de 1950. O Estádio do América Futebol Clube, também foi reformado por ocasião da realização da Copa do Mundo de 2014, discutirei adiante. Informações sobre o Clube em <https://americamineiro.com.br/club/histories/>.

<sup>13</sup> TORCIDA DESORGANIZADA AVACOELHADA. Disponível em: <<http://www.avacoelhada.com.br/menu/link.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

<sup>14</sup> MINAS ARENA. Disponível em: <<http://estadiomineirao.com.br/museu-e-visita/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

em parcerias público-privadas (PPP), do Governo do Estado com a Empresa Minas Arena. A visita guiada ocorreu na companhia de um grupo de adolescentes e jovens do projeto social Preparando o Futuro,<sup>15</sup> que em sua maioria nunca estiveram dentro de um estádio de futebol.<sup>16</sup>

A partir das idas ao estádio em dias de jogos, identifiquei informantes chave que me conectaram a uma rede de torcedores organizados do Cruzeiro que discutem os impactos posteriores ao empresariamento do Mineirão, a Resistência Azul Popular (RAP).<sup>17</sup> Além da alta frequência deste grupo ao estádio, eles também se dedicam a representar os(as) torcedores(as) na dialética sócioespacial que envolve as transformações que o Estádio Mineirão sofreu nos últimos anos, processo que um torcedor do América, nas primeiras visitas de observação denominou de “gourmetização” do estádio no pós-Copa, que estaria relacionado ao processo de elitização e expulsão das camadas populares do megaequipamento de lazer.

Para finalizar a coleta, realizei um grupo focal com torcedores do Cruzeiro, que são os sujeitos que mais utilizam o estádio. Busquei aprofundar em temas que já haviam sido identificados nas observações de campo, na revisão e monitoramento da literatura. A transcrição integral do grupo focal segue anexo à tese, e contém diversas questões que extrapolam o objetivo da tese, mas que podem ser objeto de estudos para outros pesquisadores(as). Busquei realizar um grupo focal com os torcedores(as) do América e do Atlético, que também utilizam o Estádio, mas não tive retorno positivo, uns se recusaram e outros não se interessam em colaborar com a investigação.

Assim, realizei um grupo focal com torcedores frequentadores do Estádio Mineirão e, segundo Gatti (2005) o trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, entender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos. O grupo focal foi constituído por torcedores do Cruzeiro Esporte Clube que frequentam o estádio desde a infância/adolescência e acompanharam as permanências e mutações em função da realização da Copa do Mundo de 2014.

Com relação à interpretação das falas, “é um processo de elaboração, de procura de caminhos, em meio ao volume de informações levantadas. Este processo é sistemático, claro nos percursos escolhidos e não espontâneo” (GATTI, 2005, p.44). Segundo Gatti

<sup>15</sup>Projeto de Qualificação Profissional e Socialização da Organização Social Comunidade Kolping Padre Teodoro da Vila Belém - <https://projetopreparandoofuturo.wordpress.com/>.

<sup>16</sup>O Diagnóstico da frequência dos Jovens aos Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura, foi realizado em 2016, em parceria da Organização Social Kolping Minas Gerais com o Grupo de Estudos em Pedagogia e Sociologia do Esporte – GESPEL.

<sup>17</sup> <https://resistenciaazulpopular.wordpress.com/>.

(2005), nas análises de dados levantados com os grupos focais, os procedimentos gerais são os mesmos de qualquer análise de dados qualitativos nas ciências sociais e humanas. No Caso do Grupo Focal, as opiniões surgidas a partir do jogo de influências, que emergem no desenvolvimento de contexto das discussões grupais, são objetos de análise desta técnica.

O guia de tópicos foi o roteiro que garantiu dentro de uma delimitação estruturada, a partir dos objetivos da pesquisa, e do que já havia sido identificado e previamente categorizado nas observações de campo. Assim como realizado no procedimento da entrevista na Cidade do Cabo, após o grupo focal, foi realizada uma nova categorização conforme sugere Gibbs (2009) e Baurbour (2008), e partir dela construído os subcapítulos dedicados às análises do pós-Copa em Belo Horizonte. As falas foram gravadas em um equipamento de áudio e em um celular, foram transcritas na íntegra, de modo que as trocas fossem analisadas diante da teoria. Para preservar o anonimato dos(as) participantes do grupo focal, foi adotado um critério de composição que identifica os sujeitos da seguinte maneira: NBHZ, LBHZ, OBHZ, onde a primeira letra remete a regional da cidade onde residem N – regional Noroeste, L – Regional Leste e O – Regional Oeste. BHZ em alusão ao Aeroporto Internacional de Confins que atende a cidade de Belo Horizonte.

## **1.6 Organização do estudo**

Para além do capítulo de introdução, a tese foi dividida em 3 (três) capítulos: “megaeventos, Lazer e turismo”, “A Copa do Mundo na Cidade do Cabo, África do Sul”, e, “A Copa do Mundo em Belo Horizonte, Brasil.” No Capítulo 2, “megaeventos, Lazer e Turismo” busquei entrelaçar estes três temas que alicerçam e fundamentam a tese. Nele apresento o contexto de surgimento dos megaeventos na contemporaneidade e como os autores(as) brasileiros e de outros países que vêm tratando o tema. Destaco autores(as) e grupos de pesquisa do Brasil e da África do Sul que consegui identificar na construção da tese. Em seguida apresento possibilidades conceituais para o termo “megaevento.”

Na sessão “Lazer: possibilidades conceituais” dialoguei com autores que me ajudaram a compreender o campo dos Estudos do Lazer (MARCELLINO, 2004, 2008, 2013); (MELO e ALVES JUNIOR, 2012); (MAGNANI, 2000); (UVINHA, 2007); (ISAYAMA e OLIVEIRA, 2014); (GOMES, 2011) e, (GOMES e ELIZALDE, 2012). Finalizando o capítulo apresento possibilidades conceituais para espaço e equipamentos de lazer e na sessão empresariamento dos equipamentos de lazer estabelecendo dialogo com (HARVEY, 1996) e

(VAINER, 2000) para contextualizar como as parcerias público-privadas (PPPs) vêm se apropriando dos equipamentos de lazer no Brasil. No final do capítulo discuto possibilidades conceituais do fenômeno do turismo e da subcategoria turismo de eventos.

O Capítulo 3 “A Copa do Mundo na Cidade do Cabo, África do Sul”, foi dividido em 5(cinco) partes, onde apresento primeiro um breve histórico e contextualização do que foi o processo de formação da Sociedade Sul Africana da colonização holandesa e britânica, até a pós-Copa 2010, passando pelo regime de segregação social e racial apartheid, dialogando com autores que problematizam a produção eurocêntrica do conhecimento. Em seguida contextualizo o processo de preparação para a Copa de 2010 e a situação atual do País. Nas últimas sessões apresento e discuto o caso da Copa na Cidade do Cabo, a situação atual do *Cape Town Stadium* e do turismo no pós-Copa. O Objetivo do capítulo 4 “A Copa do Mundo em Belo Horizonte, Brasil” é apresentar as permanências e mutações nas práticas de lazer a partir da relação da população residente com o megaequipamento de Lazer Mineirão e apresentar os desdobramentos para o setor do turismo a partir de dados quantitativos do fluxo turístico de estrangeiros.

Na primeira sessão, “A Copa do Mundo no Brasil 2014” apresento um resumo de como o País se organizou para receber o megaevento. Em seguida na sessão, “Belo Horizonte: Lazer, Planejamento Urbano e a Segregação Sócio Espacial”, apresento um breve histórico da cidade e da construção de seus espaços e equipamentos de lazer contextualizando a construção do Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. Na terceira sessão “Belo Horizonte na Copa do Mundo de 2014”, descrevo como a cidade se preparou para receber pela segunda vez a CM, destacando os temas de reformas urbanísticas e os conflitos sócioespaciais. Na quarta sessão, descrevo e analiso o Estádio Mineirão, megaequipamento de lazer, ícone na arquitetura urbanística da cidade, e sua relação com o Conjunto Arquitetônico da Pampulha. Destaco nesta sessão a voz dos residentes que acompanharam toda transição do antigo para o novo Mineirão. Finalizo o Capítulo apresentando os impactos da Copa para o turismo da cidade de Belo Horizonte.

## 2. MEGAEVENTOS, LAZER E TURISMO

### 2.1 Megaeventos esportivos

Os jogos do Coliseu de Roma na Itália são eventos de entretenimento, citados na literatura como inauguradores da era de grandes eventos no modelo popularmente conhecido como “pão e circo”. Estes jogos declinaram com a queda do Império Romano e somente em 1894, quando o barão *Pierre de Coubertin* fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI), os jogos voltaram a acontecer em 1896, em Atenas, inaugurando a era moderna dos Jogos Olímpicos.<sup>18</sup> A FIFA foi fundada em 1904 e realizou a primeira edição da Copa do Mundo em 1930, no Uruguai, contou com apenas treze equipes, muito diferente da competição nos dias atuais onde 32 seleções participam. Para 2026 a previsão é que o megaevento tenha 48 equipes e seja disputado em três países (México, Estados Unidos e Canada).

De acordo com Ziviani (2016) a conjuntura de criação dos megaeventos se dá no final do século XIX com a expansão do capitalismo, da industrialização, e da transformação das cidades em metrópoles. Foi em 1851 o início da era de megaeventos com a realização da primeira exposição universal realizada em Londres, Inglaterra. Essa exposição denominada “Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações” é considerada pela historiografia o acontecimento inaugural do gênero megaeventos<sup>19</sup>.

O tema megaeventos esportivos vem sendo trabalhado nos últimos tempos sob várias abordagens. Segundo Tavares (2011), o termo “megaevento”, embora tenha sido bastante utilizado por pesquisadores brasileiros nos últimos anos, é um termo que não apresenta uma definição clara e conceitual na literatura nacional capaz de explicar o que de fato faz um evento ser “Mega”. Segundo apresenta, os autores(as) empreendiam mais em discutir os legados do que propriamente o conceito “megaevento”. Tavares (2011) apresentou que no senso comum, o termo é utilizado para descrever grandes competições esportivas uma vez que sempre aparece adjetivado “megaevento”, apresentaremos a seguir autores(as) que apresentaram a concepção de megaeventos.

<sup>18</sup> Entre os séculos VII a.C. e IV d.C., aconteceram os Jogos Esportivos na Grécia em honra a Zeus. O declínio dos jogos foi atribuído ao domínio do império Romano e acabou quando o Imperador Theodosius I, Cristão, o encerrou (JENNINGS, 2014).

<sup>19</sup> ZIVIANI, Paula. *Megaeventos e a conformação de uma identidade nacional: a Copa do Mundo como dispositivo de memória*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte 2016.

Para DaCosta e Miragaya (2008), um megaevento pode ser definido pelo número de participantes, e ser caracterizado como de "curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes" (DA COSTA e MIRAGAYA, 2008, p. 36). Nos países que sediaram a Copa do Mundo FIFA de Futebol percebemos que a preparação é longa, com o anúncio das cidades entre 6 (seis) e 7 (sete) anos antes da data de realização do evento. A África do Sul que sediou o megaevento em 2010 foi anunciada no ano de 2004, e o Brasil que sediou o evento em 2014, foi anunciado como sede em 2007. O COI também anuncia com muita antecedência as cidades-sede dos Jogos Olímpicos. Ambos os eventos tem período aproximado de um mês.

Para Cottle e Rombaldi (2014) são eventos de curto prazo que só se realizam uma única vez, cujo os impactos econômicos são de grande escala e concentram despesas de capital e trabalho, principalmente nas áreas da construção, hospedagem, transporte e no setor de serviços. Roche (2006) afirma que os megaeventos são bem compreendidos como eventos culturais (inclusive comerciais e esportivos) de larga escala, os quais têm um caráter dramático, apelo popular de massa e significado internacional. No caso da África do Sul em 2010 a Copa teve apelo popular continental, pois foi a primeira Copa do Continente Africano, quando a FIFA inaugurou a política de realização da Copa revezando entre continentes. O caráter dramático faz parte do jogo e do negócio, uma vez que estes eventos só acontecem com o apoio de recursos públicos e contam com numerosos voluntários da pátria. No Brasil, o caráter dramático e popular ganhou muita força por ser um país onde o futebol é um esporte extremamente popular. Mas podemos acrescentar as grandes manifestações de junho de 2013 como um elemento surpresa dramático.

Segundo o pesquisador australiano Michael Hall (2006) que debruçou sobre a temática, os megaeventos podem ser caracterizados como eventos de curta e preestabelecida duração, que apresentam grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã.

Embora seja caracterizado como de curta duração, os anos que antecederam a Copa do Mundo FIFA de Futebol no Brasil, foram anos onde a população das cidades-sede criaram grandes expectativas com relação ao evento, como se o evento fosse resolver diversos problemas socioeconômicos das cidades-sede. Não só de infraestrutura, principal legado colocado pelos gestores das cidades, mas como também um evento que possibilitasse a população geração de emprego e renda. Ainda segundo Hall (2006), um megaevento tem por

objetivo atrair e reter o capital móvel e de pessoas através de aperfeiçoamento, regeneração e promoção de informações e do lugar. Ele poderá deixar para trás heranças sociais, econômicas e físicas, que terão um impacto sobre a comunidade de acolhimento por um período muito maior do que aquele em que o evento ocorreu.

A promoção das cidades-sede era um tema recorrente entre os promotores, no caso da cidade de Belo Horizonte o que se perseguia era a divulgação da capital, para colocá-la em um patamar de uma cidade de competição global. As heranças sociais, econômicas e físicas, posteriores a realização do evento se fazem presente e seguem-se desdobrando. As heranças físicas podem ser descritas pelos grandes projetos urbanos, no caso da Cidade do Cabo e de Belo Horizonte a investida em um novo modelo de transporte coletivo (BRT/Move), a reforma ou construção dos estádios, e dos investimentos na reforma do Aeroporto Internacional.

Vainer (2016) ao descrever o conceito de grandes projetos urbanos e de megaeventos, como foi o caso da Copa de 2014 e das Olimpíadas 2016, tomou como referência os acontecimentos do Brasil e da Cidade do Rio de Janeiro em relação às grandes intervenções urbanas de grande porte, cujos complexos impactaram sobre a vida urbana. Impactos esses que só podem ser compreendidos a partir de uma abordagem capaz de considerar múltiplas dimensões, que seriam: 1) dimensão Institucional, onde ele destacou o estado de exceção; 2) dimensão urbanística, onde ele destaca a elitização dos espaços e equipamentos de lazer; 3) dimensão Legal, onde no Brasil a FIFA ditou a alteração de regras na legislação dos territórios de promoção do evento, que o movimento social chamou de cidade de exceção, com regras próprias para a FIFA; 4) dimensão fundiária mobiliária, que provocou a especulação imobiliária e segregação sócio espacial; 5) dimensão Ambiental, que segundo o autor, no Brasil, ficou na falácia, pois o transporte coletivo de massa utilizado foi o BRT, poluidor; 6) dimensão Escalar – onde foi apresentado uma estreita relação de solidariedade entre as esferas local, regional, nacional e Internacional; 7) dimensão simbólica – a transformação das cidades brasileira em cidades globais, ou reforço da imagem das famosas; 8) dimensão política, onde emergiram novas forças do movimento social, de jovens urbanos organizados em uma cidadania Ativa.

As dimensões urbanísticas e simbólicas seriam aquelas que se aproximariam desta tese com mais possibilidade de análise apresentadas pelo autor. A Urbanística ligada às reformas dos estádios para adequar aos padrões recomendado pela FIFA, que foram adotados pelos anfitriões, por consequência gerou espaços elitistas e elitizados, como é o caso do Estádio Mineirão e do o *Cape Town Stadium* no pós-Copa. A dimensão simbólica estaria

ligada à questão argumentativa dos promotores dos megaeventos, que afirmam que as cidades após a realização dos eventos entrariam para o circuito global de cidades disputando capitais, turistas e eventos. Nesta última dimensão Vainer (2016), afirma que as cidades brasileiras são mais conhecidas pelos conflitos que pelas belezas.

Na contemporaneidade os megaeventos esportivos detêm grande visibilidade, uma vez que seu objetivo é comercial, e o seu mercado consumidor é global. A visibilidade que as cidades-sede têm em torno do acontecimento é o principal argumento utilizado pelos promotores para convencer a população anfitriã em apoiar a realização do evento e por consequência todo o dispêndio de recursos públicos para a realização do mesmo.

A Copa do Mundo FIFA de Futebol e os Jogos Olímpicos de Verão foram realizadas majoritariamente em cidades da Europa e da América do Norte (Tabela 1). Foram os Jogos Olímpicos de Pequim que inauguraram a ida dos megaeventos esportivos para os países do Bloco Econômico BRICs, sendo importante destacar que é o mesmo período em que a Europa é atingida pela crise financeira mundial.

**Tabela 1:** Cidades que sediaram os Jogos Olímpicos de Verão e Copa do Mundo.

|      |                           | Continua       |
|------|---------------------------|----------------|
| Ano  | Evento                    | País           |
| 1896 | Olimpíadas de Atenas      | Grécia         |
| 1900 | Olimpíadas Paris          | França         |
| 1904 | Olimpíadas de Sant Louis  | Estados Unidos |
| 1906 | Olimpíadas de Atenas      | Grécia         |
| 1908 | Olimpíadas Londres        | Grã-Bretanha   |
| 1912 | Olimpíadas de Estocolmo   | Suécia         |
| 1920 | Olimpíadas de Antuérpia   | Bélgica        |
| 1924 | Olimpíadas de Paris       | França         |
| 1928 | Olimpíadas de Amsterdã    | Holanda        |
| 1930 | Copa do Mundo FIFA        | Uruguai        |
| 1932 | Olimpíadas de Los Angeles | Estados Unidos |
| 1934 | Copa do Mundo FIFA        | Itália         |
| 1936 | Olimpíadas de Berlin      | Alemanha       |
| 1938 | Copa do Mundo FIFA        | França         |
| 1948 | Olimpíadas de Londres     | Grã-Bretanha   |
| 1950 | Copa do Mundo             | Brasil         |
| 1952 | Olimpíadas Helsinque      | Finlândia      |
| 1954 | Copa do Mundo FIFA        | Suíça          |

|             |                                     |                       |
|-------------|-------------------------------------|-----------------------|
| 1956        | Olímpiadas Melbourne                | Austrália             |
| 1958        | Copa do Mundo FIFA                  | Suécia                |
| 1960        | Olímpiadas Roma                     | Itália                |
| 1962        | Copa do Mundo FIFA                  | Chile                 |
| 1964        | Olímpiadas Tóquio                   | Japão                 |
| 1966        | Copa do Mundo FIFA                  | Inglaterra            |
| 1968        | Olímpiadas Cidade do México         | México                |
| 1970        | Copa do Mundo FIFA                  | México                |
| 1972        | Olímpiadas de Munique               | Alemanha              |
| 1974        | Copa do Mundo FIFA                  | Alemanha              |
| 1976        | Olímpiadas de Montreal              | Canadá                |
| 1978        | Copa do Mundo FIFA                  | Argentina             |
| 1980        | Olímpiadas de Moscou                | União Soviética       |
| 1982        | Copa do Mundo FIFA                  | Espanha               |
| 1984        | Olímpiadas de Los Angeles           | Estados Unidos        |
| 1986        | Copa do Mundo FIFA                  | México                |
| 1988        | Olímpiadas Seul                     | Coreia do Sul         |
| 1990        | Copa do Mundo FIFA                  | Itália                |
| 1994        | Copa do Mundo FIFA                  | Estados Unidos        |
| 1996        | Olímpiadas de Atlanta               | EUA                   |
| 1998        | Copa do Mundo                       | França                |
| 2000        | Olímpiadas de Sidney                | Austrália             |
| 2002        | Copa do Mundo                       | Coreia do Sul / Japão |
| 2004        | Olímpiadas de Atenas                | Grécia                |
| 2006        | Copa do Mundo                       | Alemanha              |
| <b>2008</b> | <b>Olímpiadas de Pequim</b>         | <b>China</b>          |
| <b>2010</b> | <b>Copa do Mundo FIFA</b>           | <b>África do Sul</b>  |
| 2012        | Olímpiadas de Londres               | Inglaterra            |
| <b>2014</b> | <b>Copa do Mundo FIFA</b>           | <b>Brasil</b>         |
| <b>2016</b> | <b>Olímpiadas do Rio de Janeiro</b> | <b>Brasil</b>         |
| <b>2018</b> | <b>Copa do Mundo FIFA</b>           | <b>Rússia</b>         |

Fonte: Jennings (2014); Giglio (2014). Adaptado.

Do ponto de vista das intervenções urbanísticas, a Copa do Mundo é mais impactante do que os Jogos Olímpicos, pois necessita criar infraestrutura em várias cidades que serão sedes para realizar o megaevento. Na África do Sul em 2010 foram 9 (nove) cidades, e no Brasil em 2014 foram 12 (doze) cidades que se transformaram em verdadeiros canteiros de obras. Estas intervenções materiais tangíveis em geral geram grandes

expectativas na população anfitriã do evento. Mas os legados podem ser conflitantes e variar de acordo com o seguimento social. Preuss (2007) exemplifica uma situação de uma cidade que deseja aumentar sua atratividade turística após a realização de um evento, investindo na criação de centros de entretenimento para cidadãos mais ricos e a melhoria de determinadas áreas comerciais, ao fazê-lo as camadas populares de menor poder aquisitivo seriam expulsas por não terem o mesmo poder de compra. Outro exemplo, apresentado por Preuss (2007), é a transformação de uma Vila Olímpica posterior ao megaevento em um conjunto de moradia popular, que poderia não agradar o seguimento especulativo imobiliário. Dessa maneira, um legado positivo para as classes mais pobres pode ser um legado negativo para as camadas mais ricas da sociedade (PREUSS, 2007).

### **2.1.2 Produção acadêmica sobre megaeventos de lazer e turismo**

Nesta sessão apresento um panorama geral da produção acadêmica sobre megaeventos, apresento autores e grupos de pesquisa que deram suas contribuições com a temática e posteriormente apresento possibilidades conceituais para megaeventos. Marivoet (2004), ao apresentar o panorama europeu dos estudos sobre megaeventos, afirmou que foi no final da década de 1980 que surgiram estudos em tornos dos grandes eventos esportivos, mas somente nos anos 2000 que surgiram as discussões sobre a globalidade do fenômeno.<sup>20</sup>

Segundo Castilho (2016), o tema megaeventos esportivos no Brasil ganhou notoriedade entre os pesquisadores a partir do ano de 2007, com a nomeação do Brasil como país sede da Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2014, e posteriormente como sede dos Jogos Olímpicos de Verão 2016. Esta época ficou conhecida, conforme mencionado anteriormente como “Década de Ouro” (UVINHA, 2016), “Tsunami esportivo”<sup>21</sup> e “Cometa do Desporto” (SILVA, 2011).

Segundo Couto, Ribeiro e Frois *et al* (2016), os megaeventos esportivos tornaram-se alvo de investigação no campo de Estudos do Lazer brasileiro, a partir da realização dos jogos Pan e Parapan americanos de 2007, com o anúncio oficial da realização da Copa do Mundo de Futebol entre outros megaeventos esportivos. Contudo é importante destacar grupos pioneiros anteriores à efervescência da produção acadêmica provocada por este período em diversos campos de estudos.

<sup>20</sup> Preuss (2007), destacou os estudos dedicados ao turismo de eventos por de Getz (1989) e (1991); Hall (1992); Kang & Perdue (1994); Carvalhedo (2003); Dwyer, Forsyth & Spurr (2004) e Chalip & Mc Guinty (2004).

<sup>21</sup> Segundo Mascarenhas (2012), o termo metafórico foi cunhado pelo presidente do CONFEF.

Identifiquei autores organizados em grupos de pesquisa, que já desenvolviam estudos relacionados à temática dos megaeventos anterior a estes acontecimentos. Pesquisadores (as) das Universidades Gama Filho do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), desde 2002 e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nesta última destacamos as publicações do pesquisador Alberto Reinaldo Reppold Filho, Reppold (2014) e (2016); Costa, Pires e Reppold Filho (2012, 2013 e 2014); Reppold e Magno (2014). É importante destacar que o centro de pesquisa coordenado pelo professor Reppold Filho é citado pelo Centro de Estudos Olímpicos (*Olympic Studies*), da Universidade de Barcelona, como um dos centros de pesquisa Internacionais do Movimento Olímpico (DE MORAGAS, 2003).

Nos periódicos brasileiros dedicados aos Estudos do Lazer, na Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Revista Licere, e na recém-criada Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), identificamos 5 (cinco) artigos relacionadas com a temática da tese: (ARAUJO e SILVA, 2016); (CAMPOS, BRUZZI e SILVA, 2016); (FIGUERÔA, MEZZADRI e SILVA, 2014); (FERREIRA e SILVA, 2016); (COUTO, RIBEIRO e FROIS *et al*, 2016), além de um dossiê sobre megaeventos organizado por Castilho (2016).

Com relação aos estudos sobre megaeventos em periódicos dedicados ao turismo, Pereira e Camilotto (2016) ao analisarem 1445 artigos de periódicos vinculados aos 11 programas de pós-graduação em turismo no Brasil, identificaram a existência de somente 13 artigos sobre megaevento(s) esportivos.<sup>22</sup> Também identifiquei um autor do campo do lazer e do turismo com considerável produção e orientação acadêmica dentro da temática megaeventos esportivos. Trata-se do pesquisador da Escola de Turismo da Universidade de São Paulo, professor Ricardo Ricci Uvinha (2017, 2016, 2014 e 2009).

O Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano Regional do Rio de Janeiro (IPPUR), mobilizou uma rede de pesquisadores de todo o Brasil para realização de diversas pesquisas sobre o impacto que os megaeventos teriam nas cidades que sediaram a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de Verão Rio 2016. Destacamos a produção do pesquisador coordenador Professor Carlos Vainer (2016), e das edições especiais dedicadas as cidades-sede do megaevento: Belo Horizonte, Rio de Janeiro por Ribeiro, Natal, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e São Paulo.<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Artigo atualizado: Pereira, Camilotto e Conto (2018)

<sup>23</sup> OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Disponível em: <<http://observatoriodasmetrolopes.net.br/wp/category/produtos-e-relatorios/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

Destaco algumas publicações com autores que contribuíram com a temática no contexto do Brasil. Do Jornalista Inglês Andrew Jennings (2014), que é um dos autores pioneiros ao investigar e denunciar a relação promíscua entre os agentes do COI e da FIFA, com empresas privadas e agentes públicos. Da coletânea organizada Marcellino (2013), com pesquisadores do lazer e do turismo, e da “Bíblia dos megaeventos”, produto do seminário promovido pelo Ministério dos Esportes Da Costa (2008) e mais recentemente sobre o pós-copa o professor Carlos Vainer (2016) do IPPUR.

Também despertou minha atenção as publicações de nossos vizinhos pesquisadores (as) latino-americanos que se dedicaram a investigar a temática. Destacamos a produção especial do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO),<sup>24</sup> com a publicação do *Cuadernos del Mundial Brasil 2014*<sup>25</sup> que teve seis edições dedicada aos assuntos da Copa no Brasil.

Entre 2014 e 2017 identifiquei no Brasil diversos autores e grupos de pesquisas trabalhando em torno da temática megaeventos esportivos. Para identificar o estado da arte da produção sobre a temática, fiz pesquisa exploratória na base de dados Scielo, do Google Academics, e no currículo lattes dos pesquisadores que foram surgindo nessa busca. As buscas foram sendo complementadas com obras de autores e grupos de pesquisa que eu fichei desde o início do doutorado. Na Base de dados Scielo utilizei 14(quatorze) palavras-chave como motores de busca, onde encontrei publicações em revistas de diferentes áreas do conhecimento, com destaque para antropologia, saúde pública, educação física, administração e ciências sociais aplicadas. No diretório de grupos de pesquisa do CNPq identifiquei 21 grupos que tem a temática megaeventos em sua linha de pesquisa ou no nome do grupo. Eles são predominantemente das áreas de Ciências Sociais Aplicadas (9), Ciência da Saúde (7), Ciências Humanas (4) e Engenharias (1). O quadro dos grupos de pesquisa se encontra no anexo A.

Por fim é importante destacar que a efervescência da produção sobre megaeventos no Brasil se deu enquanto o País era anfitrião e ou estava no período preparatório para sediar os megaeventos esportivos. Castilho (2016), ao revisar a literatura sobre megaeventos, destacou que as pesquisas sobre a temática priorizaram análises sobre impactos econômicos do fenômeno em detrimento das análises sobre os impactos sociais. Mesmo com toda a

<sup>24</sup> CUADERNOS DEL MUNDIAL. Brasil 2014. Disponível em: <<http://www.clacso.org.ar/cuadernosdelmundial/index.php>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

<sup>25</sup> \_\_\_\_\_. Brasil 2014. Disponível em: <<http://www.clacso.org.ar/cuadernosdelmundial/index.php>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

efervescência e impulso sobre a temática megaeventos, Toledo *et al* (2015) e Ziviani (2016) afirmaram que o debate sobre o tema é incipiente na produção acadêmica brasileira.

Levando em consideração que um megaevento tem curta duração, mas com impactos intermináveis, é necessário que os pesquisadores interessados na temática estejam atentos às transformações sociais permanentes iniciadas a partir da realização do megaevento. Os impactos relacionados ao lazer do residente, no que tange a sua relação com os equipamentos reformados para a CM, serão monitorados por grupos de pesquisa que se dedicam à produção do conhecimento em torno da fruição do lazer nos estádios empresariados pós modernização para a CM.

## **2.2 Lazer: possibilidades conceituais**

A discussão sobre megaeventos esportivos está associada à indústria do entretenimento e às práticas contemporâneas de lazer e turismo. Segundo Marcellino (2013), para quase toda a população, os megaeventos representam atividades de lazer que contemplaria os interesses culturais<sup>26</sup> relacionados aos conteúdos físico-esportivos, sociais e turísticos. Assim, nesta sessão, dedicarei atenção às concepções e contribuições dos (as) autores (as) do campo de estudos do lazer, que colaboram com a reflexão sobre o uso dos tempos na sociedade e a consequente apropriação dos megaeventos esportivos como espaços de lazer.

É comum nas obras dos estudos do lazer, nos depararmos nos capítulos introdutórios, com justificativas intermináveis sobre a importância do campo. Autores justificando que o lazer é um direito social que está na constituição brasileira. Outros, abordando a emergência do lazer como uma promessa econômica da virada dos séculos XX e XXI, com relação direta com as oportunidades da indústria do entretenimento; e, em um tempo mais recente atrelando às justificativas na sua relação com o campo da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar. Não desconsidero que a sociedade brasileira, de tradição europeia, supervaloriza o trabalho em detrimento do lazer, o que faz com que nós pesquisadores do campo dos estudos do lazer ainda tenhamos que ficar dando explicações e argumentando a importância de nosso campo. Os valores do protestantismo europeu, de que o “trabalho dignifica o homem, o ócio não”, ainda hierarquizam as necessidades humanas, e

---

<sup>26</sup> Os interesses culturais do lazer apresentado por Marcellino (2013), foram idealizadas pelo Sociólogo Francês Dumazedier (1979), que difundiu suas ideias a pesquisadores(as) brasileiros durante um seminário no SESC-SP na década de 1980. Ele distingue os interesses culturais do lazer em: físico-esportivos, sociais, artísticos, manuais e intelectuais. Camargo (1986) acrescentou o interesse turístico à teoria de Dumazedier.

continua a nos desafiar. Corroboro com Melo e Alves Jr (2012) que “trabalho e não trabalho” são igualmente importantes para satisfação e felicidade.

Trabalho e não trabalho são dimensões da vida que não podem ser compreendidos de forma hierarquizadas (uma se sobrepujando à outra), nem de forma isolada (uma sem relação com a outra), ambas são igualmente importantes e, de forma equilibrada, constituem a possibilidade de satisfação e felicidade (MELO; ALVES JR, 2012, p. 6).

Marcelino (2008), afirmou que os estudos do lazer, no mundo ocidental moderno, nasceram e ganharam impulso com o processo de urbanização, e que o lazer, tal como o conhecemos hoje, é uma problemática tipicamente urbana. O autor também afirma que o lazer é uma problemática que ganhou impulso com o processo de crescimento das cidades e ampliação do modo de vida das cidades – o urbano. Ele, o lazer, passou a ser objeto de investigação e preocupação das elites quando os trabalhadores organizados conquistaram o direito de trabalhar menos, mais tempo livre, ou seja, redução da jornada diária de trabalho, descanso semanal e férias remuneradas. Naqueles tempos, ocupar o tempo livre da massa trabalhadora era uma das preocupações das elites dirigentes. O tempo livre do trabalhador ameaçava o *status quo* da sociedade.

Na história da constituição do campo de estudos do lazer brasileiro, os recreadores(as), muitos naquela ocasião vindos do campo da educação física, foram convocados pelo governo a desenvolverem projetos e políticas afim de “ocupar” o tempo livre da massa trabalhadora com recreação pública. Mas se buscarmos um período mais remoto na linha histórica, veremos que esta preocupação remonta da Roma antiga, onde já existia a prática de entreter a massa com a realização de eventos.

Os eventos do Coliseu Romano, que inclusive poderiam ser considerados megaeventos dado a proporção da época, são exemplos de evento de entretenimento de massas. Melo e Alves Jr (2012), afirmam que as elites da Roma antiga inauguraram a política do “pão e circo”, com uso instrumental do tempo do não trabalho, para controlar as massas a fim de fazer manutenção da ordem. Chegamos aos dias de hoje com práticas similares especialmente quando pensamos no futebol. Se antes era o coliseu, hoje seguramente podemos nos remeter aos estádios de futebol, à televisão, aos conteúdos disseminados por redes sociais. Com a globalização, os conteúdos do lazer são disseminados e entretêm povos em vários países ao mesmo tempo. É o caso, por exemplo da Copa do Mundo FIFA de

Futebol, com partidas que são transmitidas em tempo real gerando um público expectador incalculável.

O exemplo do consumo das competições em megaeventos esportivos é um exemplo de como o capitalismo se apropriou do tempo livre de lazer, a fim de fazê-lo um negócio contemporâneo. Mas não generalizo e corroboro com as ideias de Melo e Alves Jr (2012), que o tempo livre e determinadas práticas de lazer e sociabilidade, podem ser um espaço oportuno para organização da resistência a partir da atitude dos sujeitos. Os jovens que eram a maioria das pessoas nas manifestações Anti-Copa de 2013 – Jornadas de Junho, transformavam a manifestação em espaços de luta e lazer, que a cada manifestação, atraía mais pessoas que não estavam ali somente com objetivo puro e simples de protestar. Ainda na discussão do lazer enquanto problemática urbana, Marcelino (2008), afirma que as grandes cidades exportam através da globalização as práticas de uso do tempo e de consumo para cidades menores, assim, os megaeventos materializados em cidades ou em qualquer parte do globo, estariam dentro desta lógica.

A questão do lazer ultrapassando as fronteiras da cidade e indo aos lugares mais longínquos, nos remete ao que Monte-Mor (2006) chamou de urbanização extensiva. Ou seja, dificilmente na contemporaneidade existem sociedades que não são influenciadas pelo modo de vida urbano. Nesta perspectiva, podemos afirmar que os acontecimentos dentro das arenas esportivas, se estendem para todo o globo terrestre, disseminadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, criando assim o que denomino de urbanização extensiva das práticas de lazer. Nelson Carvalho Marcellino foi um dos autores brasileiros que mais produziu conhecimento no campo de estudos do lazer, seguindo a linha de Dumazedier, sociólogo francês, na relação trabalho e tempo disponível, onde ele conceituou o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível em busca da satisfação.

Cultura - compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. É fundamental como um traço definidor o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELINO, 2008 p. 133).

Um dos aspectos que é importante destacar, é que existe uma grande polêmica entre os pesquisadores sobre o entendimento do que é lazer. O conceito que Marcellino (2013), apresenta o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações, sejam elas profissionais, escolares, familiares e sociais. Frois (2013) acredita que o conceito ajuda a

entender o fenômeno na perspectiva da sociologia, mas não leva em consideração as pessoas que estão fora deste rol de obrigações, como por exemplo: crianças que não estão em idade escolar, adolescentes e jovens que não estão no mercado de trabalho, ou ainda que não trabalham e nem estudam.

O antropólogo urbano Magnani (2000), também opera o conceito de lazer, em contraposição ao trabalho, com o seu surgimento na nova divisão dos tempos sociais provocados pela Revolução Industrial, onde os povos foram arrancados de seus *modus vivendis* tradicional, antes “ditadas pelos ciclos da natureza, e legitimada por um calendário religioso que marcava o tempo através das festas e rituais” (MAGNANI, 2000 p. 30).

Magnani e Marcellino operam o conceito do lazer em contraposição a obrigação (tempo liberado e tempo disponível). Entendo que os conceitos são passíveis de serem alterados e ressignificados. Os autores colaboravam para descrever uma dada realidade, mas com o avanço da produção do conhecimento, novos conceitos e concepções vão se apresentando, assim não podemos fechar a definição de um fenômeno em um único conceito.

A dicotomia lazer e trabalho foi impulsionada, junto ao campo dos estudos no Brasil, a partir da vinda do sociólogo europeu francês Jofre Dumazedier, que, participou de um grande evento promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo na década de 1970, por ser sociólogo, sua discussão inicialmente é muito atrelada às possibilidades da prática de lazer na dicotomia com o tempo do trabalho, e diversos autores(as) brasileiros(as) que o sucederam trabalharam nesta linha.

Segundo pesquisadores do Centro de Estudos em Lazer e Recreação (CELAR/UFMG), que deu origem ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL), que congrega importantes pesquisadores do campo, a construção do pensamento a partir de uma visão eurocêntrica colonizou os estudos do lazer em toda a América Latina (GOMES e ELIZALDE, 2012). Este é um ponto importante de destacar, pois a produção internacional do conhecimento em Estudos do Lazer (Congressos e publicações) são eurocêntricas por mais que se tenham avançado em termos de colaboração entre os pesquisadores. É necessário construir pontes de produção e intercâmbio entre pesquisadores do lazer e do turismo do Sul-Sul, especialmente dos países do continente Latino Americano e Africano. Para Gomes e Elizalde (2012), o lazer é uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social.

Assim, o lazer é constituído na articulação de três elementos fundamentais: A ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Juntos, esses elementos configuram as condições materiais e simbólicas, subjetivas e objetivas

que podem – ou não – fazer do lazer um potente aliado no processo de transformação de nossas sociedades, tornando-as mais humanas e inclusivas. (GOMES e ELIZALDE, 2012, p. 82)

Para Gomes, tempo corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionais para o lazer (final de semana, férias, etc.), ou seja, aos tempos sociais fora do trabalho conquistados pelos trabalhadores. Espaço-Lugar vai além do espaço físico e as Manifestações Culturais são os conteúdos vivenciados para fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento. Sobre os encontros e desencontros entre os autores destacados, Marcelino (2004) afirma que não existe consenso entre os estudiosos do assunto. Assim os conceitos aqui apresentados são possibilidades para reflexões na relação com a temática dos megaeventos.

Entendo ser possível avançar e considerar o lazer não somente como um conjunto de atividades individuais ou coletivas, voltadas para a satisfação de uma série de interesses – no plano da criação, formação e aprimoramento pessoal, entretenimento, descanso – realizados no tempo liberado das obrigações impostas pelo trabalho profissional e por outras responsabilidades sociais. O lazer pode acontecer em qualquer tempo/espço, bastando estar associado ao prazer. O lazer pode ser subversão, quando o sujeito faz a livre escolha de subverter conscientemente as situações normativas reguladora dos corpos na sociedade e no espaço urbano. Frois (2013) afirmou que discutir o lazer da juventude é remeter a processos de alegria, de interação, de “zoação” e de construção de identidades, e esta concepção cabe para outras fases da vida.

Assim, nesta sessão, não foi meu objetivo fazer uma reflexão histórica e epistemológica das abordagens do conceito de lazer, mas apontar possibilidades conceituais.<sup>27</sup> Corroboro com Elizalde e Gomes (2012), que um conceito não é um fenômeno, e sim uma representação da realidade que se pretende designar. Visto isso, as análises sobre os conceitos e as teorias do lazer não podem ter a pretensão de serem universais e globalizantes.

---

<sup>27</sup> Sobre a produção do conhecimento nos estudos do lazer, com artigos dos principais autores e autoras do campo no Brasil veja Isayama e Oliveira (2014).

### 2.2.1 Espaços e equipamentos de lazer

Embora as preocupações com espaços de lazer nas cidades brasileiras datem do final do século XIX e início do século XX, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro (PERES E MELO, 2006), no campo dos estudos do Lazer os termos equipamento e espaço de lazer começaram a serem lapidados na década de 1970, com vinculação estreita com as políticas públicas de lazer. No Brasil, Camargo (1979) e Requixa (1980) foram os autores que se dedicaram ao tema inicialmente, e mais recentemente, De Pelegrin (2004).

Os equipamentos de lazer são edificações ou instalações construídas para abrigar atividades e eventos de lazer. Nessa categoria estão os clubes, ginásios, estádios, centros culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, teatros e museus. De uma maneira geral, os autores(as) dividem os equipamentos em dois grupos principais: os específicos e os não específicos. O primeiro construído para abrigar atividades e programas de lazer e o segundo não exatamente para esta finalidade, mas que por determinadas razões acabaram se configurando como tal, como a casa, a rua, o bar e a escola (CAMARGO, 1979; DE PELEGRIN, 2004; REQUIXA, 1980; SANTANA *et al*, 2017).

Embora Requixa (1980) tenha apresentado que a casa e o bar sejam equipamentos não específicos de lazer, e desde então vem sendo seguido por diversos autores(as) do campo, é importante repensar o conceito de equipamentos não específicos. Na cidade de Belo Horizonte, que é considerada a capital dos bares do Brasil, dificilmente um empreendedor de alimentos e bebidas, irá abrir um estabelecimento que seja um *locus* de sociabilidade e socialização, sem ter em mente que as experiências ali vividas serão para o desfrute do tempo livre e do lazer. Da mesma maneira que as casas, os apartamentos e os condomínios são construídos como locais reservados para o descanso, para o entretenimento familiar e sociabilidade.

Já o espaço de lazer é apresentado por De Pelegrine (2004) na articulação de vários equipamentos de lazer em uma determinada localização, ou em espaços vazios com potencial de utilização para construção de uma perspectiva de construção de políticas de lazer. Seguramente o conceito pode ser ampliado ou complementado, com interpretações interdisciplinares a partir da colaboração de autores de diversos campos do conhecimento.

O espaço de lazer não está necessariamente vinculado ao equipamento de lazer, podendo acontecer vinculado a um tempo específico, como por exemplo, uma rua ou avenida

que nas cidades contemporâneas<sup>28</sup> se tornaram exclusivas como locais de passagem de veículos, e por uma dada situação é (re)significada para trânsito exclusivo de ciclistas, *rollers* e corredores; ou para acolher uma rua de lazer, ou para realização de festa comunitária.

Da mesma maneira que dentro de um equipamento específico de lazer, é possível ter vários espaços criados a partir da construção social e cultural de identificação e pertencimento dos sujeitos frequentadores em determinados locais, é o caso do Estádio Mineirão em Belo Horizonte que, no pós-Copa, com a nova setorização, ou seja, a separação dos públicos por setores dentro do estádio, tornou este tema mais visível. Frois (2013) identificou autores que colaboram com a qualificação e o entendimento dos espaços de lazer nas cidades, utilizando terminologias como lugar (TUAN, 1983); pedaço (MAGNANI, 1984, 2000) e espaço praticado (CERTEAU, 1996).

O espaço do lazer possui importância por se caracterizar como espaço de encontro, de convívio, de encontro com o “novo” e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de convivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências (DE PELEGRIN, 2004, p.74). Assim discutir o conceito espaço de lazer, necessariamente significa dialogar com autores da geografia, sociologia e arquitetura, que são áreas que tradicionalmente problematizam as relações da produção do espaço. Todos definidos por Milton Santos (1996)<sup>29</sup> como espaçólogos. Discutir e refletir sobre os equipamentos e espaços de lazer nas cidades, sejam eles públicos, mantidos pelo governo, ou privados, é refletir sobre a mercantilização das cidades.

“Hoje a imagem de cidade como o centro de produção e consumo domina totalmente a cena urbana. Nas cidades contemporâneas não há praticamente nenhum espaço que não seja investido pelo mercado (ou pela produção para o mercado)” (ROLNIK, 2004 p. 28).

David Harvey (2016) afirma que o mais recente processo de expansão urbana, trouxe incríveis transformações no estilo de vida. A qualidade de vida urbana tornou-se uma mercadoria, assim como a própria cidade, num mundo onde o consumismo, o turismo e a indústria da cultura e do conhecimento se tornaram os principais aspectos da economia

<sup>28</sup> Lefebvre (1999) critica *Le Corbusier* e seus “novos conjuntos” que suprimiram a rua, reduzindo a cidade a dormitório e a aberrante funcionalização da existência. A rua lugar do encontro, onde se efetua o movimento e a mistura. “A rua contém as funções negligenciadas por Le Corbusier: a função informática, a função simbólica, a função lúdica. Nela joga-se. Nela aprende-se.” (LEFEVRE, 1999, p.27).

<sup>29</sup> Para Milton Santos (1996), o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 1996, p. 51).

política urbana. Os megaeventos esportivos fazem parte deste modo de produção e consumo, com estreita relação com a indústria cultural,<sup>30</sup> do turismo, do lazer e do entretenimento, que embora se materialize utilizando equipamentos e espaços de lazer das cidades anfitriãs, é consumido em escala global. Não se restringindo mais a uma cidade ou região em função da urbanização extensiva das práticas de lazer.<sup>31</sup> A Copa do Mundo FIFA de Futebol é um exemplo deste novo modo operante do sistema capitalista, símbolo máximo da expansão do capital virtual.

### 2.2.2 O empresariamento dos equipamentos de lazer

Um dos impactos da realização da Copa do Mundo do Brasil foi a transferência da gestão dos estádios de futebol para a iniciativa privada. O Mineirão foi um dos estádios que passou por este processo, é hoje administrado pela iniciativa privada em uma parceria público-privada (PPP). Este é um tema que impactou significativamente o lazer do residente que utiliza o megaequipamento no pós-Copa de 2014. A esta transição, chamarei de empresariamento do equipamento de lazer, que teve suas raízes na construção da ideia de planejamento estratégico das cidades, e do empresariamento da gestão urbana, que reflete de uma maneira o modo de gestão que vem tomando conta das administrações públicas no Brasil.

A ideia de empresariamento urbano, ou empresariamento das cidades tem como elemento chave a noção de PPP (HARVEY, 1996; SILVA, 2009). O evento marcante que disseminou este modelo foi o Colóquio de *New Orleans* realizado em 1985, e é considerado um marco na temática da administração urbana, ele reuniu acadêmicos, homens de negócios e políticos de sete países do capitalismo avançado (BOUINOT, 1987 apud HARVEY, 1996). Porém, as origens, segundo Bessa e Alvares (2014), remontam às décadas de 1950 e 1960, com a derrocada do modelo Fordista e do Estado de Bem-estar, o que resultou em cortes de recursos para políticas urbanas em todo o mundo por consequência a rendição do Estado ao mercado.

---

<sup>30</sup> Formulação cunhada pelos alemães Theodor Wiesengrund Adorno e Max Horheimer em *Dialética do Esclarecimento*, texto escrito na vigência do nazismo (1941-1944) e publicado em 1947. Conjunto de bens culturais, difundidos pelos meios de comunicação de massa, impondo formas universalizantes de comportamento e consumo (FREITAS; HELAL; PIZZI, 2004).

<sup>31</sup> A cidade é uma malha extensa que se junta a outras cidades, se tornando metrópoles e megalópoles - fisicamente ou não, levando o modo de vida urbano para todos os cantos do planeta, que Monte-Mór (2006), inspirado da sociedade urbana de Lefebvre conceituou de urbanização extensiva. Nesta linha de construção as práticas de lazer também podem ser consumidas em escala global como os megaeventos esportivos. E assim trabalho com a ideia de urbanização extensiva das práticas de lazer.

O receituário estratégico (análise de ambientes externo e interno, reconhecimento de fraquezas e ameaças, vantagens comparativas, oportunidades e desenvolvimento de estratégias para vencer a competição sob as premissas do mercado) passou também a ser visto como adequado a governos locais. (BESSA e ALVARES, 2014, p 16)

O modelo de planejamento estratégico foi inspirado nos conceitos e técnicas do planejamento empresarial. “Segundo seus defensores, deve ser adotado pelos governos locais em razão de estarem as cidades submetidas às mesmas condições e desafios que as empresas” (VAINER, 2007 p. 76). Neste modelo, as cidades passam a serem geridas como empresas (BESSA e ALVARES, 2014). O modelo foi difundido no Brasil e na América Latina “pela ação combinada de agências multilaterais (BIRD e Habitat) e de diferentes consultores<sup>32</sup> internacionais, sobretudo catalães, cujo agressivo marketing aciona de maneira sistemática o sucesso de Barcelona” (VAINER, 2007 p. 75). Ele foi copiado por diversas cidades brasileiras e da América Latina. O Rio de Janeiro, no início da década de 1990, foi uma das primeiras cidades do hemisfério a receber o planejamento estratégico, já naqueles tempos se buscava a realização de um plano estratégico de venda da cidade, entre os planos já se considerava a realização de um megaevento esportivo (VAINER, 2007).

Em Belo Horizonte, nas primeiras décadas dos anos 2000, consultores da cidade de Barcelona foram contratados pelo Município de Belo Horizonte para criar um plano estratégico da cidade (PEREIRA, 2003).<sup>33</sup> Remeteu-me ao mesmo processo que concebeu o planejamento urbano de Belo Horizonte e de outras cidades brasileiras no final do século XIX e início do século XX, mostrando que a colonização das ideias e dos modelos eurocêtricos, ou dos países ditos desenvolvidos, ainda são copiados pelos gestores públicos brasileiros conforme apresentarei no Capítulo 4. A implantação de um planejamento estratégico pelos neoplanejadores urbanos inclui foco nas vantagens competitivas de cada localidade, nesse modelo o capital privado é priorizado em detrimento de políticas sociais e de decisões democráticas, e a cidade passa então a ser vista com uma mercadoria, onde outras cidades também estão à venda – *city marketing* (VAINER, 2007; BESSA e ALVARES, 2014).

Produtividade, competitividade e subordinação à fins à lógica do mercado são os elementos que presidem o que Harvey (1996) chamou de empresariamento da gestão urbana. Na medida em que o modelo vai sendo implementado, as privatizações, junto à parceria público privada é o elemento chave, que irá assegurar que os interesses do mercado estejam

<sup>32</sup> Vainer (2007) cita Manuel Castells e Jordi Borja como pertencentes a este grupo de consultores que foram contratados pelas agências Internacionais para que difundissem o modelo de planejamento estratégico.

<sup>33</sup> Segundo Pereira (2003) a *GFE ASSOCIATS* de Barcelona foi uma das principais disseminadoras da importância dos planos estratégicos de cidades, no Brasil e no mundo.

presentes e representados no processo de planejamento e tomada de decisão. Nesta lógica de gestão os homens de negócios são os mais indicados para conduzirem as cidades. Nesta tendência, Belo Horizonte passou a ser administrada declaradamente por “homens negócios” desde 2008. Entre 2008-2016 administrada por um ex-empresário, e a partir de 2017 por um empresário ligado ao setor do futebol.

No que tange aos equipamentos de lazer, o empresariamento da cidade está relacionado à transferência da gestão destes equipamentos para aos empresários. O tema vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos, além das PPPs para os Estádios de Futebol (re)construídos para a Copa de 2014, outros equipamentos de uso coletivo passam pelo mesmo processo. Em Belo Horizonte o então prefeito Márcio Lacerda (PSB), anunciou a privatização de importantes equipamentos de lazer da cidade, entre eles: Jardim Zoológico, Parque Ecológico da Pampulha,<sup>34</sup> e Parque das Mangabeiras. (CAMILO, 2015; OLIVEIRA, 2016). Em São Paulo, o Prefeito João Doria (PSDB), que mantém uma secretaria de desestatização e parcerias, pretende privatizar 107 parques, e abriu licitações em 2018 para concessão do Parque Ibirapuera (GENTILE, 2018; SETO, 2018).

A privatização de Unidades de Conservação e Parques Nacionais que são equipamentos de lazer e turismo também está na agenda do Governo Estadual Paulista que pretende transferir para a iniciativa privada 25 Unidades de conservação (GIOVANINI, 2016; ARBEX, 2016). Na esfera Federal o Governo vem anunciando a concessão dos serviços de visitação dos Parques Nacionais (ICMBIO 2018).

Assim o Mineirão, que antes de sua reforma para a CM 2014 era um equipamento de lazer específico administrado pelo poder público, mantido com recursos do contribuinte, teve sua gestão transferida para iniciativa privada que passou a explorá-lo economicamente seguindo princípios de obtenção de lucro. O estádio então se torna uma arena multiuso de negócio, que passa a auferir lucro com as partidas de futebol, concertos musicais, congressos e locação de lojas. Na Cidade do Cabo, o *Cape Town Stadium*, que sediou a CM de 2010 é atualmente administrado pela prefeitura local, que não consegue manter a sustentabilidade financeira do equipamento, e por este motivo, tem buscado alternativas que passam inclusive com a PPP a partir da criação de uma autarquia.

---

<sup>34</sup> O Parque Promotor Francisco Lins do Rego é popularmente conhecido como Parque Ecológico da Pampulha

## 2.3 O turismo

O turismo está relacionado à viagens, ao deslocamento humano de um lugar para o outro, e neste sentido a prática data de 4000 a.C., quando os sumérios (Babilônios) inventaram o dinheiro, a escrita e a roda. As motivações para o deslocamento eram variadas, há registros de viagens por motivação econômicas onde os povos antigos buscavam terras para ocupação, de cruzadas religiosas, e ligadas à prática de esportes na civilização helênica com a realização dos jogos olímpicos (IGNARRA, 2003; Dorta, 2015).

Na Idade Moderna o turismo foi impulsionado pelo surgimento do capitalismo em meados do século XIX, quando as classes mais favorecidas da Europa com tempo e dinheiro disponível, realizavam suas viagens para SPAs litorâneos, que, em um primeiro momento tinha por finalidade a saúde e passou a ser por motivações sociais, bailes, jogos de azar e entretenimento. Posteriormente o desenvolvimento de condições seguras de deslocamento por navegação e com o advento das ferrovias, iniciou-se a massificação dos deslocamentos. Na Inglaterra o pastor batista Tomas Cook em 1841 foi um dos pioneiros na organização de viagens ao arrendar um trem para levar pessoas para um congresso anti-álcool. A viagem fez tanto sucesso que ele abriu uma empresa para se dedicar e profissionalizar o tema. Cook é considerado por muitos autores(as) como o primeiro agente de viagens e guia turístico do mundo, sua criatividade fez nascer o que é hoje uma das mais ricas indústrias de todos os tempos (IGNARRA, 2003; ANSARAH, 2004).

Para as camadas populares este processo só se massificou na medida em que os trabalhadores foram conquistando redução da jornada de trabalho, descanso semanal e férias. Mas o que no começo era um tempo para recompor as energias, passou a ser um tempo propício aos negócios da emergente burguesia capitalista. Segundo Porter (1995), “a história do uso do tempo livre reproduz o esquema geral do desenvolvimento da sociedade industrial, sem deixar de refletir alguns dos seus paradoxos” (PORTER, 1995, p.57). Assim, as práticas de lazer contemporâneas, e de turismo estão dentro desta lógica.

O conceito do professor Luiz Gonzaga Trigo (2009), resume o turismo como “uma atividade econômica, cultural e social que surgiu no século XIX no Contexto da Revolução Industrial” (TRIGO, 2009, p 13). Mas é importante destacar que diversos autores ao longo do século XX apresentaram definições para o entendimento do fenômeno. Na Tabela 2 apresento algumas que foram sistematizadas por Luiz Renato Ignarra (2003).

**Tabela 2:** Conceito de Turismo Sistematizado por Ignarra (2003).

| <b>Autor</b>                               | <b>Conceito</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Herman von Schullard – Austria – dec. 1910 | Soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.                                                                                                                                                                                              |
| Arthur Bormann – Escola de Berlim          | O Conjunto de viagens que tem por objetivo o prazer ou motivos comerciais, profissionais ou outros análogos, durante os quais é temporária sua ausência da residência habitual. As viagens realizadas para locomover-se ao local de trabalho não constituem em turismo.                                                                                                                               |
| Hunziker e Krapf – Dec. 1940               | O conjunto das inter-relações e dos fenômenos que se produzem como consequências das viagens e das estadas de forasteiros, sempre que delas não resultem um assentamento permanente nem que eles se vinculem a alguma atividades produtiva.                                                                                                                                                           |
| Robert McIntosh – Dec. 1970                | Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos.                                                                                                                                                                                                                                    |
| Jafar Jafari                               | É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.                                                                                                                                                                         |
| Luiz Fernández – Fuster – Dec. 1970        | Turismo é, de um lado, o conjunto de turistas; de outro, os fenômenos e as relações que essa massa produz em consequência de suas viagens.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Oscar De La Torre – Dec. 1990              | O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntario e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. |
| Jose Vicente de Andrade – Dec. 1990        | Turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.                                                                                                                                                                        |
| Mathieson e Wall – Dec. 1990               | O movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia, as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destino, incluindo os negócios realizados e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes.                                                                  |
| F Muñoz – Dec. 1990                        | <i>Turismo es todo plan de desplazamiento de ida y vuelta cualquier que se ala motivación, la distancia recorrida y la duración temporal</i>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| McIntosh, Goeldner e Ritchie- Dec. 2000    | A soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governos e comunidades receptivas no processo de atrair e alojar estes visitantes.<br>Conclusão                                                                                                                                                                                                |

Fonte: Ignarra (2003).

Os autores citados por Ignarra (2003) colaboraram nos períodos que se dedicaram a refletir sobre o fenômeno do turismo. O próprio autor trouxe uma contribuição e atualizou a definição ao afirmar que o turismo é toda a indústria mundial de viagens que atende às necessidades e desejos dos viajantes.

O turismo é a combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização, de uma viagem: transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora de casa...O turismo é toda a indústria mundial de viagens... que atende às necessidades e desejos dos viajantes...bem como os efeitos multiplicadores destes gastos turísticos...assim podemos defini-lo como o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante (IGNARRA, 2004, p. 14)

Pakman (2014), afirma que em geral as definições de turismo na atualidade seguem duas linhas, uma estatístico-operacional, que tem por objetivo embasar os gestores públicos e os *trades* turísticos interessados em mensurar principalmente o quantitativo turístico, e a outra linha seria de definição teórico-conceitual que interessa principalmente aos acadêmicos e pesquisadores, conforme apresentado anteriormente.

O conceito do turismo para fins estatístico e operacional é o utilizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), mas está presente em várias literaturas acadêmicas, já que a entidade ligada a ONU é considerada referência para muitos pesquisadores. Para Pakman (2014), quem tem autoridade para falar do conceito do que é turismo, são os pesquisadores e não a OMT. Este autor afirma que a própria OMT já afirmou que não tem a pretensão de fazer formulações teóricas sobre o turismo.

[...] a OMT tem colocado de maneira explícita quais são seus propósitos, e eles são, definitivamente, outros: fins de produção e padronização de estatísticas, uniformizando critérios entre os diferentes países. (Pakman, 2014 p. 4).

Como a OMT conseguiu padronizar em vários países a metodologia de coleta de dados de fluxos de turistas através da Balança do Turismo, seus boletins e informativos foram importantes para a construção deste trabalho. É indiscutível que o turismo é, no atual processo de globalização, uma das principais atividades econômicas do mundo, mais associado ao seu viés econômico do que cultural. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), UNWTO (2016), em 2015 o Turismo internacional alcançou a cifra de 1 bilhão de viajantes internacionais, colocando o turismo como um dos principais setores da economia global,

representando 10% do PIB Mundial, contribuindo para geração de 1(um) a cada 11(onze) empregos do mundo.

O turismo por estar relacionado com toda a indústria mundial de viagens que atende as necessidades e desejos dos viajantes (IGNARRA, 2003), é interdisciplinar e se desenvolve utilizando técnicas e métodos de várias disciplinas da economia, onde o turismo é visto como um serviço, da sociologia e da antropologia que se dedicam as interações entre os visitantes e anfitriões, da psicologia que estuda o comportamento e a experiência do visitante, da geografia que estuda os deslocamentos humanos e as relações espaciais e fenômenos derivados das viagens, do direito, na relação dos direitos e deveres do viajante além do direito à liberdade individual de transito. Outras disciplinas também colaboram como a estatística, a administração, a arqueologia, a história, comunicação e ciências políticas (REJOWSKI, 2000).

O turismo não pode se limitar a uma única definição pois está interligado a quase todos os setores da atividade social (ANSARAH, 2004). Conforme dito com relação ao conceito de lazer, corroboro com Elizalde e Gomes (2012), que um conceito não é um fenômeno, e sim uma representação da realidade que se pretende designar. Assim, as análises sobre os conceitos e as teorias do lazer e do turismo não podem ter a pretensão de serem universais e globalizantes.

O turismo na contemporaneidade impacta 55 setores da economia, logo toda a cadeia que se beneficia da presença do turista tem interesse no tema ainda que não o pense de forma inter-relacionada com outros setores ou de maneira interdisciplinar. Os setores que estão diretamente relacionados sentem a presença do turista na alta ou na altíssima temporada, e fora destes períodos o *trade* turístico busca alternativas para a sazonalidade, entre eles a realização de eventos, que se tornou um dos ramos de especialização do turismo.

O turismo de eventos “*Se trata de una modalidad turística en la que el atractivo que genera los flujos turísticos es la celebración de un evento*” (MOLINA 2013 p. 58).<sup>35</sup> Neste sentido Uvinha (2014) sugere que os megaeventos esportivos que ocorreram no país foram capazes de impactar 55 diferentes setores da economia brasileira. O evento no contexto do turismo gera emprego e renda de forma mais rápida que outros setores, assim o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), órgão governamental nacional ligado ao Ministério do Turismo, faz parte da *Internacional Congress Convention Association* (ICCA), com objetivo

---

<sup>35</sup> É uma modalidade turística em que a atração que gera os fluxos turísticos é a celebração de um evento.

de facilitar a captação de eventos movimentando o que é denominado turismo de negócios (CANTON, 2004).<sup>36</sup>

Seguramente é por este motivo que diversas associações do *trade* turístico se organizam com objetivo de trazer eventos para suas cidades, a fim de atrair turistas e promover o desenvolvimento de setores que estão diretamente relacionados a cadeia produtiva do setor. A principal delas, e, a que tem esta missão específica, são os *Convention and Visitors Bureau* (C&VB), presentes em diversas cidades brasileiras. Molina (2013) sugere que se bem planejado o turismo de eventos pode trazer diversos benefícios para as cidades especialmente por três motivos inter-relacionados: “1) *la atracción de turistas y de beneficios económicos*, 2) *la creación de infraestructuras y servicios* y 3) *la generación o consolidación de una imagen de marca para la ciudad*”(MOLINA, 2013, p.59).<sup>37</sup>

Albertine (2014), ao descrever o turismo de eventos, apresenta que é um seguimento que pode contribuir para grandes demandas de turistas e evitar o fenômeno da sazonalidade. Sobre o caso específico da Copa do Mundo FIFA este autor afirma que proporciona retorno econômico e social aos países e cidades sede que os realizam. A Copa do Mundo fomenta a realização de eventos técnicos preparatórios, ou eventos diversos em função da visibilidade midiática. Mas posterior à sua realização, as atenções se voltam para o próximo país sede. Sendo assim é importante refletir que, na perspectiva que Albertine (2014) apresentou, um megaevento rotativo como é o caso da CM não é um instrumento permanente da redução do fenômeno da sazonalidade no turismo, diferentemente de outros eventos que as cidades têm em seus calendários festivos que acontecem anualmente.

No caso do Brasil percebeu-se inclusive um declínio da realização de eventos posterior à realização da CM 2014, que discutiremos no item 4.5. Em geral os planejadores e interessados na materialização dos megaeventos maximizam os aspectos positivos e as vantagens antes, durante e posterior à realização. A referência sempre é espelhada em casos de sucesso, como o mais conhecido e difundido pela literatura que é o da cidade de Barcelona, Catalunha na Espanha, que para sediar os Jogos Olímpicos de 1992, passou por profundo processo de intervenção urbanística. A partir daí passou-se a difundir a ideia de que os megaeventos seriam catalizadores de transformações urbanas (JENNINS, 2014).

Durante os preparativos da recepção de megaeventos no Brasil, muito se destacou o sucesso da cidade de Barcelona na Espanha, que aumentou o seu fluxo de turismo e é, até os

<sup>36</sup> Ignarra (2013) sugere que o turismo de negócios surgiu antes do turismo de lazer.

<sup>37</sup> 1) a atração de turistas e benefícios econômicos, 2) a criação de infraestruturas e serviços e 3) a geração ou consolidação de uma imagem de marca para a cidade.

dias atuais, um dos principais destinos turísticos da Europa. Mas pouco se falou do fracasso dos Jogos Olímpicos de Montreal no Canadá, que após sediar os jogos em 1976 precisou de 30 (trinta) anos para pagar a dívida bilionária. Ou dos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), que segundo os editores da Editora Boi Tempo,<sup>38</sup> além de ter sido o que teve o maior prejuízo da história, contribuiu sensivelmente para o colapso grego de 2010.

A regeneração urbana e o consequente aumento do fluxo de visitantes não devem ser analisados exclusivamente como uma categoria para definir o sucesso para o legado positivo de um megaevento. Visitando Barcelona em 2015, percebi uma grande insatisfação dos residentes com a grande quantidade de visitantes, impactando significativamente a rotina dos moradores. Em 2015, mesmo com o país atravessando uma crise econômica, o tema da redução do turismo em massa foi uma das pautas das eleições municipais.<sup>39</sup> Temas como a inflação, especulação imobiliária e a cobrança para entrar em equipamentos de lazer da cidade assolam o cotidiano dos moradores. O aumento do fluxo de turistas tem provocado o ódio do residente aos turistas.

**Figura 1:** Turistas em Barcelona.



Fonte: MEME. Disponível em: <<https://me.me/i/tourists-taking-a-picture-infront-of-atourists-go-home-graffitiin-21832581>>. Acesso em 16 fev. 2018.

<sup>38</sup> Cronologia dos Megaeventos Esportivos IN Jennings 2014.

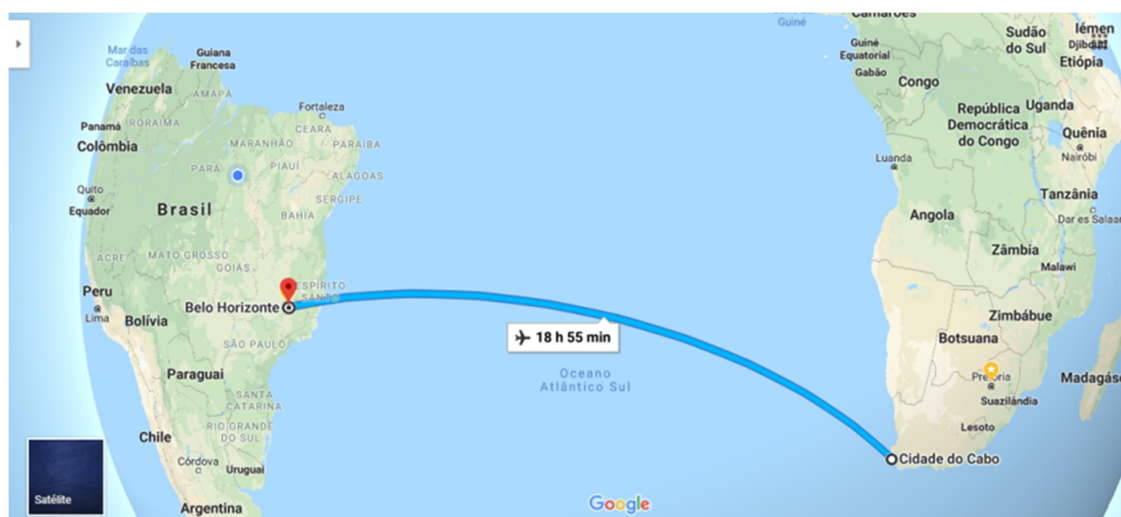
<sup>39</sup> SETTIN, Adriana. Nova prefeita de Barcelona estuda maneiras de frear o turismo de massa. *Viagem e Turismo*. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/blog/achados/nova-prefeita-de-barcelona-estuda-maneira-de-frear-turismo-de-massa/>>. Acesso em 16 jan. 2018.

### 3.A COPA DO MUNDO NA CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL

Identificar permanências e mutações nas práticas de lazer a partir da relação da população residente com o equipamento de lazer *Cape Town Stadium*, exigiu de mim pesquisador brasileiro, entendimento de como foi o processo histórico de construção do estádio e a relação dos residentes com ele.

Em 2014 quando ingressei no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer para discutir este tema, já era de amplo conhecimento que os estádios que sediaram a Copa de 2010 na África do Sul estavam subutilizados. O tema estava presente na mídia brasileira daquele ano em função da realização do evento no Brasil e das discussões em torno dos estádios que foram construídos em estados que não haviam clubes de futebol com forte apelo popular. Em 2018, os estádios da África do Sul continuam esvaziados conforme afirmou o entrevistado da Cidade do Cabo “infelizmente todos eles viraram elefantes brancos, todos sem exceção!” (CPT).

**Figura 2:** Belo Horizonte – Cidade do Cabo.<sup>40</sup>



Fonte: Google Maps.

A ida a Cidade do Cabo para conhecer o Estádio construído para a Copa de 2010, e sua relação com a população residente, se deu 6(seis) anos após a realização do megaevento esportivo. O campo de pesquisa se apresentou mais desafiador do que eu previa, me fez refletir por diversos momentos se conseguiria prosseguir com o mesmo projeto de pesquisa

<sup>40</sup> Não existem voos diretos de Belo Horizonte para a Cidade do Cabo. As 18h e 55 minutos são referentes a soma dos trechos, Belo Horizonte- São Paulo. São Paulo-Johanesburgo. Joahanesburgo – Cidade do Cabo.

apresentado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, dada toda complexidade com que me deparei. Assim neste capítulo, dividido em 5(cinco) partes, apresento um breve histórico e contextualização do que foi o processo de formação da sociedade sul africana, da colonização ao pós-Copa 2010 passando pelo regime de segregação social e racial apartheid. Em seguida contextualizo o processo de preparação para a Copa de 2010, bem como a situação do país. Nas últimas sessões apresento e discuto o caso da Copa na Cidade do Cabo e a situação atual do *Cape Town Stadium*.

### **3.1 Brevehistórico África do Sul: da colonização ao fim do apartheid**

No imaginário de grande parte da população brasileira e de vários outros países que são influenciados pelo mundo ocidental, a África é uma só! Um país único e colossal com população predominantemente negra, com pessoas passando fome, com guerras civis, sérios problemas de saúde pública e de infraestrutura. Lugar onde os turistas vão para realizarem trabalhos voluntários, desenvolverem projetos sociais e fazerem turismo de aventura, especialmente o safari.

Arnaut e Lopes (2005) afirmam que ideias estereotipadas constroem uma imagem de uma África tribal, tradicional, arcaica, com negros em trajes pré-industriais e armas primitivas, buscando seu alimento nas savanas. E ainda uma África adversa à modernização, de uma pureza selvagem, local de crença e costumes bizarros (CHIZENGA e CABRAL, 2016). Segundo Chizenga e Cabral (2016) os africanos apareceram na “história universal” como escravos, colonizados e hoje globalizados. Os estereótipos também foram construídos e legitimados pelas ciências humanas europeias e pela religião, como forma de justificar a supremacia do europeu na exploração do continente.

Praxedes (2015) apresenta que vários autores europeus, considerados clássicos no Brasil, foram responsáveis pela produção do conhecimento e disseminação destes estereótipos, que são lidos no Brasil sem a devida criticidade. São responsáveis por ideias como a do caráter bizarro de negro, construída por Kant (1724-1804). Ou de que o continente não tinha história e estava à mercê da inferioridade civilizacional, o que levaria os povos à escravidão, que foi propagada por Hegel (1770-1831). E da supremacia da raça branca propagada por Auguste Comte (1798-1857) e Alexis de Tocqueville (1805-1859). O desconhecimento sobre os temas relacionados ao continente africano por brasileiros está na raiz de nossa escolarização, que é centrada na organização de um saber a partir da produção

do conhecimento europeu, agravada pela falta de formação de professores. Segundo Arnaut e Lopes (2005), poucas são as licenciaturas no Brasil que tem disciplinas sobre a África, e que em geral as têm de forma marginal quando em contato com algum trecho da história da Europa e/ou América, tais como: Tráfico negreiro, imperialismo, descolonização e guerra fria “Um tratamento secundário, que revela e reforça uma visão eurocêntrica da história” (ARNAUL e LOPES, 2005, p. 8). A produção de conhecimento científico europeia é uma das formas de colonização que se perpetua até os dias atuais, seja na África ou na América Latina:

[...] a colonialidade do saber é uma das formas mais perversas e eficientes de garantir a perpetuação do jogo de poder que mantém as desigualdades socioeconômicas e geopolíticas verificadas em nosso planeta. (GOMES e ELIZALDE, 2012, p. 88).

No continente africano, a partir da década de 1930, um grupo de intelectuais iniciou um movimento que, além de iniciar a produção de conhecimento sobre a África e sua Diáspora, criou, embasou e organizou diversos militantes e intelectuais a colaborarem com a independência de seus países,<sup>41</sup> um dos temas centrais do grupo era a produção do conhecimento pelos próprios Africanos. Na contemporaneidade pesquisadores de várias universidades africanas estão organizados em torno do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na África (CODESRIA), com objetivo de produzir de maneira multidisciplinar conhecimento sobre o continente.<sup>42</sup>

A história de colonização da África é similar à da América Latina, o continente foi assaltado pela expansão imperialista dos países da Europa como Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Portugal e a maioria dos países só se tornaram independentes após 1945 (ARNAUL e LOPES, 2005). A África, berço da humanidade é um continente formado por 54 países, com milhares de etnias e segundo SILVA (2010) com 2092 línguas autóctones. A África do Sul é um desses países, situado no sul do continente africano, na chamada África Austral,<sup>43</sup> é banhado pelos Oceanos Atlântico a oeste, e pelo Índico a leste; faz fronteira com Namíbia, Botswana e Moçambique. O período das grandes navegações marcou a chegada e a fixação de residência dos primeiros brancos ao país, quando em 1652 a Companhia Oriental

<sup>41</sup> A maioria dos países da África tiveram suas independências formais após a Segunda Guerra Mundial.

<sup>42</sup> Alguns destes pesquisadores publicaram artigos no livro *Pensamento Africano do Século XX* (MACEDO, 2016), capaz de introduzir interessados na epistemologia do pensamento contemporâneo africano, escrita por africanos.

<sup>43</sup> A África Austral é composta atualmente pelos países: Angola e Zâmbia (em partes), Namíbia, Botswana, Zimbábue, Maláui, Suazilândia, Lesoto, África do Sul, Madagascar e Ilhas Maurício. Sobre outras divisões do Continente africano e autores(as) que se debruçaram sobre a história do Continente. Ver: *Dicionário de História da África* (LOPES, 2017).

Holandesa estabeleceu um posto de apoio no Cabo da Boa Esperança no que é hoje a Cidade do Cabo (AINSLIE, 1987). Mas anterior a este período foram as grandes navegações portuguesas no final do século XV que tornaram a região conhecida para os europeus (LOPES, 2017;<sup>44</sup>ARNAUL e LOPES, 2005; PARADA, 2013; FONTELLA, ROSA, RICHTER, 2013), e por consequência é o que marca a história que é contada para nós brasileiros nas escolas. No Século XVII, os descendentes dos holandeses, franceses e alemães, que vieram para a região desenvolveram uma nova identidade e uma nova língua rompendo os laços com a Europa. Chamados de *Bôeres*, que adiante foram denominados *afrikaanders*, se estruturaram no continente desenvolvendo uma cultura diferente do padrão social do branco europeu.

“O Isolamento das famílias, o recurso à escravidão, a dedicação ao ócio e um total desprezo pelas leis inglesas marcaram este novo padrão (...) viviam como parasitas do trabalho das tribos que dominavam” (ARNAUL e LOPES, 2005, p.93).

O modo de vida dos *bôeres* foi ameaçado pelo povo Banto em diversos conflitos e pela chegada dos Ingleses, que queriam impor a substituição da mão de obra escrava<sup>45</sup> pela mão de obra assalariada a fim de montar um mercado consumidor capitalista para a Inglaterra. Assim, a história do país é marcada por conflitos<sup>46</sup> entre os imigrantes *bôeres* com os ingleses, e pelos zulus<sup>47</sup> com os dois grupos. Racismo, segregação social e discriminação racial, marcaram a história da África do Sul. As origens do que se tornou o sistema apartheid, que separou a população em brancos e não brancos, remontam as décadas de 1870 e 1880. Segundo Bickford-Smith (2007) o crescimento de uma burguesia negra era um dos temas que ameaçavam os brancos, e que fez surgir um discurso de segregação racial.

Uma das causas que levaram os brancos a intensificarem medidas de segregação foi a perda de espaço no mercado de trabalho. Ao serem incorporados ao sistema capitalista britânico, os *bôeres/afrikaanders*, especialmente os brancos pobres foram obrigados a

<sup>44</sup> Há registros comprovados na arqueologia que no Século X, as sociedades Bantas, as margens dos Rios Limpopo e seu afluente Cháchi, já participavam de uma rede comercial do Oceano Índico (LOPES, 2017).

<sup>45</sup> Em 1833 a Grã-Bretanha decretou o fim do regime de escravidão em todas suas colônias o que impactou o estilo de vida *bôer*. Este fato fez com que os *bôers* migrassem para o interior longe do domínio inglês no que é conhecido como o Grand Trek. Mas tarde com a descoberta de ouro nas novas terras ocupadas pelos *bôers* foi inevitável a Guerra Anglo-Bôers (FONTELLA, ROSA, RICHTER, 2013).

<sup>46</sup> O território sul Africano só foi unificado quando os Ingleses derrotaram os Bôeres em 1902, em uma guerra que começou em 1899. Com a vitória, o Cabo, Orange e Transvaal, foram incorporados ao Império Britânico, dando origem a União Sul Africana. A estabilidade foi alcançada em função do domínio dos negros, indianos e bôeres, porém este último grupo obteve posições privilegiadas na ordem social (PARADA, 2013 p.171).

<sup>47</sup> A maior batalha do Reino Zulu com os colonizadores aconteceu em 1879, é foi denominada Guerra Anglo-Zulu (PARADA, 2013 p.169).

trabalhar e passaram a disputar espaço com os africanos negros, que tinham a mão de obra mais barata que a deles. A partir daí começam a se organizar para criar políticas segregacionistas, com a conivência dos Britânicos. Entre 1911 e 1913, três leis da União Sul-Africana deixavam claras as intenções racistas do novo Estado conforme destacou Parada (2013).

Regulamento do Trabalho Nativo de 1911: considera-se crime que os “africanos nativos” (Não Brancos) rompesses um contrato de trabalho. - Lei da Igreja Holandesa reformada, 1911: era proibido os negros tornarem-se membros efetivos da igreja Reformada Holandesa; - Lei de terras dos Nativos, de 1933: Grosso modo, essa lei retalhou o Sul da África em porções de terra destinadas separadamente para negros e brancos. Mais de 90% das terras doaram destinadas aos brancos, que representavam 20% da população. Já os mestiços, chamados de “coloured”, não tinham direito algum à posse da terra. (PARADA, 2013, p. 171).

Foi em 1948 que o apartheid foi institucionalizado, fazendo com que a segregação ganhasse força jurídica e várias medidas legais fossem tomadas para impedir a circulação e o contato entre as raças. Entre as medidas, destaco a Lei de Proibição do Casamento entre indivíduos de raças diferentes, mais adiante também criaram uma lei que proibia pessoas de raças diferentes manterem relações sexuais, a Lei de Supressão do Comunismo, a Lei de Registro da População que passou a ser classificada em Brancos, *Coloured* (mestiços ou africanos), e a Lei das Áreas Grupais, que separou fisicamente as raças por áreas criando zonas residenciais distintas (ARNAUL e LOPES, 2005; PARADA, 2013).

O regime do apartheid durou 46 anos (1948-1994), seu declínio iniciou com a pressão dos países da Linha de Frente (Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Zimbábue e Botsuana), que foram inserindo nas pautas da ONU sanções internacionais à África do Sul a partir de 1968, mas que só foram implementadas em 1985. Em paralelo, os movimentos *anti-apartheid* dentro e fora da África do Sul eram cada vez maiores. O custo econômico e político do segregacionismo acabaram em crise política, forçando os governantes a negociarem o fim do regime e evitarem uma guerra civil.

Em 1994 com o fim do apartheid, a África do Sul se tornou um país de regime democrático, depois de muitas negociações e acordos entre a população negra e os governantes brancos. Nas observações constatei que, mesmo com o final do regime, é possível perceber a segregação racial e sócio-espacial entre negros e brancos por todas as partes do país. Na Cidade do Cabo, especialmente no bairro *Green Point* onde fiquei hospedado, conclui que a maioria dos negros presentes naquele bairro só estão ali a trabalho. Em Johannesburg um taxista com muita curiosidade me indagou se no Brasil existem casais

multirraciais, mostrando que mesmo com o fim do regime segregacionista, a separação entre raças continua.

Economicamente a África do Sul é um dos países que possui uma das maiores reservas de minerais do mundo (AINSLIE, 1987). Atualmente é considerado um país emergente do bloco de cooperação Sul-Sul (LIMA e HIRST, 2009). É integrante dos Blocos econômicos: BRICS, IBAS<sup>48</sup> e SADC,<sup>49</sup> neste último – Bloco Econômico da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) – é o país com maior economia (MURAPA, 2002).

O país tem três capitais, uma legislativa (Cidade do Cabo), uma administrativa (Pretória) e uma judicial (Bloemfontein). Johannesburgo é a sede do tribunal constitucional e a cidade mais importante do ponto de vista econômico, é comparada com São Paulo no Brasil. Segundo dados do censo realizado em 2011, o país conta com uma população de aproximadamente 52 milhões de pessoas, com estimativa 55,91 milhões para meados de 2017 (STATS SA, 2017).

O país tem diferentes culturas e grupos étnicos com fim do apartheid o país passou a contar com 11 (onze) línguas oficiais.<sup>50</sup> É importante destacar que até 1994 somente o inglês e o *afrikaans* eram reconhecidos pelo governo como línguas oficiais (AINSLIE, 1987). Em minhas observações visitando o país em Junho e Julho de 2016, identifiquei que o *afrikaans* é uma língua muito falada pelos brancos africânderes, mas é uma língua pouco falada pela população negra que, de uma maneira geral a considera a língua do colonizador/opressor.

Na década de 1970 durante o regime do apartheid, quando o governo instituiu a obrigatoriedade do ensino do *afrikaans* nas escolas, uma grande insatisfação popular culminou em diversos protestos, entre eles a Revolta de Soweto<sup>51</sup> organizada por estudantes, e que terminou com a morte de vários manifestantes, entre eles, o brutal assassinato da criança

<sup>48</sup> Sobre o Bloco Econômico IBAS – Brasil, Índia e África do Sul, ver LIMA e HIRST, 2009.

<sup>49</sup> O *Southern African Development Community* – SADC, é um Bloco composto por 15 países que buscam a integração regional dos países membros, o desenvolvimento econômico, a paz e a segurança com vistas a redução da pobreza e melhoria do padrão de vida da população dos países membros. SOUTHERN AFRICA DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). Disponível em: <<http://www.sadc.int/>>. Acesso em 16 out. 2017.

<sup>50</sup> As onze línguas se tornaram oficiais com o processo de redemocratização que se deu após o sistema racial apartheid. Atualmente as 11 (onze) línguas oficiais do país são: *isizulu, isiXhosa, isiNdebele, Afrikaans, siSwati, Sesotho sa Leboa, sesotho, setswana, tshivenda e o xitsonga*.

<sup>51</sup> Sobre a contexto da Revolta de Soweto e do Sistema do Apartheid recomendo o longa metragem *Colors of Heaven* (2011).

Hector Pieterse de 12 anos.<sup>52</sup> Até os dias atuais a língua representa e demarca a resistência das populações negras sul africanas em manterem sua cultura frente à opressão do colonizador; a língua é um dos temas de resistência, pude perceber quando em minha visita de observação à Cidade do Cabo, fui discriminado por outro negro que se recusou a estabelecer um diálogo na língua inglesa. A opressão dos colonizadores que obrigaram as populações negras a se comunicarem e aprenderem *afrikaans* colocou línguas da comunidade Sul Africana em extinção como o Njuu e Nama.<sup>53</sup> Atualmente as três línguas mais faladas no país são o *afrikaans*, o zulu e o inglês.

**Figura 3:** Turistas no Memorial Hector Pieterse em Soweto.



Fonte: Acervo do Autor

A África do Sul também é conhecida por ter sido a casa de um dos grandes líderes mundiais na luta pelos direitos humanos, Nelson Mandela, conhecido como *Madiba* (1918 - 2013).<sup>54</sup> Ele foi e continua sendo uma das figuras históricas mais importantes na luta pelo fim do apartheid e pela redemocratização do país, e referência na luta contra o racismo em todo o

<sup>52</sup> Em Orlando West na Cidade de Soweto foi construído um Memorial e Museu em homenagem aos estudantes que se engajaram na luta pelo fim do apartheid, em especial aos estudantes que foram mortos pela polícia em 1976. Informações sobre o Hector Pieterse Memorial and Museum estão disponível em: [https://www.gauteng.net/attractions/hector\\_pieterse\\_memorial\\_and\\_museum/](https://www.gauteng.net/attractions/hector_pieterse_memorial_and_museum/).

<sup>53</sup> FIHLANI, Pumza. A luta de três irmãs que tentam manter vivo idioma que só elas sabem falar. *BBC News*. Northern Cape, África do Sul, 31 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-41096028>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

<sup>54</sup> Sobre a Biografia de Nelson Mandela acessar o site da Fundação Nelson Mandela disponível em: <https://www.nelsonmandela.org/content/page/biography>. E sobre as ações em homenagem a sua memória, que incluem um dia dedicado a sua memória que é feriado Nacional na África do Sul acessar: <https://www.mandeladay.com>.

mundo.<sup>55</sup> Mandela também foi o primeiro presidente negro da África do Sul pós apartheid. Na visita à Cidade do Cabo e em outras cidades da África do Sul, constatei que sua história de vida e sua luta pelo fim do regime de segregação racial é motivo de visita e um dos principais temas de interesse dos turistas.<sup>56</sup> É importante considerar que durante o período que Nelson Mandela ficou encarcerado com outros presos políticos, durante 27 anos, outras lideranças surgiram e fizeram a resistência.

Nelson Mandela foi um grande entusiasta que acreditava que o esporte era capaz de romper a barreira do racismo e unir os povos da África do Sul. Durante o seu mandato como presidente promoveu a realização da Copa do Mundo de *Rugby*. Na história recente a África do Sul sediou o Mundial de Futebol com a mesma expectativa. A África do Sul é um país com longa história de desigualdades, a economia foi sustentada pela escravidão e servidão por 250 anos, e, pela discriminação por 100 anos (PEREIRA, 2011).

Embora o regime do apartheid tenha acabado, o longo período de práticas racistas e discriminatórias continua a fazer parte do presente (PARADAS, 2013). O objetivo desta sessão foi apresentar e contextualizar a sociedade Sul Africana. Na escolarização brasileira, esse tema em geral nos é negado na formação básica, que prioriza a história, a economia e a política dos países que colonizaram e seguem (re) colonizando o Brasil e África. A contextualização se faz necessário para entender os conflitos sócio-espaciais existentes entre a população residente com o megaequipamento de Lazer *Cape Town Stadium*, que sediou a Copa de 2010, e que foi construído em um bairro onde majoritariamente moram pessoas brancas.

---

<sup>55</sup> No Estado de Minas Gerais – Brasil, Nelson Mandela foi homenageado *in memoriam* no ano de 2017, onde foi entregue ao Embaixador da África Sul a medalha da Inconfidência Mineira. RODRIGUES, Léo. Governo de Minas Gerais homenageia Nelson Mandela no Dia de Tiradentes. *Empresa Brasil de Comunicação*, 21 abr. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/governo-de-minas-gerais-homenageia-nelson-mandela-no-dia-de-tiradentes>>. Acesso em 16 mai. 2018.

<sup>56</sup> Entre os atrativos turísticos onde é possível conhecer a história do apartheid destaco: 1) *Robert Island* na Cidade do Cabo, é a Ilha onde o Nelson Mandela e outros presos políticos ficaram encarcerados durante o regime do Apartheid. Ver: <http://www.robber-island.org.za/>; 2) O Apartheid *Museum* na cidade de Johannesburgo, que foi aberto ao público 2001, o equipamento museológico é uma contrapartida do Consórcio *Gold Reef City*. A legislação Sul Africana obrigou os donos de cassino a desenvolverem projetos para atrair turistas para a cidade em contra partida a legalização dos cassinos. Ver: <https://www.apartheidmuseum.org/>; 3) O Memorial e Museu Hector Pieterse, em Soweto, dedicado a memória dos estudantes do ensino médio que marcharam e morreram em protestos contra introdução no ensino da língua *Afrikaans* (língua oficial dos brancos sul-africanos) nas escolas em 1976.

### 3.2 A Copa do Mundo na África do Sul 2010

Anterior a libertação de Nelson Mandela do cárcere, representantes de seu partido, o Congresso Nacional Africano (ANC),<sup>57</sup> já mantinham relações com a FIFA, em articulação para criar uma liga e a Associação Sul-Africana de Futebol (SAFA). Também articularam a manutenção ao boicote a seleção da África do Sul enquanto existisse o regime do apartheid (ALEGI e BOLSMANN, 2010). Em 1994 executivos da SAFA participaram da Copa de Mundo de 1994 nos Estados Unidos, e em 1998 apresentaram formalmente a candidatura do país e foram derrotados. Finalmente em 15 de Maio de 2004, a África do Sul foi anunciada pela FIFA para sediar a Copa do Mundo de 2010, foi a primeira vez que o evento foi realizado no continente Africano. Segundo Pillay U. & Bass (2008), diante do fato o presidente Thabo Mbeki fez um pronunciamento dizendo que não se tratava de um evento sul africano e sim de toda à África, conclamando seu povo a serem ótimos anfitriões do evento. Não foi muito diferente do Brasil e de outras nações que sediaram o megaevento, pois a materialização do mesmo, dentro dos objetivos da FIFA de auferir lucro, só é possível com o apoio governamental.

É o apoio do Estado anfitrião que viabiliza a realização do evento na medida em que disponibiliza recursos públicos, e constrói o discurso de legado social para ganhar o apoio da população. O aporte financeiro público potencializa o lucro da FIFA, na medida em que também cria exceções tributárias para a entidade. O convencimento da população em apoiar o evento também conta com a mídia de massa, que em geral é parceira dos promotores do evento.

Segundo Ginsberg (2011), a África do Sul perseguiu a CM 2010 por muitas razões, entre elas o desenvolvimento de infraestrutura, criação de empregos, promoção da indústria turística, melhoria da imagem e o prestígio do continente africano no mundo, mas que na verdade, era somente uma desculpa para mostrar para os neoliberalistas e instituições financeiras internacionais que a África “civilizada”, é um bom lugar para ganhar dinheiro e ir de férias. Segundo o entrevistado CPT, o anúncio que a sede da CM 2010 que seria realizado na África do Sul, gerou grande expectativa em diversos setores da sociedade, mas ele destacou que a união dos povos pós apartheid era um tema extremamente relevante, e que o país havia em um tempo recente experimentado essa união quando Nelson Mandela articulou

---

<sup>57</sup>O *African National Congress* (ANC) foi a primeira organização dos negros para combater o racismo na África do Sul. Desde 1912 até os dias atuais o partido é comprometido com a defesa da coesão nacional pela eliminação de fronteiras raciais (PARADA, 2013). O partido governa a África do Sul deste da redemocratização mais informações em: <http://www.anc.org.za>.

que o país fosse sede do Mundial de *Rugby*. Segundo afirmou o entrevistado, Mandela era um grande entusiasta de que o Esporte seria um meio para unir os povos.

**Quadro 1:** Expectativas do Povo Sul Africano no Pré-Copa 2010.

**CPT:** A Copa do Mundo, como a África do Sul tinha uma figura, que é a figura do século passado e deste século, Nelson Mandela, que já tinha uma história com o Esporte por causa do rugby quando ele foi eleito em 1994, a África do Sul sediou a Copa do Mundo de rugby, e eles ganharam, e foi um momento que o esporte uniu o país, a esperança era de que a Copa do Mundo também fosse o maior, porque o futebol é o esporte do povo, e que a gente vê este mesmo significado, é um país que são 11 línguas oficiais, quando eles ganharam a sede da Copa do Mundo foi uma festa, e todos os seguimentos da África do Sul acharam positivo a questão, os empresários porque era oportunidade, externo e interno, a população em geral por poder receber o mundo e mostrar - porque eles foram um país fechado por muitos anos, não eram aceitos nos jogos por causa do apartheid, não podiam participar dos jogos olímpicos, então os atletas, a oportunidade de mostrar para o mundo o que a África do Sul é, então todos os seguimentos da sociedade ficaram muitos e otimistas com a oportunidade da Copa do Mundo.

Fonte: Entrevista CPT.

A nova África do Sul recebeu o megaevento esportivo em dez estádios. Na cidade de Johannesburgo, capital financeira do país, dois estádios receberam os jogos do Mundial de Futebol, o *Soccer City*, local da decisão, e o *Ellis Park*. Os outros jogos da competição aconteceram na Cidade do Cabo, Durban, Port Elizabeth, Nelspruit, Polokwane, Pretória, Bloemfontain e Rustenburg. Segundo o professor entrevistado nesta tese, 10(dez) anos após a realização do evento todos os estádios se tornaram elefantes brancos<sup>58</sup> e não conseguem pagar os seus custos.

Segundo a FIFA, até a realização da Copa de 2014, aquela havia sido a Copa mais lucrativa da história de realização do evento. Na África do Sul e no Brasil, os empregos foram gerados principalmente na construção civil durante os preparativos para o evento, criando assim um ambiente de baixo desemprego que passou depois da realização do evento. Na África do Sul a taxa desemprego em 2016 ficou em média 25%.

No discurso oficial do comitê executivo organizador do Mundial de 2010, o legado para o país, desde que sediou a CM 2010, foi a valorização do esporte que passou a ser visto como um importante catalisador para o desenvolvimento de infraestrutura e mobilização social. Também afirmam que o evento criou opções para eventos esportivos de alto padrão no país, gerou 66 mil empregos e US\$ 750 milhões em rendimentos, e que os investimentos de cerca US\$ 1.7 bilhão melhoraram o ambiente do país, com reformas de aeroportos, portos, estradas e ferrovias. Porém, Cottle e Rombaldi (2014), afirmam que embora o evento tenha

<sup>58</sup> Em 2018 ainda existe na internet diversos conteúdos produzidos sobre o tema. LEAL, Ubiratan. Copa Africana expõe elefantes brancos do Mundial de 2010. *Trivela*. 9 jan. 2013. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/copa-africana-expoe-situacao-de-elefantes-brancos-do-mundial-de-2010/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

mobilizado e empregado uma vasta mão de obra desempregada para erguer a infraestrutura necessária a realização do espetáculo esportivo, logo que começaram os jogos (11 de junho de 2010 a 22 de julho de 2010), 627.000 trabalhadores já haviam sido demitidos. Anterior a Copa a taxa de desemprego era de 24%, no final de 2017 a taxa de desemprego era de 26,7% (STATSSA, 2018).

**Tabela 3:** Cidades-sede CM 2010.

|     | CIDADE         | ESTÁDIO                    | CAPACIDADE |
|-----|----------------|----------------------------|------------|
| 1.  | Johanesburgo   | Soccer City                | 88.460     |
| 2.  | Johanesburgo   | Ellis Park                 | 55.686     |
| 3.  | Cidade do Cabo | Cape Town Stadium          | 64.100     |
| 4.  | Durban         | Moses Mabhiza              | 62.760     |
| 5.  | Polokwane      | Peter Mokaba <sup>59</sup> | 41.733     |
| 6.  | Port Elizabeth | Nelson Mandela Bay         | 42.486     |
| 7.  | Rustenburg     | Royal Bafokeng             | 38.646     |
| 8.  | Pretória       | Loftus Versfeld            | 42.858     |
| 9.  | Nelspruit      | Mbombela <sup>60</sup>     | 40.929     |
| 10. | Bloemfontein   | Free State                 | 40.911     |

Fonte: Portal da FIFA.

Segundo CPT a África do Sul foi um país muito fechado para os vizinhos em função do sistema do apartheid, como a CM 2010, não pertencia somente aos sul africanos e sim a todo o continente africano, diversas leis de imigração foram flexibilizadas para permitir que as populações dos países vizinhos participassem do megaevento. Assim o megaevento esportivo colaborou com o deslocamento de pessoas de todo o continente africano, que buscaram oportunidades de trabalho e melhores condições de vida na África do Sul, uma vez que a Copa não era somente daquele país e sim de todo o Continente.

<sup>59</sup> Ver vídeo sobre o Estádio Peter Mokaba: <https://tvuol.uol.com.br/video/copa-de-2010-conheco-o-estadio-peter-mokaba-0402366ED4914366>.

<sup>60</sup> Ver vídeo sobre o Estádio Mbombela: <https://tvuol.uol.com.br/video/copa-de-2010-conheca-o-estadio-de-mbombela-em-nelspruit-04023862C0B94366>.

**Quadro 2:** Entrevista - Imigração Africana.

CPT: “Esta foi outra questão também, que era um país fechado (África do Sul), então ao mesmo tempo que foi aberto para a população interna se mover, o país abriu - porque agora tá sediando um evento, que não era um evento da África do Sul, era um evento africano, então com a questão da Copa do Mundo, inclusive leis de imigração caíram, então você podia ter livre acesso. Como que eles iriam criar um evento africano e não deixar que os africanos participassem? (...) África é um continente com 54 países, e a África do Sul, até hoje é o país economicamente mais forte. Então houve uma atração de milhares para não dizer milhões de africanos que mudaram para a África do Sul.”

Fonte: Entrevista.

O megaevento também intensificou a migração interna em busca de oportunidades de trabalho ocasionadas pela CM 2010, especialmente na construção. É importante destacar as populações da África do Sul em função do regime do apartheid. Segundo o professor entrevistado (CPT), a CM 2010 impulsionou o índice de habitações precárias e das *Townships*,<sup>61</sup> que posterior ao megaevento se tornou um dos principais problemas do pós-Copa 2010 para os governos locais. Dados do censo demográfico do país mostram aumento significativo da população das cidades-sede, o que pode sugerir relação com as migrações provocadas pelo megaevento conforme afirmou o entrevistado que vive na Cidade do Cabo.

**Tabela 4:** Censo 2001 e 2011 Cidades-sede Copa do Mundo 2010.

| Cidade                              | População  |            |
|-------------------------------------|------------|------------|
|                                     | Censo 2001 | Censo 2011 |
| Johannesburg                        | 3.226,055  | 4.434,827  |
| Cidade do Cabo                      | 2.892,243  | 3,740,026  |
| Durban / Ethekwini                  | 3.090,122  | 3.442,361  |
| Polokwane                           | 508.277    | 628,999    |
| Port Elizabeth / Nelson Mandela Bay | 1.005,779  | 1.152,115  |
| Rustenburg                          | 387.096    | 549,575    |
| Pretória / Tshwane                  | 2.142,322  | 2.921,488  |
| Nelspruit / MBombela                | 476,903    | 588,794    |

Fonte: STATS, 2018.

Segundo Junior *et al* (2014) a Copa do Mundo FIFA 2010, foi um evento caro, bancado pela população da África do Sul, onde a entidade promotora colheu lucros recordes.

<sup>61</sup> *Townships* foram regiões urbanas delimitadas no regime do apartheid, para a residência e circulação de pessoas *non-whites*. Ainda hoje, os antigos *townships* são regiões habitadas por populações de baixa renda e o termo continua a ser empregado.

Afirma que os lucros foram obtidos na preparação do evento, e posteriormente. Em quatro anos de preparação para o megaevento, essa instituição teve uma receita de US\$ 4,1 bilhões, sendo US\$ 3,89 bilhões somente relacionado ao evento de 2010, gerando um lucro de aproximadamente US\$ 600 milhões (FIFA, 2011).

Na África do Sul, enquanto turistas chegavam de todas as partes para desfrutar do megaevento de lazer e turismo, outros migravam aproveitando a flexibilização da legislação como uma oportunidade para fugir da miséria e das guerras civis que até hoje assolam o continente, sequelas da colonização europeia e da Conferência de Berlim – 1884-1885<sup>62</sup>. Os impactos da realização da CM 2010 ainda estão por todas as partes. Entender o contexto de realização do megaevento em 2010 e seus desdobramentos nos faz refletir sobre a experiência brasileira.

### 3.3A Copa na Cidade do Cabo

A Cidade do Cabo, conhecida internacionalmente como *Cape Town*, é carinhosamente chamada pelos sul africanos de Cidade Mãe. Conforme dito anteriormente a região era habitada pela sociedade banta/zulu, e no século XV foi a cidade que primeiro teve contato com os navegadores europeus, que em seguida fixaram residência na região que ficou conhecida como Cabo Ocidental (AINSLIE, 1987; LOPES, 2017; ARNAUL E LOPES, 2005; PARADA, 2013; FONTELLA, ROSA, RICHTER, 2013).

A cidade é a capital administrativa da província de *Western Cape* que, segundo o censo populacional de 2011, tem população de 3.740.026, sendo a segunda cidade mais populosa da África do Sul (STATS SA, 2018).<sup>63</sup> A cidade é o segundo centro econômico do país e o terceiro mais importante do Continente Africano (BORUCCO, 2014). Na ocasião dos preparativos para receber a CM 2010 os gestores da cidade investiram principalmente na reforma do Aeroporto Internacional,<sup>64</sup> na implantação de um novo modelo de transporte coletivo (BRT), na reforma do Estádio *Athlone*, e na construção de um novo estádio no bairro *Green Point*, o *Cape Town Stadium*.

O novo sistema de transporte implantado na cidade, BRT, foi criado para melhorar as condições de mobilidade urbana da cidade, que historicamente é realizado

<sup>62</sup> A Conferência de Berlim foi um tratado entre as potências colonizadoras europeias que partilharam a África com objetivo de evitar conflito entre elas (CAPOSSA, 2005).

<sup>63</sup> Estes dados se referem somente a Cidade do Cabo. Os dados populacionais referentes às cidades desta região metropolitana estão disponibilizados em *Statistics by place* no site: <http://www.statssa.gov.za/>.

<sup>64</sup> Ver. <http://www.capetown-airport.com/>.

principalmente por vans particulares. Em minhas observações identifiquei que o sistema denominado de *MyCiti Bus*,<sup>65</sup> é pouco utilizado pela população local. Segundo CPT, o sistema não foi inaugurado durante o período da Copa de 2010, pois os sindicatos dos condutores de taxis/vans se organizaram para impedir o seu funcionamento. É importante destacar que o tema mobilidade urbana é um tema novo no planejamento urbano das cidades sul africanas, pois no período do apartheid as populações não se moviam como nos dias de hoje, conforme afirma CPT.

**Quadro 3:** Entrevista - Histórico do Transporte Coletivo África do Sul.

“O transporte coletivo na África do Sul é praticamente inexistente, continua ainda, se você comparar com um país como o Brasil por exemplo. Por causa do apartheid as pessoas não podiam se locomover de uma área para outra então não havia necessidade de transporte público, se você vive naquela área você tinha que ficar naquela área, você precisava de um passe para passar”

Fonte: Entrevistado CPT

A cidade reformou o Estádio do *Athone* e construiu um novo estádio que é destaque em todas as matérias de publicidade turística da Cidade. O novo Estádio foi construído no bairro *Green Point*, região onde reside população da elite econômica e política da cidade, predominantemente de cor branca. A região é próxima da área turística *Water Front*. Dedicaremos a ele uma sessão especial, uma vez que ele é o principal legado urbanístico e simbólico da cidade. Uma das consequências da realização do megaevento esportivo para a Cidade do Cabo foi a intensificação da migração interna pós-apartheid. Em função dos preparativos para realização da Copa de 2010, a cidade se tornou atrativa com a geração de oportunidades na construção civil, nas fazendas de produção vinícola e pelas oportunidades relacionadas ao turismo.

Os deslocamentos internos foram agravados pela imigração de povos dos países vizinhos em função da flexibilização das leis de imigração. Conforme apresentado na tabela 4 a Cidade saltou de uma população de 2.892,243 no em 2001 para 3.740,026 em 2011. Em 2016, o *Community Survey*<sup>66</sup> apresentou uma estimativa de 4.005 milhões de habitantes para a cidade, estes números não se referem a região metropolitana. Uma das consequências da fixação de residenciais na cidade foi o aumento de moradias precárias, as *townships* e do

<sup>65</sup> O Myciti Bus - <http://myciti.org.za/en/home/> é um *Bus Rapid Transport – BRT*, que também foi adotado em diversas cidades brasileiras para a Copa de 2014, inclusive em Belo Horizonte ele foi denominado Move: <http://www.bhtrans.pbh.gov.br/MOVE>.

<sup>66</sup> O *Community Survey* 2016 é um levantamento em larga escala que o governo realizou entre o censo de 2011 e 2021, com objetivo de fornecer estatísticas demográficas para as prefeituras.

crescimento da cidade sem planejamento urbano, que atualmente é um dos grandes desafios dos gestores da cidade.

**Quadro 4:** Migração para Cidade do Cabo.

CPT "(...) as Townships são provenientes do estado de Eastern Cape, que é um estado bastante pobre, e principalmente quando teve o anúncio da Copa do Mundo, com a oportunidade de geração de emprego, construção civil, teve um migração sem controle de muito destas pessoas de Eastern Cape que estavam sem trabalho (...) e não teve o planejamento adequado, então hoje, o governo tem esta preocupação da habitação para estas pessoas que sem controle nenhum migraram na busca por melhores condições de vida

**M1:** Mas então o senhor acha que a Copa deu uma turbinada nesta migração?

**CPT:** Deu com certeza os grandes centros todos eles, onde haveria oportunidade, teve o anúncio da construção não só de hotéis, mas de estádios, da construção civil - que é o maior empregador da população da África do Sul, a área da Cidade do Cabo é uma área de fazenda também, então este otimismo gerado da geração de emprego, que houve uma geração de emprego, é um megaevento, mas que depois caiu passou o evento e estas pessoas ficaram por lá, e hoje moram em situação precária e é um problema muito grande para o Governo para os próximos governos.

**M1:** Tem algum distrito assim que o senhor lembra o nome?

**CPT:** Na Cidade do Cabo Khayelitsha.

Fonte: Entrevista CPT

O crescimento da cidade sem planejamento urbano, agravado pelo aumento do desemprego no país que está na casa dos 27%, seguramente tem impactos sobre a tomada de decisão sobre as práticas de lazer que impliquem em ter que gastar dinheiro, como é o caso de se deslocar da periferia da cidade para assistir à uma partida paga de futebol.

### 3.4 *Cape Town Stadium*: Um Elefante Branco no Bairro de Brancos

**Figura 4:** *Cape Town Stadium*. Cidade do Cabo.



Fonte: Acervo Virtual The Public News Hub 2017.

**Figura 5:** *Green Point Stadium*. Cidade do Cabo.



Fonte: Alamy.com.

Não é objetivo desta sessão reforçar ou rivalizar questões relacionadas ao racismo na Cidade do Cabo e por consequência na África do Sul. O título da sessão remete ao que de fato é o bairro *Green Point* nos dias atuais, um bairro de maioria branca, onde vive historicamente a elite política e econômica da cidade. O Estádio foi construído neste bairro e se tornou um Megaequipamento de lazer que hoje é subutilizado, um Elefante Branco.<sup>67</sup> Nesta sessão apresento e discuto os fatores que levaram o estádio a esta condição.

As margens do Oceano Atlântico, o *Cape Town Stadium*, que se tornou símbolo do urbanismo e da arquitetura icônica da cidade, aparece com destaque na maioria das matérias de promoção turística, principalmente nos materiais publicitários com fotos panorâmicas, onde se destaca na paisagem da cidade junto com a *Table Mountain*, outro atrativo turístico da cidade (Figura 3). Durante o processo de preparação para o evento da FIFA, os estádios, são (re)construídos para atender as exigências do “padrão FIFA”, o padrão europeu de futebol. As atenções da comunidade anfitriã e daqueles que utilizam o estádio para lazer e entretenimento se voltam para os desdobramentos dos acontecimentos que, irão girar em torno daquele que estará aos olhos de todo o mundo quando o evento se materializar.

Os Estádios são equipamentos específicos de lazer, ou seja, equipamento de uso coletivo construídos para abrigar atividades e eventos de lazer<sup>68</sup> (CAMARGO, 1979; REQUIXA, 1980; DE PELEGRINI, 2004). Em seu novo formato, são apresentados para a sociedade como equipamentos multiuso, capazes de realizar eventos que não estritamente relacionados com o futebol. A meu ver esta é uma justificativa para mascarar o custo da construção e posterior manutenção, que ficará a cargo do contribuinte, como foi o caso do *Cape Town Stadium*. O Estádio está localizado em uma zona turística com outros equipamentos de esporte, lazer e turismo. No complexo localiza-se o *Green Point Park*,<sup>69</sup> o *Green Point Athletic Stadium*<sup>70</sup> – Gayaya Clube de Atletismo, e o complexo turístico *Victoria & Alfred Waterfront*.

<sup>67</sup> Segundo Riboldi (2007) o termo se refere a coisas grandes e incômodas, sem utilidade que custa caro para ser dispensado. “A Expressão teve origem em costume do antigo Reino de Sião, atual Tailândia. Lá, o elefante Branco era raríssimo e considerado, inclusive, animal sagrado. Quando um exemplar fosse encontrado, era imediatamente dado ao rei. Se um dos cortesãos, por alguma razão, caísse na desgraça do rei, este o presenteava com um desses raros paquidermes. Não podia recusar o presente, nem passa-lo para outro. Afinal era um animal sagrado e um presente real. A obrigação era cuidá-lo, dar-lhe alimentação, manter seu pelo impecável, o que representava elevado custo, trabalho constante, sem nenhum retorno ou utilidade prática” (RIBOLDI. 2007. P. 37). No Contexto dos Estádios da África do Sul e de alguns Estádios brasileiros, como a Arena Dunas, a expressão idiomática popular, que se refere a obras de grande porte, de uso, e valor limitado que caem em desuso e abandono (GONÇALVES, 2013).

<sup>68</sup> Outros exemplos de equipamentos de lazer são: clubes, ginásios, centros culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, teatros e museus (CAMARGO, 1979; REQUIXA, 1980; DE PELEGRINI, 2004).

<sup>69</sup> Ver: <http://www.capetown.gov.za/capetownstadium/green-point-park>.

<sup>70</sup> Ver: <http://www.cputathletics.co.za/public/>.

No local onde foi construído o *Cape Town Stadium* já existia outro estádio denominado *Green Point Stadium*, este foi reformado e hoje é um Clube de atletismo, *Green Point Athletic Stadium*. As obras do novo estádio se iniciaram em 2007, depois de muita controvérsia de onde seria o estádio que receberia os jogos da Copa de 2010 na Cidade do Cabo. Dois outros lugares chegaram a ser cogitados, o Estádio de *Newlands*, casa do time de *rugby Stormers*,<sup>71</sup> que fica localizado em um bairro de maioria branca, e o *Athlone* localizado em um bairro do subúrbio há 10 km do centro da cidade, que historicamente é habitado majoritariamente por moradores negros e mestiços – *coloured* (BOB e SWART, 2009).

Segundo o Censo demográfico de 2011, no bairro de *Athlone*, 92,9% dos moradores(as) eram formados por pessoas mestiças/*coloured* e negros. Outros 4,5% formados por asiáticos e indianos, e, somente 0,3% de Brancos (STATS AS, 2018). Enquanto no bairro do *Green Point*, 62,4% dos moradores(as) brancos, 31,2% mestiças/*coloured* e 6,5% asiáticos e outras (STATS SA, 2016; STATS SA, 2017).

O governo local da ANC, partido de Nelson Mandela, defendeu que o novo estádio fosse construído em uma zona que necessitasse de desenvolvimento, a região preferida era *Athlone*, porém a FIFA e seus parceiros rejeitaram o local indicado pelo partido do governo, um dos motivos alegados foi que o turista e os telespectadores teriam contato com muita pobreza. Definiu-se então que o Estádio fosse construído no *Green Point*, mas mesmo com a troca do local, as obras de melhorias no *Athlone Stadium* foram realizadas e tratadas como um legado social da Copa de 2010 para a cidade (BOB e SWART, 2009; OLIVEIRA, 2012).

O *Cape Town Stadium* foi construído em uma região de bairros onde vivem famílias com alto poder econômico, próximo ao centro da cidade, em uma região em processo de revitalização, regeneração urbana e de interesse turístico. Segundo Bob (2009) a área reflete o contexto histórico da Lei das Áreas de Grupos que designou bairros raciais no período apartheid. Em minhas observações fiquei hospedado neste bairro, onde constatei que a maioria da população negra presente no território só estava no local a trabalho, aliás, raramente vi pessoas não negras trabalhando.

---

<sup>71</sup> Ver: <http://www.thestormers.co.za/home/>.

**Figura 6:** Arredores do *Cape Town Stadium*.



Fonte: Acervo do Autor.

Os anos que antecederam os preparativos para a Copa de 2010, foram anos em que os anfitriões do megaevento criaram expectativas positivas para receber a Copa do Mundo de 2010. Bob (2009), ao realizar um estudo sobre a percepção dos moradores dos dois bairros citados, que seriam impactados pela Copa, *Green Point* e *Athlone*, com questões relacionadas à Copa e sobre os estádios da cidade (*Cape Town Stadium* e *Athlone*), identificou que 90% dos entrevistados de ambas regiões eram favoráveis a construção do estádio, principalmente na expectativa que os estádios contribuíssem para a melhoria do futebol na região, e no desenvolvimento esportivo, além de criar oportunidades de emprego e renda, e impulsionar a economia. Destacaram também que seria uma oportunidade para assistir partidas de futebol ao vivo.

Embora a pesquisa de Bob (2009), tenha apresentado que a maioria dos moradores de ambas localidades eram favoráveis a construção do estádio, identificamos que a Associação dos Moradores *Green Point Ratepayers & Residents Association*<sup>72</sup> se engajou para impedir a construção do *Cape Town Stadium*. Segundo o entrevistado CPT foram dois

---

<sup>72</sup> Ver: <https://www.gprra.co.za/>.

anos de briga até que os governantes conseguissem finalmente chegar a uma decisão e conciliar as tensões.

Durante a CM 2010 o Estádio recebeu 5(cinco) partidas na fase de classificação e 2(duas) na fase final, jogaram no Estádio 12(doze)<sup>73</sup> diferentes seleções. Atualmente o Estádio é administrado pela prefeitura, CPT afirmou que ele é economicamente inviável e não paga os custos de sua manutenção. Ao redor do estádio foi construído um Parque que também é administrado pela Prefeitura, e, é considerado um legado para o lazer do residente da Cidade do Cabo.

Embora o futebol seja um esporte popular em toda a África do Sul, na Cidade do Cabo, e especialmente no Bairro *Green Point*, o *rugby* é o esporte mais popular e o que tem mais investimentos financeiros. Nas tratativas entre o governo e os empreendedores dos clubes de *rugby* da cidade, havia sido acordado que estes times utilizariam o megaequipamento com vistas a manter a sustentabilidade financeira, porém o acordo foi desfeito posteriormente a Copa de 2010.

**Quadro 5:** Entrevista. O *Rugby* e o *Cape Town Stadium*.

CPT: “economicamente o estádio em si não é viável só vai se tornar viável com a Mudança do rugby para o estádio que era o acordo, depois de todas as brigas a justificativa seria que após a Copa do Mundo, Newlands seria vendido e o rugby mudaria para o estádio, foi um acordo firmado que dois meses depois da Copa do Mundo foi desacordado nunca aconteceu”

Fonte: Entrevista.

CPT também argumenta que além da região onde predominou o colono branco europeu, os brancos não foram formados para jogarem futebol. Então é todo um processo histórico que terá que ser vencido e construído para tornar o Futebol um esporte popular na cidade. Os clubes de futebol mais famosos da África do Sul estão em Soweto na região metropolitana de Johannesburgo. O *Cape Town Stadium* é a casa do time de Futebol *Ajax Cape Town*<sup>74</sup> que nasceu em 1997 a partir da fusão de outros dois clubes locais. Um novo clube foi fundado na cidade há dois anos, o *Cape Town City*, e segundo o CPT, a fundação desta nova equipe a médio e longo prazo pode trazer novas perspectivas para o futebol da Cidade, e por consequência para a sustentabilidade financeira do Estádio.

<sup>73</sup> Jogaram no *Cape Town Stadium* as seguintes seleções: Uruguai, França, Itália, Paraguai, Inglaterra, Argélia, Portugal, Coreia do Norte, Camarões, Holanda, Argentina e Alemanha.

<sup>74</sup> O *Ajax Cape Town* é uma Franquia do Ajax da Holanda. Além de utilizar o *Cape Town Stadium* o time também utiliza o *Athlone Stadium*. Ver: <http://www.ajaxct.co.za/>.

A região ao redor do *Cape Town Stadium* não me pareceu uma região onde a população residente frequenta atividades de lazer e sociabilidade, pelo menos não com a mesma intensidade que o Mineirão em Belo Horizonte. Durante os dias de observação, percebi que o local é pouco frequentado pela população residente. O local próximo com maior fluxo de residentes e turistas é o *Water Front*. Porém segundo o CPT o local é frequentado pelos residentes. A Prefeitura local, que é a gestora do estádio e do parque enfrenta dificuldades para dinamizar e tornar a área mais atrativa e frequentada em função da Associação do Bairro que não permite que no local tenha estabelecimentos de alimentos e bebidas. Até os dias atuais a Associação segue engajada em impedir a popularização do estádio e seus arredores.

O estádio não consegue ser sustentável do ponto de vista financeiro, e a Prefeitura local arca com os prejuízos. Durante a Copa de 2014 chegaram ao Brasil muitas informações sobre uma discussão radical de demolição do estádio quando se fazia referência e especulação sobre o futuro dos estádios do Brasil, que fatalmente não se sustentariam no pós-Copa pelo mesmo motivo do *Cape Town Stadium*. Por isto era recorrente a discussão radical sobre a demolição do estádio. Na cidade, não há clubes de futebol capazes de levar grandes públicos afim de tornar o estádio financeiramente sustentável, além do esporte mais popular da África do Sul ser o *rugby*.

**Figura 7:** Visita Guiada ao *Cape Town Stadium*.



Fonte: Acervo do Autor.

Para se ter uma ideia da popularidade do *rugby*, enquanto o time de futebol da casa, o *Ajax*, leva em média 5 mil torcedores, menos de 10% da capacidade do Estádio que

comporta 64.100, o time de *rugby* mais popular da cidade, o *Stormers* leva em média 30 mil torcedores ao seu estádio. Segundo o CPT existia um acordo entre a prefeitura e os times de *rugby* para transferirem seus jogos para o *Cape Town Stadium*, porém após a Copa de 2010 o acordo não se materializou. Um dos motivos seriam as perdas financeiras em ter que alugar o Estádio. Assim o *Cape Town Stadium* segue oito anos após a realização da Copa do Mundo FIFA 2010, como um mega equipamento de lazer construído com recursos dos contribuintes anfitriões do megaevento, com utilização aquém da esperada.

### 3.5 O turismo na Cidade do Cabo

Posterior à realização da Copa de 2010, a FIFA (2011) divulgou um estudo afirmando que os números para o turismo foram positivos para a África do Sul. Por ocasião da realização do evento, 309.000 turistas estrangeiros estiveram no país, embora as projeções iniciais estimassem que seriam mais de 450.000 pessoas (CORNELISSEN, BOB e SWART, 2011). Assim como no Brasil, uma consultoria foi contratada para subsidiar os dados do governo a convencer a população a apoiar o evento, a empresa *Grant Thornton* fez previsões de 415.000 novos postos de trabalho que seriam criados (CORNELISSEN, BOB e SWART, 2011).

No campo da hotelaria Ferreira & Boshoff (2014) apresentaram um quadro de crise posterior a Copa do Mundo de 2010 na cidade, especificamente no setor de hotéis de luxo da cidade. No pós-Copa mais de um milhão de empregos foram perdidos na África do Sul em 2009 e 2010. É importante destacar que assim, como no Brasil, criou-se uma situação de exceção que garantiu a FIFA o não pagamento de 2,5 bilhões de dólares em impostos ao país anfitrião, fazendo da Copa de 2010 a mais rentável para entidade organizadora da competição até então (MARCHI JÚNIOR e BOLSMANN *et al*, 2014; MOSHOESHOE, 2014).

Em 2016 quando estive na Cidade do Cabo para realizar as observações, constatei que ela é extremamente turística e cosmopolita, muito diferente de Belo Horizonte, mas muito similar ao Rio de Janeiro. Turistas da Europa e da América do Norte se misturam com turistas de todas as partes do continente africano. Nas incursões pela cidade busquei compreender a relevância do *Cape Town Stadium* dentro do contexto turístico da cidade.<sup>75</sup> A *Table Mountain*,

---

<sup>75</sup>Os principais atrativos turísticos visitados foram: bairro *Green Point*, *Cape Town Stadium*, *Water Front*, *Stellenbosch Garden*, a Vinícola *Constantine*, a *Long Street*, A feira *The Neighbourgoods Market* no bairro Universitário, e na praia do bairro *Hout Bay*.

que é o principal atrativo da cidade, pode ser visualizada de diversos pontos da cidade, nos cartões postais ela e o estádio construído para Copa de 2010 são destaques (Figura3). A Montanha é uma das oito maravilhas naturais do Mundo, pertence ao mesmo *ranking* onde se encontram as Cataratas de Foz do Iguaçu e a Amazônia.<sup>76</sup> Do ponto de vista de organização da oferta turística, a Cidade do Cabo oferece aos turistas possibilidades diversificadas de experiências, que vão desde passeios a jardins botânicos, visita a fazendas produtoras de vinhos, a nadar com tubarões no Cabo Ocidental.

A história do Regime do apartheid na Cidade do Cabo é um tema de muito interesse do turismo cultural da cidade que mantém diversos roteiros dedicados à temática. Um deles é o passeio a *Robert Island*, ilha onde Nelson Mandela e outros militantes anti-regime apartheid ficaram encarcerados. O *Cape Town Stadium*, que é ícone da arquitetura urbanística da cidade, quando comparado com outros atrativos turísticos é pouco frequentado. Na observação constatei que os turistas passam de van em *city tours*, param para tirar fotos e *selfs*, e seguem para o próximo atrativo. O estádio dispõe de uma visita guiada onde é possível conhecer sua história, seus bastidores e curiosidades, mas poucas pessoas realizam a visita, fato que pode ser constatado no site/aplicativo de avaliação de equipamentos turísticos *Tripadvisor*<sup>77</sup> (2017), onde esse tem 320 avaliações. Fazendo um comparativo no mesmo aplicativo a *Table Mountain* tem mais de 16.000 avaliações.

Um tema que poderia ser explorado para gerar público e renda para o estádio, haja vista as dificuldades financeiras por qual ele passa, poderia ser a criação de um museu temático dedicado a segregação racial no esporte durante o regime do apartheid, uma vez que este é um dos principais temas do turismo cultural da cidade. Durante a visita de observação passei por situações controversas na cidade relacionados a temática racial, pesquisadores da UFMG me alertaram antes da viagem que a Cidade do Cabo era complexa com relação ao tema. Em uma situação um jovem negro atendente de uma loja no aeroporto se recusou a estabelecer diálogo em inglês, depois compreendi que existe uma questão ideológica e de resistência em não conversar entre negros na língua do colonizador opressor. Em outro momento fui vítima de preconceito por um prestador de serviço negro em uma empresa de turismo, na ocasião aguardando o ônibus de turismo da cidade me solicitaram *tickets* para entrar em um ônibus do *citytour*,<sup>78</sup> sem que o mesmo procedimento fosse realizado com turistas brancos europeus. Este tema me fez refletir sobre a ausência de turistas negros

<sup>76</sup> Disponível em <https://world.new7wonders.com/>

<sup>77</sup> Ver: <https://www.tripadvisor.com.br/>.

<sup>78</sup> Ver: *City Sightseeing Cape Town* em <https://www.citysightseeing.co.za/>.

fazendo turismo internacional, e o estranhamento do prestador de serviço com a minha presença.

Se no primeiro momento posterior a Copa do Mundo FIFA 2010, o cenário era de pessimismo, conforme apresentado por Cornelissen, Bob e Swart (2011) e Ferreira & Boshoff (2014), segundo o morador da Cidade CPT, a Cidade Mãe da África do Sul vem recebendo um número cada vez maior de brasileiros e de turistas da América do Sul, que não se faziam presentes antes da Copa de 2010. O entrevistado CPT destacou que é cada vez maior o número de brasileiros que buscam o País para fazer intercâmbio e estudar inglês, que é uma opção mais econômica que ir para os E.U.A. Canadá ou Europa.

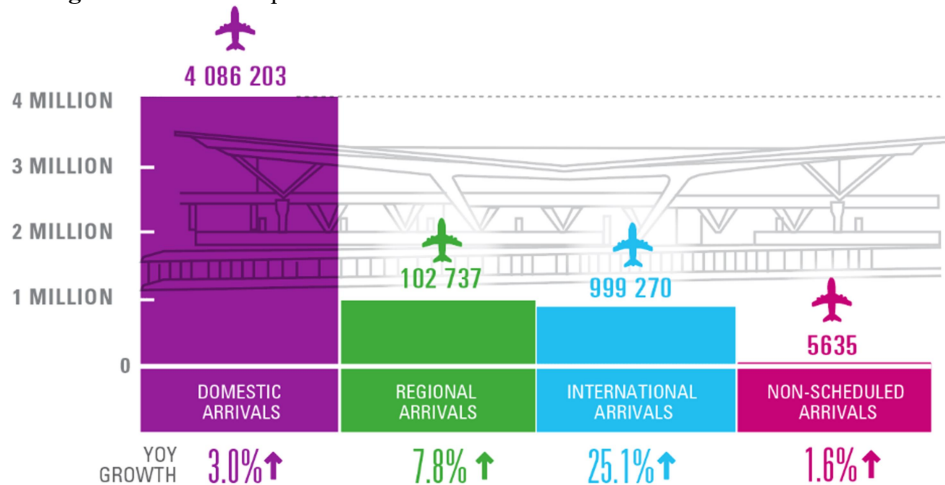
**Quadro 6:** Entrevista - Brasileiros e Sul Americanos na Cidade do Cabo.

**CPT:** (...) a Copa do Mundo ajudou muito na divulgação na Cidade do Cabo principalmente para os sul americanos, os brasileiros não conheciam (...)eu tenho muitos conhecidos que nunca imaginaram ir na Cidade do Cabo mas foram a Copa do Mundo voltaram fazendo propaganda e cada vez mais na época da Copa do Mundo eu não sei se você viu, mas a Cidade do Cabo tinha 5.000 brasileiros do lado do estádio eles ficaram alojados no *Green Point* (...) as escolas de Inglês que antes da Copa do Mundo eram 90% de Europeus Alemães hoje 90% de brasileiros,(...) eles descobriram que eles iam estudar inglês num lugar daquele que custava 15 vezes menos do que ir para Europa (...) Então o fluxo de brasileiros para estudar inglês aumentou assim é impressionante (...) E principalmente que tem o visto para estudar porque aí você pode estudar e pode passear e fazer outras coisas (...).

Fonte: Entrevista CPT.

A afirmação é confirmada pelos dados divulgados no final de 2017 pelo Ministério do Turismo da África do Sul, onde é apresentado que a América Central e do Sul foram as regiões com os maiores crescimentos entre os países que enviaram turistas para o país. O Brasil é destaque, pois registrou crescimento significativo de 74,7% passando de 15ª posição em 2016 para a 9ª posição em 2017, sendo hoje um dos países que mais visitam a África do Sul (ÁFRICA, 2017). O Aeroporto Internacional da Cidade do Cabo também vem registrando aumento no número de turistas estrangeiros, e contabilizando no ano de 2017, aproximadamente 1 milhão de desembarques internacionais, aumento de 25,1% em relação ao ano anterior.

**Figura 8:** Desembarque Internacional Cidade do Cabo - Junho 2016/Julho 2017.



Fonte: Airports Company South Africa – ACSA / Cape Town Tourism.

A partir das informações coletadas na entrevista e nos indicadores em órgãos oficiais de turismo da cidade, é possível afirmar que a Copa do Mundo de Futebol 2010 pode ter sido relevante na promoção da Cidade do Cabo enquanto destino turístico. Sendo importante considerar que a cidade já tinha forte vocação turística, e é uma das principais cidades do ponto de vista econômico do continente Africano. A queda do regime do apartheid que abriu as portas não somente para os turistas europeus que em 2015 representavam 57% dos visitantes, mas também para o próprio continente africano que corresponde a 17% dos desembarques internacionais.

## **4.A COPA DO MUNDO EM BELO HORIZONTE, BRASIL**

O megaevento de lazer e turismo Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014 movimentou a sociedade brasileira logo após o seu anúncio em 2007, depois de 11(onze) anos os desdobramentos dos acontecimentos seguem. O objetivo deste capítulo é apresentar as permanências e mutações no lazer e no turismo da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais sede da CM 2014. Na primeira sessão, “A Copa do Mundo no Brasil 2014” apresento um resumo de como o País se organizou para receber o evento em 12 (doze) cidades-sede. Na segunda sessão, “Belo Horizonte: Lazer, Planejamento Urbano e a Segregação Sócio-Espacial”, realizo um breve histórico de como foi concebida a nova capital do Estado de Minas Gerais em substituição a Ouro Preto, principal capital do Estado durante o período de colonização portuguesa. Na terceira sessão “Belo Horizonte na Copa do Mundo de 2014”, descrevo como a cidade se preparou para receber pela segunda vez o megaevento Copa do Mundo FIFA. Destacando os temas das reformas urbanísticas e os conflitos sócio-espaciais pela cidade, que não ficaram restritos a reforma do megaequipamento.

Na quarta sessão, “Estádio Mineirão: O processo de Empresariamento e 'gourmetização' do megaequipamento de lazer do povo”, a mais longa do capítulo, apresento o território onde o Estádio está localizado, o processo de reforma para a Copa de 2014 que teve seu projeto de sustentabilidade inspirado no *Cape Town Stadium*, a transferência de sua gestão para iniciativa privada, bem como os impactos no lazer do residente a partir da voz dos frequentadores do megaequipamento que participaram do grupo focal. Na última sessão “O Turismo pós-Copa em Belo Horizonte” apresento os impactos do megaevento para o setor do turismo a partir de dados quantitativos do fluxo turístico de estrangeiros na cidade. O capítulo foi construído a partir de revisão bibliográfica, monitoramento de periódicos jornalísticos, observação simples e grupo focal.

### **4.1A Copa do Mundo no Brasil 2014**

Em 30 de Outubro de 2007, “o Comitê Executivo da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), decidiu dar a responsabilidade, não só o direito, mas a responsabilidade de organizar o Mundial da FIFA de Futebol 2014 ao país: Brasil” (DAMO e

OLIVEN, 2013, p. 24).<sup>79</sup> Após 64 anos, a Copa do Mundo retorna ao país do futebol. Para Damo e Oliven (2013), o Brasil não foi escolhido e sim desafiado pela entidade privada FIFA a organizar o evento.

Blatter foi explícito ao dizer que “a FIFA decidiu”, e que decidiu “dar a responsabilidade”, insistindo que não era “só o direito, mas a responsabilidade” de “organizar” a “Copa Mundial da FIFA” – note-se, no detalhe, que a copa é “da FIFA”. O fato de ter dito isso com o indicador em riste, apontado na direção da plateia, onde estava o presidente Lula, dispensa comentários. Dadas as circunstâncias que levaram a FIFA a optar pelo Brasil e ao anticlímax do cerimonial, pode-se dizer que o país não foi escolhido, mas desafiado publicamente a organizar a copa (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 25).

Desde o anúncio da realização da competição no Brasil, agentes políticos, empresários e grupos da sociedade civil, se movimentaram com objetivos diversos em torno do acontecimento. Os empresários, especialmente os empreiteiros, buscaram ter o máximo de ganho com os recursos colocados à disposição, tais como investimento em reformas/construção de estádios, aeroportos, vias e rodovias; inclusive o Estado, com suas agências e seus agentes, federais, estaduais e municipais. O movimento social e a academia seguiram denunciando as diversas contradições e violações aos direitos humanos. O cidadão comum, até certo momento, sem conhecimento aprofundado sobre o tema, em um primeiro momento foi guiado pelos legados positivos massificado pelos meios de comunicação de massa no país do futebol.

No discurso dos governantes e agentes políticos, receber um evento de tamanha proporção, e investir 33 bilhões de reais, antecipando obras de infraestrutura urbana, se justificava porque seriam gerados 700 mil empregos permanentes e temporários durante o evento, com atração de aproximadamente 3,7 milhões de turistas do Brasil e do exterior, movimentando R\$ 9,4 bilhões de reais, que também iria agregar 183 bilhões de reais ao Produto Interno Brasileiro, o PIB (BRASIL, 2014). Segundo Damo e Oliven (2013) o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), contratou consultoria junto à Fundação Getúlio Vargas para produzir um estudo de viabilidade de negócios às micro e pequenas empresas em função da realização do megaevento.

De posse desse material o SEBRAE realizou uma espécie de caravana nacional, alusiva aos mil dias para a Copa de 2014, tratando o evento como uma oportunidade de negócios e orientando seu público-alvo para tal. (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 49)

---

<sup>79</sup> Anúncio do Presidente da FIFA Joseph Blatter do país sede da Copa de 2014 (DAMO e OLIVEN 2013).

A vigésima edição da competição contou com a participação de atletas e técnicos de 32 países, em 12 cidades brasileiras que sediaram o torneio entre os meses de junho e julho de 2014. O Governo Brasileiro tratou o acontecimento como raro, sem similar e de digno reconhecimento universal (BRASIL, 2014). Foram reformados e (re)construídos 12(doze) estádios, a maioria em parceria com a iniciativa privada (quadro 7). Paralelo aos investimentos para sediar a Copa, o movimento social, organismos das Nações Unidas e acadêmicos, denunciaram diversas violações aos direitos humanos, com famílias sendo removidas de suas residências, em função do interesse especulativo imobiliário e das obras para realização do evento. Segundo o Dossiê megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Brasil 2014, elaborado pelo Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP) 2014, aproximadamente 250 mil pessoas foram atingidas pelas obras da CM 2014, contradizendo a informação oficial do governo de que seriam 35 mil (ROLNIK, 2014).

A insatisfação do movimento social eclodiu quando um contingente de jovens insatisfeitos somou às violações aos direitos humanos com outras pautas de reivindicação da sociedade; foram às ruas de diversas cidades do país manifestar durante a Copa das Federações 2013, o que ficou conhecido como Jornadas de Junho.

**Tabela 5:** Cidades e Estádios da Copa de 2014.

| Cidade         | Estádio                         | Público Recorde | Capacidade Atual <sup>80</sup> | Execução                           | Gestão                        |
|----------------|---------------------------------|-----------------|--------------------------------|------------------------------------|-------------------------------|
| Belo Horizonte | Mineirão                        | 132.834         | 61.160                         | Construcap, Egesa e HAP            | PPP                           |
| Brasília       | Estádio Nacional Mané Garrincha | 51.200          | 72.888                         | Via Engenharia e Andrade Gutierrez | Lei 8.666/93 (obra pública)   |
| Cuiabá         | Arena Pantanal                  |                 | 41.390                         | Santa Bárbara e Mendes Júnior      | Andrade Gutierrez e Odebrecht |
| Curitiba       | Arena da Baixada                | 31.000          | 43.000                         | Engevix                            | Privada                       |
| Fortaleza      | Castelão                        | 118.496         | 63.903                         | Galvão Eng., Serveng e BWA         | PPP                           |
| Manaus         | Arena da Amazônia               |                 | 44.500                         | Andrade Gutierrez                  | Andrade Gutierrez e Odebrecht |
| Natal          | Arena das Dunas                 |                 | 42.000                         | OAS                                | PPP                           |
| Porto Alegre   | Estádio Beira Rio               | 106.554         | 50.000                         | Andrade Gutierrez                  | Privada                       |
| Recife         | Arena Pernambuco                |                 | 46.000                         | Odebrecht ISG e AEG Facilities     | PPP                           |
| Rio de Janeiro | Maracanã                        | 199.854         | 78.383                         | Andrade Gutierrez e Odebrecht      | Lei 8.666/93 (obra pública)   |
| São Paulo      | Arena Corinthians               |                 | 68.000                         |                                    | Privada                       |
| Salvador       | Arena Fonte Nova                | 110.438         | 55.000                         | OAS e Odebrecht                    | PPP                           |

**Fontes:** Portal da Copa. Damo e Oliven, 2013. Adaptado.

<sup>80</sup> Os dados referentes a capacidade atual foram extraídos do Portal da Copa.

Em Belo Horizonte as marchas formadas majoritariamente por jovens, percorreram a Avenida Antônio Carlos do Centro da Cidade até as proximidades do Estádio do Mineirão, com objetivo de impedir a realização da Copa das Confederações. Durante os protestos houve confronto entre os manifestantes e Polícia Militar. Dois jovens morreram ao cair do Viaduto José de Alencar, enquanto fugiam dos efeitos do gás lacrimogênio, que na ocasião era lançado pela Polícia Militar para dispersar a multidão e evitar que chegassem ao Estádio Mineirão (CARMONA, 2013; OLIVEIRA, 2016).

É importante destacar que em paralelo à movimentação das manifestações civis anti-Copa, um grupo de pessoas formadas majoritariamente por jovens, escolarizados (cursando ou com ensino superior completo) se inscreveram para trabalhar como voluntários do megaevento da FIFA em Belo Horizonte (COUTO, RIBEIRO e FROIS *et al*, 2016). Assim, os tempos de preparação para a realização da Copa de 2014 foram tempos de muitas controvérsias.

#### **4.2 Breve histórico de Belo Horizonte: lazer, planejamento urbano e segregação sócio espacial**

Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais, localizada na região Sudeste do Brasil a 445 km da cidade do Rio de Janeiro. É uma das capitais mais jovens do país: começou a ser construída no ano de 1894, foi fundada em 1897, projetada pelo engenheiro Aarão Reis para ter 30 mil habitantes, e chegou aos dias atuais com 2.300.000 habitantes segundo o censo do IBGE de 2010.

Imaginada pelas elites do Estado Mineiro agroexportadoras, portadoras de uma ordem republicana, ela foi concebida para substituir a antiga capital Ouro Preto e para marcar a ruptura com o passado tradicional e colonial, nascendo sob o signo da recém proclamada República Brasileira, que queria marcar o seu surgimento com um monumento totalizante “moderno”, avesso a herança colonial. Foi projetada para evitar a realidade social caótica já experimentada pelas cidades europeias<sup>81</sup> (COUTO e FROIS, 2013; CEREZO, 1997; BUERE, 1997). A cidade foi planejada para ter uma área urbana, uma suburbana e uma rural. Seus planejadores idealizadores queriam forçar a população a ir se desenvolvendo do centro para a periferia. De “dentro” para “fora”. De forma que os valores da área central, sintonizados com

---

<sup>81</sup> Sobre as condições de moradia e a superpopulação nas cidades europeias Londres e Paris do Século XIX vide Bresciani (1982)

o modelo da urbanidade e civilidade dos países desenvolvidos se expandissem para as áreas periféricas (CEREZO, 1997; COUTO e FROIS, 2013).

O plano não funcionou, e a cidade não cresceu conforme planejado pelos geômetras sociais.<sup>82</sup> Logo na sua fundação, os operários que vieram construí-la foram expulsos da cidade planejada (italianos recém-chegados ao Brasil e africanos recém-libertos da escravidão), dando início ao crescimento desordenado de bairros de fora para dentro da cidade. A especulação imobiliária e os custos para se viver dentro da cidade planejada<sup>83</sup> foram expulsando os trabalhadores para as periferias, lugares desprovidos de infraestrutura e que não acompanhavam o crescimento da cidade (CEREZO, 1997; BUERE, 1997; LE VEN, 1977).

Já a área central era o local que detinha toda a infraestrutura e as promessas da cidade moderna. Era reservada para poucos, com espaços coletivos e mais atraentes, com concentração de serviços urbanos modernos como saneamento, iluminação, bonde etc. Um território elegante e acessível para poucos, já que seus terrenos estavam entregues às leis do mercado, nestes locais as elites construíam suas residências, faziam seus negócios e desfrutavam o seu lazer (JULIÃO, 1992).

Frois (2013), ao resgatar a história do planejamento urbano de Belo Horizonte e sua correlação com o lazer, concluiu que os seguimentos populares foram expulsos, excluídos e perseguidos na cidade planejada, o que os obrigou a fundar uma outra cidade, com suas próprias redes de lazer e sociabilidade. Os benefícios prometidos pelo planejamento urbano moderno de inspiração europeia só chegaram para os moradores pertencentes às elites que moravam dentro da cidade planejada, que concentrou a infraestrutura, conforto e os equipamentos de lazer.

Aos pobres, moradores(as) de bairros populares, a reparação histórica do planejamento urbano e a construção de equipamentos de esporte, lazer e cultura só se deram com organização e luta. Segundo Le Ven (1997) existiram esforços consideráveis dos imigrantes italianos que protestavam por serviços básico e equipamentos urbanos em seus bairros, também protestavam contra a discriminação que sofriam os operários estrangeiros e nacionais em relação à moradia e lazer. A partir da década de 1990, com a chegada dos partidos populares ao poder da cidade de Belo Horizonte, os movimentos sociais organizados em bairros populares e vilas conseguiram iniciar a reparação histórica e emplacar uma série

---

<sup>82</sup> Termo utilizado por Lewis Mumford (1982), p. 191, resgatando a ideia dos Planejadores – de Hipódamo a *Haussmann*, cuja utopia é realizar ideias urbanísticas através do exercício da geometria e da arregimentação de funções humanas no espaço urbano. MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História: Suas Origens, desenvolvimento e perspectivas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, p. 191.

<sup>83</sup> Embora a cidade tenha sido desenhada para ter três áreas: A urbana, a suburbana e a rural, aqui me refiro a cidade Urbana dentro do atual perímetro da Av. do Contorno.

de demandas de (re)organização e (re)planejamento da Cidade de Belo Horizonte utilizando o Orçamento Participativo (COUTO e FROIS, 2013).

Mas no que tange a temática do lazer entre 1993-2010, este representou apenas 6,9% das obras executadas anteriormente aprovadas nos fóruns do Orçamento Participativo. Segundo Melo (2009), a população e os gestores hierarquizam as necessidades, colocando o lazer e a cultura em um plano secundário, à margem das necessidades humanas, onde saúde, educação e trabalho (entendidos como fundamentais à sobrevivência) ocupam espaços de predominante importância, ficando relegados ao segundo plano problemas relacionados à cultura e ao lazer.

Dos locais afastados do centro de Belo Horizonte, o único que foge à regra de não ter ausência de equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura, são os bairros ao redor da Lagoa da Pampulha. Com a construção da barragem que posteriormente deu lugar a um complexo de lazer e turismo, esta região passou a ser um dos locais com maior concentração de equipamentos de lazer. A Pampulha foi concebida pelas elites da Capital. Em um primeiro momento atendeu as classes sociais abastadas, com o passar dos anos se consolidou com uma região onde as populações de bairros populares passaram a desfrutar do lazer, especialmente dos bairros das Regionais Noroeste, Pampulha e Norte.

A Pampulha Nova,<sup>84</sup> fez com que essa regional tornasse privilegiada, se comparada com outras regionais afastadas do centro de Belo Horizonte no que tange a equipamentos culturais, de esporte e Lazer. Sua infraestrutura foi impulsionada quando o então prefeito Juscelino Kubitschek (JK) convidou, na década de 1940, o arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer para planejar e transformar a orla da Lagoa da Pampulha em um grande complexo de lazer e turismo.

Na atualidade o complexo, além dos equipamentos desenhados por Niemeyer, tem clubes recreativos particulares, um parque de entretenimento infantil, orla reservada para caminhadas, ciclovia, Parque Ecológico, Zoológico e Casas de Festas. Após o reconhecimento como patrimônio Mundial da Humanidade os administradores públicos da cidade buscam alternativas para (re)estruturar e (re)significar a orla da lagoa para atender visitantes domésticos e estrangeiros com mais oferta de serviços de apoio ao turista. Um dos equipamentos de lazer mais importantes da Pampulha é o Estádio de Futebol Governador

---

<sup>84</sup> A Pampulha já existia antes da Lagoa. Segundo Ferreira (2007), muito antes da chegada dos modernistas, o Arraial de Santo Antônio da Pampulha, já existia Pampulha Velha, foi povoado em fins do século XVIII por escravos e, por volta de 1904, por colonos portugueses.

Magalhães Pinto, o Mineirão, que foi inaugurado em 1965 e é um dos responsáveis pela popularização da região da Pampulha em função dos jogos de futebol.

A história do planejamento urbano de Belo Horizonte apresenta uma cidade que segregou as classes sociais populares do centro, concentrador dos equipamentos de lazer. A Nova Pampulha idealizada pelo então prefeito Juscelino Kubitschek reproduziu a mesma lógica de segregação sócio espacial que concebeu a cidade, mas diferente do que ocorreu no centro, fica próxima a bairros populares o que contribuiu para que mais extratos da sociedade tivessem acesso aos espaços e equipamentos de esporte e lazer. O megaequipamento de lazer Mineirão colaborou seguramente para massificar a região.

### 4.3 Belo Horizonte na Copa do Mundo de 2014

Em Maio de 2009 a cidade de Belo Horizonte foi confirmada pela segunda vez<sup>85</sup> como cidade sede da Copa do Mundo FIFA de 2014, na ocasião a Prefeitura<sup>86</sup> e o Governo do Estado de Minas Gerais, construíram um plano estratégico que previa “investimentos” estruturados em 54 projetos, subdivididos em seis eixos temáticos: infraestrutura esportiva, mobilidade, turismo e rede hoteleira, comunicação e marketing, utilidade pública, requisitos da FIFA (PBH, 2010).

O *slogan* do plano estratégico era “Minas Gerais e Belo Horizonte integrados na gestão da Copa de 2014, com alavancar para o desenvolvimento econômico, social e cívico” (LAGES, *et al*, 2015). O plano e o discurso em voga nos tempos de preparação era o ganho com a internacionalização da imagem da capital e das cidades de Minas Gerais reconhecidas como patrimônio histórico da humanidade, como possibilidade de aumentar e trazer novos fluxos turísticos, gerando emprego e renda durante e após a Copa.

Na capital Mineira além da reforma/reconstrução de estádios, a opção dos agentes políticos e administradores dos recursos públicos foi fazer obras impactantes capazes de provocar grandes intervenções urbanas e que, por consequência, transformaram a cidade no período de preparação para a Copa de 2014 em um grande canteiro de obras. As principais obras anunciadas e iniciadas foram a ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, a reforma do Estádio Raimundo Sampaio (Independência), a reforma do Estádio Joaquim

<sup>85</sup> Belo Horizonte foi uma das Cidades-sede da Copa de 1950. Os jogos foram realizados no Estádio Raimundo Sampaio que pertencia ao Clube 7 de Setembro

<sup>86</sup> PODER EXECUTIVO. PBH e Governo de Minas apresentam planejamento estratégico integrado para a copa de 2014. DOM. Belo Horizonte, 30 abr. 2010, Ano XVI, Ed. n. 3574. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1031258>>. Acesso em 18 mai. 2018.

Henrique Nogueira (Arena do Jacaré), a reforma do Estádio Governador Milton Campos (Mineirão), e a implantação de um novo sistema de transporte coletivo, o BRT/MOVE, o mesmo modelo adotado pela Cidade do Cabo mas que não foi utilizado na Copa de 2010.<sup>87</sup> É importante destacar que o período de preparação para a Copa de 2014, foi um período de grandes especulações,<sup>88</sup> articulações e anúncios de grandes projetos de mobilidade.

Diversos projetos ficaram pelo caminho, entre eles destaco a criação do rodoanel rodoviário fora de Belo Horizonte, a ampliação do metrô com a criação de uma nova linha subterrânea da Região Centro-Sul da Cidade para a Pampulha (Linha Savassi-Pampulha), e o prolongamento da Linha 1, única desde a fundação do metrô da cidade, até a Cidade Administrativa, sede do Governo do Estado. Outro projeto foi do Trem Bala que ligaria Belo Horizonte a Cidade do Rio de Janeiro. Nota-se o projeto da Linha Savassi-Pampulha parte de uma premissa que os turistas só se deslocariam a partir da Zona Sul da cidade para os atrativos turísticos.

O BRT/MOVE foi concretizado e impactou significativamente a vida dos moradores(as) de toda a cidade, especialmente os de bairros populares da região metropolitana, pois o projeto excluiu, criou e alterou o trajeto de dezenas de linhas de ônibus da cidade e da região metropolitana. Embora os passageiros que se deslocam para locais próximos às estações tenham percebido melhorias, os moradores de bairros das áreas limítrofes da cidade hoje são obrigados a usarem mais de um ônibus no deslocamento e tiveram o tempo de viagem aumentado.

Em outras cidades brasileiras, os preparativos para alavancar uma série de obras aconteceram em paralelo a uma série de conflitos entre os agentes políticos, movimento social e os empresários. Embora não seja objetivo desta tese entrar em uma discussão aprofundada dos desdobramentos por temática, é importante destacar os conflitos que tiveram relação direta com o lazer do residente e com o turismo da cidade, no caso de Belo Horizonte destaco: A) expulsão das famílias que atuavam como barraqueiros ao redor do Mineirão em dias de partidas de futebol; B) remoção das famílias da Vila Antônio Carlos para melhorias do acesso ao Estádio Mineirão; C) os conflitos entre os moradores dos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha com a possibilidade de adensamento e construção de empreendimentos hoteleiros;

---

<sup>87</sup> Conforme apresentado o BRT/*MyCity Bus* da Cidade do Cabo não foi utilizado durante a Copa de 2010 em função da pressão do sindicato dos condutores de vans.

<sup>88</sup> O Sistema Confea/Crea durante o seminário “Transporte e Trânsito como preparativo para a Copa de 2014” Escreveu a Carta de Belo Horizonte, em 17 de novembro de 2009, onde apresentou a sociedade uma pauta bastante “robusta” com temas de transporte e trânsito.

D) a polêmica em torno da venda de um logradouro público para construção de Hotel na Regional Centro-Sul.<sup>89</sup>

Todos os conflitos e discussões somados à lentidão e burocracia dos processos licitatórios, geraram suspeitas de possíveis superfaturamento e alguns projetos nem chegaram a ser licitados, como foi o caso das obras de melhoria de uma das principais rodovias que dá acesso à Cidade de Belo Horizonte, o Anel Rodoviário (BESSA E ALVARES, 2014).<sup>90</sup>

Outras obras anunciadas ficaram pelo caminho, ou foram alteradas, como foi o caso da alteração radical do projeto de implantação do BRT/MOVE nas Avenidas Dom Pedro II e Presidente Carlos Luz, dois importantes corredores da capital que atendem os moradores da regional Noroeste, Pampulha e a maior Universidade da Cidade, a UFMG. Este empreendimento foi anunciado para a população como um dos legados da Copa de 2014 no tema mobilidade urbana, mas não saiu do papel. Este corredor poderia ter sido inclusive um legado para o lazer do residente, já que também é um dos corredores de acesso ao Estádio de Futebol Mineirão e ao Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha, e ainda de acesso ao centro da Cidade, que concentra os equipamentos de lazer e eventos culturais financiados pelas leis de incentivo à cultura.

Uma das obras mais importantes para o lazer do residente e para o turista seria os investimentos no Aeroporto Internacional Tancredo Neves,<sup>91</sup> que seriam entregues para atender a demanda do megaevento em 2014, não foi terminada a tempo. Um ano antes da Copa de 2014, o aeroporto já operava com a capacidade máxima de 10,2 milhões de passageiros (PAIVA, 2015). Somente no final de 2017 a obra foi concluída e hoje o aeroporto

---

<sup>89</sup> O tema da venda de um logradouro público para construção de um empreendimento hoteleiro para atender os turistas da Copa de 2014, foi um dos temas de grande repercussão no Pré-Copa na Cidade de Belo Horizonte. Mobilizou os moradores da comunidade impactada e da Cidade à refletirem sobre a venda dos espaços público para a iniciativa privada. Destaco alguns links onde o tema foi repercutido: Jornal da Alterosa: reportagem sobre a Rua Musas em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQtzNoKKzk>; Marchinha de carnaval em homenagem a Rua Musas em: <https://www.youtube.com/watch?v=ExGWqKEoYnY>; PBH coloca Rua Musas no Bairro Santa Lúcia novamente à venda em BH, em [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2012/06/22/interna\\_politica,301890/pbh-coloca-rua-musas-no-bairro-santa-lucia-novamente-a-venda-em-bh.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2012/06/22/interna_politica,301890/pbh-coloca-rua-musas-no-bairro-santa-lucia-novamente-a-venda-em-bh.shtml); Tenco vai Construir Hotel no Santa Lúcia em: <http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?id=40090>.

<sup>90</sup> As Obras de Melhorias do Anel Rodoviário de Belo Horizonte até os dias atuais, 2018, não foram licitadas. A região mais prejudicada com a obra é a Regional Noroeste, Território NO3, que em 2008, aprovou uma grande intervenção urbana via Orçamento Participativo Digital, nos Cruzamentos das Avenidas Abílio Machado, Ivaí, Rua Para de Minas e Anel Rodoviário. A obra aprovada no O.P. foi incorporada ao pacote de Obras da Copa do Anel rodoviário e ainda saiu do papel.

<sup>91</sup> O Aeroporto Internacional de Confins teve sua primeira etapa de obras inaugurada em 1984. Ele foi construído para diminuir a sobrecarga do Aeroporto Carlos Drummond de Andrade, conhecido por Aeroporto da Pampulha, mas funcionou durante muitos anos com sua capacidade reduzida em função da baixa demanda provocada pelo difícil acesso. Somente a partir de 2005 com a transferência de diversos voos da Pampulha para Confins que ele passou a ser o Aeroporto mais importante de Belo Horizonte. Sobre a história deste Aeroporto e o processo da concessão para iniciativa privada vide a dissertação de Paiva (2015).

tem capacidade para atender 22 milhões de passageiros (BH AIPORT, 2017). É importante destacar que assim como o Estádio do Mineirão, o Aeroporto de Confins passou um processo de concessão para iniciativa privada.<sup>92</sup>

Enquanto volumosos recursos públicos foram empregados em construções e reformas para a realização do evento, o residente anfitrião assistiu a redução de investimentos em equipamentos públicos de uso coletivo, e que fazem a diferença na cotidianidade, tais como a construção de novos centros de saúde, unidades de ensino infantil, áreas de esporte e lazer etc. Embora não tenha localizado publicações específicas sobre esta relação, na condição de membro da comissão de acompanhamento das obras aprovadas na cidade, constatei que houve desaceleração na execução de obras aprovadas no Orçamento Participativo, concomitante com a priorização dos investimentos nas obras da Copa do Mundo de Futebol 2014. O tema ainda foi agravado pela crise político-econômica brasileira que segue até os dias atuais, ano de 2018; diversas obras seguem com seus cronogramas atrasados ou paralisados por falta de recurso, algumas com mais de 10 anos.

Nos dias atuais as denúncias que o movimento social Anti-Copa e acadêmicos realizaram antes de 2014, relacionadas às relações de promiscuidades entre as grandes corporações brasileiras e os agentes públicos, emergiram para a população a partir da Operação Lava Jato. Damo e Oliven (2013) já denunciavam que as grandes empreiteiras brasileiras, executoras dos grandes projetos de infraestrutura da Copa de 2014, figuravam entre as principais doadoras de campanhas eleitorais. Em uma lista dos 30 maiores doadores de campanhas eleitorais entre 2002 e 2012, as quatro primeiras posições eram ocupadas por essas empreiteiras, sendo que duas delas, Andrade Gutierrez e OAS, estavam encarregadas da construção de 50% dos estádios de Futebol da Copa do Brasil.

Atualmente elas estão sendo processadas pelo poder judiciário na Operação Lava Jato,<sup>93</sup> que investiga o desvio de dinheiro público a partir da construção de grandes obras, entre elas destacamos as obras relacionadas com a preparação para a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016, as Arenas Corinthians e Amazônia, o Estádio Mané Garrincha, o Maracanã, e a Linha 4 do metrô da cidade do Rio de Janeiro. Assim a Copa do Mundo FIFA de 2014 na cidade de Belo Horizonte marcou significativamente a história da cidade, com

---

<sup>93</sup> “A Lava Jato encontrou diversos acertos entre empreiteiras, políticos e diretores de estatais para fraudar licitações e definir qual companhia faria qual obra. Em troca, as empresas faziam pagamentos a políticos e diretores com dinheiro público desviado das obras. Essas operações eram mascaradas por contratos de serviços nunca realizados e pela inclusão de aditivos, o que fez com que o valor final delas superasse em muito o custo inicial planejado. Houve cobrança de propina também para liberação de empréstimos junto a bancos públicos” (SÃO PAULO, 2017).

grandes intervenções urbanísticas de mobilidade urbana, com projetos que ficaram pelo caminho, com projetos que terminaram após o evento, e com significativa movimentação de jovens do movimento social.

#### 4.4 Estádio Mineirão: o processo de empresariamento e “gourmetização”<sup>94</sup> do megaequipamento de lazer do povo

**Figura 9:** Estádio Mineirão Após a reforma. Belo Horizonte.



Fonte: Acervo Jornal o Tempo.

**Figura 10:** Estádio Mineirão 1970 – Belo Horizonte.



Fonte: Acervo Blog Chico Maia.

<sup>94</sup> Termo de um torcedor que utiliza o estádio do Mineirão para se referir ao Mineirão Pós-Copa.

#### 4.4.1 Lazer e turismo: o “Gigante da Pampulha” e seus vizinhos ilustres

O megaequipamento de lazer Estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido popularmente por Mineirão, e por “Gigante da Pampulha” (Figuras 6 e 7), foi inaugurado no dia 05 de Setembro de 1965, em um terreno cedido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde então, é o principal estádio de futebol do Estado de Minas Gerais, sendo considerado um dos principais estádios do Brasil. No período que foi construído foi considerado um dos melhores e maiores estádios cobertos do mundo.

Desde sua fundação, é palco das principais partidas de futebol das três maiores equipes da cidade de Belo Horizonte, o América Futebol Clube,<sup>95</sup> o Clube Atlético Mineiro<sup>96</sup> e o Cruzeiro Esporte Clube.<sup>97</sup> O estádio também foi utilizado durante muitos anos para aplicação de provas de vestibular da UFMG e de outros concursos públicos. Sua área externa antes da reforma abrigava uma feira de alimentos e bebidas e a maior feira de veículos usados da cidade.

A região onde se localiza o Estádio é afastada do centro da cidade de Belo Horizonte rumo aos bairros da periferia da Zona Norte, porém em local que historicamente foi ocupado pela elite econômica da cidade, desde sua fundação como área de campo/zona rural. Até os dias atuais, é possível presenciar sítios, aras de cavalos em bairros com características rurais, concentrados na porção da lagoa próximos ao Parque Ecológico da Pampulha e ao Jardim Zoológico da Cidade.

Os bairros ao redor do Estádio Mineirão, tais como São Luís e São José, tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>98</sup> de 0,905, chegando a superar diversos países da Europa, o que comprova o alto poder econômico das famílias que vivem ao redor do estádio. Esses bairros têm ligação histórica com Conjunto Moderno da Pampulha “na medida em que complementava a proposta do Prefeito Juscelino Kubitschek para criar um bairro para a população de maior poder aquisitivo enobrecendo e povoando a região”.

O estádio é vizinho de diversos espaços e equipamentos específicos de lazer público e privado, que estão localizados ao redor da Lagoa da Pampulha (Figura 5), uma das principais regiões de lazer e turismo de Belo Horizonte. Segundo Frois (2013), a regional

<sup>95</sup> Ver: <http://www.americamineiro.com.br/>

<sup>96</sup> Ver: <http://www.atletico.com.br/>

<sup>97</sup> Ver: <http://www.cruzeiro.com.br>

<sup>98</sup> Sobre o Ranking do IDH Global, visite: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>.

Pampulha é privilegiada se comparada com outras regionais da cidade que estão afastadas do centro, no que tange a quantidade de espaços e equipamentos de esporte, lazer e cultura.

A Lagoa da Pampulha<sup>99</sup> é uma das principais atrações turísticas da cidade. Ela teve seu projeto arquitetônico concebido na década de 1940, pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2012), um dos nomes mais expressivos do Movimento Modernista Brasileiro, o projeto foi uma encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek. No Complexo arquitetônico da Pampulha estão a Igreja São Francisco de Assis, o Iate Golfe Clube, hoje Iate Tênis Clube, o antigo Casino, hoje Museu de Arte Moderna da Pampulha e a Casa do Baile, que hoje é o Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Designer de Belo Horizonte.

Por sua importância histórica, em 2016, posterior à realização da Copa de 2014, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha,<sup>100</sup> a partir dos esforços da gestão municipal (2009-2016), foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura (UNESCO). Denominado “Conjunto Moderno Pampulha,”<sup>101</sup> o reconhecimento trouxe para a cidade e para os setores da economia envolvidos com o turismo, a expectativa de atrair novos fluxos de turistas principalmente estrangeiros. A manutenção do título da Unesco é condicionada também à preservação do espelho d’água, da orla da lagoa, da Praça Dino Barbieri e a Praça Alberto Dalva Simão, ambas projetadas por paisagista Burle Marx.

O tombamento do espelho d’água da lagoa gerou na população residente expectativa com relação a sua despoluição,<sup>102</sup> o que poderia torná-la novamente um local onde a população desfrutasse do lazer em contato direto com a água. O crescimento da cidade e de sua região metropolitana sem o devido planejamento sanitário tornou a água imprópria para o contato com seres humanos. É importante destacar que o processo de melhoria das condições do espelho d’água também foi (re)impulsionado em função da realização do

<sup>99</sup> Sobre a história da Região da Pampulha anterior a construção do Complexo Arquitetônico Modernista ver Ferreira (2007).

<sup>100</sup> INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL (PHAN). *Conjunto Moderno da Pampulha*. Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno%20da_pampulha.pdf)>. Acesso em 17 jan. 2018.

<sup>101</sup> O Conjunto Moderno Pampulha Inclui os edifícios e jardins da Igreja São Francisco de Assis, o Museu de Arte da Pampulha, a Casa do Baile e o Iate Tênis Clube. Além do espelho d’água, da orla da Lagoa a Praça Dino Barbieri e a Praça Alberto Dalva Simão, ambas projetadas por Burle Marx. (FMC, 2014).

<sup>102</sup> Em abril de 2017 a PBH anunciou que a água da Lagoa estava classificada com Classe 3, o que permite, a recreação de contato secundário, ou seja, a prática de atividades em que o contato com a água seja esporádico ou acidental e a possibilidade de sua ingestão seja pequena, tais como a pesca amadora e o iatismo. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. PBH apresenta resultados da recuperação da Lagoa da Pampulha. *Prefeitura de Belo Horizonte*. 01 jun. 2017. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-apresenta-resultados-da-recuperacao-da-lagoa-da-pampulha-0>>. Acesso em 17 jan. 2018.

megaevento de 2014, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), chegou a anunciar que a lagoa estaria limpa antes da Copa de 2014 (AYER, 2009). Porém foi somente em abril de 2017 que a PBH anunciou que já era possível fazer recreação de contato secundário, ou seja, pesca amadora e iatismo (PBH, 2017).

O tombamento do espelho d'água obriga os gestores da Prefeitura Municipal manterem a água limpa, a fim de sustentar o título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Os desafios diários estão relacionados principalmente ao tratamento da água, desassoreamento e a retirada do lixo que chega a lagoa, que, segundo a PBH, variam entre 10 e 20 toneladas por dia em períodos de seca e cheia respectivamente.<sup>103</sup> Atualmente uma empresa mantém contrato com a PBH utilizando um coquetel<sup>104</sup> para oxigenar a água (LINHARES, 2017; PARANAIBA, 2018; MAGALHAES, *et al*, 2016). Mesmo poluída, a Lagoa da Pampulha nunca deixou de ser um local de pesca amadora, diariamente é possível visualizar pescadores ao longo de sua Orla.

Segundo Magalhães *et al* (2016), e membros da Associação Brasileira de Limnologia, somente resolver os temas relacionados ao espelho d'água não são suficientes para resolver definitivamente os problemas ambientais da Lagoa da Pampulha, sendo necessário a erradicação das espécies aquáticas não nativas, que é possível a partir do esvaziamento total do lago, coleta das espécies que não pertencem ao ecossistema, e adoção de medidas que previnam que as espécies sejam (re)inseridas, através de ações de educação ambiental<sup>105</sup> com as populações que vivem as margens das mais de 500 nascentes e 8 córregos que abastecem o lago. Os temas relacionados à despoluição da Lagoa da Pampulha e a manutenção do título da Unesco são centrais caso a cidade queira potencializar a região enquanto atrativo turístico, sendo indispensável o envolvimento da comunidade local e do *trade* turístico neste processo, bem como de uma equipe interdisciplinar de profissionais de diversas áreas como arquitetos urbanistas, ambientalistas, educadores ambientais, turismólogos, biólogos entre outros.

O Complexo de Lazer e Turismo da Pampulha além de ser um ponto turístico, é utilizado pela população residente para práticas de atividades esportivas e de lazer. Ao longo ou próximos de sua orla existem diversos clubes de esporte, lazer e recreação privados, bares

<sup>103</sup> O território que compreende a Bacia Hidrográfica da Pampulha tem mais de 500 nascentes localizadas em Belo Horizonte e Contagem que desaguam em 8 (oito) córregos. (ÁGUAS DA PAMPULHA, 2018).

<sup>104</sup> OLIVEIRA, Erwin. Coquetel “limpa” Lagoa da Pampulha. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 1 jan. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1879002-coquetel-limpa-lagoa-da-pampulha-cartao-postal-de-belo-horizonte.shtml>>. Acesso em 18 mai. 2018.

<sup>105</sup> Atualmente o principal programa de educação ambiental da Lagoa é coordenado pelo Centro de Educação Ambiental – Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (CEA – PROPAM). Ver: <http://aguasdapampulha.org/cea-propam>.

e restaurantes, parque de entretenimento infantil, pista de caminhada/corrida, ciclovia, Parque Ecológico e Jardim Zoológico. A orla também recebe anualmente eventos esportivos e culturais, entre eles a única corrida de rua Internacional da Cidade, a Volta Internacional da Pampulha, que em 2018 vai para vigésima edição.

O Ginásio/Estádio Jornalista Felipe Drummond, conhecido por Mineirinho, se destaca ao lado do Mineirão, nele são realizados concertos musicais, competições esportivas, eventos religiosos além de manter uma feira de artesanato semanal. Outros equipamentos de esporte e lazer vizinhos ao megaequipamento são o Centro Esportivo Universitário (CEU), e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE), da UFMG, este segundo tido como um legado das Olimpíadas de 2016. É importante destacar que o Mineirinho, o CEU/CTE, e o Estádio Mineirão são umas das 9 (nove) Zonas de Amortecimento<sup>106</sup> do Conjunto Moderno Pampulha, que tem por objetivo de garantir a proteção do Conjunto tombado pela UNESCO e subsidiar o plano de gestão. Os equipamentos estão incorporados ao documento, sua paisagem e vocação histórica da Pampulha (FMC, 2014).

O Mineirão também está ao lado do campus da maior universidade da cidade, e uma das maiores e melhores<sup>107</sup> do País, a Universidade de Federal de Minas Gerais (UFMG), que além de dezenas de escolas e institutos mantém diversos espaços e equipamentos específicos de lazer, museus, bibliotecas, bosques e uma das principais áreas de conservação ambiental da cidade, hoje bastante utilizada por ciclistas praticantes da modalidade *mountain bike* por educadores da cidade, que trazem seus(as) alunos(as) para participarem de cursos e projetos de educação ambiental.

Assim é impossível falar do “Gigante da Pampulha”, sem situar o complexo contexto do território que o Mineirão está inserido. Ele é uma das atrações de lazer e turismo desta região. O estádio é utilizado não somente pelos clubes de futebol da Cidade, mas também para grandes concertos. A partir das reformas para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014, foi criado um museu dedicado ao futebol, e uma área ao seu redor denominada Esplanada do Mineirão, que hoje é utilizada como espaço de esporte, lazer e sociabilidade da população residente, além de manter uma variedade de atividades comerciais com destaque

---

<sup>106</sup> A delimitação da Zona de Amortecimento do Dossiê baseia na proteção do Conjunto Moderno inserido em uma determinada paisagem urbana, entendida no documento apresentado a UNESCO pela Fundação Municipal de Cultura (FMC), como a materialização de uma dinâmica socioeconômica que se desenvolve sobre o sítio natural, atribuindo-lhe sentido e conteúdo. São Elementos desta paisagem: o espelho d'água; as visadas; a urbanização; o relevo suave e ondulado, o padrão horizontal e a Predominância dos usos residenciais unifamiliares e atividades comerciais relacionadas recreação, esporte, turismo, lazer e cultura. (FMC, 2014, p. 42).

<sup>107</sup> Segundo o Índice Geral de Cursos do Ministério da Educação (MEC), a UFMG é uma das quatro melhores Universidades do Brasil.

para área de alimentos e bebidas. Nas próximas sessões apresentaremos como se deu a transformação deste espaço a partir da realização da Copa de 2014 e os principais impactos para o lazer da população residente.

#### **4.4.2. A reforma do estádio e a transferência para iniciativa privada**

No período de preparação para CM 2014, o Governo do Estado de Minas Gerais para atender as exigências da entidade promotora do megaevento (FIFA), fechou o Estádio em 2010 para obras que foram finalizadas em 2012. Enquanto o Mineirão era (re)construído e “modernizado,” as equipes de futebol da cidade América, Cruzeiro e Atlético utilizaram dois estádios alternativos, o Estádio Joaquim Henrique Nogueira, conhecido como Arena do Jacaré, localizado na cidade de Sete Lagoas, distante 70 quilômetros de Belo Horizonte, e o Estádio Raimundo Sampaio, o Independência, localizado na Regional Leste de Belo Horizonte.

É importante destacar que, embora grande parte da população só lembre dos investimentos públicos realizados no Mineirão, estes dois estádios também foram reformados com recursos públicos em função da realização da Copa de 2014, entrando na lista de legados do megaevento. Segundo Lages (2012), no Planejamento Estratégico Integrado realizado pela prefeitura de Belo Horizonte e o Governo do Estado, este tema era presente no item “Modernização do Mineirão e Estádios Alternativos”.

O Estádio Independência foi reformando para atender a demanda de jogos enquanto o Mineirão estava em reforma, e também a demanda das seleções que disputariam a CM 2014. Em função de Belo Horizonte ter sido cidade-sede dos jogos, o estádio ficou à disposição da FIFA, como Campo Oficial de Treinamento<sup>108</sup> das equipes que jogaram no Mineirão entre os dias 20 maio a 13 de julho de 2014. Assim os dispêndios dos cofres públicos para apoiar o megaevento CM 2014 em Belo Horizontes, não ficaram restritos à modernização/reforma do Mineirão em si, sendo também utilizados pelos cartolas do futebol de Minas Gerais como uma oportunidade para reformar outros estádios que se tornaram um legado para dirigentes e empresários do futebol brasileiro.

---

<sup>108</sup> A seleção da Argentina realizou um jogo treino público para os moradores(as) da região ao redor do Estádio no dia 11 de Junho de 2014. ARENA INDEPENDÊNCIA. Arena independência recebe treino da seleção da argentina. *Arena Independência*. Belo Horizonte, 11 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.arenaindependencia.net/site/arena-independencia-recebe-selecao-da-argentina>>. Acesso em 17 fev. 2017.

Entre as principais alterações do Mineirão, foram realizadas o rebaixamento do gramado em aproximadamente 3,5 metros, o fim do setor geral, que deu lugar a novas arquibancadas e cabines, a setorização do estádio, e a construção da esplanada que modificou a área externa do Estádio com a construção ao seu redor de vão livre de 80 mil metros quadrados, com espaços para comércio. Também foi construído espaço para 2.521 vagas de estacionamento e uma passarela que liga o Mineirinho ao Mineirão. O discurso vigente dos Governantes era a modernização para sustentabilidade financeira após o evento (LAGES, 2014). Antes da Reforma, o estádio do Mineirão era gerido pela Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais (ADEMG), uma autarquia do Governo do Estado de Minas Gerais que foi extinta pela Lei 21.083 de 27/12/2013 (MINAS, 2013). Após a Reforma o Estádio passou a ser administrado pela empresa Minas Arena,<sup>109</sup> uma sociedade de propósito específico criado por meio de uma parceria público-privada (PPP), com direito ao uso do estádio por 25 anos.

Mesmo com todo o planejamento, que envolveu gestores do Município de Belo Horizonte e o Governo do Estado de Minas Gerais para a posterior sustentabilidade financeira do estádio, é recorrente nos noticiários locais polêmicas entre a concessionária Minas Arena com o Governo do Estado alegando prejuízos financeiros. A PPP na gestão do Mineirão desde 2013 é alvo de críticas de parlamentares da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), que ensaiaram por diversas vezes a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o contrato entre o Governo com a Minas Arena. Segundo os parlamentares R\$ 3,7 milhões por mês são repassados dos cofres públicos para a empresa, e afirmam que a parceria deveria ser lucrativa para os cofres públicos, mas que não há transparência na gestão dos recursos. Os mesmos parlamentares já denunciaram uma série de irregularidades contábeis ao Ministério Público de Minas Gerais e também afirmam que, se o estádio fosse administrado pelos Clubes de Futebol de Belo Horizonte, o ingresso poderia ser vendido à população por R\$20,00. (TEIXEIRA, 2015; BRASIL 247, 2015; PRATES, 2014; BARBOSA, 2017; CORREA, 2014).

A reforma do estádio, e o novo modelo de gestão, com a transferência para iniciativa privada, ou seja, o empresariamento do Mineirão vem impactando significativamente o lazer do residente frequentador do estádio, e será apresentado nas sessões a seguir, onde fiz a opção de tecer diálogo complementando a fala dos torcedores que realizaram diversas reflexões e análises durante o grupo focal. Conforme apresentado na

---

<sup>109</sup> Ver: <http://estadiomineirao.com.br/>.

metodologia, as incursões ao estádio foram complementadas com o monitoramento da literatura e a realização de um grupo focal com torcedores frequentadores do Mineirão, que vivenciaram todo o processo de mutação do estádio. Pelo grande volume de informações as análises foram recortadas com objetivo de analisar o impacto do pós-Copa no lazer do residente dentro, e fora do Estádio, conforme segue nas próximas duas sessões

A interação dos participantes do grupo focal, íntegra, segue anexa à tese fazendo discussões e reflexões que passam pela questão da mobilidade urbana na cidade, da mudança dos padrões culturais da sociedade brasileira, o que por consequência reflete nas práticas do torcedor dentro o estádio, passando ainda por temas relacionados à segurança pública e a negação do acesso dos jovens ao estádio.

#### **4.4.3 DENTRO do Mineirão: permanências e mutações no lazer do residente**

Uma das mais importantes mudanças com a reforma do Mineirão foi a redução da capacidade de público nas arquibancadas, que passaram de 132.834 para 61.160 mil pessoas, encerrando a era dos jogos históricos de um estádio que balançava com as multidões, fato que também aconteceu com diversos estádios que passaram pelas reformas seguindo os padrões exigidos pela FIFA para a Copa de 2014.

Durante o período da reforma muito se discutiu quais seriam os possíveis impactos para a população residente usuária dos megaequipamentos de lazer do Brasil. Em Belo Horizonte, Lages (2014), em estudo sobre o projeto de reforma já problematizava se as mudanças modificariam ou influenciariam nas práticas de esporte e lazer dos frequentadores do Mineirão. Ao analisar os documentos do planejamento estratégico integrado entre o Governo do Estado e a Prefeitura, o autor não identificou questões que abordassem o acesso e o destino dos frequentadores do Setor Geral, que foi excluído do projeto de modernização, e que historicamente era o setor acessível aos torcedores com menor poder aquisitivo, abrigando assim, as camadas populares no Gigante da Pampulha.

#### **Quadro 7: Grupo Focal. Memórias da Geral.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>OBHZ: Minha avó falou que no Cruzeiro e São Paulo, nós pagamos cinco reais na geral, e que era a meia ainda.M1: Esse jogo tem quanto tempo mais ou menos? NBHZ: Foi 2000.M1: 2000? NBHZ: 2000, foi o jogo mais doido até hoje que eu fui, e foi no ano que eu comecei a ir.</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Entrevista.

A expulsão das camadas populares não se deu somente pela setorização e fim do Setor Geral, o empresariamento do Estádio no pós-Copa de 2014 inaugurou a lógica mercadológica, onde o torcedor se tornou um mero consumidor. Anteriormente este torcedor-cidadão era subsidiado pela ADEMG/Estado de Minas Gerais, responsável por promover uma política de lazer acessível aos contribuintes, com promoção de campanhas de democratização dos *tickets* de acesso.

**Quadro 8:** Grupo Focal. Memórias do ingresso a Preço de Toddy.

Continua

NBHZ “... um fato curioso também dessa época, porque pela idade que a gente tem, a gente não trabalhava na época e tal, a facilidade de conseguir os ingressos na época, eu lembro de uns fatos assim, que antigamente você comprava uma cerveja e ganhava um ingresso, as vezes tinha ingresso nas esquinas, comprava um Nescau e ganhava ingresso...” LBHZ: “... as campanhas né? tinha campanhas de arrecadação, eu lembro que eu já fui muito...” NBHZ: Isso. M1: Mas assim, isso perto do estádio ou no bairro? NBHZ: No bairro, na esquina lá de casa (...) tinha o bar lá que é tipo Zê, na esquina lá, lá tinha a maioria dos jogos do Campeonato Mineiro naquela época você conseguia o ingresso lá, comprava uma cerveja, um Toddy, ia lá na mercearia, (...) você pegava esses ingressos que na época era, comprava alguma coisa de 2, 3 reais, você já tinha esse ingresso dependendo do jogo, então assim, a gente tinha uma facilidade muito maior para ir em jogo (...).

Fonte: Entrevista.

O Estado de Minas Gerais se tornou PARCEIRO da empresa gestora em detrimento do cidadão, que por sua vez esperava que a Copa trouxesse não somente melhorias das condições de infraestrutura do estádio, mas também a continuidade de acesso democrático ao megaequipamento de lazer. Nas memórias dos torcedores que participaram do grupo focal, foi resgatado que era possível ter acesso ao estádio ganhando ingresso após comprar produtos em diversos bairros da cidade, ou seja, diretamente na comunidade. Na interação foi possível identificar que esta política de distribuição dos ingressos foi responsável pela democratização do acesso dos adolescentes e dos jovens ao estádio, o que pode ter sido determinante para formação do público adulto que hoje frequenta o estádio, lógica essa alterada, uma vez que o equipamento foi empresariado.

Na contemporaneidade os ingressos mais acessíveis para assistir partidas de futebol no Estádio Mineirão são para os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube, que pagam mensalidade para o Clube, os chamados sócio torcedores, com preferência para compra de ingressos a preços promocionais. Desta maneira se um torcedor que não é cliente do Clube resolver desfrutar individualmente, ou com a família indo a uma partida de futebol arcará com um custo mais alto podendo chegar ao dobro preço praticado para o sócio torcedor. O sócio torcedor(a) é tido como cliente, uma vez que não existe associação legal ao Clube (direito de

participação plena na tomada de decisão, direito de votar de ser votado), a participação se refere meramente à adesão ao clube de benefícios, não lhes dando direito de disputar os espaços políticos de decisão nos cargos da diretoria do clube.

É importante destacar, a empresa que passou a administrar o estádio firmou parceria com o Cruzeiro Esporte Clube, que passou utilizar o Mineirão quase de forma exclusiva após a Copa de 2014. O estádio que anteriormente era utilizado por Cruzeiro e Atlético em seus mandos de campo, posterior a reforma se tornou o que os torcedores do Cruzeiro tem chamado de “Toca da Raposa 3”, em alusão a sede de treinos que tem o mesmo nome. Ir ao estádio não é mais uma experiência popular e econômica quando você soma o deslocamento de ida e volta, o aquecimento antes das partidas nas feiras “barracas” ou nos bares, somado ao custo do ingresso e consumo de alimentos e bebidas dentro do estádio.

A experiência pode ficar inviável. Ao socializar meu tema de pesquisa com pessoas que frequentaram o Mineirão, em um esforço de popularização da ciência, uma delas me chamou muita atenção quando, na ocasião, um torcedor do Atlético Mineiro afirmou ser muito difícil frequentar o estádio pois não consegue levar toda a família em função do alto custo. Em uma conta rápida ele estimou que uma ida ao estádio com a família poderia ultrapassar meio salário mínimo brasileiro. Lembrou ainda dos tempos do Mineirão popular, onde a geral era uma possibilidade. Segundo ele, a quantidade de pessoas que cabem no Estádio Independência nos jogos do Atlético era a Geral do Mineirão.

Considero que os(as) torcedores(as) de outros clubes da cidade como do América e do Atlético, foram impactados e prejudicados com o empresariamento do estádio, uma vez que o custo para ir nos jogos na maioria das vezes é o dobro, por não serem parceiros da Minas Arena e por não terem mando de campo no estádio. Da mesma maneira os torcedores(as) do Cruzeiro que não são clientes do Clube e nem da Minas Arena.

A parceria público-privada retirou do cidadão belo horizontino o direito de acesso ao estádio, direito ao lazer, direito de acesso democrático ao patrimônio público, que inclusive é patrimônio cultural tombado pela cidade, construído, reformado e co-mantido por todos os contribuintes independente do time de preferência. A alteração da forma de acesso ao Estádio pode também estar impactando a visita de turistas domésticos que em geral são levados a conhecer o Mineirão por indicação ou no passeio com familiares que vivem na Capital.

Dentro do Estádio, além do fim do Setor Geral, houve a substituição do concreto “liso” pelas arquibancadas, que deu lugar as cadeiras numeradas e a divisão do Estádio por setores. Logo que se passou a CM 2014, os gestores do estádio tentaram sem sucesso, manter

o padrão FIFA, obrigando que o público assistisse as partidas de futebol como se estivessem em uma sala de teatro ou cinema, mas a maioria dos torcedores não aceitaram a imposição.

**Quadro 9:** Grupo Focal Sobre as Cadeiras Numeradas no pós-copa.

NBHZ: (...) logo depois que acabou a Copa do Mundo, em 2014, que foi quando liberaram o estádio, eu fui em alguns jogos, e nos primeiros jogos pós-copa do Mundo, a questão estava tão assim, eles estavam tentando implantar um modelo Europeu, que a marcação de lugar, você tinha que comprar o ingresso, sentar no, é igual cinema, você tinha que sentar na cadeira marcada, você comprava lá um ingresso para a cadeira 10, você tinha que sentar naquela cadeira 10, aí continuava algumas pessoas orientando ainda, se você sentava na cadeira errada, pessoal reclamava. M1: Você tá na minha cadeira aí, LBHZ: Essa cadeira é minha. NBHZ: É, e isso foi por água abaixo muito rápido também, três meses depois, a galera já pirou, falou: "não, não existe isso", pararam até de informar (...).

Fonte: Entrevista.

**Figura 11:** Torcedores assistindo partida em Pé.



Fonte: imagem de rede social.

A instalação das cadeiras em todo o estádio não alterou a prática da maioria dos torcedores de assistir os jogos em pé. Nas incursões realizadas no estádio Mineirão<sup>110</sup> presenciei os torcedores(as) que assistem os jogos ao redor das torcidas organizadas, não

<sup>110</sup> Em incursões ao Estádio Raimundo Sampaio (Independência), que não foi objeto específico desta tese, mas que também passou pelo processo de reforma para a Copa, e teve cadeiras instaladas presenciei a mesma situação de cadeiras atrapalhando a festa da torcida organizada. Em alguns lugares específicos os torcedores(as) assistem as partidas sentados como no setor roxo do Mineirão.

utilizam as cadeiras para sentarem, não fazendo parte dos hábitos e costumes destes torcedores(as) se sentarem para acompanhar as partidas. No grupo focal os participantes relataram que embora esteja mais fácil assistir às partidas de qualquer lugar do campo as cadeiras incomodam e não fazem parte da cultura do futebol brasileiro.

**Quadro 10:** Grupo Focal. Assistindo os Jogos em Pé.

LBHZ: Não é a mesma coisa, eu acho que esteticamente o Mineirão mudou muito assim, eu gostava muito daquele negócio de, na verdade você não senta né, até hoje você não senta, então hoje em dia é pior ainda, você não consegue, eu nunca tive o hábito, eu fui criado no hábito de ver o jogo em pé, e hoje em dia para a gente, eu não sei, vocês que frequentam mais do que eu até, eu acho incômodo demais aquele negócio daquela cadeira cara (...) porque a gente pega o modelo da Europa né, eu acho que tem muito isso né, o negócio da Copa tal, tal, mas tenta pegar um modelo de cultura que não é a cultura do futebol brasileiro sabe, não é a cultura que foi criada no futebol. Então por exemplo, o que eu acho que para mim o Mineirão é muito ruim hoje em dia, apesar que você tem uma dimensão né, quando você compara o antigo com o novo, você tem uma dimensão estética de ver o jogo muito mais fácil de ver o jogo mesmo do que antigamente (...).

Fonte: Entrevista.

Embora seja parte da cultura da maioria dos torcedores assistir as partidas em pé, um torcedor lembrou que nos setores considerados elitizados, e que seguem o padrão FIFA, o padrão que alguns acreditam ser do futebol europeu, os torcedores(as) assistem as partidas sentados, e pessoas desavisadas são constrangidas e coagidas pelo seu modo de torcer, como é o caso do setor roxo.

**Quadro 11:** Grupo Focal. Assistindo ao jogo em pé no setor elitizado.

(Continua)

OBHZ: Aqui, todo mundo assiste jogo em cima da cadeira. (...) hoje tá bem setorizado o Mineirão né, hoje você compra os ingressos, cada setorzinho do anel superior, é um setor diferente, com um preço diferente. Aí eu fui no anel superior na semana passada, e no roxo superior, no Cruzeiro e São Paulo, libertadores, que o Cruzeiro ganhou nos pênaltis. E eu vendo o jogo em pé e tal, e aí o cara gritando: "senta" e eu nada, nem azul para ele, "senta", aí depois veio uma menina lá e falou: "aqui não pode ver o jogo em pé não", uma torcedora falou comigo, "a gente vê sentado e tal", aí eu falei: "oh, deixa eu te explicar, eu não vou sentar, entendeu? Você pode chamar a polícia, guarda municipal, quem for, eu não vou sentar" Você pode chamar a polícia, guarda municipal, quem for, eu não vou sentar", estava eu e mais dois meninos da torcida, que a gente não conseguiu C Superior na época, o Gilvan estava burocratizando muito os ingressos para as organizadas e tal, e a Máfia Azul estava suspensa, aí acabou que a gente foi no roxo superior, suspendeu a Máfia Azul, mas a gente nunca deixa de ir no jogo né. Aí ela foi e voltou com dois seguranças e eu falei: "olha, eu vou te explicar um negócio, eu não vou sentar, eu não vou sair, eu vou ficar em pé, eu vou ver o jogo aqui do jeito que eu quiser ver o jogo e do jeito que eu sempre quis ver o jogo, vocês têm duas opções, primeiro me passar pro C Superior", que é do lado, é só passar o vidro ali, mas só que sempre fica segurança, e a segunda opção era parar de encher meu saco, e me deixar ver o jogo em paz mesmo. Como que eu vou ver uma oitavas de final de Libertadores sentado? Como que você faz um negócio desses? Aí ele optou pela primeira opção lá no intervalo, deixou eu passar lá, e eu fui pro C Superior, não tem condição não, aí depois aquilo nunca mais filho, não dá, não tem como. Como que a pessoa vê um jogo sentado...

Fonte: Entrevista.

**Quadro 12:** Grupo Focal. Assistindo ao jogo em pé no setor elitizado.

(Continuação)

NBHZ: Isso ainda acontece, cada setor tem as características das pessoas que frequentam aquele setor né? No roxo, por exemplo, é a galera que tem mais grana, é o setor mais caro do Mineiro, então o pessoal vai lá, quer ficar sentado, tomando uma, é bem Europa mesmo. E lá é o mesmo setor, o roxo, que é o mesmo setor que antigamente a antiga cadeira numerada, e sempre foi o setorzinho ali, que fica perto ali das cabines, da imprensa e tal, e foi sempre o setor mais elitizado (...)

(Conclusão)

Fonte: Entrevista.

A cadeira também foi criticada pelo grupo focal. Nos locais onde a torcida assiste os jogos em pé, ela representa um risco para integridade física dos frequentadores do estádio. Especialmente levando em consideração que muitos torcedores entram no estádio extremamente embriagados.

**Quadro 13:** Grupo focal. Acidentes nas cadeiras.

NBHZ: Eu já caí, já prendi meu pé lá cara, que eu quase quebrei meu pé uma vez, estava chapado, caí, estava em cima da cadeira torcendo, a cadeira ela é móvel, enfiei o pé lá, travou, eu caí para frente, meu pé ficou travado assim para trás assim, ou, fiquei uma semana...

(...)

LBHZ: (...) Um colega meu foi assaltado lá dentro velho, o cara foi assaltado lá no Mineirão, dentro do Mineirão, reagiu né, deu mole de reagir, caiu nas cadeiras, o joelho dele bichou, cirurgia, Minas Arena não deu uma assistência pro cara. Não deu nenhuma assistência, eu falei para ele: "entra na justiça",

Fonte: Entrevista.

No grupo focal um dos participantes trouxe duas experiências que poderiam conciliar o problema da cadeira de acordo com a preferência do torcedor, uma que vem sendo discutida na cidade Porto Alegre, Rio Grande do Sul, também sede da CM 2014, e outra que foi implantada na cidade de Dortmund, Alemanha, sede da Copa do Mundo FIFA 2006.

**Quadro 14:** Grupo Focal. Clubes que retiraram as Cadeiras.

NBHZ: (...) tem algumas discussões para tirar as cadeiras lá do setor, aí seguiria até o modelo europeu, que a Europa faz isso, o Borussia Dortmund tem isso, não tem cadeira nas torcidas organizadas, e tem um setor específico, com ingressos muito populares, para justamente a torcida ir, eu acho que essa torcida ir que seria hoje o amarelo superior, e o amarelo inferior.

OBHZ: Na verdade eles querem, fizeram reuniões com a gente, e eles querem seguir o modelo do Borussia, que é da Muralha Amarela, que é um setor que só tem organizadas, cimento mesmo, bandeira, sinalizador tudo, e aí o Grêmio já seguiu esse modelo (...) já tirou todas as cadeiras de onde as organizadas deles ficam, e aí já popularizou aquele setor, e aí o Cruzeiro quer seguir esse modelo, só que lá dentro do Cruzeiro tem conselheiros que não querem entendeu?

Fonte: Entrevista.

Em Porto Alegre, os torcedores e dirigentes do *Sport Club* Internacional também solicitaram ao corpo de bombeiros alteração no projeto do estádio para retirada das cadeiras do setor onde ficará a torcida (UOL, 2018). Na Europa, o clube alemão Borussia Dortmund retirou as cadeiras de um dos setores do Estádio após a Copa de 2006. O setor similar a geral dos antigos estádios brasileiros concentra a torcida organizada e os ingressos são populares. O setor é chamado pelos torcedores de *Gelbe Wald* (muralha amarela), e comporta 25 mil torcedores. Quando vai realizar jogos oficiais da FIFA o clube recoloca as cadeiras. O Clube tem o melhor público do campeonato alemão com média de 80 mil torcedores por partida (Steinberger, 2014). A setorização também mudou a experiência do torcedor(a) dentro do Estádio, anterior a reforma para a Copa do Mundo de 2014 era possível se deslocar por longos trajetos dentro do Mineirão entre as arquibancadas e bares do estádio. Não existiam barreiras entre os torcedores de uma mesma equipe de futebol, situação alterada pela reforma onde o estádio foi setorizado.

**Quadro 15:** Grupo Focal. Sobre o Mineirão setorizado.

NBHZ: Você conseguia comprar o ingresso no anel superior e andar todo o anel superior, você não tinha o lugar, você comprava, por exemplo, três e quatro o portão, era o portão de entrada, mas se você quisesse comprar do outro lado do Mineirão e rodar o Mineirão todo, você conseguia (...) eram três setores, era a geral, arquibancada inferior, e arquibancada superior, aí tinha um pouco mais, a única coisa que tinha ali elitizada que eram as cadeiras numeradas, que eu acho que era a única parte que tinha cadeiras no Mineirão (...)

Fonte: Entrevista.

A setorização também representa a segregação sócio espacial dentro do estádio, que separa torcedores(as) de acordo com seu perfil cultural, social, econômico, e por seu modo de torcer. Casos de torcedores(as) que não conseguem ingressos para o setor desejado em função da demanda do jogo são recorrentes. Um caso emblemático foi identificado

durante a coleta de dados no seminário promovido pelo Movimento Resistência Azul Popular (RAP),<sup>111</sup> quando um dos participantes discursou afirmando que um amigo havia sido vítima do Novo Mineirão, em função da setorização, e da proibição do livre acesso entre as arquibancadas, apresentando o caso emblemático do torcedor Eros Dátilo Belizário, que ao tentar migrar de um setor para o outro entrou, buscando o setor da sua torcida entrou em luta corporal com os seguranças da Minas Arena e foi a óbito.

A fatalidade ocorreu no dia 27 de outubro 2016. Os amigos afirmaram que os seguranças foram os responsáveis pela fatalidade. A administradora do estádio Minas Arena alegou que ele passou mal durante a abordagem dos seguranças. E a versão oficial do laudo da Polícia Civil conclui que ele foi eletrocutado quando tocou em fios de eletricidade de 220 volts que estavam expostos (NOGUEIRA, 2017; SALES, 2016; SILVA, 2018). os integrantes da torcida organizada e os familiares não aceitam a versão de que foi um infarto que matou o torcedor. É recorrente nas partidas do cruzeiro visualizar faixas para recordar a fatalidade do caso Eros Dátilo no novo Mineirão.

**Figura 12:** Protesto no Mineirão. Morte Torcedor Eros Dátilo.



Fonte: Imagem de rede social.

Ao que me parece, o modelo imposto pela FIFA para ter controle financeiro das cadeiras numeradas e manter organizada a relação cliente e consumidor, desrespeitando a cultura dos torcedores organizados que fazem de uma partida de futebol uma festa, não é o modelo europeu e sim o modelo da entidade. A elite econômica do país, que também é a elite que dirige os clubes de futebol brasileiro, é a principal responsável pela imposição de um

<sup>111</sup> Ver página social: <https://www.facebook.com/resistenciaazulpopular/>.

modo de torcer que não é do futebol brasileiro. Uma minoria força a arregimentação dos corpos para um padrão que não faz parte da cultura popular do futebol.

Com relação a frequência de família no Estádio, ou seja de homens e mulheres com crianças, os participantes do grupo focal divergiram sobre o tema. Um acredita que o novo Mineirão é mais seguro que o antigo, que mais famílias frequentam o equipamento. A ideia pode estar associada a segurança privada e a elevação do custo dos ingressos que alterou parte significativa dos frequentadores, excluindo e reduzindo a quantidade de torcedores brigões. Já um afirmou que temas relacionados a violência nunca impediram famílias de frequentarem o Mineirão, e que foi na infância o seu primeiro contato com o estádio. Um tema importante de destacar é que durante os jogos do Campeonato Mineiro, quando os ingressos são mais acessíveis, é visível a presença de famílias. O fato pode estar mais associado à questão financeira do que a questão da violência. Ingressos do campeonato local podem custar entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00, enquanto jogos de campeonatos internacionais como a Copa Libertadores da América podem variar de R\$ 120,00 a R\$ 1.000,00.

**Quadro 16:** Grupo Focal. Sobre as famílias no Novo Mineirão.

NBHZ: Agora assim, a gente discuti o negócio bom da coisa também que teve eu acho (...) começou a ir muito mais família, independente assim, teve a questão toda social também de gente com mais grana frequentar, nas igual esse ano, por exemplo, teve uma promoção muito grande no Mineiro, de 10 reais, tinham famílias com menos poder aquisitivo, mas família, mãe, pai, filho, muita criança, cara, nunca vi tanta criança indo no Mineirão, antigamente tinha todas essas questões, torcida enchia muito mais, mas realmente era um pouco mais complicado, era um pouco perigoso você ir no Mineirão, questão de briga, tinha briga para caralho (...) hoje eu acho que o Mineirão assim é um pouco mais seguro, tanto é que você vê muito mais criança indo, virou um evento(...)

LBHZ: Só voltando aquela questão que você falou das famílias, eu tenho, de vez em quando eu fico meio na dúvida se não ia família no Mineirão, porque eu lembro de ver crianças.

NBHZ: Não, ia, mas eu vi que cresceu, pelo menos o meu sentimento, cresceu as pessoas assim, só para falar assim, quando eu ia no Mineirão, falar: eu vou no jogo no Mineirão, minha mãe não dormia, minha avó lá de Teófilo Otoni ligava para a minha mãe de 15 em 15 minutos perguntando se eu tinha chegado, então era um evento que assim, a família falava: "será que vai voltar para casa?", porque tinha muita treta que rolava, rolava muita treta mesmo, então assim, era uma coisa perigosa de ir. Tinha família? Tinha, mas era perigoso, era menos do que hoje, hoje eu vou pro Mineirão, eu levo minha mãe, minha mãe já foi, já levei meu avô, minha avó já nem liga mais, fala: "ah vai no Mineirão? vai mesmo", então tipo assim, teve a questão da segurança, pelo menos transpareceu assim que hoje...

LBHZ: A sensação de segurança que a gente tem é maior do que antes, eu isto aí eu concordo com você.

Fonte: Entrevista.

Assim embora os frequentadores do Estádio que participaram do grupo focal reconheçam que o Estádio ficou em melhores condições após a reforma, que a esplanada é um importante legado, e que o estádio transparece mais condições de segurança para ser frequentado com familiares, questionam e sentem falta dos tempos do Mineirão popular, com

a feira de alimentos e bebidas que servia o autêntico “Tropeirão”, com a participação das camadas populares nas arquibancadas, sem setores, sem cadeiras, e principalmente de acesso mais democrático ao ingresso.

#### 4.4.4 FORA do Mineirão: permanências e mutações no lazer do residente

Ir ao Estádio em dias de jogo para a maioria dos torcedores(a) é participar de uma grande festa que vai além dos 90 minutos de duração da partida de futebol. A festa dos torcedores começa muito antes do início da partida, do lado de fora do estádio e nos bairros próximos, em barracas de alimentos e bebidas, nos bares, que contratam músicos e bandas para tocarem e nos churrascos em logradouros público. A concentração de diferentes grupos e coletivos é o aquecimento para o jogo. Também é o tempo espaço onde as torcidas organizadas e os torcedores(as) se encontram para cantar os hinos do clube. A prática do encontro permaneceu, porém a construção da esplanada encerrou a antiga “barraquinha” de alimentação.

#### Quadro 17: Grupo Focal. A inesquecível Barraquinha.

M1: E agora falando assim dessa coisa do antigo Mineirão assim, dentro e fora dele, tem coisas que são inesquecíveis? Assim, que vocês falam: "não, isso aqui no antigo Mineirão era muito doido!".  
 LBHZ: A feira né, eu acho que todo mundo que vai no Mineirão antigamente, eu acho que sente falta era da feira que tinha antigamente (...) As barraquinhas lá que era uma feira de comida e bebida, muito doido lá, era muito doido, muito legal aquele lugar, tinha, era o lugar que, o jogo começava antes né velho, o jogo começava ali antes ali, a torcida cantava, encontrava lá para ensaiar os cantos.  
 NBHZ: E as barraquinhas ficavam assim bem próximas aos portões de entrada, então você ficava ali bem próximo ao portão, quase na fila... M1: Onde seria tipo a esplanada hoje? NBHZ: É, onde seria exatamente a Esplanada hoje, e aí eu lembro também que você ia pro jogo, tipo tinha jogo que você chegava lá tipo cinco, seis horas antes e ficava bem próximo do jogo, consumindo ali e comendo churrasquinho, pessoal escutava som (...) E assim como era uma coisa marcante a barraquinha, tanto é que foi uma luta grande para voltar com as barraquinhas para esse novo Mineirão, não voltou a mesma coisa, mas já voltou um pouco, do lado de fora do Mineirão da esplanada ali já tem algumas poucas barraquinhas(...) era algo que marcava.

Fonte: Entrevista.

Também observei que na concentração existe um mercado paralelo de venda de ingressos, e que há uma grande disputa pela compra de *tickets* para o setor que acontece a “festa da arquibancada”, onde se concentram as torcidas organizadas. Para esses setores os ingressos se esgotam rapidamente. Também presenciei que a figura do cambista(o vendedor ilegal de ingressos), ainda se faz presente na cultura do futebol, chegando inclusive a vender ingressos mais baratos que o da bilheteria. Observei que a prática atual do cambista é a

compra de ingressos que sobram dos sócio-torcedores, já que algumas categorias do sócio têm direito a retirada mensal de ingressos. Presenciei cambistas vendendo os ingressos a preços mais acessíveis que o oficial da bilheteria. Seria o emblemático cambista, agente promotor do acesso popular ao estádio para os não clientes da concessionária Minas Arena e do Cruzeiro no pós-Copa?

Os torcedores também se concentravam antes do jogo para desfrutarem de experiências relacionadas a gastronomia. Nesse sentido, uma das relações entre lazer e gastronomia no tempo/espaço em dias de partida de futebol é a possibilidade de desfrutar o prato típico do domingo no Mineirão, o “Feijão Tropeiro”, mais conhecido como “Tropeirão”.

O “Tropeirão”, prato típico da culinária de Minas Gerais, é o principal prato do estádio, o modo como era preparado e servido segundo os frequentadores era único. Anterior à modernização, ele era preparado pelos barraqueiros que atuavam com alimentos e bebidas na área externa do estádio (na feirinha), onde hoje é a esplanada, e nos bares de dentro do Estádio Mineirão. O tropeiro e os barraqueiros se tornaram pivô de uma série de temas relacionados ao pós-Copa de 2014, que impactou significativamente a experiência de lazer dos residentes que frequentam o Estádio.

**Quadro 18:** Grupo Focal. O Antigo Tropeirão.

NBHZ: (...) fora eu lembro assim, não era burocrática também a comida, o tropeiro do Mineirão tinha o ovo inteiro né que, eu lembro que era característico da comida...M1: Ovo inteiro? NBHZ: Inteiro, zoiudo, bonito lá, hoje eles proibiram, o ovo não pode ser feito daquela forma, o ovo tem que ser feito num processo diferente, já não tem o mesmo gosto o tropeiro, todo mundo reclama, eu acho que não é a mesma coisa mais.

Fonte: Entrevista.

O processo de reconstrução do Mineirão e a transferência da sua gestão do Governo do Estado para a iniciativa privada, provocou a retirada de diversas famílias que atuavam profissionalmente com a venda de alimentos e bebidas do lado externo do estádio. Algumas famílias trabalhavam no local vendendo o prato típico desde a sua fundação, o que lhes garantiu uma relação de bastante vínculo, pertencimento e identidade com os frequentadores.

A empresa administradora do estádio que passou a deter os direitos e a responsabilidades sobre o espaço externo, hoje conhecido como esplanada, não manteve a feira de alimentos, a Feirinha.<sup>112</sup> O local onde havia as árvores e a feira se tornou uma

<sup>112</sup>O novo Mineirão também retirou a feira de veículos usados que acontecia aos domingos no local onde hoje é a

esplanada de concreto onde foram construídas lojas, que são locadas para empreendedores interessados em explorar comercialmente o local, com padrões de consumo diferente do que existia anterior à reforma. Entre os estabelecimentos destaco uma choperia de uma das maiores indústrias cervejeiras do mundo, a AB INBEV,<sup>113</sup> e um restaurante tradicional da cidade que abriu uma franquia na esplanada, o Bolão, que embora seja um restaurante com prestígio na cidade, inserido no circuito turístico por também servir comida mineira entre eles o tropeiro, não serve o “Tropeiro popular do Mineirão”.

Entre 120 e 150 famílias que atuavam nas barracas de alimentos e bebidas ao redor do estádio ficaram sem renda durante as reformas, e, posteriormente perderam seus pontos de venda. Este tema provocou uma série de mobilizações por parte da Associação dos Barraqueiros da Área Externa do Mineirão (ABAEM),<sup>114</sup> entre elas uma ocupação na porta da Prefeitura, um abaixo assinado virtual<sup>115</sup> e diversas reuniões com o Ministério Público. O impacto da Copa do Mundo de 2014 para famílias que atuavam com produtos considerados tradicionais nos estádios de futebol brasileiro, também aconteceu na cidade de Salvador (Arena Fonte Nova), com as vendedoras de acarajé, com as Tapioqueiras na Arena Pernambuco em Recife.

A retirada dos barraqueiros da área externa do Mineirão provocou de imediato a alteração nas práticas de lazer do residente que utilizam o estádio. O primeiro impacto foi a recusa do torcedor em mudar sua prática de “aquecimento” ou “resenha” antes das partidas. Os torcedores que antes da reforma se concentravam ao redor do Mineirão, em torno dos barraqueiros, alteraram suas práticas em dias de jogos, e passaram a tecer suas redes de lazer e sociabilidade nas ruas ao redor do estádio, adentrando os bairros de classe média alta São Luís, São José e Bandeirantes, com seus carros equipados com som, isopor de bebidas e realizando churrascos. Sem a devida estrutura, os logradouros destes bairros de classe média alta também se tornaram banheiros. Os moradores através da Associação dos Moradores do Bairro São José e São Luís, Pro-Civitas, passaram a pressionar a Prefeitura e a Minas Arena

---

Esplanada. A feira de carros se entrelaçava com feira de alimentos e bebidas, criando um tempo espaço de lazer e sociabilidade dos Belo-horizontinos aos domingos. Em Setembro de 2017 a Minas Arena Administradora do Estádio retornou com a feira aos sábados, em um novo formato.

<sup>113</sup> Ver: <http://www.ab-inbev.com/about-us.html>.

<sup>114</sup> Ver: <http://abaem.blogspot.com.br>.

<sup>115</sup> GALEANO, Marina. Barraqueiros lutam para levar Tropeirão de volta ao Mineirão. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 06 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/11/1544101-barraqueiros-lutam-para-levar-tropeirao-de-volta-ao-mineirao.shtml>> Acesso em: 17 nov. 2017. O abaixo-assinado na internet pedindo a volta do 'Tropeirão do Mineirão' encontra-se disponível no site: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,abaixo-assinado-na-internet-pede-volta-do-tropeirao-do-mineirao,1588435>.

para retirar os torcedores de dentro do bairro, somando força aos barraqueiros expulsos (FERREIRA, 2015).

**Figura 13:** Trabalhadores Impactados e Membro da R.A.P.



Fonte: Imagem de rede social.

Enquanto isto os Barraqueiros lutavam para retornar aos arredores do Mineirão, e recompor sua fonte de renda. Depois de muito conflito, negociação e pressão, a Prefeitura de Belo Horizonte negociou junto à administradora do estádio, Minas Arena, o retorno da feira de alimentos e bebidas ao redor do Mineirão. Em Dezembro de 2015 estive no evento promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte para entregar as credenciais de licenciamento aos barraqueiros que venceram a concorrência. Na ocasião um barraqueiro da antiga feirinha desabafou informando que somente 1(uma) família, dos antigos barraqueiros conseguiu retornar, dada as novas exigências para o licenciamento. Assim os trabalhadores(as) que voltaram não foram os mesmos que atuaram por décadas nos arredores do Mineirão.

Nas observações de campo percebi que os antigos barraqueiros ainda atuam de forma clandestina nas saídas dos jogos, de maneira a resistir à expulsão, e percebi que de fato existe uma diferença muito grande entre o “tropeirão” dos antigos barraqueiros, para o tropeiro que é servido pelos barraqueiros que venceram a nova licitação, que também é bastante diferente do tropeiro dos bares dentro do Mineirão. Aliás, o tropeiro de dentro do

estádio é muito diferente e recebe críticas constantes dos torcedores pela qualidade e pelo valor.

**Quadro 19:** Grupo Focal. O Novo Tropeiro de dentro do Mineirão.

LBHZ: É 14 conto né? O tropeiro.  
NBHZ: Com ovo mexido.  
OBHZ: Arroz, 80% do Tropeiro é arroz.

Fonte: Entrevista.

Nas incursões ao redor do Estádio após a partida, quando a festa finaliza, um dos barraqueiros da resistência informou que estava animado com a expectativa que o novo prefeito da cidade, que é ex-dirigente do Clube Atlético Mineiro, muito ligado a cartolagem e a cultura do futebol, regularizasse o retorno dos antigos barraqueiros. O fim da feirinha popular de alimentos e bebidas, o empresariamento do estádio com a implantação de novos bares, somado a proibição do consumo de bebida alcoólica nas arquibancadas,<sup>116</sup> além do inflacionamento dos produtos, foi outro tema que gerou revolta entre os participantes do grupo focal que se sentem desrespeitados enquanto consumidores.

**Quadro 20:** Grupo Focal. Desrespeito ao Consumidor de Cerveja.

(Continua)  
LBHZ: A cerveja... NBHZ: Sete conto Brahma latinha. LBHZ: E que você só pode beber durante o intervalo. OBHZ: Não pode entrar com a cerveja... LBHZ: Você não entra com a cerveja, não, e é um absurdo velho, o último jogo eu fui com meu sogro, fui na semifinal do Mineiro, foi o último jogo que eu fui, com ele. A gente ficou na fila 20 minutos, acabou, deu o horário, a gente saiu um pouco antes, acabou, não vende não velho, nem adianta, se você tá do lado de fora, se você tá do lado de dentro, não vende mais.

Fonte: Entrevista.

**Quadro 21:** Grupo Focal - Desrespeito ao Consumidor de Cerveja.

(Continuação)  
OBHZ: Se você já comprou a fichinha... M1: Não, mas se você já tinha comprado a fichinha também, eles não te dão a cerveja? NBHZ: Não. M1: Não, te dão a cerveja não dão não? LBHZ: Não, e não devolve o dinheiro. M1: Lá no Independência dão cara, enquanto você tiver com fichinha, você pode pegar cerveja. LBHZ: E não devolve o dinheiro. Acabou o intervalo, se você tiver com 10 fichinhas, você perdeu o dinheiro, você não consegue pegar cerveja e nem pegar o dinheiro.  
(Conclusão)

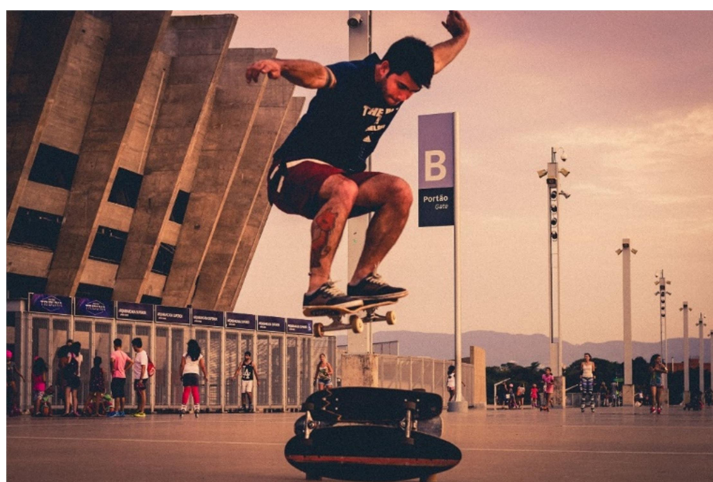
Fonte: Entrevista.

<sup>116</sup>O álcool foi proibido dentro dos estádios anterior a Copa do Mundo de 2014, com a entrada em vigor do Novo Estatuto do Torcedor. Mas aos poucos o que se percebe ele vai retornando, já é possível comprar bebidas alcoólicas sem consumir na arquibancada até o final do primeiro tempo.

Nas incursões fora do Estádio, antes dos jogos, percebi um consumo exagerado de cerveja por parte dos torcedores(as). A motivação pode estar relacionada ao preço da cerveja dentro do Estádio que em geral é o dobro do preço praticado do lado de fora, além de não existir a possibilidade de compra de álcool nos dois tempos de jogo, não poder consumir a cerveja em pé ou sentado na arquibancada.

Ao se tornar um Estádio de conceito multiuso, o Novo Mineirão passou a ser utilizado por públicos que não são necessariamente do futebol. Fora dos dias e horários de jogos, a esplanada é utilizada pela população da cidade para a prática de atividades esportivas como de *skate*, andar de patins, de rolimã, de bicicleta, para caminhada e como um espaço onde é seguro deixar crianças, em um grande vão livre de 80.000m<sup>2</sup>. O local também vem sendo utilizado por produtores culturais para realização de shows e eventos diversos, recentemente foi instalado um telão que transmitiu os jogos do Brasil na Copa de 2018. Os participantes do Grupo Focal criticaram o corte das árvores para a construção da área onde hoje é a Esplanada do Mineirão. Outro participante do grupo afirmou que frequenta a Esplanada fora dos dias de jogo.

**Figura 14:** Skatista na Esplanada do Mineirão.



Fonte: Imagem de rede social.

**Figura 15:** Show na esplanada do Mineirão.



Fonte: Acervo Festival Planeta Brasil.

Mesmo diante de todos os acontecimentos e da dialética sócio espacial em torno dos estádios que sediaram, na Cidade do Cabo e de Belo Horizonte, os acontecimentos continuam se desdobrando, longe dos holofotes da mídia global, na pauta dos noticiários locais e dos movimentos sociais. Os holofotes se voltaram para a Rússia, sede da Copa de 2018. Aos residentes impactados, sejam os que vão usufruir dos equipamentos, sejam os que retiravam economicamente o sustento de suas famílias dele, resta continuar lutando para reconquistar o que se perdeu ou simplesmente contar as histórias e memórias, no caso de Belo Horizonte do processo de “gourmetização do Mineirão”.

Apesar de Belo Horizonte ser minha residência, as observações no Estádio Mineirão, que é apropriado por diferentes públicos e interesses, me apresentou um ambiente de muita complexidade, e estranhamento, pois embora seja morador da cidade, ir ao Estádio Mineirão assistir partidas de futebol não fazia parte das minhas práticas de lazer. Anterior à realização da pesquisa estive no Mineirão em raras situações. A pesquisa me educou para uma nova prática de lazer.

#### **4.5 O Turismo pós-copa em Belo Horizonte**

A Copa do Mundo Fifa de Futebol é realmente um evento de atração de turismo internacional? Em 2014 quando iniciamos esta pesquisa, logo que o megaevento se encerrou no Brasil ficamos com esta dúvida (FROIS, COUTO e COUTO, 2014), pois a impressão foi a de que haviam mais turistas domésticos do que turistas estrangeiros no megaevento esportivo.

**Figura 16:** Turistas Colombianos na Esplanada do Mineirão.



Fonte: MATTOSO, 2014.

Posterior a realização da CM 2014, assim como na CM 2010, o Governo divulgou boletins afirmando que os números foram positivos e que os aeroportos que tiverem investimentos antecipados estão em melhores condições, sendo um legado de infraestrutura turística que atende não somente o turista estrangeiro, mas também o turista doméstico.

Em Belo Horizonte os legados para o turismo estariam relacionados com a oportunidade de melhorar a infraestrutura de apoio e atendimento ao turista da cidade, como foi o caso da melhoria das vias urbanas, do aeroporto Internacional de Confins, das linhas de crédito para reformas e construção de empreendimento hoteleiro, e, a expectativa de aumento do fluxo de turistas a partir da projeção das cidades-sede. Este último tema gerou grandes expectativas nos setores que estão na cadeia do turismo da Cidade, com o ganho em termos de visibilidade, com a possibilidade de entrada da capital mineira no seletor clube das *global cities*, e com a possibilidade de atração de eventos internacionais e turistas estrangeiros no pós-Copa.

Na expectativa de receber um grande número de turistas durante o megaevento, e preocupados com o déficit de leitos da cidade, os gestores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Gestão Márcio Lacerda (2009-2016) – propuseram e aprovaram junto ao Parlamento Municipal, legislação a fim assegurar as condições necessárias a cumprir os compromissos assumidos com a FIFA enquanto cidade sede da Copa. No que tange os meios de hospedagem, a proposição estimulou a construção de novos empreendimentos hoteleiros na cidade. A Lei Nº 9.952 de 05 de julho de 2010, que instituiu a Operação Urbana de Estímulo ao Desenvolvimento da Infraestrutura de Saúde, de Turismo Cultural e de Negócios

da cidade de Belo Horizonte, concedeu benefícios aos empreendedores que construíssem novos hotéis e apart-hotéis até fevereiro de 2014 (PBH, 2010).

O tema foi visto como uma oportunidade para ampliação de negócios hoteleiros e imobiliários na capital mineira, e foi utilizado como argumento para flexibilização de outras legislações de uso e ocupação do solo da cidade. Temas controversos apareceram no período como a possibilidade de construção de meios de hospedagem na orla da Lagoa da Pampulha e a venda de logradouros públicos para atender a demanda. Um dos parlamentares da base do governo responsável pelas articulações da proposta na Câmara Municipal, defendeu a proposta de venda de logradouros públicos para construção de hotéis: “O projeto é um instrumento legal e legítimo, já que BH enfrenta um déficit grande de vagas hoteleiras para a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo de 2014 (KATTAH, 2011).”

Nas vésperas da Copa do Mundo, muitos empreendedores que se utilizaram da oportunidade que a legislação oferecia, não honraram o compromisso legal de entregar os novos leitos para atender os turistas do megaevento. Segundo a então presidente do sindicato dos hoteleiros de Minas Gerais, a cidade ficou cheia de “esqueletos”, obras de hotéis que não foram concluídas e os 74 autorizados impactaram toda o segmento de hospedagem na cidade a partir de uma maior oferta de leitos.

No pós-Copa, o setor hoteleiro da cidade passou a enfrentar uma crise, pois embora os hotéis tenham ficado com taxas de ocupação acima da média nos dias de jogos da CM 2014, posterior à realização do evento as taxas de ocupação caíram naturalmente com o término, mas agravada pela nova realidade da cidade, a super oferta de leitos. Os anos que se seguiram foram anos em que o setor hoteleiro amargou prejuízos financeiros que foram somados pela crise política e financeira do país (ABIH – MG, 2015; HOTÉIS, 2016; MARIE, 2015). A legislação previa multa para os empreendedores que não entregassem os hotéis para a Copa no valor venal do imóvel. Mas em 2016 a PBH e a Câmara Municipal aprovaram a Lei nº 10.911, de março de 2016 e propuseram a redução da multa em 50%, obrigando os hotéis a funcionarem por no mínimo 20 anos após a autorização do alvará de funcionamento.

A medida gerou revolta entre os hoteleiros que já vinham sofrendo prejuízos com a superoferta de leitos, e pelos que se esforçaram para concluir a obra dentro do prazo estipulado, arcando com os custos da mão de obra inflacionada do período de preparação para a Copa (ABIH – MG, 2016; HOTÉIS, 2016; MARIE, 2015). Segundo a Associação Brasileira de Hotéis, mais de 10 hotéis fecharam suas portas em Belo Horizonte posteriormente a Copa de 2014. Eles argumentam que a Prefeitura deveria ter limitado a quantidade de alvarás

expedidos para construção de novos hotéis na cidade. No entanto diversos empreendimentos não foram concluídos a tempo de atender os turistas da Copa.

Eles defendem que quem não honrou o compromisso de abrir o hotel na data determinada pela lei, que pague a multa, e que o recurso seja encaminhado a Empresa de Turismo da Cidade, Belotur. Também defendem a possibilidade de mudança do objeto dos empreendimentos em construção, encerramento das atividades sem multa, e redução da obrigatoriedade do prazo de funcionamento de com redução de 20 para 10 anos.

Se por um lado a Prefeitura e os legisladores municipais incentivaram a construção de novos empreendimentos hoteleiros, pouco se falou, ou só se falou nas vésperas da Copa, dos outros meios de hospedagem, que os promotores chamaram na ocasião de “alternativos”,<sup>117</sup> como os albergues, as casas de acolhida no modelo de turismo solidária e dos *campings*, ignorando a diversificação do público de turistas latino americano. Em minha residência recebi turistas alemães que fugiram da tarifa da alta temporada da Copa. Percorrendo as ruas da cidade encontrei jovens estrangeiros que sequer tinham condições de comprar ingressos para ir ao estádio, mas estavam na cidade pela festa. Um outro exemplo de como foi ignorado este tema, foi a corrida dos gestores da política de turismo da cidade para acomodar os turistas latinos americanos, vindos especialmente da Argentina, Chile e Colômbia em *motorhomes e trailers* seguindo suas seleções.

A cidade perdeu a possibilidade de estreitar a relação dos turistas com a comunidade autóctone, o que poderia ter lhe possibilitado a ampliação das relações de troca e laços de amizade que perdurasse posterior ao megaevento. Segundo Frois (2008), nem todos os turistas estão interessados no consumo de paisagens, e sim em aspectos da cultura local, que em uma grande metrópole de cultura homogeneizada só é possível na vivência cotidiana em bairros e comunidades. Estes são temas que refletem a pouca presença dos planejadores estratégicos do turismo dentro dos órgãos públicos de construção e políticas públicas de turismo. Atualmente outros fatores agravam a crise na hotelaria da cidade como o crescimento da rede de hospedagem AirBnb, que já existia na CM 2014, mas pouco conhecida na cidade.

Eventos locais deveriam ter sido valorizados durante a Copa de 2014. Um fato controverso relacionado aos eventos durante a Copa do Mundo na cidade de Belo Horizonte,

<sup>117</sup> FARIA, Fabrício. Turistas da Copa movimentam hospedagem alternativa em Belo Horizonte. *Portal da Copa*. Belo Horizonte, 23 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/turistas-da-copa-movimentam-hospedagem-alternativa-em-belo-horizonte>>. Acesso em 17 jan. 2018.; REDAÇÃO SOU BH. BH terá camping durante a Copa: Área tem espaço para 300 barracas e ainda são esperados motorhomes. *Sou BH*. Belo Horizonte, 12 mai. 2014. Disponível em :< <http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tera-camping-durante-a-copa/>>. Acesso em 17 jan. 2018; REDAÇÃO SOU BH. BH tem 3 pontos de estacionamento para motorhomes. *Sou BH*. Belo Horizonte, 12 ago. 2014. Disponível em:<<http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tem-3-pontos-de-estacionamento-para-motor>>.

foi a alteração do calendário de festas da cidade. Na ocasião o Arraial de Belô, uma festa tradicional que já acontecia há mais de 36 anos na cidade, no mês de junho, teve sua data alterada para acontecer depois da Copa. O turista internacional, que Frois (2008) apresentou como não institucionalizado, que busca sua experiência de viagem em elementos que compõem a cultura do povo visitado, não teve a oportunidade de conhecer a segunda festa mais popular da cultura brasileira depois do carnaval.

O megaevento passou, mas os representantes do setor hoteleiro argumentam a necessidade de tornar a cidade mais atrativa para o turismo de lazer e negócios, criando uma política efetiva de promoção de eventos na cidade. Durante o pré-Copa houve expectativa da construção de dois novos Centros de Convenções na cidade. Um sob a responsabilidade do Governo do Estado que realizaria a construção do Expo Minas II na Regional Oeste, e o outro pela Prefeitura que seria construído na regional Nordeste da Cidade, nas proximidades da Av. Cristiano Machado. O primeiro chegou a ser licitado, mas não tiveram interessados. Já o segundo foi “enterrado” na mudança da gestão municipal. Com a mudança dos governos 2015 e 2017, ambos os projetos deixaram de ser priorizados.

A situação dos hoteleiros é agravada com o fechamento para a reforma de um dos maiores centros de convenções da cidade, o Minascentro, que também fica em frente a um dos principais pontos turísticos da cidade, o Mercado Central. A Ausência de uma política de captação de eventos é colocada pelos representantes do setor hoteleiro como um dos agravantes da crise de super oferta de leitos em Belo Horizonte. Assim a super oferta dos leitos na cidade e a presente reclamação do *trade* em temas relacionados a captação de eventos, demonstram que a cidade ainda busca maior profissionalização do planejamento turístico e a necessidade de ter mais turismólogos na gestão pública e na cadeia do turismo.

Talvez esteja faltando aos hoteleiros da cidade ressignificarem a utilização dos hotéis da cidade. Por que não pensar no próprio residente como público alvo para virar o quadro de ociosidade, especialmente o residente que vive em bairros afastados da cidade ou nas cidades da região metropolitana. A maior parte dos empreendimentos hoteleiros da cidade estão concentrados na regional Centro Sul da Cidade, que também é onde ainda se concentram a maioria da oferta de atividades culturais, de lazer e entretenimento. Poderia ser uma oportunidade para o desenvolvimento de uma nova política de lazer e turismo, capaz de criar uma parceria entre o *trade* turístico e as centenas de milhares de trabalhadores de Belo Horizonte e Região metropolitana, a permanecerem no hipercentro da capital e desfrutarem da possibilidades de utilização de serviços, lazer e cultura.

A ausência de uma política de eventos é refletida no plano nacional, especialmente na política de captação de eventos internacionais. Segundo os representantes da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC BRASIL), em 2017, o país segue no “fundo do poço” na temática de realização de eventos internacionais (ABEOC BRASIL, 2017). A situação é confirmada pelos dados do *International Congress and Convention Association* (ICCA), de 2017 que apontou que o Brasil vem caindo no *ranking* posterior à realização do megaevento.<sup>118</sup>

Daí fica uma questão importante, o país estaria saindo de moda? Ou faltou planejamento estratégico nas políticas de planejamento do turismo para fidelizar os turistas da Copa de 2014? Os eventos internacionais no Brasil tiveram um crescimento a partir da realização da Década de Ouro, mas logo que passaram os megaeventos começaram a declinar conforme pode ser observado no quadro 19, o que também pode ser utilizado como indicador para o interesse dos estrangeiros no país pós-Copa de 2014.

**Tabela 6:** Eventos Internacionais Brasil, 2004-2016.

| Ano  | Eventos Internacionais |
|------|------------------------|
| 2004 | 114                    |
| 2005 | 145                    |
| 2006 | 207                    |
| 2007 | 209                    |
| 2008 | 254                    |
| 2009 | 293                    |
| 2010 | 276                    |
| 2011 | 309                    |
| 2012 | 368                    |
| 2013 | 317                    |
| 2014 | 292                    |
| 2015 | 293                    |
| 2016 | 244                    |

Fonte: BRASIL MTur, 2011, 2013, 2015 e 2017.

Das 12 cidades que sediaram a Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014, somente São Paulo figura no *ranking* das 50 cidades que mais realizaram eventos globais, atrás de

<sup>118</sup> Eventos internacionais - 2004-2016: Informações relativas ao número de eventos internacionais realizados no Brasil, segundo dados da *International Congress & Convention Association* (ICCA)- 2004-2016. A ICCA considera como internacionais os eventos itinerantes, com periodicidade fixa, com um mínimo de 50 participantes e que estejam pelo menos em sua terceira edição.

cidades da América Latina como Lima, Cidade do México e Santiago. Nesse *ranking* a cidade de Belo Horizonte figura na 13ª posição entre as cidades brasileiras, tendo realizado em 2017, somente três eventos internacionais, que pode ser utilizado como um indicador para refletir se a cidade entrou no clube das cidades globais.

**Tabela 7:** Eventos internacionais realizados no Brasil, segundo cidades - 2014-2017.

|           | <b>Cidades</b>                            | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> |
|-----------|-------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|           | <b>Brasil</b>                             | <b>235</b>  | <b>227</b>  | <b>204</b>  | <b>196</b>  |
| 1         | São Paulo - São Paulo - SP                | 66          | 78          | 63          | 55          |
| 2         | Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ      | 64          | 65          | 46          | 48          |
| 3         | Florianópolis - Santa Catarina - SC       | 9           | 10          | 15          | 15          |
| 4         | Foz do Iguaçu - Paraná - PR               | 16          | 4           | 15          | 15          |
| 5         | Brasília - Distrito Federal - DF          | 16          | 11          | 19          | 13          |
| 6         | Campinas - São Paulo - SP                 | 3           | 5           | 5           | 8           |
| 7         | Salvador - Bahia - BA                     | 14          | 9           | 5           | 7           |
| 8         | Porto Alegre - Rio Grande do Sul - RS     | 9           | 14          | 11          | 6           |
| 9         | Curitiba - Paraná - PR                    | 4           | 7           | 4           | 6           |
| 10        | Recife - Pernambuco - PE                  | 6           | 5           | 6           | 5           |
| 11        | Natal - Rio Grande do Norte - RN          | 11          | 2           | 2           | 5           |
| 12        | Fortaleza - Ceará - CE                    | 11          | 4           | 4           | 4           |
| <b>13</b> | <b>Belo Horizonte - Minas Gerais - MG</b> | <b>3</b>    | <b>10</b>   | <b>6</b>    | <b>3</b>    |
| 14        | Santos - São Paulo - SP                   | 2           | 3           | 3           | 3           |
| 15        | Porto Seguro - Bahia - BA                 | 1           | -           | -           | 3           |

Fonte: BRASIL MTUR, 2011, 2013, 2015 e 2017.

Embora São Paulo seja a cidade campeã na realização de eventos categorizados como globais, tendo realizado 55 eventos em 2017, ela está apenas há uma posição na frente da Cidade do Cabo. Quando verificamos a série histórica da realização de eventos pela Cidade Mãe da África do Sul, percebemos que ela teve mais êxito com a visibilidade da CM 2010.

Após a realização da CM 2014, os gestores governamentais da política de turismo do Brasil divulgaram notas afirmando que estavam satisfeitos com o número de turistas estrangeiros, cerca de 700.000, como números que superaram as expectativas (SÃO PAULO, 2014b). Quando comparados com os números de chegadas durante a CM 2010 na África do Sul, a diferença é bastante considerável, a Copa africana recebeu 309.000 turistas, mas igualmente foi comemorada pelos gestores e divulgada como um sucesso pela FIFA.

Quando analisamos os barômetros de turismo atuais dos dois países, percebemos que a situação é inversa, no que diz respeito à chegada de turistas internacionais.

Identificamos que o Brasil, país colossal, continental, com toda sua diversidade cultural e gigantesca costa marítima, recebe menos turistas estrangeiros que a África do Sul. Enquanto o África do Sul recebeu 8,9 Milhões de turistas em 2015, o Brasil ficou com 6,3 milhões (UNWTO, 2016).

Embora o objetivo do trabalho seja discutir a realização de temas relacionado às Copa do Mundo FIFA de Futebol, é importante contextualizar com outro dado recente, pós realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão 2016. Segundo dados do Ministério do Turismo brasileiro, o Brasil registrou um recorde de turistas estrangeiros no ano de 2016, com a entrada de 6,6 Milhões de visitantes 4,8%, superior em relação a 2015. O governo segue divulgando dados otimistas que mascaram a real situação da política de turismo do país, quando comparamos com o cenário mundial. Mesmo com a superexposição do Brasil durante a Década de Ouro, por falta de planejamento e de valorização do profissional do turismo, o país continuou desenvolvendo o setor de forma amadora.

Os números são extremamente positivos. “Se comparados com o contexto internacional, mostram que ainda podemos avançar muito, mas soubemos aproveitar os megaeventos que realizamos”, comentou o ministro do Turismo, Marx Beltrão. A Inglaterra, último país a sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, registrou um crescimento de 0,92% de 2011 para 2012. Nos anos subsequentes, o aumento médio foi de 5% ao ano. “Ainda temos muita a fazer para aproveitar de forma eficiente o legado de imagem dos Jogos”, destacou o ministro (BRASIL MTUR, 2017).

Um tema que é pouco discutido nos fóruns e na gestão da política pública de turismo no Brasil, é a situação que os brasileiros se acostumaram a banalizar a violência. O Brasil é considerado um lugar muito perigoso pelos estrangeiros, talvez este seja um dos principais fatores que levam o país a não estar em uma posição favorável no *ranking* do turismo mundial pós-megaeventos. Na visita de observação na África do Sul, tive a oportunidade de conversar com alguns turistas estrangeiros que visitavam a Cidade do Cabo, especialmente jovens da Europa e da Ásia. Nos diálogos, sempre questionava como era a percepção deles sobre o Brasil e porquê escolher visitar a África do Sul e seus vizinhos ao invés do Brasil. Imediatamente eles me indagavam se o Brasil é um lugar seguro. Participando em Congressos na Europa em 2015, também vivenciei a mesma situação de questionamento.

Assim, o possível legado de midiatização global que o Brasil teve durante a realização de megaeventos esportivos não serão aproveitados, se o país não resolver problemas relacionados à segurança pública. Durante a participação de congressos em Portugal, presenciei que as emissoras de televisão do Brasil têm grande audiência naquele

país, e que os mesmos programas dos canais abertos, que exploram a temática da violência, também passam ao vivo em horário de pico de audiência. Programas como Cidade Alerta e Balanço Geral, são transmitidos pela Record TV Europa, contribuindo negativamente com a imagem do país no continente europeu, que é um dos principais emissores de turistas internacionais.

Os boletins e noticiários governamentais nunca irão assumir que o número de turistas está muito aquém do esperado pela população brasileira, que assistiu a despriorização de suas demandas locais para sediar e preparar as cidades para realização do megaevento privado da FIFA. O Aeroporto Internacional de Confins, que entrou no pacote de obras da Copa, e que deveria ter tido sua finalização para receber os turistas para a CM 2014 só inaugurou seu terminal internacional em dezembro de 2016, operando agora com capacidade para atender 22 milhões de passageiros por ano. Após as reformas com financiamento público, o aeroporto passou a ser administrado por uma PPP, formada por empresas públicas e privadas (BH *Airport*, 2017).

Ao analisar os dados do Anuário Estatístico de Turismo, identifiquei que as chegadas de turistas internacionais bateram recorde em 2017, com a chegada por via aérea de 56.504 turistas estrangeiros no Brasil por Minas Gerais. Os números representam crescimento de 22.504 de turistas quando comparados ao ano de 2016, os números podem ser refletidos pela maior capacidade de atendimento do Aeroporto de Internacional de Confins, que opera em melhores condições em função do término da reforma, e pela inauguração do novo terminal internacional. Se o terminal tivesse sido inaugurado para atender os turistas da CM 2014, os números daquele ano poderiam ter sido melhores que os 50.916 turistas. Mesmo com números positivos de 2017, é importante destacar que ele é um pouco melhor que os números anteriores ao início da reforma em 2010.

**Tabela 8:** Chegada de turistas estrangeiros por Minas Gerais por via aérea – 2010-2017.

| Ano         | Quantidade de Turistas estrangeiros |
|-------------|-------------------------------------|
| <b>2017</b> | <b>56.504</b>                       |
| 2016        | 34.099                              |
| 2015        | 47.929                              |
| 2014        | 50.916                              |
| 2013        | 46.639                              |
| 2012        | 54.480                              |
| 2011        | 52.134                              |
| <b>2010</b> | <b>56.230</b>                       |

Fonte: (BRASIL MTUR, 2011, 2013, 2015 e 2017)

Até o ano de 2015, os turistas da América do Norte e da Europa eram os que mais visitavam o Estado de Minas Gerais. A partir de 2016 os turistas da América do Sul tiveram seus desembarques aumentado significativamente, com destaque para os argentinos e colombianos. Em 2017 os argentinos chegaram a representar 39,55% dos turistas estrangeiros em Minas Gerais com 22.348 desembarques no Aeroporto de Confins. É importante destacar que a Argentina e a Colômbia foram duas seleções que jogaram em Belo Horizonte na Copa de 2014.

**Tabela 9:** Chegada de Turistas da Argentina e Colômbia em Minas Gerais - Via Aérea.

| <b>Ano</b> | <b>Argentina</b> | <b>Colômbia</b> |
|------------|------------------|-----------------|
| 2017       | 22.348           | 1.857           |
| 2016       | 6.195            | 1.158           |
| 2015       | 5658             | 1807            |
| 2014       | 7036             | 2064            |
| 2013       | 3.354            | 925             |
| 2012       | 4.158            | 519             |
| 2011       | 5.678            | 594             |

Fonte: BRASIL MTUR, 2011, 2013, 2015 e 2017.

**Tabela 10:** Chegada de Turistas por Minas Gerais. Via Aérea.

|                          | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| África                   | 242         | 240         | 217         | 2866        | 169         | 118         | 61          |
| América Central e Caribe | 1.072       | 1035        | 1486        | 1546        | 1741        | 1049        | 645         |
| América do Norte         | 15.467      | 18393       | 19309       | 18040       | 12361       | 7.247       | 10.830      |
| América do Sul           | 9.210       | 8602        | 6469        | 10923       | 9148        | 8.694       | 25.369      |
| Asia                     | 562         | 528         | 465         | 531         | 720         | 343         | 329         |
| Europa                   | 25.210      | 25439       | 18540       | 16816       | 23623       | 16.507      | 18.942      |
| Oceania                  | 369         | 243         | 153         | 194         | 167         | 139         | 328         |

Fonte: MTur.

Posterior à Copa do Mundo de 2014, duas situações relacionadas ao turismo devem ser levadas em consideração, quando se discute atração de turistas para Belo Horizonte. A primeira é que a cidade teve o Complexo Moderno da Pampulha reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, o que coloca a cidade em um roteiro internacional de turismo cultural. A segunda é que os jovens da cidade (re)criaram o carnaval de rua que vem se tornando um importante destino carnavalesco no Brasil. Neste sentido não é possível afirmar que a cidade teve significativos ganhos em função da

visibilidade por ter sido sede da Copa do Mundo de 2014, que contou com a participação de 10(dez) seleções estrangeiras.<sup>119</sup>

---

<sup>119</sup> A cidade de Belo Horizonte foi sede de seis partidas pela Copa do Mundo de 2014. Jogaram na cidade: 1) Colômbia X Grécia; 2) Bélgica X Argélia; 3) Argentina X Irã; 4) Costa Rica X Inglaterra; 5) Brasil X Chile; 6) Brasil e Alemanha.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Capitalismo sempre se (re)inventa para atingir seu principal objetivo: obter o máximo de lucro possível. Se nos primórdios da Revolução Industrial ele se apropriava do suor e do músculo dos trabalhadores(as), homens, mulheres e crianças, em jornadas de trabalho intermináveis para alimentar o insaciável sistema, nos dias atuais ele vem obtendo lucros ainda maiores, porém mantendo as pessoas no sofá, na frente de uma televisão ou de um dispositivo móvel. As pessoas podem ficar no conforto do seu lar, ou em algum estabelecimento de alimentos e bebidas, sendo igualmente tragadas e exploradas pelo sistema capitalista.

O resultado da luta por tempos livres, que resultou em menores jornadas de trabalho, folga semanal e férias, foram incorporadas à lógica do sistema e fazem parte dos negócios do que David Harvey (2012) denominou como partido de *Wall Street*. Na medida em que os trabalhadores (as) foram conquistando mais tempo livre, e tendo a possibilidade de ampliar suas práticas de lazer, o sistema enxergou este tempo como propício aos negócios (ROY PORTER, 1995). Daí por diante a cada avanço do sistema capitalista aliado aos avanços das tecnologias de informação, comunicação e dos meios de transporte coletivo, temos novidades na apropriação dos tempos livres.

Os megaeventos esportivos na contemporaneidade estão dentro desta lógica, onde o tempo do lazer é apropriado como uma mercadoria, ainda que disfarçado de eventos de confraternização entre os povos. A FIFA e seus sócios fizeram da Copa do Mundo de Futebol um negócio contemporâneo que é consumido por mais de 3 bilhões de pessoas na frente de televisores, em metrópoles avançadas do sistema capitalista, ou em zonas remotas e vilarejos. Também estima-se que a Copa do Mundo de 2018 tenha tido mais de 280 milhões de expectadores pela *internet*. Ao consumo homogêneo global dos conteúdos do lazer denominei de “urbanização extensiva das práticas de lazer” a partir da ideia inicial desenvolvida por Monte-Mor (2006) sobre urbanização extensiva.

A Copa do Mundo FIFA de Futebol, negócio de lazer, entretenimento e turismo, é atualmente organizada e articulada por diversas federações de futebol em todos os continentes. Não satisfeitos com os ganhos em um mercado consumidor global, a FIFA maximiza seus negócios “às custas, e nas costas”, daqueles que sediam suas competições, impondo regras aos Estados anfitriões, e vendendo o conceito de que a competição deixará legados após sua realização, principalmente legados urbanísticos para os residentes, e de

visibilidade global para as cidades, que também se tornaram uma mercadoria capaz de atrair capitais e turistas, com a possibilidade de inserção em um seleto clube de *global cities*.

Foi no contexto de realização da Copa do Mundo FIFA de Futebol no Brasil em 2014, que nós pesquisadores(as) do GESPEL/UFG, e outros(as) centenas de pesquisadores(as) do Brasil nos lançamos a fim de contribuir para desvelar os megaeventos esportivos e seus impactos para a sociedade brasileira. Buscamos também estreitar laços com pesquisadores(as) da África do Sul, por aquele país ter sediado a competição em 2010. Neste sentido definimos conhecer os desdobramentos do pós-Copa nestes dois países a partir da temática: lazer e turismo.

O objetivo desta tese foi identificar permanências e mutações no lazer e no turismo das cidades que sediaram o megaevento Copa do Mundo FIFA de Futebol, a Cidade do Cabo em 2010, e Belo Horizonte em 2014. Especificamente identificar permanências e mutações nas práticas de lazer a partir da relação da população residente com os equipamentos de lazer (re)construídos (arenas/estádios) após a realização do evento; e identificar permanências e mutações no turismo da Cidade do Cabo e de Belo Horizonte, a partir do monitoramento do quantitativo do fluxo turístico de estrangeiros.

Percorri um caminho conceitual de diálogo com autores(as) que se debruçaram sobre o tema megaeventos, lazer e turismo. A pesquisa teve abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada a partir de revisão bibliográfica, observação simples, entrevista semiestruturada, realização de grupo focal, e, coleta de dados secundários em observatórios de turismo de ambas as cidades. O trabalho de campo na Cidade do Cabo e em Belo Horizonte, que somada à entrevista, e ao grupo focal, me conduziu a desvelar os desdobramentos do pós-copa, conforme foi descrito nos dois capítulos dedicados a estas cidades. É importante destacar que no caso das duas localidades, foi de fundamental importância entender as raízes históricas da construção dos equipamentos, e dos elementos de constituição de ambas sociedades, uma fundada, a partir da visão eurocêntrica durante o período das grandes navegações e outra no período pós colonial brasileiro.

Embora a Cidade do Cabo e Belo Horizonte tenham características históricas, sociais, culturais e econômicas diferentes, o que me impediu fazer um estudo comparativo, identifiquei um fio condutor em ambas as cidades, dentro da temática da segregação sócio espacial presente na história e no pós-Copa de ambas as cidades. A Cidade do Cabo e toda a África do Sul é marcada pelo histórico de separação entre raças que remonta à década de 1870, e que foi institucionalizada a partir em 1948 com o regime do apartheid separando brancos de não brancos. Ainda que os esforços para que o megaevento esportivo promovesse

a união entre os povos, o regime que durou 46 anos deixou muitas sequelas na sociedade sul-africana e por consequência impactou no que poderia ter sido um legado para o lazer de todos os residentes da cidade, no que diz respeito a apropriação do *Cape Town Stadium*.

A relação do residente com o mega equipamento de lazer construído para a Copa de 2010, o *Cape Town Stadium*, que deveria ser um legado para toda a população, vem escrevendo um novo capítulo de segregação sócio espacial da cidade. Se por um lado um dos motivos para a realização da Copa do Mundo FIFA de 2010 era fazer um esforço para unir a Nação e contribuir para superar os traumas do regime racial, o que identifiquei é que ainda há um longo caminho a ser percorrido para superar a diferença entre brancos e não brancos, que ainda vivem em bairros separados.

O Estádio da Cidade do Cabo que sediou a Copa do Mundo FIFA de 2010 foi erguido depois de muitas controvérsias em um bairro de brancos, uma zona central onde vive a elite da cidade, distante das periferias onde vivem os negros e outros não brancos. O tema é determinante para apropriação massificada do equipamento construído em um local que tem forte carga histórica de opressão. Também identifiquei que existe um esforço da associação do bairro *Green Point* em impedir que a prefeitura massifique as atividades do Estádio.

O governo local é responsável pela manutenção do Megaequipamento e amarga prejuízos ao conseguir diversificar a arena de multiuso. Ao lado do estádio foi construído um parque que é dito como um legado para a população, mas que igualmente não é frequentado por todas as classes sociais. Outro fator que impede a massificação do estádio é o transporte coletivo que é precário; no regime do apartheid não era permitido às populações se deslocarem livremente de uma território para outro, o que por consequência não favoreceu o desenvolvimento de uma rede de transportes coletivos públicos.

O alto índice de desemprego do País impede a presença de grandes públicos no Estádio, somado ao fato do futebol ainda não ser um esporte com forte apoio financeiro, já que a Cidade do Cabo tem forte tradição no *rugby*. O apartheid é um tema de muito interesse dos turistas que visitam África do Sul, podendo ser uma alternativa financeira para o estádio se construísse em suas dependências um museu dedicado apartheid no esporte.

Com relação ao turismo, se no primeiro momento posterior à Copa do Mundo FIFA 2010, o cenário era de pessimismo, em função do alto índice de desemprego provocado pela imigração e êxodo rural sem planejamento, atualmente, a partir dos dados coletados, a África do Sul e a Cidade do Cabo vem registrando números positivos na chegada de turistas estrangeiros. Só no Aeroporto Internacional da Cidade do Cabo foram contabilizados em

2017, o desembarque de 999.270 mil visitantes estrangeiros, um aumento de 25,1% com relação ao ano de 2016.

É possível afirmar que a Copa do Mundo de futebol 2010 pode ter sido relevante na promoção da Cidade do Cabo enquanto destino turístico. Mas é importante destacar que a cidade já tinha forte vocação de cidade global uma vez que do ponto de vista econômico ela é uma das principais cidades do continente Africano. A queda do regime do apartheid também abriu as portas não somente para os turistas europeus que em 2015 representavam 57% dos visitantes, mas também para o próprio continente africano, negro, que mantinha poucas relações durante o regime do apartheid. Hoje, o continente corresponde 17% dos desembarques internacionais.

Também foi identificado aumento do número de turistas da América do Sul, com destaque para os brasileiros que aumentaram em 74,7% suas viagens para o país, passando de 15ª posição em 2016 para a 9ª posição no *ranking* dos países que mais emitiram visitantes para a África do Sul. Este dado pode representar um novo ciclo de oportunidades, parcerias e encontros entre ambos os países na perspectiva de um turismo Sul-Sul entre dois países integrantes do BRICS, além de também fortalecer laços com um continente que historicamente foi estereotipado, e que tem fortes relações com a história de formação do povo brasileiro a partir da Diáspora Africana.

Na cidade de Belo Horizonte, identifiquei que na história do seu planejamento urbano, desde sua fundação ela excluiu as camadas populares dos equipamentos específicos de lazer, que foram construídos em locais reservados para as elites que fundaram a cidade. A Região da Lagoa da Pampulha, que também foi inventada dentro da mesma concepção elitista, teve o Estádio Mineirão como um divisor de águas, que além de massificar a região, se tornou um megaequipamento de lazer utilizado por todas as classes sociais da cidade, amantes do futebol, especialmente pela população com menor poder aquisitivo que tinha acesso a esta possibilidade de lazer.

No pós-Copa 2014 constatei que o Mineirão vai em direção a um caminho de retrocesso ao que deveria ser uma política de democratização do lazer da cidade. O discurso que justificou os investimentos públicos para a reforma do estádio foi na perspectiva de que ele seria um legado para o lazer da população residente. É inegável, conforme afirmaram os sujeitos frequentadores do Estádio, que do ponto de vista da infraestrutura o “Gigante da Pampulha” está em melhores condições do que anterior a Copa de 2014, mas do ponto de vista do acesso da população de uma maneira ampla excluiu as camadas populares do mega equipamento. O empresariamento do estádio a partir da parceria do Governo do Estado de

Minas Gerais com a empresa Minas Arena, mudou o perfil das pessoas que acessam o megaequipamento. A exclusão do setor geral, somada a instalação das cadeiras que foi uma das exigências da FIFA reduziu a capacidade de público, e o que por consequência pode ter encarecido o custo do Mineirão. A parceria da administradora com um único clube de futebol da cidade segmentou o público que tem acesso ao estádio, uma vez que somente os sócios-torcedores clientes do Cruzeiro Esporte Clube, que pagam uma mensalidade tem a prerrogativa de compra do ingresso a preço promocional.

Anteriormente, este torcedor-cidadão era subsidiado pela ADEMG/Estado de Minas Gerais, responsável por promover uma política de lazer acessível aos contribuintes, com promoção de campanhas de democratização dos ingressos que chegaram a serem disponibilizados em troca de produtos comprados no comércio de toda a cidade. A parceria público-privada retirou do cidadão belo horizontino o direito de acesso ao estádio, direito ao lazer, direito de acesso democrático ao patrimônio público, que é patrimônio cultural tombado pela cidade, construído, reformado e co-mantido por todos os contribuintes independente do time de preferência. A alteração da forma de acesso ao estádio pode também estar impactando a visita de turistas domésticos, que em geral são levados a conhecer o Mineirão por familiares que vivem na capital em um passeio de domingo.

Aos integrantes das camadas populares apaixonados pelo futebol, restou se contentarem em assistir as partidas em canais de televisão por assinatura em bares que compram pacotes dos campeonatos. Assim o pós-Copa do Mundo FIFA de 2014 ficará marcado como o momento histórico de entrega do “Gigante do Povo” para a iniciativa privada.

Identifiquei que dentro do estádio a setorização e a implantação de cadeiras, desrespeitou a cultura da maioria dos torcedores(as), especialmente das torcidas organizadas que fazem de uma partida de futebol uma verdadeira festa. A elite econômica do país, que também é a elite que dirige os clubes de futebol brasileiro, e os negócios ao redor do tema são os principais responsáveis pela imposição de um modo de torcer que não é o do futebol brasileiro. Uma minoria força a arregimentação dos corpos para um padrão que não faz parte da cultura popular do futebol.

Fora do Estádio, a Esplanada do Mineirão, que retirou grande quantidade de árvores, é reconhecida por parte dos integrantes do grupo focal como um legado positivo, pois a cidade ganhou um novo local para promoção de eventos e para prática de atividades de esporte e lazer. Sua construção também marcou o que seria o novo padrão da área externa do estádio com a expulsão de famílias que atuavam profissionalmente com a venda de alimentos

e bebidas, algumas que atuavam na venda do prato típico do estádio, o “Tropeirão”, e que mantinham vínculos de pertencimento e identidade com os frequentadores, alguns desde a fundação do Estádio. Mesmo com a retirada dos barraqueiros, a área mais externa ao Mineirão, fora da esplanada continua como espaço de lazer, sociabilidade, “aquecimento” e “resenha” antes das partidas. Nos temas relacionados ao turismo, o setor hoteleiro da cidade passou a enfrentar uma crise após a Copa de 2014 em função da super oferta de leitos, uma vez que a prefeitura no período de preparação para a Copa de 2014 estimulou a construção de novos empreendimentos hoteleiros. Nos anos seguintes à Copa, o setor hoteleiro amargou prejuízos financeiros que foram agravados pela crise política e financeira brasileira.

Embora a cidade tenha se organizado para captar um megaevento, o *trade* turístico questiona a fragilidade de políticas para captação de eventos para a cidade, o que demonstra a necessidade de maior profissionalização no planejamento turístico dentro da gestão pública e na cadeia do turismo. No *ranking* das cidades brasileiras que mais realizaram eventos internacionais, a capital mineira no ano de 2017 ficou em 13º lugar.

Levando em consideração que o turismo é um dos conteúdos de interesse do lazer, a reforma do Aeroporto Internacional de Confins pode ser considerada um legado de infraestrutura do pós-Copa que atende o lazer do residente e dos visitantes. Ainda que tenha sido concluída somente após o megaevento. Sendo importante também destacar que assim como o Estádio Mineirão o aeroporto passou a ser gerido por uma PPP.

As chegadas de turistas internacionais bateram um recorde em 2017 com a chegada por via aérea de 56.504 turistas estrangeiros no Brasil por Minas Gerais. Porém o número é pouco melhor que o pico de 2010, quando chegaram ao Brasil pelo Aeroporto Internacional de Confins 56.230 turistas. A partir de 2016 os turistas da América do Sul tiveram seus desembarques com significativo aumento com destaque para os argentinos e colombianos. Em 2017 os argentinos chegaram a representar 39,55% dos turistas estrangeiros em Minas Gerais com 22.348 desembarques no Aeroporto de Confins. A Argentina é a Colômbia foram duas seleções que jogaram em Belo Horizonte na Copa de 2014.

É importante destacar que após a Copa do Mundo FIFA de 2014, outros dois fatos relevantes para o turismo da cidade aconteceram: a) o reconhecimento do Complexo Moderno da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade; b) a (re)criação do carnaval de rua que foi eleito por internautas como um dos três melhores do Brasil. Ainda assim, ambos os eventos, somado a superexposição global e midiática da Copa não foram capazes de alavancar os números do turismo internacional de Belo Horizonte para os patamares desejados pelo *trade* turístico.

Os megaeventos esportivos impactaram significativamente as cidades-sede e seus pesquisadores(as). Os anfitriões acadêmicos, especialmente cientistas sociais do Brasil e na Africado Sul se debruçaram com seus grupos de pesquisa e desenvolveram significativas produções no período de preparação dos megaeventos. A produção do conhecimento alertava as sociedades sobre a possibilidade de possíveis impactos negativos.

Os acontecimentos e os impactos seguem se desdobrando. Assim como na África do Sul, no Brasil diversos estádios se tornaram Elefantes Brancos e aguardam soluções criativas para viabilizar sua sobrevivência. Os temas também começaram a ser debatidos na Rússia 2018, onde a história se repete com a construção e reforma de estádios de futebol onde não há equipes de futebol de expressividade popular ou simplesmente por não haver cultura futebolística.

Ainda com relação à produção acadêmica sobre o tema no Brasil, notei significativa redução das publicações posterior a realização dos megaeventos, me parecendo que a efervescência da produção passou junto com o megaevento. Porém existe espaço para continuar investigando os desdobramentos no médio e longo prazo, especialmente levando em consideração que a Copa do Mundo é itinerante e que segue impactando outras cidades, a continuidade das pesquisas pode lançar luz às cidades que poderão decidir sobre sediar ou não o evento da FIFA e seus parceiros.

Embora o tema esteja saindo de moda nas pesquisas no Brasil, ele segue relevante, a organização das Nações Unidas responsável pela temática do Turismo lançou no final do ano de 2017 uma publicação, apresentando a relevância dos megaeventos para o turismo.

A primeira edição da Copa do Mundo FIFA foi em 1930 no Uruguai contou com apenas treze equipes, muito diferente dos dias atuais onde 32 equipes participantes, com previsão de ter 48 equipes na edição do torneio de 2026 que acontecerá em três países (México, Estados Unidos e Canada).

Mesmo com os escândalos de corrupção interna da FIFA, e dos prejuízos que as cidades de países em desenvolvimento tiveram com a realização da Copa do Mundo, o tema continua atraindo e diversos países que seguem se candidatando para serem anfitriões do evento. Talvez como uma estratégia para reduzir o custo das cidades-sede, ou como uma estratégia para maximizar ainda mais os lucros, a FIFA tem adotado candidaturas triplas. Argentina, Uruguai e Paraguai pleiteiam a candidatura única para 2030, quando poderemos ter uma nova Copa na América do Sul. Recentemente o Marrocos foi derrotado pela candidatura tríplice de México, Estados Unidos e Canada. Mesmo diante de todos os

acontecimentos e da dialética sócioespacial em torno do lazer e do turismo na Cidade do Cabo e em Belo Horizonte, os acontecimentos continuam se desdobrando, longe dos holofotes da mídia global, na pauta dos noticiários locais e dos movimentos sociais. Espero que os temas aqui abordados inspirem novas pesquisas, e embasem gestores das políticas de lazer e de turismo.

## REFERÊNCIAS E FONTES

ABEOC BRASIL. **Brasil cai 4 posições no ICCA, e chega ao fundo do poço.** Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2017/05/brasil-cai-4-posicoes-no-icca-e-chega-ao-fundo-do-poco/>>. Acesso em: 12 jul.2017.

ABIH-MG.ABIHMG e Prefeitura de BH buscam solução para a super oferta hoteleira. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 12 de ago. 2015. Disponível em:<<http://www.abihmg.com.br/abihmg-e-prefeitura-de-bh-buscam-solucao-para-a-superoferita-hoteleira/>>. Acesso em: 2 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Crise do Setor hoteleiro em BH é pauta de audiência pública. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 27 de abr. 2015.Disponível em: <<http://www.abihmg.com.br/crise-do-setor-hoteleiro-em-bh-e-pauta-de-audiencia-publica>>. Acesso em: 2 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura de Belo Horizonte beneficia hotéis que não ficaram prontos para a Copa. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 04 mar. 2016. Disponível em:<<http://www.abihmg.com.br/prefeitura-de-belo-horizonte-beneficia-hoteis-que-nao-ficaram-prontos-para-a-copa/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ÁGUAS DA PAMPULHA. **Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha: Bacia Hidrográfica.** Disponível em:<<http://aguasdapampulha.org/bacia-hidrografica>> Acesso em: 06 jun. 2018.

AFRICA, REPUBLIC OF SOUTH. **South African Government: South Africa at a glance.** Disponível em:<<http://www.gov.za/welcome-official-government-online-site>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Summary Analysis of Tourist Arrivals. **Department Tourism.** dez. 2017. Disponível em: <<https://www.tourism.gov.za>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

AINSLIE, A. **Assim é a África do Sul.** RCA 15. Divisão de Publicações da Secretaria para Informação Privada. Pretória, 1987.

ALEGI, P.; BOLSMANN, C. South Africa and the global game. Introduction. **Soccer & Society**, 11:1-2, 1-11, 2010.

ARAUJO, A. S.; SILVA, R. S. O megaevento de Lazer Copa do Mundo FIFA 2014 e a sua relação com uma escola estadual de Belo Horizonte – MG. **Licere – Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG**, v.18, n.1, mar/2015.

AIRPORTS COMPANY SOUTH AFRICA. **Passenger Statistics.** Disponível em <<http://www.airports.co.za/airports/cape-town-international/statistics/passenger>>. Acesso em: 30 de mai. 2018.

ANSARAH, M. G. R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. R. **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARBEX, T. “Privatização” em parques começara com projeto-piloto, diz secretária. **Folha de São Paulo**. Cotidiano. São Paulo, 08 jun. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1779726-privatizacao-de-parques-comecara-com-projeto-piloto-dizsecretaria.shtml>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ARENA INDEPENDENCIA. **Arena Independência recebe Treino da Seleção da Argentina**. 11 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.arenaindependencia.net/site/arena-independencia-recebe-selecao-da-argentina/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

ARNAUT, L.; LOPES, A. M. **História da África: uma introdução**. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Bandeirantes: Campus da Pampulha / Lagoa da Pampulha/ Zoológico, Belo Horizonte, MG**. RM - Belo Horizonte. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_udh/19788](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_udh/19788)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ANJOS, L.A.; DANTAS, M.M.; SANTANA T. J. S. Copa Do Mundo, Manifestações e a Ocupação do Espaço Público. **Motrivivência**. Florianópolis, ano XXV, n. 41, p. 13-26 dez./2013.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA (ANCOP). Dossiê megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Brasil 2014. **Portal Popular da Copa**. Disponível em: <<http://www.portalpopulardacopa.org.br/>>. Acesso em: 02 mai. de 2015.

AVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

AYER, F. Copasa promete despoluir Lagoa da Pampulha antes da Copa. **Portal Uai / Estado de Minas**. Belo Horizonte, 28 de jul. 2009. In: BLOG PIBID-QUÍMICA. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://pibidquimicaufmg.blogspot.com/2009/09/copasa-promete-despoluir-lagoa-da.html>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Gringos redescobrem Minas Gerais e números de estrangeiros bate recorde no estado. **Jornal Estado de Minas**. Economia. Belo Horizonte, 01 de abr. 2018. <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/04/01/internas\\_economia,948139/gringos-redescobrem-minas-e-numero-de-estrangeiros-bate-recorde.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/04/01/internas_economia,948139/gringos-redescobrem-minas-e-numero-de-estrangeiros-bate-recorde.shtml)>. Acesso em: 30 de mai. 2018.

BARBOSA, I. **CPI do Mineirão**. Disponível em: <<http://euacredito.com/mandato/mento-e-favoravel-para-abrir-cpi-do-mineirao/>>. Acesso em: 29 fev. 2018.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARRETTO, Margarida. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BESSA, A. S. M; ALVARES, L. C. **A Construção do Turismo: megaeventos e outras estratégias de venda das cidades.** Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

BH AIPORT. Inaugurado o novo terminal de Aeroporto Internacional de BH. **BH Aiport.** Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Belo Horizonte, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.bh-airport.com.br/br/p/306/noticias.aspx>>. Acesso: 02 de mai. 2017.

BICKFORD-SMITH, V. South African urban history, racial segregation and the unique case of Cape Town? **Journal of Southern African Studies**, 21:1, p. 63-78, 2007.

BIANCHI, P. Copa no Brasil deixará ônus, e não legado, diz relatora da ONU. Entrevista com Raquel Rolnik. **Portal Terra**, 04 fev. 2014. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

BOB, U.; SWART, K. Resident Perceptions of the 2010 FIFA Soccer World Cup Stadia Development in Cape Town. **Urban Forum**. n. 20, p. 47-59, 2009.

BRANSKI, R. M. **et al.** Infraestruturas nas Copas da Alemanha, África do Sul e Brasil. **Cadernos Metropolitanos**. São Paulo, v.15, p. 557-582, jul/dez 2013.

BRASIL, República Federativa do. **Portal da Copa.** Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa>> Acesso em: 14 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Casa Civil.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Portal da Copa. **Controladoria Geral da União.** Disponível em <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>> Acesso em: 24 mar.2014.

\_\_\_\_\_. BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. **Ministério das Relações Exteriores.** Disponível em: <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3672&catid=159&Itemid=436&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3672&catid=159&Itemid=436&lang=pt-BR)>. Acesso em: 01 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Agência Brasileira de Cooperação. Cooperação Sul-Sul. **Ministério das Relações Exteriores.** Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul>> Acesso em: 01 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. Brasil registra recorde na entrada de turistas estrangeiros. **Ministério do Turismo.** 04 jan. 2017, 10h18. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=7391>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2018.** Ano base 2017. Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisa. Turismo. V. 45, 1. ed.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2016.** Ano base 2015. Secretaria Executiva. V. 43.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2014.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. V. 41. Ano base 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2012**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. V. 39. Ano base 2011.

\_\_\_\_\_. Cooperação Sul-Sul. Ministério das Relações Exteriores. **Agência Brasileira de Cooperação**. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul. Ministério das Relações Exteriores. **Agência Brasileira de Cooperação**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2013.

BRASIL 247. Jurista questiona PPP do Mineirão. **Portal Brasil 247**. 26 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/minas247/182409/Jurista-questiona-PPP-do-Mineir%C3%A3o.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRESCIANI, M. S. M. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BUERE, J. C. Belo Horizonte: Apropriação Social do Espaço Urbano. In: PAIVA, E. F. (Org). **Belo Horizonte: Histórias de uma cidade centenária**. Belo Horizonte: Faculdades Integradas Newton Paiva, 1997.

BUROCCO, L. África do Sul. In: PAULA, M. D.; BARTELT, D. D. (Orgs). **Copa para quem e para quê? Um olhar sobre os legados dos mundiais de futebol no Brasil, África do Sul e Alemanha**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2014.

CAMARGO, L. L. Recreação pública. **Cadernos de Lazer**. n. 4. São Paulo: Sesc, p.29-36, 1979.

\_\_\_\_\_. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARMONA, B. Morre mais um jovem que caiu de viaduto durante manifestação em BH. **Jornal O Tempo**. Caderno Cidades. Belo Horizonte, 11 jul. 2013. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/cidades/morre-mais-um-jovem-que-caiu-de-viaduto-durante-manifesta%C3%A7%C3%A3o-em-bh-1.679530>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CAMILO, J. V. Prefeitura pretende privatizar parques de BH. **Jornal O Tempo**. Cidades. Belo Horizonte, 19 out. 2015. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/prefeitura-pretende-privatizar-parques-de-bh-1.1143406>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CAMPOS, P. A. F.; BRUZZI, R. S.; SILVA, S. R. Elitização do Mineirão? Análise a partir da Origem Social dos Torcedores. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 126-141, jan./abr. 2016.

CANTON, A. M. Eventos. In: ANSARAH, M. G. R. **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

CAPE TOWN TOURISM. **A year in Review 2015/2016**. Disponível em: <<http://www.capetown.travel/annualreport/2016>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **A year in Review 2016/2017**. Disponível em: <<http://www.capetown.travel/annualreport/2017/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

CAPOSSA, R. Algumas Consequências da Conferência de Berlim (1884-1885) para a atual África. **Identidade**. Periódico do Grupo Identidade da Faculdade EST/IECLB, v. 7, 2005.

CARVALHEDO, A. Tourism as a cultural legacy of the Olympic Games. In: DE MORAGAS, M.; KENNETT, C.; PUIG, N. (eds). **The Legacy of the Olympic Games, 1987-2000**. Lausanne: Internacional Olympic Committee, pp. 195-204, 2003.

CASTILHO, C. T. megaeventos Esportivos: para além das análises econômicas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 3-22, set./dez. 2016.

CEREZO, F. L. B. Vegetação Urbana, Áreas Verdes e Espaços Públicos em Belo Horizonte. In: PAIVA, E. F. (Org). **Belo Horizonte: Histórias de uma cidade centenária**. Belo Horizonte: Faculdades Integradas Newton Paiva, 1997.

CERTEAU, L. G. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHALIP, L.H.; MCGUIRTY, J. Bundling sport events with the host destination. **Journal of Sport & Tourism**, 9(3), p. 267-282, 2004.

CIDADE, R. R.; JÚNIOR, T. M. A. L. O Direito ao Transporte como direito fundamental social. **Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade**. Brasília, v. 2, n. 1, p. 196-216, Jan/jun. 2016.

CITY OF CAPE TOWN. **Green Point Park: your park, your memories**. Disponível em: <<http://www.capetown.gov.za/capetownstadium/green-point-park>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CORNELISSEN, S.; BOB, U.; SWART, K. Sport mega-events and their legacies: The 2010 FIFA World Cup. **Development Southern Africa**, 28:3, p. 305-306, 2011.

CORREA, R. Audiência Pública na ALMG debate situação dos barraqueiros do Mineirão. **Notícias TAG: CPI DO Mineirão**. Publicado em 26 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.rogeriocorreia.com.br/noticia/tag/cpi-do-mineirao/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

COSTA, G. M. Análise de processos socioespaciais: contribuições metodológicas a partir da teoria e de resultados de pesquisas. **Geographia**, v. 7, n.13, p. 29-47, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

COTTLE, R.; ROMBALDI, M. Lições da Copa do Mundo na África do Sul e seu legado para o mundo do Trabalho. In: CAPELA, P.R.C.; TAVARES E. **Os megaeventos esportivos: suas consequências, impactos e legados para a América**. Florianópolis: Insular. 2014.

COUTO, A.C.P.; RIBEIRO, S. P.; FROIS, R. et al. Voluntariado e megaeventos: Aproximações Possíveis. In: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 123-138, set./dez. 2015.

COUTO, A.C.P.; FROIS, R. As Cidades Modernas e a Centralização dos Equipamentos de Lazer e Cultura: O caso de Belo Horizonte – MG. In: **Coletânea do XIV Seminário O lazer em Debate**. Campinas: FEF/UNICAMP, 2013.

DA COSTA, L. (Org). **Legados de megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil. In: DA COSTA, L. (Org). **Legados de megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

DAMO, A. S; OLIVEN, R. G. O Brasil no Horizonte dos megaeventos esportivos 2014 e 2016: Sua Cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, a. 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez 2013.

DE MORAGAS, M.; KENNETT, C.; PUIG, N. (eds). **The Legacy of the Olympic Games, 1987-2000**. Lausanne: Internacional Olympic Committee, pp. 195-204, 2003.

DE PELLEGRIN, A. Equipamento de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DORTA, L. O. **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DREZNER, R. Artigos sobre o impacto da Organização de megaeventos Esportivos. **Grupo de Estudos de Pesquisa de Futebol e Futsal (GEPEFFS)**. Disponível em:<<http://www.gepeffs.com.br/> Acesso em 18/03/2014>. Acesso em: 18 nov. 2018.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DWYER, L.; FORSYTH, P. e SPURR, R. Evaluating Tourism's Economic Effects: New and Old Approaches. **Tourism Management**. n. 25, p. 307-317, 2004.

FARIA, Fabrício. Turistas da Copa movimentam hospedagem alternativa em Belo Horizonte. **Portal da Copa**. Belo Horizonte, 23 mai. 2014. Disponível em:<<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/turistas-da-copa-movimentam-hospedagem-alternativa-em-belo-horizonte>>. Acesso em 17 Nov. 2018.

FERREIRA, D. Moradores apoiam volta dos moradores para dentro do Mineirão. **Super F.C.** 14 mai. 2015. Disponível em:<<https://www.otempo.com.br/superfc/moradores-apoiam-volta-dos-barraqueiros-para-dentro-do-mineir%C3%A3o-1.1038243>>. Acesso em: 22 set. 2017.

FERREIRA, E. A. M.; SILVA, L. P. A Pampulha e o “novo” Mineirão: Possibilidades para o fomento da prática do turismo futebolístico. **Licere**. Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG. Belo Horizonte, v.19, n.3, set/2016.

FERREIRA, S. L.; BOSHOF, A. Post-2010 FIFA Soccer World Cup: oversupply and location of luxury hotel rooms in Cape Town. **Current Issues in Tourism**. v. 17, ed. 2, 2014.

FERREIRA, M. F. As várias Pampulhas, no tempo e no espaço. The various Pampulhas in time and space (1900-1950). In: PIMENTEL, T. V. C. (Org.). **Pampulha múltipla: Uma região da cidade a leitura do Museu Histórico Abílio Barreto**. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2007.

FIHLANI, Pumza. A luta de três irmãs que tentam manter vivo idioma que só elas sabem falar. **BBC News**. Northern Cape, África do Sul, 31 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-41096028>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FIFA 2011. **Study reveals tourism impact in South Africa**. Disponível em: <<http://bit.ly/2pHEWSR>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FIGUERÔA, K. M.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. Rio 2016 e os Legados de Esporte de Lazer. **Licere**. Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFGM. Belo Horizonte, v.17, n.3, set/2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Jornal Folha Explica: Operação Lava Jato – As Obras**. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Poder: Número de turistas estrangeiros da Copa supera expectativa do governo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 jul. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1484790-numero-de-turistas-estrangeiros-da-copa-supera-expectativa-do-governo.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FONTELLA, L.G.; ROSA, T. H.; RICHTER, D. Muito Além da Copa do Mundo de 2010: População Sul-Africana Negra Vs Apartheid na África do Sul. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas. Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 15-36, 2013.

FREITAS, R. F.; HELAL, R.; PIZZI, F. Indústria Cultural. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FROIS, R. Identidade Local, Lazer e Turismo: Propostas de intervenção no turismo Cultural da Metrópole Belo-Horizontina. **V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR**. Belo Horizonte, 2008.

\_\_\_\_\_. **Fala Juventude: a relação dos jovens de bairros populares com os eventos e equipamentos de esporte, lazer e cultura no espaço urbano da cidade de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

FROIS, R.; COUTO, A.P.C.; COUTO, M. A. The FIFA World Cup Soccer is really a mega event of International tourism? **Sport Tourism Conference**. STC14. Coimbra: College of Education, 2014.

GALEANO, Marina. Barraqueiros lutam para levar Tropeirão de volta ao Mineirão. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 06 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>.

l.com.br/esporte/2014/11/1544101-barraqueiros-lutam-para-levar-tropeirao-de-volta-ao-mineirao.shtml>. Acesso em: 17 nov. 2018.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GENTILE, R. Parque Ibirapuera será 1ª concessão de Dória, com Oca, auditório e viveiro 2018. **Jornal Folha de São Paulo**. Cotidiano. 27 de Janeiro de 2018. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/01/1953747-parque-ibirapuera-sera-1-concessao-de-doria-com-oca-auditorio-e-viveiro.shtml>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

GETZ, D. Special Events: Defining the Product. **Tourism Management**. 10 (2), p. 125-137, 1989.

\_\_\_\_\_. **Festival, Special Events, and Tourism**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIGLIO, S. S. “Muito mais que um jogo”: os embates entre o COI e a FIFA pelo controle do futebol olímpico. **Revista Ciência e Cultura**. v. 66, n. 2, São Paulo, jun. 2014.

GINSBERG, R. World cup 2010: An (Un) African world cup. **African Journalism Studies**.V. 31, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/2pJe5pP>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GIOVANINI, D. Querem privatizar a natureza brasileira? **Estadão: Sustentabilidade**. São Paulo, 11 jun. 2016. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/dener-giovanini/querem-privatizar-a-natureza-brasileira/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, set., p.1-25, 2011.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, Rodrigo. Análise teórico-conceitual do lazer e da recreação na América Latina. In: \_\_\_\_\_. **Horizontes Latino-americanos do Lazer**/Horizontes Latinoamericanos del Ocio. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.63-86, 2012.

GONÇALVES, G. R. A Lógica do “elefante branco”: Obsolescência programada do espaço na Copa de 2014. **Ateliê Geográfico**. Goiânia, v.7, n. 3, p.240-256, dez. 2013.

GONH, Maria da Glória. **Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GRIJÓ, F. Jogos de 1976 e 1992 são exemplos de fracasso e de sucesso. **Jornal do Brasil**. 10 out. 2009. Disponível em:<<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2009/10>>

/10/jogos-de-1976-e-1992-sao-exemplos-de-fracasso-e-de-sucesso/>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HALL, C. M. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management & Plannig**. London: Belhaven Press, 1992.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debate**, n. 39, 1996.

\_\_\_\_\_. O Direito à Cidade. **Revista Piauí**. n. 82, jul. 2013. Disponível em:<<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. Os rebeldes na rua: o Partido de Wall Street encontra um adversário. **Blog da Editora Boi Tempo**. Publicado em: 02 abr. 2012. Disponível: <<https://blogdaboitempo.com.br/2012/04/02/os-rebeldes-na-rua-o-partido-de-wall-street-encontra-um-adversario-artigo-de-david-harve-y/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

HORNE, J; MANZENREITER, W. An introduction to the sociology of sports megaevents. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. **The Sociological Review Monograph Series**. v. 54, i. 2, dez. 2006, p. 1-24.

HOTEIS, R. Lei complica cenário hoteleiro em Belo Horizonte (MG). **Revista Hotéis - Redação**. 04 abr. 2016. Disponível em:<<http://www.revistahoteis.com.br/lei-complica-cenario-hoteleiro-em-belo-horizonte-mg/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL (PHAN). **Conjunto Moderno da Pampulha**. Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial. Disponível em:<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno\\_%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2018.

INVESTING.Com. **A taxa de desemprego da África do Sul 26,70% vs. estimativa de 25,30%**. 09 mai. 2016. Disponível em:<<http://bit.ly/2pOqqtd> Acesso em 05/05/2017>. Acesso em 18 nov. 2018.

ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, M.A.T. (org). **Produção de conhecimento em estudos do lazer: paradoxos, limites e possibilidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

JENNINGS, A. A Máfia dos esportes e o capitalismo global. In: **Brasil em Jogo: O que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2014.

\_\_\_\_\_. **Brasil em Jogo: O que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2014.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Faixa Exclusiva. “Frescão” da Cidade Administrativa será substituído por novas linhas do Move. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 07 jun. 2016. Disponível em:<<http://bit.ly/2pto5lk>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Saiba como foi a última viagem do ônibus turístico de Belo Horizonte**. Estado de Minas. Belo Horizonte. In: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Comunicação Social. Belo Horizonte. Disponível em:<<https://glo.bo/2prFkp5>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Tarifas de ônibus em Belo Horizonte aumentam a partir desta segunda-feira. **Estado de Minas**. Caderno Gerais. Belo Horizonte, 22 fev. 2015. Disponível em:<<http://bit.ly/2oU625X>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Palco da goleada histórica, Mineirão vira roteiro turístico para alemães. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 16 jul. 2014. Disponível em:<<http://bit.ly/2pxoG7E>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

KANG, Y., & PERDUE, R. Long-term Impact of Mega event on internacional Tourism to the Host Coutry: A Conceptual Model and the case of the 1988 Seoul Olympics. In: M. Uysal (Ed.), **Global Tourist Behaviour**. New York: International Business Press, 1994, p. 205-255.

KATTAH, E. Vereadores de BH autorizam venda de rua à construtora. **Estadão**. Agência Estado. 18 mai. 2011. Disponível em:<<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,vereadores-de-bh-autorizam-venda-de-rua-a-construtora,721027.amp>>. Acesso em: 01 mai. de 2016.

LAGES, C. E. D. M. **A Copa de 2014 na capital mineira e relações com as políticas públicas de esporte e lazer: estudo a partir de projetos que compõem o planejamento estratégico integrado do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, 2014.

LEAL, Ubiratan. Copa Africana expõe elefantes brancos do Mundial de 2010. **Trivela**. 9 jan. 2013. Disponível em:<<http://trivela.uol.com.br/copa-africana-expoe-situacao-de-elefantes-brancos-do-mundial-de-2010/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, R, S e HIRST, M. A Iniciativa IBAS e a Cooperação SUL-Sul: Desafios Intelectuais e possibilidades políticas. In: **Brasil, Índia e África do Sul: Desafios e oportunidades para novas parcerias**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LINHARES, C. ‘Coquetel’ limpa Lagoa da Pampulha, cartão-postal de Belo Horizonte. **Jornal Folha de São Paulo**. Cotidiano. São Paulo, 27 de abr. 2017. Disponível

em:<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1879002-coquetel-limpa-lagoa-da-pampulha-cartao-postal-de-belo-horizonte.shtml>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

LE VEN, M. M. **As Classes Sociais e o Poder Político na Formação Espacial de Belo Horizonte (1893-1914)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 1977.

LOPES, N. **Dicionário de história da África: Séculos VII a XVI**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MAGALHÃES, A. L. B.; AZEVEDO-SANTOS, V. M.; LIMA-JUNIOR, D. P.; BRITO, M. F. G. “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”: invasões biológicas na lagoa da Pampulha como desafio para o novo Patrimônio Mundial da Humanidade. **Boletim ABLimno**. Associação Brasileira de Limnologia, 42(2), p. 25-33, 2016.

MAGNANI, J. G. C. Lazer um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. **O Corpo e o Lúdico: Ciclo de Debates lazer e motricidade**. FEF-UNICAMP. Campinas: Editora Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Festa no pedaço. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. \_\_\_\_\_. Lazer um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. **O Corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. FEF-UNICAMP. Campinas: Editora Autores Associados, 2000.

MAGNANI, J. G.. C., SOUZA B. M. (Orgs.). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

\_\_\_\_\_.; TORRES, L.L. (Orgs). **Na Metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: EDUSP, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização**. 8. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Sociedade: Múltiplas Relações**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

\_\_\_\_\_. **Legado de megaeventos Esportivos**. Campinas: Editora Papirus, 2013.

MARCHI JÚNIOR, W.; BOLSMANN, C.; SCHAUSTECK, A. B.; DE SOUZA, J. A copa do mundo FIFA na África do Sul/2010—como foi a experiência e o que podemos aprender com ela? **Revista Movimento**. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil. v. 20, n. 2, pp. 711-733, abr./jun. 2014.

MARIE, M. Setor hoteleiro de BH enfrenta crise após excesso de vagas para a Copa. **Portal G1**. 24 abr. 2015. Disponível em:<<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/04/setor-hoteleiro-de-bh-enfrenta-crise-apos-excesso-de-vagas-para-copa.html>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

MASCARENHAS, F. megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar 2012.

MATTOSO, C. De Bogotá para “Beagá”, colombianos conquistaram até os gregos na capital mineira. **ESPN Notícias**. 15 jun. 2017. Disponível em: <[http://www.espn.com.br/noticia/4182\\_32\\_de-bogota-para-beaga-colombianos-conquistaram-ate-os-gregos-na-capital-mineira](http://www.espn.com.br/noticia/4182_32_de-bogota-para-beaga-colombianos-conquistaram-ate-os-gregos-na-capital-mineira)>. Acesso em: mai. 2015.

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001

MELO, V. A. (org). **Equipamentos culturais na América do Sul: Desigualdades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Revisada. Barueri: Manole, 2012.

MEME. Disponível em: <<https://me.me/i/tourists-taking-a-picture-infront-of-atourists-go-home-graffitiin-21832581>>. Acesso em 16 nov. 218.

MINAS ARENA. Disponível em: <<http://estadiomineirao.com.br/museu-e-visita/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MIRANDA, M.G.; FRIEDE, R.; RODRIGUES, A. C.; ALMEIDA, D.S; Cadê a Minha Cidade, ou o Impacto da Tragédia da Samarco na Vida dos Moradores de Bento Rodrigues. **Interações**, v.18, n.2, Campo Grande, abr./jun. 2017.

MOLINA, M. M. El papel del turismo de eventos en el desarrollo urbano. El caso de Expo Zaragoza. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <[http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113\\_05.pdf](http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_05.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MONTE-MÓR, R. L. A cidade e o Urbano. In: As Cidades da Cidade. BRANDÃO, C.A.L. (org). **Coleção IEAT**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MOSHOESHOE, M. **Residents’ Perceptions of the 2010 FIFA World Cup in Port Elizabeth: A pré-and post-event comparison**. Dissertação (Master of Technology)– Cape Peninsula University of Technology. Tourism and Hospitality Management, 2014.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: Suas Origens, desenvolvimento e perspectivas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

NOGUEIRA, T. Torcida do Cruzeiro pede reabertura do caso Eros em protesto na ALMG. **Super.FC**.14 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/superfc/torcida-do-cruzeiro-pede-reabertura-do-caso-eros-em-protesto-na-almg-1.1423372/festa-na-esplanada-do-mineir%C3%A3o-tem-tumulto-e-torcedores-feridos-1.1862413#>>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Disponíveis em: <<http://observatoriodasmetr opoles. net.br/wp/category/produtos-e-relatorios/>>. Acesso em 16 nov. 2108.

OLIVEIRA, Erwin. Coquetel “limpa” Lagoa da Pampulha. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 1 jan. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/18>>

79002-coquetel-limpa-lagoa-da-pampulha-cartao-postal-de-belo-horizonte.shtml>. Acesso em 18 Nov. 2018.

OLIVEIRA, J. Três anos após as manifestações de 2013, restam processos, inquéritos não concluídos e a dor pela morte de dois jovens. **Jornal Estado de Minas**. Caderno Gerais. Belo Horizonte, 15 mai. 2016. Disponível em <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/15/interna\\_gerais,762741/os-protestos-da-dor.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/15/interna_gerais,762741/os-protestos-da-dor.shtml)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Moradores discutem proposta de privatização do parque das Mangabeiras. **Jornal Estado de Minas**. Caderno Gerais. 09 jul. 2016. Disponível: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/07/09/interna\\_gerais,781843/moradores-discutem-proposta-de-privatizacao-do-parque-das-mangabeiras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/07/09/interna_gerais,781843/moradores-discutem-proposta-de-privatizacao-do-parque-das-mangabeiras.shtml)>. Acesso em: 05 mai. 2018.

PAIVA, I. D. **Concessão de Aeroportos no Brasil: A Transferência da Gestão do Aeroporto de Confins para a iniciativa privada**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alfenas. Varginha. 2015

PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. **Anais do XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. ANPTUR 2014. Ceará.

PARADA, M. MEIHY, M. S. B; MATTOS, P.O. **História da África Contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Pallas, 2013.

PARK, E. R. **A cidade: Sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. In : VELHO, O. G., 1976.

PARANAIBA, G. Condomínio da Lagoa da Pampulha prevê gastos de até R\$ 37 milhões por ano. **Jornal Estado de Minas**. Caderno Gerais. Belo Horizonte, 06 mai. 2018. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/05/06/interna\\_gerais,956617/condominio-da-lagoa-da-pampulha-preve-gastos-de-ate-r-37-mi-por-ano.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/05/06/interna_gerais,956617/condominio-da-lagoa-da-pampulha-preve-gastos-de-ate-r-37-mi-por-ano.shtml)>. Acesso em: 06 jun 2018.

PAULA, C. L.; UVINHA, R. R.; Mundial FIFA 2014 en San Paulo y sus impactos: estadio arena Corinthians como equipamiento de ocio. **Pasos**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 14, p. 1241-1251, 2016.

PAULA, M. D.; BARTELT, D. D. (Orgs). **Copa para quem e para quê? Um olhar sobre os legados dos mundiais de futebol no Brasil, África do Sul e Alemanha**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2014.

PERES, F. F.; MELO, V. A. Espaço, Lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 93, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/rio.htm>> Acesso em: 20 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **PBH apresenta resultados da recuperação da Lagoa da Pampulha**. Prefeitura de Belo Horizonte. 01 jun. 2017.

Disponível em:<<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-apresenta-resultados-da-recuperacao-da-lagoa-da-pampulha-0>>. Acesso em 17 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Transparência Copa 2014. **Planejamento Estratégico Integrado Projeto Copa 2014. Governo de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte**. Disponível em:<<http://portalpbh.pbh.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9.952 de 05 de Julho de 2010. **Diário Oficial do Município**. Ano XVI - Edição N.: 3617.

\_\_\_\_\_. PBH e Governo de Minas Apresentam Planejamento Estratégico Integrado para a Copa de 2014. **Diário Oficial do Município**. Ano XVI - Edição N.: 3574. 30 de abril de 2010.

\_\_\_\_\_. Poder Executivo: Calendário Especial de Evento Amplia Opções de Cultura e Diversão em BH Durante a Copa. Publicado em 7 de Junho de 2014. **Diário Oficial do Município**. Ano XX - Edição N.: 4573. 8 de Junho de 2014.

PEREIRA, A. D. A (longa) História da Desigualdade na África do Sul. **Revista Philia&Filia**. Porto Alegre, v.02, n. 1, jul/dez. 2011.

PEREIRA, G.; CAMILOMOTTO, S; CONTO, S. M. Produção do conhecimento sob a dimensão ambiental em eventos turísticos e megaeventos esportivos: uma análise dos periódicos vinculados aos programas nacionais de pós-graduação em turismo. **Revista Rosa dos Ventos**. Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 1, 2018.

PEREIRA, V. Planejamento urbano e turismo cultural em Belo Horizonte, Brasil: espetacularização da cultura e a produção social das imagens urbanas. In: **CONGRESSO VIRTUAL DE TURISMO**, 2, Anais, 2003.

PILLAY, U & BASS, O. Mega-events as a Response to Poverty Reduction: The 2010 FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Fórum**. 19: 329. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12132-008-9034-9>. 2008>. Acesso em 18 nov. 2018.

PIMENTEL, T. V. C. (Org.). **Pampulha múltipla: uma região da cidade a leitura do Museu Histórico Abílio Barreto**. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2007.

PODER EXECUTIVO. PBH e Governo de Minas apresentam planejamento estratégico integrado para a copa de 2014. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, 30 Abr. 2010, Ano XVI, Ed. n. 3574. Disponível em:<<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1031258>>. Acesso em 18 Nov. 2018.

PORTER, R. Os ingleses e o lazer. In: CORBIN, Alain. **História dos Tempos Livres**. Lisboa: Teorema, 1995.

POWELL, R. A.; SINGLE, H. M. Focus groups. **International Journal of Quality in Health Care**, v. 8, n. 5, p. 499-504, 1996.

PRATES, M. Deputados protocolam pedido de Abertura da CPI do Mineirão na ALMG. **Jornal Hoje em Dia**. Caderno de Esportes. Belo Horizonte, 07 out. 2014. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/esportes/deputados-protocolam-pedido-de-abertura-da-cpi-do-mineir%C3%A3o-na-almg-1.279007>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PRAXEDES, W. **Eurocentrismo e racismo nos clássicos da filosofia e das ciências sociais**. Disponível em: <<https://walterpraxedes.wordpress.com/2015/06/09/eurocentrismo-e-racismo-nos-classicos-da-filosofia-e-das-ciencias-sociais/>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

PREUSS, H. Aspectos sociais dos megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. **megaeventos Esportivos Legado e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007

REDAÇÃO SOU BH. BH terá camping durante a Copa: Área tem espaço para 300 barracas e ainda são esperados motorhomes. **Sou BH**. Belo Horizonte, 12 Mai. 2014. Disponível em :< <http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tera-camping-durante-a-copa/>>. Acesso em 17 Nov. 2018.

\_\_\_\_\_. BH tem 3 pontos de estacionamento para motorhomes. **Sou BH**. Belo Horizonte, 12 Ago. 2014. Disponível em: <<http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tem-3-pontos-de-estacionamento-para-motor>>.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. Papirus: 2000.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

RIBOLDI, A. **O Bode Expiatório**: origem das palavras, expressões e ditados populares com nomes de animais. 2. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2007.

RODRIGUES, Léo. Governo de Minas Gerais homenageia Nelson Mandela no Dia de Tiradentes. **Empresa Brasil de Comunicação**. 21 abr. 2017. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/governo-de-minas-gerais-homenageia-nelson-mandela-no-dia-de-tiradentes>>. Acesso em 16 nov. 2018.

ROLNIK, R. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. No Final das Contas, 2014 não teve nem caos nem legado. **Blog da Raquel Rolnik**. 02 dz. 2014. Disponível em:<<https://raquelrolnik.wordpress.com/2014/12/02/no-final-das-contas-2014-nao-teve-caos-nem-legado/>>. Acesso em: 2 mai. 2015.

ROMANO, F. S.; SILVA, A. C.; VICO, R. P.; UVINHA, R. R. megaeventos Esportivos: Uma Reflexão sobre os Legados da Uefa Eurocopa. **Podium: sport, leisure and tourism review**, v. 4, p. 153-168, 2015.

ROSA, M. C. (org). **Equipamentos de lazer e Esporte de Outro Preto**: contribuições para as políticas públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

RUBIO, K. **megaeventos Esportivos Legado e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007

SALES, G. Torcedor do Cruzeiro morre após confusão com seguranças no Mineirão. **Jornal Hoje em Dia**. Belo Horizonte, 27 out. 2010. Atualizado. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/torcedor-do-cruzeiro-morre-ap%C3%B3s-confus%C3%A3o-com-seguran%C3%A7as-no-mineir%C3%A3o-1.423203>> Acesso em: 21 mai. 2018.

SANTOS, S. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTANA, J. O.; TAVARES, M. L.; CLEVERSON, P. As praças de Ouro Preto Georreferenciamento e caracterização de espaços públicos de lazer. In: ROSA, M. C.(org). **Equipamentos de lazer e Esporte de Outro Preto: contribuições para as políticas públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SÃO SALVADOR, Blog do Bairro. **Voz dos Jovens do bairro São Salvador se Junta ao Coro dos Insatisfeitos**. Belo Horizonte, 23 jun. 2013. Disponível em: <<https://bairrosaosalvador.wordpress.com/2013/06/23/voz-dos-jovens-do-bairro-sao-salvador-se-junta-ao-coro-dos-insatisfeitos/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

SETO, G. Câmara autoriza Doria a repassar estádio do Pacaembu ao setor privado. **Jornal Folha de São Paulo**. Cotidiano. São Paulo, 30 ago. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1914464-camara-autoriza-doria-a-repassar-estadio-do-pacaembu-ao-setor-privado.shtml>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Parques e Pacaembu devem estar no mercado em até 4 meses, prevê Doria. **Jornal Folha de São Paulo**. Cotidiano. São Paulo, 04 ago. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1907067-parques-e-pacaembu-devem-estar-no-mercado-em-ate-4-meses-preve-doria.shtml>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

SETTIN, Adriana. Nova prefeita de Barcelona estuda maneiras de frear o turismo de massa. **Viagem e Turismo**. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/Blog/achados/nova-prefeita-de-barcelona-estuda-maneira-de-frear-turismo-de-massa/>>. Acesso em 16 nov. 2018.

SILVA, C. Torcedor do Cruzeiro Morreu Eletrocutado no Mineirão, diz Polícia. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 24 nov. 2016. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/11/24/interna\\_gerais,826568/torcedor-do-cruzeiro-morreu-eletrocutado-no-mineirao-diz-policia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/11/24/interna_gerais,826568/torcedor-do-cruzeiro-morreu-eletrocutado-no-mineirao-diz-policia.shtml)>. Acesso em 21 de maio de 2018.

SILVA, D. B. Política Linguística na África: do Passado Colonial ao Futuro Global. Centro para a Diversidade Linguística Africana. **Revista África e Africanidades**. Ano 3, n.10, ago. 2010.

SILVA, F. A. Jogos mundiais militares. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1 (Supl.1), p. S1-S523, jan./mar. 2011.

SILVA, J. A. História da África: Uma Introdução. Centro para a Diversidade Linguística Africana. **Revista África e Africanidades**. Ano 3, n.10, ago. 2010.

SILVA, R. F.; COUTO A.C.P. As cidades modernas e a centralização dos equipamentos de lazer e cultura: O caso de Belo Horizonte no Brasil. In: **III Congresso Internacional em Estudos Culturais** Ócio, Lazer e Tempo Livre nas Culturas Contemporâneas. Universidade de Aveiro e Minho: Portugal 2013.

SILVA, R. F.; MELO, V. A.; COUTO A. C. P., Lazer, Juventude e Espaço Urbano: um estudo sobre o uso dos espaços e equipamentos de lazer pelos jovens da periferia de Belo Horizonte. In: **Seminário O Lazer em Debate**. São Paulo: USP-Leste, 2011.

SILVA, R. F. **Lazer Juventude e Espaço Urbano: Um Estudo Sobre o uso dos equipamentos de Lazer pelos Jovens da Periferia de Belo Horizonte**. Monografia (Especialização em Lazer). CELAR/UFGM. Belo Horizonte, 2010.

SILVA, R. F.; MELO, V. A.; COUTO A. C. P., Lazer, Juventude e Espaço Urbano: um estudo sobre o uso dos espaços e equipamentos de lazer pelos jovens da periferia de Belo Horizonte. In: **Seminário: O Lazer em Debate**. São Paulo: USP-Leste, 2011.

SINAENCO. **Sindicato da Arquitetura e Engenharia**. Disponível em :<<http://www.sinaenco.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

SINGER, A. Brasil, junho de 2013: classes e ideologias cruzadas. **Novos Estudos CEBRAP**. Ed. 97, v. 32, n. 3. Novembro de 2013.

SOUTH AFRICAN TOURISM. **Tourism Impact of 2010 FIFA World Cup**. Disponível em:<<http://bit.ly/2pOH3ms>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SOUTHERN AFRICA DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). Disponível em: <<http://www.sadc.int/>>. Acesso em 16 nov. 2018.

STATS SA 2017. **South African Statistics**. Disponível em: <<http://bit.ly/2pOH3ms> 2017>. Acesso em: 30 Setembro de 2017.

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Community Survey 2016**. Disponível em:<[cs2016.statssa.gov.za](http://cs2016.statssa.gov.za)>. Acesso em: 30 set. 2017.

\_\_\_\_\_.Quarterly Labour Force Survey. 13 fev. 2018.

STEINBERGER, A. Após Copa de 2006, estádios alemães foram ‘adaptados’ para gosto do público. **BBC News**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140516\\_copa2014\\_alemanha\\_legacy\\_estadio\\_rw](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140516_copa2014_alemanha_legacy_estadio_rw)>. 19 mai. 2014. Acesso em: 21 mai. 2018.

TAVARES, O. megaeventos esportivos. **Movimento**. Revista de Educação Física da UFRGS, v.17, n.3, jul/set 2011.

TEIXEIRA, T. CPI deve Investigar Mineirão. **Jornal o Tempo**. Belo Horizonte, 04 mar. 2015. Disponível em:<<https://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/cpi-deve-investigar-mineir%C3%A3o-1.1003019/ppp-do-mineir%C3%A3o-1.1003018>>. Acesso em: 08 de set. de 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; STEPHEN J. S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLETO, R. M., GRIX, J., BEGA, M. T. S. megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. **Revista de Sociologia e Política**, v. 23, n. 56, p. 21-44, dez, 2015.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

TRIPADVISOR LCC. **O que Fazer. Cape Town Stadium** (Green Point Stadium). Disponível em: <<https://www.tripadvisor.com.br/Attractions>>. Acesso em 24 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. **O que Fazer. Mineirão** - Estádio Governador Magalhães Pinto. Disponível em:<<https://www.tripadvisor.com.br/Attractions>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

TUAN, YI-FU. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

UVINHA, R. R. Turismo e Lazer: Interesses Turísticos. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e Cultura**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007;

UVINHA, R. R. Os megaeventos Esportivos e seus Impactos: O caso das Olimpíadas da China. **Motrivivência** – Revista de Educação Física Esporte e Lazer. Florianópolis: Ano XXI, Nº 32/33, p. 104-125 jun-dez. 2009.

UVINHA, R. R. megaeventos Esportivos: legados para o Turismo e a Hotelaria. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. 1. ed. Campinas: Papirus, v. 1, p. 107-122, 2014.

\_\_\_\_\_. Turismo, Lazer e megaeventos Esportivos no Brasil: relato de experiências sobre as Olimpíadas 2016. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, p. 733, 2016.

\_\_\_\_\_; CHAN, C. S.; MAN, C. K.; MARAFA, L. M. Sport tourism: a comparative analysis of residents from Brazil and Hong Kong. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, p. 180-206, 2017

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **UNWTO Annual Report 2015**, UNWTO, Madrid, 2016.

UOL Copa. **Legado da Copa 10 – Parte 2: Arena Mais cara é renegada e vive às Moscas**. Disponível em:<<http://bit.ly/2pahBrm>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

UOL. Inter ouve torcida e protocola pedido de retirada de cadeiras do Beira Rio. Postado em. **PORTAL UOL**. Porto Alegre, 24 mar. 2018. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2018/03/24/inter-ouve-torcida-e-protoca-pedido-para-retirada-de-cadeiras-do-beira-rio.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

VAINER, C. B. (Orgs). **Os megaeventos e a cidade: Perspectivas críticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital. 2016;

\_\_\_\_\_. “Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano”. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002, 3a edição.

\_\_\_\_\_. **Cidade de Exceção**: reflexões a partir do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://www.etter.ippur.ufrj.br/>> Acesso em: 02 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Os Liberais também fazem planejamento urbano? Glosas ao plano estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002, 3. Ed.

VERTICCHIO, D. África do Sul recebe 8,9 milhões de turistas em 2015. Publicado em 07/05/2016. **PANROTAS**. Disponível em: <<http://bit.ly/2pJe5pP>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

VICO, R. P.; UVINHA, R. R.; GUSTAVO, N. Sports mega-events in the perception of the local community: the case of Itaquera region in São Paulo at the 2014 FIFA World Cup Brazil. **Soccer and society**, v. 1, p. 1-14, 2018.

WELLER, W. Grupos de discussão: Aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, W e PFAFF, Nicole (orgs). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. Disponível em: <<http://wtcc.org/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

YÁZIGI, E. **Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

ZIVIANI, Paula. **megaeventos e a conformação de uma identidade nacional: a Copa do Mundo como dispositivo de memória**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2016.

## APENDICE A - Roteiro Semiestruturado Entrevista – CPT

### GERAL

1. Professor há quanto tempo você mora na África do Sul? Você sempre morou na Região de Cape Town?
2. A África do Sul foi anunciada como país sede da Copa em 2004, como a sociedade Sul Africana recebeu a notícia que seria sede do megaevento Esportivo “Copa do Mundo FIFA de Futebol”. Quando eu digo a sociedade, me refiro a sociedade civil, aos agentes políticos, empresários e acadêmicos.
3. Eu conheci pouco a África do Sul e a cidade de Cape Town, mas a primeira impressão é que as periferias das cidades Sul Africanas são bastante precárias – As “*Townships*”, me pareceram mais precárias que as Favelas Brasileiras. Lá tem muitos problemas sociais para serem resolvidos o tema da habitação me pareceu ser bem sério. Você se recorda de qual era o argumento central que convenceu a população pobre que era importante investir na Copa ao invés de priorizar outros temas que assolavam a população diariamente?
4. Em geral as entidades que organizam megaeventos Esportivos (FIFA e COI), fazem propaganda do legado urbanístico relacionado à Infraestrutura. Quais legados relacionados a este tema você acredita que a Cidade do Cabo ganhou?
5. Lá em Cape Town existe um sistema de ônibus BRT, similar ao Move aqui de Belo Horizonte – Legado da Copa. Mas me pareceu que ele é pouco utilizado pela população, que prefere fazer os deslocamentos nas vans. No hostel que fiquei hospedado eu fui desencorajado a usar a van como meio de transporte – falaram que é muito perigoso, procede? Por que as pessoas não usam o My Citi - BRT?

### FUTEBOL

6. Eu presenciei crianças e jovens jogando futebol em bairros populares de Soweto e Pretória. Mas o Futebol não é o esporte mais popular da África do Sul. Em um mês de visita pude perceber que dos Sul Africanos vibram muito é com o Rugby? Posterior a Copa de 2010 você percebe aumento no número de praticantes de futebol?

## ESTÁDIOS

7. Agora falando especificamente dos estádios. Quando o Brasil estava prestes a realizar a Copa de 2014 era recorrente notícias de que alguns estádios da África só Sul, se tornado elefantes brancos como aconteceu com alguns aqui no Brasil. De uma maneira geral como estão os estádios de Futebol que foram construídos para receber os jogos da Copa de 2010?

## CAPE TOWN STADIUM

8. Vamos falar um pouco do *Cape Town Stadium*.

Eu identifiquei que existiram alguns conflitos na hora de tomar a decisão por parte dos organizadores de onde seria o Estádio da Copa na Cidade do Cabo. Eu li que os governantes da época queriam construí-lo em um bairro com maioria de população negra, mas que a FIFA não recomendou, para não mostrar a pobreza da cidade aos turistas. Eu gostaria que você contasse um pouco desta história.

9. O *Cape Town Stadium* é a sede do time de futebol Ajax Cape Town, os moradores da cidade tem o hábito de ir com frequência ao Estádio para assistir aos jogos do time da casa?
10. No que tange a relação Urbanística do Legado pós-copa, alguns autores(as) falam da questão da elitização dos Estádios após a Copa. Em Belo Horizonte eu percebo que a setorização do estádio trouxe consequências negativas para os usuários e eliminou os setores populares do Mineirão.

Em Cape Town a impressão que eu tive é que os tickets para assistir as partidas de futebol no *Cape Town Stadium* são relativamente baratos, quando comparados com os do Brasil, entre R40 e R60. Estes valores são acessíveis para os padrões econômicos da população da cidade?

11. Em Belo Horizonte é uma empresa que administra o Estádio, lá é a Prefeitura. Na visita guiada que fiz ao estádio me falaram que o Estádio não é auto sustentável financeiramente. Eu li em vários lugares que existiu uma conversa de demolição do Estádio? Esta conversa ainda existe? Você acredita que seria diferente se o estádio não fosse administrado pela Prefeitura?

## ARREDORES DO CAPE TOWN STADIUM

12. Nas três vezes que tentei visitar Estádio me deparei com um lugar bastante deserto. O lado externo do Estádio tem uma ótima estrutura para realização de eventos, para sociabilidade, lazer. Porque ele é pouco frequentado? Acontece eventos ali fora de dias de jogos? Que tipo de evento?
13. Eu li que a associação do bairro Green Point, dificulta bastante a realização de eventos no estádio e nos seus arredores. Se você tiver conhecimento, eu gostaria que você comentasse um pouco sobre a relação da população do bairro com o Estádio. E se existe de fato uma força tarefa para impedir que a população da cidade frequente o lugar de forma massificada.
14. Eu fiquei hospedado lá no bairro do *Cape Town Stadium* - o Green Point, é um bairro bastante elitizado, apesar do regime do Apartheid ter acabado eu presenciei que a maioria dos negros que lá frequentam estão lá na condição de trabalhadores. Você acredita que isto impacta na utilização da população e apropriação deste equipamento de lazer pela população pobre? Não só o Estádio mas do parque e das áreas ao seu redor. Me refiro ao fato do Estádio esta localizado em um bairro de brancos.

## **APENDICE B – Transcrição - Entrevista CPT**

**M1: A África do Sul foi anunciada como país sede da Copa em 2004, como a sociedade Sul Africana recebeu a notícia que seria sede do megaevento Esportivo “Copa do Mundo FIFA de Futebol”. Quando eu digo a sociedade, me refiro a sociedade civil, aos agentes políticos, empresários e acadêmicos.**

**CPT:** A Copa do Mundo, como a África do Sul tinha uma figura, que é a figura do século passado e deste século, Nelson Mandela, que já tinha uma história com o Esporte por causa do rugby quando ele foi eleito em 1994, a África do Sul sediou a Copa do Mundo de rugby, e eles ganharam, e foi um momento que o esporte uniu o país, a esperança era de que a Copa do Mundo também fosse o maior, porque o futebol é o esporte do povo, e que a gente vê este mesmo significado, é um país que são 11 línguas oficiais, quando eles ganharam a sede da Copa do Mundo foi uma festa, e todos os seguimentos da África do Sul acharam positivo a questão, os empresários porque era oportunidade, externo e interno, a população em geral por poder receber o mundo e mostrar - porque eles foram um país fechado por muitos anos, não eram aceitos nos jogos por causa do apartheid, não podiam participar dos jogos olímpicos, então os atletas, a oportunidade de mostrar para o mundo o que a África do Sul é, então todos os seguimentos da sociedade ficaram muitos e otimistas com a oportunidade da Copa do Mundo.

**M1:** Eu conheci pouco a África do Sul, eu não tive assim um contato fora daquele circuito de turista, mas o pouco que eu vi, eu vi algumas periferias bem de longe passando de ônibus, não cheguei a entrar em nenhuma especificamente, mas eu vi que lá tem algumas moradias que são bastante precárias que são “Townships”, que são um pouca parecidas com as favelas brasileiras, mas a impressão que eu passei é que elas são mais precárias que as Favelas do Brasileiras. Então eu fiquei pensando que o tema da habitação para quem é pobre lá, me pareceu um tema que merece muita atenção muito investimento e eu gostaria se o senhor recorda se tinha um argumento central de quem estava governando em torno de convencer a população de que era mais importante em investir para receber a Copa do Mundo do que por exemplo investir nestes problemas que a África tem principalmente neste tema da Moradia.

**CPT:** É a África do sul é um país com 50 milhões de habitantes, onde 80% é pobre, e são 9(nove) Estados, o que eles chamam de províncias, então o que você se viu na Cidade do Cabo, o êxodo, a Cidade do Cabo é a província de Western Cape, então as townships são provenientes do estado de Eastern Cape, que é um estado bastante pobre, e principalmente

quando teve o anúncio da Copa do Mundo com a oportunidade de geração de emprego, construção civil, teve um migração sem controle de muito destas pessoas de Eastern Cape que estavam sem trabalho e a oportunidade aquele otimismo que criou, e hoje 13 anos depois no anúncio é um problema muito grande, então foi criado esta área enorme sem planejamento, do êxodo à busca de trabalho e de oportunidade, que numa questão é boa porque você criou o otimismo do país, mas que não teve o planejamento adequado, então hoje, o governo tem esta preocupação de dá habitação para essas pessoas que sem controle nenhum migraram na busca por melhores condições de vida.

**M1: Mas então o senhor acha que a Copa deu uma turbinada nesta migração?**

**CPT:** Deu com certeza os grandes centros todos eles, aonde haveria oportunidade, teve o anúncio da construção não só de hotéis, mas de estádios, da construção civil que é o maior empregador da população da África do Sul, a área da Cidade do Cabo é uma área de fazenda também, então este otimismo gerado da geração de emprego, que houve uma geração de emprego, é um megaevento, mas que depois caiu passou o evento e estas pessoas ficaram por lá, e hoje moram em situação precária e é um problema muito grande para o Governo para os próximos governos.

**M1: Tem algum distrito assim que o senhor lembra o nome?**

**CPT:** Na Cidade do Cabo Khayelitsha que é esta township que é a maior, hoje se falam entre 700 mil a 1.000 milhão de habitantes que vieram nos últimos 30 anos, em trinta anos houve este êxodo enorme para lá, porque com a queda do apartheid, antigamente para a agente entender, as populações não eram permitida se mover, por exemplo Soweto que você visitou já era considerada uma township, mas era uma township diferente com casas, de tijolo, mais organizadas, as casas são iguais, mas Soweto foi criada pelo apartheid, que a população negra não podia mover para a cidade, com a queda do apartheid esta população que não podia se mover ela se viu livre para ir para onde ela quisesse, mas não houve um controle, com muitos anos de opressão aí as pessoas se viram de uma hora para outra livres para ir para onde quiser então a Cidade do Cabo que como tinha a oportunidade de construção civil, fazenda, turismo, as pessoas foram para lá em busca destas melhorias, e hoje o governo herdou esta questão da migração dentro da África do Sul e este governo agora tem este problema para acertar criar emprego.

**M1: Eu percebi também eu lá tem muitas pessoas de outros países da África.**

**CPT:** Esta foi outra questão também, que era um país fechado, então ao mesmo tempo que foi aberto para a população interna se mover, o país abriu - porque agora tá sediando um evento, que não era um evento da África do Sul, era um evento africano, então com a questão da Copa

do Mundo, inclusive leis de imigração caíram, então você podia ter livre acesso. Como que eles iriam criar um evento africano e não deixar que os africanos participassem? Então muitos africanos, porque a África é um continente com 54 países, e a África do Sul, até hoje é o país economicamente mais forte. Então houve uma atração milhares para não dizer milhões de africanos mudaram para a África do Sul. E principalmente na cidade do Cabo que é uma cidade de porto, que uma cidade aberta, que é uma cidade que já tem - como se fosse o Rio de Janeiro no Brasil, as pessoas bem abertas, outras cidades do interior não tiveram muito êxodo mas para a Cidade do Cabo, você pessoas lá da África principalmente do Zimbábue, Nigéria, Malawe Moçambique.

**M1: Em geral as entidades que organizam os megaeventos que a FIFA e COI, fazem propaganda do legado urbanístico, que é antecipado porque na verdade eles vendem que vai ter uma série de investimentos mas no final quem investe é o governo que está recebendo, e aí se fala muito em infraestrutura, quais legados que tem relação com infraestrutura que você acredita que a Cidade do Cabo ganhou/antecipou?**

**CPT:** Quem pagou foram os Sul Africanos, a FIFA não pagou nada, nenhum outro governo, mas gera investimento, e tivemos auto estradas que foram criadas, porque foi criado um novo estádio depois de muita batalha você viu lá um estádio maravilhoso, mas que também, as pessoas da área não queriam o estádio, porque já havia um outro estádio, o estádio da área era de rugby. Para a construção deste estádio tiveram que criar outras auto estradas e novos hotéis e a infraestrutura aumentou.

**M1: Aquele Aeroporto?**

**CPT:** É o aeroporto foi renovado, um outro estádio para treinamento ele foi renovando, passou de 10.000 para 40.000 pessoas, então esta infraestrutura, os bairros foram melhorados, mas ao mesmo tempo quando foram melhorados atraiu uma população muito grande por causa destas melhorias.

**M1: E Aquele Modal de transporte também é da Época da Copa, o My Citi?**

**CPT:** O MyCiti era para ter introduzido antes da Copa, o transporte coletivo na África do Sul é praticamente inexistente continua ainda se você comparar com país como o Brasil por exemplo, por causa do Apartheid as pessoas não podiam se locomover de uma área para outra então não havia necessidade de transporte público, se você vive naquela área você tinha que ficar naquela área, você precisava de um passe para passar, então o MyCiti foi planejado, hoje 7 (sete) anos depois da Copa do Mundo, ainda está bem aquém daquilo que foi planejado, por várias razões, uma: é um transporte que ainda é caro para as populações carentes; Segunda pelo sindicato dos motoristas de táxis, que são aquelas vans que você viu lá

**M1: É isto que eu queria entender, quando eu fui para lá eles não me recomendaram usar as vans, e aí eu vi que todo mundo utilizava as vans e os ônibus sempre vazios.**

**CPT:** O único transporte coletivo que as pessoas que moram nos bairros mais afastados nas townships são aquelas vans é uma questão da África inteira todos os países africanos tem aquele sistema de transporte, mas não é um transporte agradável, as pessoas andam desconfortáveis, mas o sindicato do motoristas de táxi é muito forte (**das Vans**) que chamam táxi são muito fortes, foi uma guerra mesmo eles, eles fecharam estradas, quebraram ônibus, não permitiram que fosse introduzido na Copa do Mundo não teve o MyCiti

**M1: Não teve?**

**CPT:** Não conseguiram, o governo não conseguiu entrar num acordo, agora que está entrando devagar mas ainda muito aquém do que deveria ser. Eu achei que ele tinha funcionado na Copa porque ele vai certinho no estádio. Na Copa não conseguiram.

**M1: O pessoal do hostel que eu fiquei falou que é perigoso andar de van**

**CPT:** Todo mundo anda, não é uma coisa que é perigosa, motorista de táxi é motorista de táxi em qualquer lugar do mundo fazem aquelas coisas um transporte diário.

**M1: Agora um pouco de Futebol, o senhor atua no tema lá também, eu presencie muitas crianças e jovens jogando futebol em bairros populares lá em Soweto, em pretoria também, assim tinha muita criança jogando futebol, mas o futebol pelo menos o que eu percebi lá não é o esporte mais popular da África do Sul é o rugby que é mais popular, e aí eu queria saber o seguinte: Posterior a Copa de 2010 você percebe aumento no número de praticantes de futebol?**

**CPT:** O futebol é muito mais popular que o rugby, o futebol como aqui no Brasil é um esporte de massa, noventa e nove por cento da população Sul África pratica o Futebol, o rugby é o esporte mais popular na televisão, nas escolas privadas e o esporte que tem um investimento. Na época do apartheid era um esporte imposto pelos promotores do apartheid que era a maioria branca, então hoje já tem por causa da questão das contas já se tem atletas de rugby negros que na época do apartheid não havia então a questão de ter conquistado a Copa do Mundo foi um vitória do Mandela dos outros Governantes sul africanos porque era um esporte popular em Soweto por exemplo não tem rugby é só futebol os dois maiores clubes da África do Sul são em Soweto que é o Orlando parties e o Kasser Ships, é como se fosse Flamengo e o Corinthians são clubes relativamente novos tem 50 anos e a liga de futebol da África do Sul é a liga mais rica da África vários jogadores africanos, o sonho deles é jogar na liga da África do Sul, mas ainda o Rugby é o esporte que lota os estádios porque da classe

média e da classe alta a população por falta de transporte público eles não vão aos estádios para assistir os jogos no estádio mas no rádio na televisão é o esporte da África do Sul.

**M1: Então de certa a forma a Copa ela a criação dos estádios acabou favorecendo estes clubes**

**CPT:** Favoreceu de uma lado, mas ainda continua o problema do transporte público, na Cidade do Cabo que é uma cidade de tradição rugby, o estádio de rugby continua lotado mas o estádio de futebol ele não lota por causa desta questão do transporte que não foi solucionado na Copa do Mundo, então para se ir ao Estádio como aqui no Brasil também você tem que ter o dinheiro para o estacionamento, o dinheiro para comer no estádio, o dinheiro para voltar, é um dia de lazer que aqui no Brasil no também com a Copa do Mundo virou um esporte de elite, o povo deixou de ir aos estádios no Brasil você não vê o povo você vê a Classe média, que também a Copa do Mundo não favoreceu a população em geral quem viu a Copa do mundo do Brasil, não viu o Povo Brasileiro, viu a Classe média brasileira indo nos estádios, os ingressos cada vez mais caros (eu- agora tem a setorização dos estádios) na África do sul ocorreu o mesmo, ir ao estádio hoje, é classe média, o povo não tem acesso ao estádio, provavelmente até na Europa, hoje é a televisão, que mantém os clubes hoje é o direito de televisão, porque o povo mesmo tá em casa, é mais difícil ter acesso aos locais de lazer aos estádios é uma coisa complicada, por isto que estamos aqui fazendo esta parceria para achar uma solução para isto.

**M1: Então... como estão os estádios da África do Sul... Como estão os estádios hoje?**

**CPT:** Infelizmente foram construídos nove estádios ou se não foram reformados na África do Sul cada província ganhou um estádio porque não foi resolvido a questão de se dá ao povo o transporte para chegar ao estádio este povo chegar ao estádio e ...infelizmente todos eles viraram elefantes brancos todos sem exceção porque não foi resolvido a questão de se dá ao povo o transporte para chegar ao estádio e a criação de emprego que gerasse para este povo pagar o ingresso por exemplo Só para Abrir o Estádio da Cidade do Cabo se custa R300 mil rands para pagar só a abertura você teria que ter 30.000 espectadores naquele estádio que cabe 60.000, você teria que ter 50% só para pagar a abertura do estádio, e a média de público no estádio da Cidade do Cabo – porque tem duas equipes hoje na divisão principal, é de 5.000 espectadores, então cada vez que se abre o estádio o público tem que pagar para abrir, porque não foi solucionada esta questão de gerar emprego e de um transporte público viável você tem hoje os quatro estado que você citou, arena Pantanal, Amazonas, Dunas estes aí, pode jogar no chão, estes aí pode jogar no chão não tem solução em Manaus D a média de público de 800 espectadores como que você vai manter um estádio de 60.000 a única solução foi o

que a Coreia do sul fez que foi jogar no chão os outros estádios, o Mineirão por exemplo que vem sendo pago pelo Estado há muitos anos, eu inclusive fui diretor da secretaria de Esportes participei desta mediação que a solução do estádio era a parceria entre atlético e cruzeiro que nunca se formou e não vai se formar. (Já anunciaram até..) Eu sou atleticano eu acho uma loucura se investir o que vai se investir tendo um estádio do nível internacional como o Mineirão poderia ainda nos vamos ter três estádio deficitários (Estádio público) Nós vamos ter o Independência que o América vai ficar sozinho, que não vai ter dinheiro para manter, vai ter o Mineirão o Cruzeiro que o cruzeiro vai jogar tem outras verbas. E o atlético vai construir um estádio que ninguém sabe o que vai dar que é um incógnita. Mas não tem no Brasil hoje nenhum clube que tenha lucro com estádio, isto aí tem vários estudos de jogos olímpicos e Copa do Mundo que hoje um é o estádio olímpico Atlanta que gera lucro!!! E o estádio do Bayern de Munich na Copa do Mundo que gera lucro, todos os outros estádios olímpicos ou da Copa do Mundo não dão lucro, tem outras formas de lucro, mas alguém tá pagando a conta, então se sabendo disto como que o Atlético vai construir outro estádio? Se sabendo disto como que a África do Sul construiu 9(nove) estádios? Na esperança da Geração de emprego, da criação de uma classe média maior e que pudesse ter esta condição de ir ao estádio que não aconteceu por falta de vários fatores, a corrupção né, muita gente levou o dinheiro tão se falando da FIFA os escândalos da FIFA, os escândalos dos políticos, (Lava Jato) na África do Sul foi a mesma coisa. É notório até hoje eu acho que não teve uma copa do Mundo que não aconteceu isto em maiores ou menos escalas na África do Sul pode ter sido porque nós não temos números reais. É uma democracia nova, né foi em 2010 não tinha nem 15 anos da democracia, então os políticos novos, sem acostumar com as questões, então teve muita coisa que até hoje esta, como o partido que governa a África do Sul, o partido ele tem 80%, é a maioria maciça os escândalos são bem abafados, aqui como é dividido entre dois ou três partidos a gente tem mais notícias, lá menos, mas se sabe que com o escândalo da FIFA lá também foi este processo que muita gente se corrompeu

**CPT:** A história é essa mesmo!!! O estádio de Newlands ele já tem uma história do rugby, ele continua sendo viável, ele enche nos jogos de rubgy são menores, mas ele é um estádio particular, o *Athons* seria a opção, mas é como você disse um opção mas é no meio de uma área de classe pobre baixa que não seria uma atração turística para a cidade este local onde foi construído o estádio é o ideal, é um lugar maravilhoso eu já fui em vários estádios em outros países eu não conheço um local não podia ter uma coisa melhor. Agora economicamente viável? Se mostrou que não, a área onde ele foi construído era uma área de lazer que tinha clubes mas em contrapartida foi um briga de dois anos foi embargado a população não queria

e no final das contas quando foi resolvido vai construir ai teve uma coisa muito positiva que foi o primeiro estádio com estudo sustentável, com o exemplo do estádio lá do Cabo, o Mineirão foi reformado baseado nos estudos da Cidade do Cabo, com a Luz solar, a água que vem da Table mountain, foi o primeiro estádio que tem até um livro que as pessoas que participaram estádios na Rússia estão sendo construídos baseados com o estádio de Cape Town tem eu posso te dar tem acesso a estes estudos foi um trabalho maravilhoso a população hoje aproveita muito mais a área, que não tinha acesso, era um área fechada, era campo de golfe, clubes que eram particulares, então estes clubes acabaram, o antigo estádio virou um estádio de atletismo, que é muito bonito, é o mais bonito da África, é uma área de lazer que eu frequento, e muito bonito, área de caminhada, hoje Cape Town sedia uma Maratona Internacional, é o único país da África que sedia uma maratona, começa e termina na área do Estádio, e agora este ano ganhou em Atenas, a maratona sustentável ganhou como número 1 do mundo por causa daquela área, mas economicamente o estádio em si não é viável só vai se torna viável com a Mudança do rugby para o estádio que era o acordo, depois de todas as brigas a justificativa seria que após a Copa do Mundo, newlands seria vendido e o rugby mudaria para o estádio, foi um acordo firmado que dois meses depois da Copa do Mundo foi desacordado nunca aconteceu.

**M1: Mas por que?**

**CPT:** Porque, o que o pessoal do rugby fala é que eles tem um estádio privado, de repente eles teriam que pagar um aluguel, então você vai mudar de uma casa própria para pagar aluguel para eles não justificava.

**M1: Mas não tem nem alguns jogos por lá? Sei lá três jogos por ano?**

**CPT:** De rugby não, tem de Rugby sete, agora este final de semana teve, porque o Rugby sete é uma modalidade do rugby que tá crescendo muito que a África do Sul é campeã mundial, então o rugb 7 se joga no mesmo espaço do Rugby mas com sete jogadores e esta se tornando popular e este final de semana (..) Uma vez por ano em duas horas se venderam todos os ingressos mas é um final de semana por ano que vc tem certeza que o Estádio vai estar lotado tirando isto não tem (eventos shows) shows U2, Coldplay todo show que vai para a cidade do cabo é lá. Mas ai a questão dos shows também não se paga o custo do estádio.

**M1: Lá no Estádio e a sede do Ajax Cape Town!**

**CPT:** Na África do Sul a liga profissional tanto a primeira quanto a segunda divisão é no sistema americano, são franquias, não é clube igual aqui no Brasil Atlético Cruzeiro que tem 100 anos de existência eles criaram uma liga particular não pertence a federação como nos estados unidos então você compra uma franquia ou você pode vender então um outro

empresário que era dono do Ajax ele vendeu a parte dele e comprou uma outra franquia que chama Cape Town City que tá se prometendo se tornar o time mais popular da cidade do cabo então hoje tem duas equipes na primeira divisão ele jogam lá também mas continua um público muito baixo

**M1: O Senhor comentou um pouco da classe média**

**CPT:** É justamente o contrário gerar emprego gerar satisfação popular e aí você tem três anos depois da Copa do Mundo e você faz o contrário do que foi planejado (...) com certeza se o ticket fosse acessível com certeza vc teria mais gente nos estádios. Você vê São Paulo por exemplo este ano fez promoção de estádio mais baixo ele bateu o estádio está lotado mas ali tem o custo. Mas ir ao estádio hoje é caro. Não tem condição do acesso popular ao estádio. Não o estádio antigo do Ajax quando eu cheguei na África do Sul eu fui ao último jogo do estádio. Era um estádio como o Independência para 18.000 (pessoas), onde ele foi demolido parte não ficou só uma arquibancada para o estádio de atletismo e eu fui nesse jogo eu sei se era o último jogo mas tava cheio mas também era um outro tempo.

**M1: Com relação aos Tickets eu tive a impressão para ir aos jogos de R40 a R60 aqui o ticket tem**

**CPT:** Se você tirar que um trabalhador na África do Sul ele recebe em média entre 100, se ele trabalha diário, se ele trabalha de carteira assinada ele recebe menos que isto. ele vai receber R60 por dia então se você tira que ele vai ter que dá um dia de trabalho tem o transporte se ele vai sair por exemplo de Khayelitsha este é o cálculo se ele vai pegar uma van em Khayelitsha pega ele vai gastar R45 só de transporte, se ele vai comer, ele vai gastar mais R50, então aí já são R100 (rands), mais o Ticket, então aí ele já gastou dois dias de trabalho para ir a um jogo, então pesa, este que é o cálculo, se você quer encher o estádio você quer saber qual tipo de população você vai levar, quanto custa para o trabalhador ir ao estádio aqui no independência por exemplo eu fui no jogo do atlético com meu filho que a gente tava doído contra o grêmio o ticket que eu comprei era 40 reais mas para chegar lá o que nós gastamos para comer esta coisa toda cada um gastou 100,00 reais, então foram 200 reais para ir a um jogo de futebol, que é pesado.

**M1: Sobre a Demolição do Estádio - Eu queria que o senhor comentasse isto**

**CPT:** A prefeitura já sabia do risco que ela corria em construção do estádio, ela teve que medir: Vale a pena correr o risco? Para minimizar o risco a prefeitura fez este acordo com o rugby, que no final, quando mudou o prefeito também, o pessoal do rugby recuou, porque eles são uma empresa privada eles calcularam recuaram eles viram que não tinha como ter lucro calcularam eles são uma empresa privada e eles viram que não tinha como ter lucro pq uma

empresa privada tem que ter lucro eu não sei se a Minas Arena, eu não tenho eu tô fora daqui eu não sei qual é o balanço dela, mas a empresa privada, ela vai ter que calcular qual é o lucro como que vai ser o balanço dela no final do ano, lá na cidade do cabo o risco que a prefeitura teve ela já sabia que teria que arcar com aquele custo caso não tivesse um acordo com uma empresa privada ainda se procura uma empresa privada, mas como eu te falei com um média de público, porque você não tem só que mudar a média de público, você tem que gerar muitas outras coisas, transporte, geração de emprego, mídia, todos estes investimento que a Copa do Mundo era a oportunidade para ter sido feito, mas como a População de Cape Town praticamente dobrou nos últimos 10 anos, (...) não se conseguiram tiveram que vê investimento em outra área, ainda se fala, muitos radicais, porque a Coreia do Sul deu o exemplo é um país que trabalha com número, e eles viram calcularam, estes estádios aqui não tem jeito vamos jogar no chão!! Eu não acredito que na África do Sul eles vão ter coragem de jogar no chão ou aqui no Brasil **(M1: É a parte simbólica é muito forte)** a parte simbólica Mas se for calcular se fosse um contador se o prefeito fosse um contato se o presidente fosse um contador, ele já teria sido jogado no chão como o Mineirão aqui também, mas quem vai jogar no chão o Mineirão? Quem vai ser o político que vai ter coragem de jogar no chão?

**M1: O que me pareceu é que o lugar é muito deserto por que é pouco frequentado? Eu li também que a Associação do bairro dificulta muito a realização de grandes eventos em torno do Estádio.**

**CPT:** É uma área turística né. Uma área maravilhosa. A Associação de Bairro ela é muito forte, é um bairro tradicional. Foi o primeiro bairro da Cidade do Cabo então é uma área de classe média alta com pessoas de tradição ali da cidade que vem de várias gerações então eles tem um poder político grande eles pararam a construção do estádio por várias vezes é uma associação de bairro que tem advogados fortes, e uma infiltração no poder local muito grande. Mas já foram várias propostas de se criar um shopping no Estádio justamente para isto para movimentar, e a associação do bairro quer manter um lugar mais tranquilo. O parque é muito visitado diariamente que foi o com a criação do estádio de atletismo atrás do Estádio de atletismo tem um clube de críquete que também é aberto a população, ele no verão se joga Críquete e no inverno futebol. Eu por exemplo levo equipes de futebol para jogar lá muito bem conservado pertence a prefeitura, do outro lado do estádio também. E atrás do Estádio tem o Walter Front que é o maior shopping são mais de 250 lojas que é uma distância que você vai caminhando, eu quando eu fui, eu fui em três jogos da Copa do Mundo, eu parava o carro no Walter Front onde tem os restaurantes e as Lojas e caminhava para o estádio agora concordo com você que poderia ter sido muito mais utilizado pela população em geral. Agora

é um local a esperança é que o Cape Town City, que a equipe de Futebol cresça eles estão fazendo um trabalho de marketing com as equipes e tem outra coisa que o futebol o Ajax Futebol Clube na época da Copa do Mundo tinha 6 anos de idade. O Cape Town City tem dois anos de idade agora então as equipes de futebol da cidade do Cabo são muito novas, eles estão buscando torcedores e e aquela região do estádio era praticamente 100% torcedores e jogadores de rugby então tem toda essa mudança que não vai ser da noite para o dia mas tá acontecendo eu tenho esperança porque o turismo ele estabilizou a Copa do Mundo ajudou muito na divulgação na Cidade do Cabo principalmente para os sul americanos os brasileiros os brasileiros não conheciam os argentinos que tem uma tradição de rugby eles iam lá hoje eles já vão por causa do futebol que foram na Copa do Mundo argentina jogou lá então todo mundo que vai na Cidade do Cabo gosta muito mais principalmente da América do Sul da Europa já tinha, agora muito mais brasileira, eu tenho muitos conhecidos que nunca imaginaram ir na Cidade do Cabo mas foram a Copa do Mundo voltaram fazem propaganda e cada vez mais na época da Copa do Mundo eu não sei se você viu mas a Cidade do Cabo tinha 5.000 brasileiros do lado do estádio eles ficaram alojados no Green Point, a biblioteca pública que é perto do estádio virou Casa Brasil, as escolas de Inglês que antes da Copa do Mundo eram 90% de Europeus Alemães hoje 90% de brasileiros, porque os brasileiros já saíam para estudar nos Estados Unidos, na Inglaterra na Austrália e Nova Zelândia, a África do Sul eles descobriram que eles iam estudar inglês num lugar daquele que custava 15 vezes menos do que ir para Europa.

**M1: Eu mesmo cheguei a pensar nisto**

**CPT:** Então o fluxo de brasileiros para estudar inglês aumentou assim é impressionante.

**M1: Este amigo meu que esta lá**

**CPT:** E principalmente que tem o visto para estudar porque aí você pode estudar e pode passear e fazer outras coisas, então o número de brasileiros estudando, não morando não a moeda de lá é muito fraca em relação a Brasil para você trabalhar lá para ganhar dinheiro para investir Brasil você não só se você apaixonar mesmo que é o meu caso porque eu escolhi morar lá e diferente mas o brasileiro prefere ir para Europa para o Canada estados Unidos Austrália para ganhar dinheiro para investir no Brasil lá não é um local para isto.

**M1: Ainda falando um pouco sobre os arredores do Estádio**

**CPT:** Com certeza, agora para você entender é o Estado de Western Cape onde é a Cidade do Cabo o negro não é originário deste Estado, por exemplo se você for em Johannesburg e Soweto você tem uma classe média muito grande de negros o que não tem na cidade do Cabo porque o negro não é originário de lá os últimos anos o negro está se movendo porque lá teve

a colonização holandesa depois os ingleses e o habitante que era da época, era o mulato que é chamado color que ele é originário eu não se você viu, você tem que ver para entender aquela região um filme que se chama os Deuses Devem Estar Loucos, procura no You Tube você vai ver o nativo daquela região chamava Coi o povo Coi que ele é um baixinho mulato parecendo um pouco com o índio brasileiro, mas não era o negro o Kosa o zulu ele é o Western Cape de Durban do norte, então o negro começou a imigrar para aquela área recentemente, então no futuro, e os brancos nunca tiveram nenhuma formação de futebol, eles sempre jogaram o rugby, tanto o Inglês, como o africanos que é o descendente do holandês, então aquela região ali não era uma região de futebol, e o negro, que é o que joga futebol, mudou não para aquela área, ele veio pobre para trabalhar, de trabalhos mais simples limpeza no transporte público, não existe na cidade do Cabo uma classe média negra existe uma classe média color que era considerado o negro na época do apartheid o color era sofre também, sofreu as mesmas coisas que o negro, então hoje tem o negro zulu tem o negro kosa, tem o negro sudo e tem o color, que é só da região da cidade do cabo, tanto é que você vai em soweto você não ver o color ele não é de lá, como o negro não era daquela região, então muita gente tem esta dificuldade de entender, porque vai na township que é só negro, mas aquela township ela é nova, ela não é uma township que foi criada a 150 anos atrás foi criada há trinta quarenta anos atrás, então essa é a questão aquela área onde foi construída o estádio é como se fosse hoje construir um estádio no Belvedere, sem acesso nenhum a população pobre, é a mesma coisa que foi feito, e a Pampulha também antigamente era a elite, **(bem em volta ainda é assim)** o que favoreceu é a universidade, a universidade que é um estádio dentro da universidade, mas eu tenho, na minha visão de estrangeiro eu acho que a opção de ter feito o estádio ali ela forçando que as duas populações se encontrem', e que para mim é benéfico mesmo que ela não queiram, não é confortável para os negros irem naquela área como não é confortável para a população daquela área ir ao estádio, então você tem todo este exercício que a copa do mundo ganhou, e até hoje eles falam durante um mês não teve crime as pessoas se reuniram no estádio é o poder do esporte que o Nelson Mandela tanto falou ele tem um poder muito maior que qualquer político na época da copa você pode perguntar para o branco para o negro e pro o mulato foi a época que e estas três população fizeram uma festa junto e que foi maravilhoso, eu acho que para ganhar na Copa do Mundo da África do Sul só a copa do Mundo no Brasil, porque o Brasil tem, já tinha esta questão de receber todo mundo, a África do Sul não tinha!! Então a África do Sul presenciou um momento ímpar recebeu o mundo e tanto os africanos porque eles eram fechados para África se você vai na Namíbia Botswana alguma questão os vizinhos que foram a Copa do Mundo eles tiveram momentos maravilhosos de união que o

esporte, para mim que sou do esporte não tem preço você gastou aquilo tudo no estádio, mas você não tem como mensurar este lado que eles vão ter sempre na memória, se tem a possibilidade de trabalhar junto que não é fácil para eles, eles são muitos divididos não só a questão do negro com o branco, entre os negros das etnias diferentes, para você ter uma ideia um zulu não casa com um kosa Mandela é da etnia kosa o presidente atual é zulu, eles até hoje eles conversam sentam na mesa, mas as filhas, os filhos não se casam, não tem como um zulu casar com um kosa, para vc ter uma ideia de como é difícil este relacionamento (na democracia ele é o presidente na cultura dele é o rei ele pode fazer o que quiser ele tem 7 mulheres, é toda uma questão que para nós brasileiros é difícil de entender para você ter uma ideia com tantos colonizadores eles continuam falando a língua deles, uma coisa incrível né, depois de todos este processo de colonização eu trabalho na township da cidade que eu moro lá você vai lá entre eles, eles só falam a língua deles, e não tem jeito!!! Eles passaram de uma geração para outra, as escolas ensinam a língua deles, ensina o Inglês e eles tem uma facilidade de falar línguas impressionante, não tem nenhum negro sul africano que fala menos de quatro línguas, por causa desta questão dele ter que se comunicar com o branco com a pessoa da outra etnia, nós não vamos entender, nós não vamos chegar num nível de entender este grau, é diferente todo dia é um aprendizado.

**CPT** - É outra coisa que a Copa do Mundo aqui no Brasil ajudou demais, ninguém conhecia que eu conversasse lá, conhecia Belo Horizonte, todo me perguntava de onde você é? Sou de Belo Horizonte, onde fica? Ai eu tinha que explicar que fica 600 do Rio ahhhhhh imediatamente eles perguntavam você é do Rio? Por que para eles o Brasil é Rio! Então você tinha que explicar a partir do Rio, a Copa do Mundo, foi uma surpresa muito grande, a Copa do mundo em Belo Horizonte foi fantástica eu passei 10 dias no Rio e 10 dias aqui, não tem nada, eu fui de avião da África do Sul direto para o Rio, fiquei em Copacabana no Fan Fest, que foi maravilhoso, peguei um ônibus na Rodoviária do Rio, tinha 300 ônibus vindo para Belo Horizonte, gente do Mundo inteiro a partir da Rodoviária eles já se apaixonaram por Belo Horizonte, mercado Central, Savassi, aquela coisa toda, que era uma coisa só do mineiro e que passou a ser do mundo, hoje eu encontro pessoas na África do Sul que fala assim “Mercado central, Savassi, praça do papa”, que ninguém conhecia como também pessoas de Belo Horizonte que eu falava assim: “vou morar na África do Sul” “cê tá maluco? cê já morou na Holanda já morou em Portugal porque você não vai para o Canadá? O que vc vai fazer na África do Sul? Você não tem ideia do que é lá? Depois da Copa do Mundo que foram CPT você mora em um lugar maravilhoso. Porque a Cidade do Cabo já tinha a Table Mountain, e o Rio o Cristo Redentor, Table Mountain faz parte das sete maravilhas naturais e o Cristo

redentor das sete maravilhas, então hoje já tem um projeto turístico, que era para ter acontecido já, de fazer esta ligação Cidade do Cabo-Rio ponte aérea, que a Tam já era plano de fazer antes da Copa do Mundo na África do Sul não conseguiu por questões legais, mas a Latam não conseguiu ainda mas tem um projeto de ligar estas duas cidades, então a cidade do Cabo já era um cartão postal quando os brasileiros conheceram se apaixonaram, o Rio vai ser sempre o Rio Belo Horizonte que ninguém conhecia hoje principalmente, para todo alemão quer vir aqui eu tenho amigos alemães lá da cidade do Cabo que vieram a Belo Horizonte e se apaixonaram, ....o Alemão é um povo apaixonante mesmo depois do 7 X 1 nenhum alemão nunca falou e nunca fez nenhuma brincadeira com o 7X1 é um povo diferente eu acho que eles têm por causa da Segunda Guerra questão do nazismo eles se transformaram povo muito respeitoso das outras culturas e você vê pela própria escola o professor Dickman não se você chegou a conhecer ele tá fazendo cinco anos que ele faleceu professor Dickman foi uma pessoa fantástica mudou a escola para melhor, Hans fantástico

**M1: Eu só conheço de nome, a gente está encerrando aqui já**

**CPT:** Primeiro a questão da língua, o inglês é a língua mais falada no mundo, e é uma das línguas oficiais da África do Sul todo mundo fala inglês na África do Sul muitos amigos meus falaram que apesar do povo ser maravilhoso é que ninguém entendia inglês aqui e ainda continua assim você chega no aeroporto de São Paulo você chega no aeroporto do Rio nem as pessoas que te atendem falam inglês, então esta é uma barreira muito grande para o turismo, eu acho que é um problema da América do Sul, não é só o Brasil você tem o lado Espanhol o lado português, que tá melhorando mas não (pausa) a outra questão é que a África do Sul respeita o turista de todas as formas, eu viajo na África do Sul tem 11 anos todos os lugares da África do Sul de carro em 11 anos eu nunca vi um buraco em nenhuma estrada da África do Sul, foi uma coisa que meus amigos de Belo Horizonte falaram, eles viajaram a África do Sul de carro o tempo inteiro, e eles falaram isto não existe, viajaram de Johannesburgo para Durban, de Durban para Cape Town e falaram não tem buraco, não tem buraco eu estou lá tem 11 anos e você pode ir para qualquer lugar da África do Sul as estradas, os aeroportos funcionam, os banheiros nas estradas são fantásticos, restaurante, coisa que você não tem no Brasil, você chega na rodoviária na época da Copa do Mundo tava legal mas hoje já tá descuidado eu ontem passei o final de semana em sete lagoas, no sítio da minha tia perto de sete lagoas, uma estrada com pedágio que só tem buraco, isto afasta o turista, você paga o pedágio, as estradas da África do Sul pouquíssimo pedágios você pode contar no dedo, tudo sem buraco, aí você viaja de Belo Horizonte para Sete lagoas que são 40 minutos você cai em buraco o tempo inteiro então tem estas coisas que o Brasil não liga muito. Os restaurantes em

estradas são ruins as pessoas não falam inglês o desleixo com as estradas o desleixo com os aeroportos que melhoraram eu desci em confins maravilhoso.... isto que eu tô falando era para ter sido feito na Copa ... eu vim na Copa eu passei vergonha era tapume desci no galeão agora maravilhoso o para o Galeão não fica atrás mas aí você desce você vai ficar no Rio você vai pegar uma estrada no interior do Rio você vai voltar? Não sei? Na África do Sul não, este respeito pelo turista.

**M1: E esta coisa da Segurança você acha que interfere?**

CPT: E eu morria de medo desta questão da segurança na Copa do Mundo no Brasil, que também não aconteceu, não estou falando que na África do Sul não tenha, lá tem os mesmos problemas porque é um país com diferença social que a pessoa não tem trabalho o que ele vai fazer? é um risco!! Você tá arriscado lá como aqui só que na época da Copa de lá não teve crime e na época da Copa daqui não teve crime, não teve nada que aconteceu, agora no dia dia hoje por exemplo meu cunhado, no São Bento o carro dele parado, nós acabamos de sair do carro subimos na casa do meu cunhado 15 minutos desceu o vidro do carro tava quebrado, no São Bento assim não o tinha ninguém na rua na África do Sul pode acontecer isto também a qualquer momento mas tem estes outros pontos na estrada favorecem o tratado que você vai ter as pessoas vão falar sua língua se acontece algum problema aqui se a pessoa tem que ir na policia qual policial aqui que fala inglês? Então esta questão da confiança .... o pessoal vem no Brasil por causa do povo brasileiro que é fantástico, não existe povo igual ao nosso o problema é que nós não conseguimos deixar de ser corrupto vai de geração para geração. Eu como sou do esporte eu acredito no megaevento eu acho que o mega evento ele tem um poder de agregação fantástico de mídia hoje com a televisão 3 bilhões de pessoas viram o Brasil como 3 bilhões de pessoas virão a África do Sul agora você tirar o máximo possível de uma oportunidade desta que não acredito que vai voltar para a África do Sul nos próximos 50 anos não tem como, e não tem um outro país africano que tenha o poder é um país que tem estrada tem capitais organizadas esta questão toda mas o megaevento ele é fantástico, os Jogos Olímpicos no Brasil, no Rio, se não houvesse a corrupção se um planejamento sério na Área econômica tem se a ganhar na África do Sul o maior legado foi do povo sul africano trabalhar junto receber dos outros países sul africanos que não tinham ligação nenhuma por causa do apartheid eles eram totalmente inimigos hoje são amigos e a copa do mundo gerou esta oportunidade, você é convidado para vir na minha casa, minha casa tá de portas abertas, então acho que isto foi fantástico. Tem alguma artigo grupo de pesquisa alguém que o senhor lembra. Tem um alemão que se chama ele chama Clauss eu tenho o livro dele eu vou te mandar um dos estudos mais completos porque ele fala da parte de construção do Estádio

quanto da parte econômica desde a construção dos estádios quando da parte das ONG que trabalharam ..... eu dei treinamento gratuito para mais de 3.000 treinadores de futebol nas townships, meu trabalho voluntário é ir na townships e treinar um treinador de futebol para se tornar um treinador que a gente fala life coach um treinador para vida para quando ele dá o treino de futebol ele possa também ajudar os meninos na cidadania então este fez um estudo de todas as ong que vieram, vieram muitas ongs alemãs, ele inclusive um deles para mim foi o trabalho mais completo. Como que ele chama? Eu esqueci o sobrenome mas é tenho o livro dele ele me deu tem este legado da construção do estádio da Cidade do Cabo que é um estudo completo deste o estudo da onde até se tornar o primeiro estádio sustentável, na parte não financeiramente então estes dois eu acho que eu sempre consulto quando eu quero saber de legado eu vou nestes dois. Eu queria agradecer pela contribuição mas na frente eu vou compartilhar um pouco das coisas que estou escrevendo eu acho que o Brasil tem uma contribuição fantástica para dá a África do principalmente na Área de Turismo e na Área de Esporte ,

**M1: A gente não falou da questão do Brics**

CPT: O Brics começou que começou a questão política dos países do Brics quem tá seguindo é a China, a China todo mundo que vai na china fica maravilhado mas aí a Rússia tá com problema político, a Índia, a África do problema político, o Brasil problema político só a China deslanchando aí eles estão dominando.

## **APENDICE C - Guia de Tópicos – Grupo Focal - Frequentadores do Mineirão**

### **1º MOMENTO – APRESENTAÇÕES DIVERSAS**

#### **Ambientação, Apresentação do Pesquisador e dos Objetivos da Pesquisa.**

Neste momento irei apresentar o Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, apresentar os objetivos da pesquisa, o método de trabalho do grupo focal e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **Apresentação dos Participantes**

**Perguntas:** Gostaria que vocês se apresentassem, falando nome, idade, escolaridade, onde moram, se participam de alguma torcida, em qual regional moram. E se quiserem podem falar também um pouco sobre o que gostam de fazer no tempo livre e sobre as práticas de Lazer.

### **2º MOMENTO – MINEIRÃO ANTIGO**

1. Há quanto tempo vocês frequentam o Mineirão? Vocês são da época em que o Estádio poderia receber 120.000 torcedores(as)?
2. Naquela época o que motivava vocês a irem para o Estádio?
3. O que vocês lembram de mais marcante no antigo Mineirão? Dentro e fora do Estádio? Coisas inesquecíveis?

### **3º MOMENTO – COPA**

4. O Brasil foi anunciado como sede da Copa em 2007, qual era a expectativa de vocês torcedores organizados com o anúncio?
5. O Mineirão foi fechado e praticamente foi reconstruído por dentro. Como vocês avaliam a estrutura do novo Mineirão?
6. E a gestão? O estádio era administrado pelo Governo do Estado - a ADEMG, agora é administrado por uma empresa - a Minas Arena. Como vocês avaliam esta mudança. O que piorou e o que melhorou? Por que algumas torcidas defendem o saída da Minas Arena da gestão do Mineirão?

### **4º Momento – PÓS-COPA – DENTRO DO MINEIRÃO**

7. Muitas pessoas tem dito que o público que frequenta o estádio mudou e que pessoas com menos poder aquisitivo não frequentam o estádio como antes, vocês concordam com esta afirmação. Vocês percebem a ausência do torcedor com menos poder aquisitivo ao estádio do Pós-Copa?

8. Eu participei de um seminário onde os torcedores do cruzeiro falaram que a setorização do Mineirão é um problema. E quem vem prejudicando os torcedores(as), vocês podem falar um pouco sobre este tema? Como era antes?
9. Em uma das visitas, eu percebi que existe grande interesse dos torcedores de ficarem junto as torcidas organizadas, inclusive com a setorização do estádio eu percebi que o ingresso mais barato não é onde a torcida organizada fica. Vocês podem falar um pouco sobre isto?

### **MOBILIDADE**

10. Com relação a mobilidade como vocês vão para o Estádio?
11. Durante a Copa do mundo teve uma linha do Move, especial que levava os torcedores(as) do centro para o Mineirão – o Move-Mineirão, a linha circulou durante um tempo pós-Copa e depois parou. Vocês sabem os motivos? Como vocês avaliam o transporte coletivo para chegar ao Mineirão Pós-Copa com a implantação do Move? Existem mudanças significativas? Como era antes?

### **ALIMENTAÇÃO**

12. Nas visitas que fiz ao Mineirão eu escutei um torcedor falar que o Mineirão foi “*gourmetizado*”, que a comida ficou mais cara e que a qualidade do prato tradicional – O Tropeirão mudou. Em outro evento eu escutei relatos que no Mineirão agora serve *cappuccino*, vocês podem falar um pouco sobre isto?
13. E lá fora, com relação à feira de Alimentação - Barraquinhas da Esplanada, em dia de jogos? A prefeitura fez um acordo com a Minas Arena para ter estas barraquinhas do lado de fora, depois da pressão dos vizinhos do Mineirão. Vocês podem falar um pouco deste tema?

### **VIOLÊNCIA**

14. Até os dias atuais muitas pessoas tem medo de frequentarem o estádio por causa da violência. Vocês acham que o Mineirão Pós-Copa teve alterações com relação a este tema?
15. A proibição de bebida dentro dos estádios vem retornando gradativamente, mas nas visitas que fiz ao Mineirão em dias de jogos percebi que os torcedores continuam bebendo muito antes do jogo. Vocês percebem alguma mudança significativa do comportamento do torcedor com nesta regra de redução do uso do álcool dentro do estádio?

### **ESPLANADA**

16. E com relação as prática de lazer NOS DIAS DE JOGOS na esplanada? Vocês perceberam grandes mudanças? Quais vocês destacariam?
17. Vocês frequentam a esplanada do Mineirão fora de dias de jogos?
18. Eu escutei relatos que alguns torcedores vão ao estádio e ficam somente do lado de fora. Que tipo de torcedor é este?

**FINALIZANDO**

19. Por último, levando em consideração que um dos principais investimentos da Copa em Belo Horizonte foi a Reforma do Mineirão vocês consideram que os moradores da cidade que usam o Estádio para o desfrute do Lazer ganharam ou perderam com as Reformas? Quais são os legados que vocês consideram positivos com a realização da Copa do Mundo no Mineirão? E quais os negativos?
  
20. **Tem alguma coisa que não falamos que vocês gostaria de falar? Alguma dúvida com relação a pesquisa? Querem fazer uma avaliação o do encontro?**

## APENDICE D – Transcrição Grupo Focal – Frequentadores do Mineirão

PARTICIPANTES: M1 / LBHZ / OBHZ / NBHZ

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01 hora 14 minutos e 44 segundos

LEGENDA

... → pausa ou interrupção.

(inint) [hh:mm:ss] → palavra ou trecho ininteligível.

(palavra) [hh:mm:ss] → incerteza da palavra transcrita / ouvida.

NBHZ: Gravando.

M1: Então gente, o objetivo dessa pesquisa é identificar permanência e mutações nas práticas de lazer, de residentes das cidades que receberam megaeventos esportivos, no caso específico aqui dessa pesquisa, a gente está fazendo um trabalho que está coletando dados em Belo Horizonte e na Cidade do Cabo lá na África do Sul, então eu estive lá na África do Sul há dois anos atrás, para poder conhecer o Estádio de lá que é o *Cape Town Stadium* e como que tem sido a relação das pessoas da cidade com aquele equipamento, e estou fazendo a mesma coisa aqui em Belo Horizonte, só que são universos muito diferentes, então a gente tem uma parceria aqui, a Professora Ana Cláudia, e ela tem uma parceria com alguns professores de lá, então foi daí que surgiu a ideia, em 2014, surgiu a ideia de fazer uma pesquisa para aproximar a UFMG com as universidades lá da África do Sul então passou por aí. E eu escuto também o turismo. Um dos argumentos dos promotores de eventos, de megaeventos esportivos, é o aumento do fluxo de turistas em cidades que sediaram megaeventos. Aí no caso específico aqui da nossa conversa, é uma conversa direcionada para, com pessoas que utilizam o Mineirão frequentemente, então a ideia é essa, é analisar permanências e mutações no pós-copa, para o lazer desse residente. Esse grupo aqui então é um grupo de pesquisa que está dentro do Programa de Pós-Graduação e Estudos do Lazer, tem outros grupos aqui dentro, esse é o GESPEL, a gente tem um grupo que estuda só torcida organizada é futebol que é o GEFUT, tem um grupo de lazer e história, tem um grupo que estuda memória do lazer, então a gente tem aqui vários grupos de pesquisa dentro desse Programa que fez 10 anos, eu sou da quarta turma de doutorado, e é isso, basicamente isso. Aí eu queria que vocês fizessem só uma rápida apresentação assim, para a gente poder, na hora que for fazer a transcrição, conseguir

lembrar quem que falou o que, assim, falando um pouco assim de nome, idade, escolaridade, se participa de alguma torcida, qual regional que mora, basicamente isso.

LBHZ: Meu nome é LBHZ, 34 anos, sou formado em pedagogia, moro na Leste, na Zona Leste, e não sou vinculado, ligado especificamente a nenhuma torcida de futebol né, tem que falar que eu sou torcedor do Cruzeiro também ou não precisa?

M1: É, na verdade o grupo focal é só do Cruzeiro esse aqui.

LBHZ: O que mais? Só isso?

M1: É.

OBHZ: Meu nome é OBHZ, eu tenho 23 anos, moro na Zona Oeste de Belo Horizonte, sou vinculado à Máfia Azul, participo da torcida desde meus 12 anos de idade, e comecei a participar por questões de proximidade mesmo com amigos, que iam nos jogos, me levavam, e aí eu comecei a conviver na sede, comecei a ir pros jogos, comecei a conhecer a galera, e aí como eu fui criado com os meninos de Nova Lima, Sete Lagoas, então acaba que uma proximidade grande com esses meninos, com amigos que sempre fizeram parte da torcida, então acaba que foi esse motivo que me fez entrar. E aí hoje em dia você já vai levando já, acaba que fica parte integrante da sua vida já.

NBHZ: Meu nome é NBHZ, tenho 32 anos, formado em sistemas de formação, moro na Noroeste, bairro São Salvador, frequento o Mineirão desde o ano de 2000, tinha ali por volta de 14, 15 anos, naquela época eu já ia sozinho, ia no Mineirão com as torcidas, já fui com a Máfia Azul, já fui com a Torcida Jovem, já fui com a Torcida Cachaceiros, não sou participante de nenhuma, mas nos jogos eu costumo ficar próximo das torcidas, fiquei bem ativo indo no Mineirão de 2000 até 2006, parei um pouco na época da faculdade, e voltei agora recentemente a ir bastante no Mineirão.

OBHZ: Esqueci de falar que eu estudo na UFMG e sou graduando de educação física.

M1: E assim, vocês são da, então vocês conheceram o Mineirão, antes, antes da reforma, vocês chegaram a ir no Mineirão antes da reforma?

LBHZ: É, eu frequento o Mineirão, eu acho que a primeira vez que eu fui no Mineirão eu deveria ter uns 10 anos, foi com meu padrinho, que é uma das pessoas que me fez ser cruzeirense, porque na verdade, meu pai não é muito ligado à futebol, ele tem simpatia, mas ele torce pro América, então não era de frequentar muito o campo e tal.

M1: Ele frequenta...

LBHZ: É, mas não era um americano que frequentava muito o campo, e aí eu comecei a ir com meu padrinho que trabalhava na verdade, no Mineirão, trabalhava lá na época que era, antes da privatização né, do Mineirão, trabalhava lá fazendo a contagem dos bilhetes e tal,

então eu entrava direto, direto e reto eu ia de graça né. Aí depois, aí a gente ficava criando (inint) [00:05:53], eu ficava naquela época, eu não ficava em torcida, porque como eu estava com ele, ele não deixava, eu ficava naquelas cadeiras numeradas, que era mais (inint) [00:06:03].

M1: O antigo 7A né.

LBHZ: É isso. Então ficava lá naquele lugar lá, eu e a filha dele, e a gente assistia os jogos lá, ficava no meio da galera, nós dois, no final do jogo, a gente ia embora, na hora que terminava o serviço dele lá, a gente ia embora para casa. Depois, com 14, 15 anos, eu comecei a frequentar com os amigos, aí tinha amigos meus que eram vinculados à torcida, aí de vez em quando eu ia com a torcida, a gente ia mais na torcida da Máfia Azul, que eu sou da Leste, quanto tinha um pessoal ali do Paraíso, daquela região lá...

NBHZ: 9º Comando?

LBHZ: É, 9º Comando. Então a gente frequenta, aí eu frequentava mais, aí dos meus 14, até os 18, eu ia muito ao campo, ia quase que todos os jogos.

M1: Então vocês pegaram a época que o estádio cabia 120 mil pessoas, com geral...

NBHZ: Eu fui no jogo do Vila Nova...

M1: 2006 Cruzeiro e Vila Nova?

NBHZ: Contra o Vila Nova, aquele jogo de cento e tantas mil pessoas lá.

M1: Aham, vocês são dessa época também?

OBHZ: Meu primeiro jogo foi em 2000, Cruzeiro e São Paulo, final da Copa do Brasil, fui com a minha avó de geral.

M1: A sua avó? A sua avó que te levou...

OBHZ: Minha avó, minha mãe é atleticana doente, minha avó cruzeirense doente, e na casa da minha avó tem até escrito no muro: "proibida a entrada com traje de cor preta", (rsrsrs) ela horroriza atleticano, não gosta mesmo, e tipo assim, aí acaba que, eu com seis anos minha mãe, e eu sempre gostando do Cruzeiro, com uniformezinho e tudo, ela falou: "vou te levar no jogo", só que a gente só conseguiu a geral, aí a gente foi, e mesmo assim, tipo assim, eu lembro que o Gol do OBHZ Júnior eu não vi, porque eu não consegui alcançar, aí um cara lá me conhecia, me colocou no ombro, na hora da falta, (inint) [00:07:47] fez o gol, aí depois daquilo ali, aí eu entrava de mascote, a minha avó me levava, até minha mãe me levava às vezes também, eu entrava de mascote, eu lembro de um jogo que eu entrei de mascote em 2004, antes de entrar na torcida, Cruzeiro e Atlético, semifinal do mineiro, que o Fred fez um gol de falta, não sei se você vai lembrar desse jogo, Cruzeiro ganhou de 1 a 0, eu entrei de mascote, só que eu ficava ali no, a gente assistia o jogo no antigo 7A, só que eu via o jogo, só

que eu olhava mais para a Máfia Azul do que pro jogo, eu ficava intrigado com aquilo ali, tipo assim, festa na arquibancada e tal, e aí com 12 anos, aí eu comecei a querer entender mesmo o que, que era aquilo e tal.

M1: Uhum, e essa coisa de tipo assim, aí teve esse contato primário, mas depois disso vocês passaram a ir sozinhos né?

OBHZ: Isso...

M1: E o que, que motivava vocês a irem pro estádio?

NBHZ: Assim, só para voltar aqui, eu comecei a ir no Mineirão sozinho, eu nunca, sou da família também, minha mãe é cruzeirense, meu pai, mas lá em casa ninguém nunca teve esse costume de ir em campo, então assim, a primeira vez que eu fui também foi no ano de 2000, que eu comecei a ir no Mineirão e ali eu tinha 14 anos, eu ia sozinho pro Mineirão, sozinho mesmo assim, saía de casa sozinho, as vezes ia com um amigo meu, um amigo ou outro, mas já fui bastante sozinho também, e um fato curioso também dessa época, porque pela idade que a gente tem, a gente não trabalhava na época e tal, a facilidade de conseguir os ingressos na época, eu lembro de uns fatos assim, que antigamente você comprava uma cerveja e ganhava um ingresso, as vezes tinha ingresso nas esquinas, comprava um Nescau e ganhava ingresso, eram...

LBHZ: As campanhas né, tinha campanhas de arrecadação, eu lembro que eu já fui muito...

NBHZ: Isso.

M1: Mas assim, isso perto do estádio ou no bairro?

NBHZ: No bairro, na esquina lá de casa lá no bairro São Salvador, tinha o bar lá que é tipo Zé, na esquina lá, lá tinha a maioria dos jogos do Campeonato Mineiro naquela época você conseguia o ingresso lá, comprava uma cerveja, um toddy, ia lá na mercearia, os próprios vendedores tinham esse ingresso, não me lembro como chegava lá, mas tinha ingresso, você pegava esses ingressos que na época era, comprava alguma coisa de 2, 3 reais, você já tinha esse ingresso dependendo do jogo, então assim, a gente tinha uma facilidade muito maior para ir em jogo, porque as vezes a gente ganhava esse ingresso, porque já comprava de qualquer forma o alimento e ganhava e ia para o jogo mesmo. Tinha as vezes os jogos que, assim, na época também não paga a passagem, o pessoal ia muito pulando roleta e tal, então os ônibus iam quase que praticamente de graça, então assim, uma ida no Mineirão com cinco reais você ia e voltava no Mineirão. Lógico que com a proporção de salário da época, mas era assim, era o ingresso, você ia e voltava, eu pelo menos não bebia, não fazia nada, então ia só com o ingresso no bolso, quer dizer, literalmente com ingresso, sem dinheiro de passagem sem nada, ia e voltava, não sabia como ia voltar, mas chegava em casa sempre.

M1: Voltava...

OBHZ: Minha avó falou que Cruzeiro e São Paulo, nós pagamos cinco reais na geral, que era a meia ainda na geral.

M1: Esse jogo tem quanto tempo mais ou menos?

NBHZ: Foi 2000.

M1: 2000?

NBHZ: 2000, foi o jogo mais doido até hoje que eu fui, e foi no ano que eu comecei a ir.

M1: E vocês foram no mesmo jogo?

NBHZ: O mesmo jogo, eu já tinha ido aquele ano, eu comecei a ir no ano, mas eu tinha ido em outros jogos, mas até hoje para mim é o jogo mais marcante, foi na época que eu comecei a ir, que foi a final contra o São Paulo (inint) [00:11:08].

OBHZ: Aí quando você olha pro lado todo mundo tá chorando...

LBHZ: É, eu não fui nesse não, mas tem um amigo meu que ia muito comigo que foi, e eu arrependo de não ter ido, não ter conseguido, eu acho que não tive (inint) [00:11:15] ele tinha arrumado, e eu não consegui arrumar, dei mole, não consegui...

NBHZ: E outro fato interessante desse jogo também, que esse jogo especificamente eu fui sem ingresso, cheguei na porta do Mineirão lá, tinha muito cambista vendendo e tal, eu lembro que eu acho que eu paguei 15 reais para ir de arquibancada superior, lá no portão três e sete, onde ficava Máfia Azul, eu já comecei indo já onde ficava Máfia Azul, e quando eu comprei esse ingresso, ele estava só de um lado impresso, o outro lado não estava impresso, e eu perguntei o pessoal, a polícia e tal, eles informaram que o ingresso era falsificado, era a única grana que eu tinha para entrar no jogo, o cara fala: "é falsificado esse ingresso", aí eu falei: "beleza, vou tentar ver o que, que é", quando eu cheguei na catraca, a catraca estava estragada, aí eu só entreguei o ingresso para a moça, ela rasgou, e falou: "pode entrar", eu consegui entrar, mas antigamente tinha isso também, que teve uma época assim que era bastante ingresso falso, que tinha lá, os cambistas vendiam.

**M1: E agora falando assim dessa coisa do antigo Mineirão assim, dentro e fora dele, tem coisas que são inesquecíveis? Assim, que vocês falam: "não, isso aqui no antigo Mineirão era muito doido!".**

LBHZ: A feira né, eu acho que todo mundo que vai no Mineirão antigamente, eu acho que sente falta era da feira que tinha antigamente.

M1: A feira?

LBHZ: A feira, aquelas barracas deve ter...

M1: As barraquinhas.

LBHZ: As barraquinhas lá que era uma feira de comida e bebida, muito doido lá, era muito doido, muito legal aquele lugar, tinha, era o lugar que, o jogo começava antes né velho, o jogo começava ali antes ali, a torcida cantava, encontrava lá para ensaiar os cantos...

NBHZ: E as barraquinhas ficavam assim bem próximas aos portões de entrada, então você ficava ali bem próximo ao portão, quase na fila...

M1: Onde seria tipo a esplanada hoje?

NBHZ: É, onde seria exatamente a explanada hoje, e aí eu lembro também que você ia pro jogo, tipo tinha jogo que você chegava lá tipo cinco, seis horas antes e ficava bem próximo do jogo, consumindo ali e comendo churrasquinho, pessoal escutava som...

M1: Aquela feira de veículo ela não, tinha era dia de jogo?

NBHZ: Não.

M1: Não, dia de jogo não tinha ela.

NBHZ: E quando tinha, não lembro, mas era na parte da manhã né, mas eu acho que não tinha. E assim como era uma coisa marcante a barraquinha, tanto é que foi uma luta grande para voltar com as barraquinhas para esse novo Mineirão, não voltou a mesma coisa, mas já voltou um pouco, do lado de fora do Mineirão da explanada ali já tem algumas poucas barraquinhas.

LBHZ: (inint) [00:13:34].

M1: E dentro tem alguma coisa assim antiga...

NBHZ: Mas era algo que marcava.

**M1: Do antigo assim, do antigo Mineirão, dentro que marcava mais assim, tirando assim a coisa da partida em si, do campo, mas...**

OBHZ: Você fala na arquibancada?

M1: Na arquibancada na...

OBHZ: Sinalizador.

M1: Sinalizador?

OBHZ: Que tinha antes...

NBHZ: Assim, antigamente era um pouco, não era tão burocrático o futebol né, você podia entrar com sinalizador, a torcida entrava, o Mineirão inteiro com sinalizador...

M1: Sinalizador é a fumaça né (inint) [00:14:04].

OBHZ: Fumaça azul...

NBHZ: Por não ter as cadeiras numeradas lá, a capacidade do jogo era...

OBHZ: Maior.

NBHZ: Não sei nem como que calculava a capacidade, que as vezes tinha, na mesma fileira de cimento assim, tinha 3, 4 pessoas amontoadas, então tirar 100, 130 mil pessoas no Mineirão né, não tinha, tinha o anel superior ali, ele era mais, você conseguia comprar o ingresso no anel superior e andar todo o anel superior, você não tinha o lugar, você comprava, por exemplo, três e quatro o portão, era o portão de entrada, mas se você quisesse comprar do outro lado do Mineirão e rodar o Mineirão todo, você conseguia, tanto é que as torcidas elas entravam de um lado do Mineirão e vinha correndo até chegar onde que ela ficava, então tinha essa liberdade, eram três setores, era a geral, arquibancada inferior, e arquibancada superior, aí tinha um pouco mais, a única coisa que tinha ali elitizada que eram as cadeiras numeradas, que eu acho que era a única parte que tinha cadeiras no Mineirão, e assim, dentro do Mineirão, e fora eu lembro assim, não era burocrática também a comida, o tropeiro do Mineirão tinha o ovo inteiro né que, eu lembro que era característico da comida...

M1: Ovo inteiro?

NBHZ: Inteiro, zoiudo, bonito lá, hoje eles proibiram, o ovo não pode ser feito daquela forma, o ovo tem que ser feito num processo diferente, já não tem o mesmo gosto o tropeiro, todo mundo reclama, eu acho que não é a mesma coisa mais.

LBHZ: Não é a mesma coisa, eu acho que esteticamente o Mineirão mudou muito assim, eu gostava muito daquele negócio de, na verdade você não senta né, até hoje você não senta, então hoje em dia é pior ainda, você não consegue, eu nunca tive o hábito, eu fui criado no hábito de ver o jogo em pé, e hoje em dia para a gente, eu não sei, vocês que frequentam mais do que eu até, eu acho incomodo demais aquele negócio daquela cadeira cara, porque a sensação que você tem, não sei, porque a gente pega o modelo da Europa né, eu acho que tem muito isso né, o negócio da Copa tal, tal, mas tenta pegar um modelo de cultura que não é a cultura do futebol brasileiro sabe, não é a cultura que foi criada no futebol. Então por exemplo, o que eu acho que para mim o Mineirão é muito ruim hoje em dia, apesar que você tem uma dimensão né, quando você compara o antigo com o novo, você tem uma dimensão estética de ver o jogo muito mais fácil de ver o jogo mesmo do que antigamente. Porque dependendo de quem estivesse na sua frente filho... Mas eu acho que isso era legal também em jogo, você tinha que, era...

NBHZ: Eu já fui em jogo, você não via o jogo, você ficava lá torcendo lá, não via nada.

Thiago: Não via nada, mas é por que...

NBHZ: Mas tinha essa...

LBHZ: Eu acho que isso, é até uma coisa estranha, tinha uma coisa legal, não é estranha, mas é legal da estética do campo de antes, que é diferente de hoje, isso para mim é uma coisa que eu sinto falta quando vou no Mineirão, bancão de concreto e...

NBHZ: O Mineirão teve duas reformas né, porque eu lembro, 2005 era um Mineirão, acho que 2008 ali, a cadeira vermelha, teve a primeira reforma que eu acho que foi em 2008, se não me engano, 2007, 2008, que era o antigo Mineirão, só que colocaram a cadeira porque aí já acabou a questão daquele concreto.

LBHZ: Do concreto, é.

NBHZ: Depois fechou para a Copa e reformou esse Mineirão que a gente tem hoje.

M1: Da cadeira vermelha.

OBHZ: Aqui todo mundo assiste jogo em cima da cadeira.

M1: Eu percebi isso também, falei: "uai gente, ninguém senta né?", lá no Independência, onde fica a torcida, a mesma coisa, assim, galera, a galera usa a cadeira na verdade, sobe na cadeira.

OBHZ: Tem até um fato interessante, eu fui duas vezes fora do C Superior no Mineirão, semana passada...

M1: Fora do C Superior, o C Superior é onde fica?

OBHZ: As torcidas organizadas.

M1: As torcidas, aham.

OBHZ: Hoje tá bem setorizado o Mineirão né, hoje você compra os ingressos, cada setorzinho do anel superior, é um setor diferente, com um preço diferente. Aí eu fui no anel superior na semana passada, e no roxo superior, no Cruzeiro e São Paulo, libertadores, que o Cruzeiro ganhou nos pênaltis. E eu vendo o jogo em pé e tal, e aí o cara gritando: "senta" e eu nada, nem azul para ele, "senta", aí depois veio uma menina lá e falou: "aqui não pode ver o jogo em pé não", uma torcedora falou comigo, "a gente vê sentado e tal", aí eu falei: "oh, deixa eu te explicar, eu não vou sentar, entendeu? Você pode chamar a polícia, guarda municipal, quem for, eu não vou sentar", estava eu e mais dois meninos da torcida, que a gente não conseguiu C Superior na época, o Gilvan estava burocratizando muito os ingressos para as organizadas e tal, e a Máfia Azul estava suspensa, aí acabou que a gente foi no roxo superior, suspendeu a Máfia Azul, mas a gente nunca deixa de ir no jogo né. Aí ela foi e voltou com dois seguranças e eu falei: "olha, eu vou te explicar um negócio, eu não vou sentar, eu não vou sair, eu vou ficar em pé, eu vou ver o jogo aqui do jeito que eu quiser ver o jogo e do jeito que eu sempre quis ver o jogo, vocês têm duas opções, primeiro me passar pro C Superior", que é do lado, é só passar o vidro ali, mas só que sempre fica segurança, e a

segunda opção era parar de encher meu saco, e me deixar ver o jogo em paz mesmo. Como que eu vou ver uma oitavas de final de Libertadores sentado? Como que você faz um negócio desses? Aí ele optou pela primeira opção lá no intervalo, deixou eu passar lá, e eu fui pro C Superior, não tem condição não, aí depois aquilo nunca mais filho, não dá, não tem como. Como que a pessoa vê um jogo sentado...

NBHZ: Isso ainda acontece, cada setor tem as características das pessoas que frequentam aquele setor né? No roxo, por exemplo, é a galera que tem mais grana, é o setor mais caro do Mineiro, então o pessoal vai lá, quer ficar sentado, tomando uma, é bem Europa mesmo. E lá é o mesmo setor, o roxo, que é o mesmo setor que antigamente a antiga cadeira numerada, e sempre foi o setorzinho ali, que fica perto ali das cabines, da imprensa e tal, e foi sempre o setor mais elitizado, e o pessoal que frequenta lá realmente não é o pessoal que tem aquela característica de ver o jogo em pé, aí é sentado, bem estilo Europeu mesmo, dependendo. Sobre essa questão das cadeiras numeradas, logo depois que acabou a Copa do Mundo, em 2014, que foi quando liberaram o estádio, eu fui em alguns jogos, e nos primeiros jogos pós-copa do Mundo, a questão estava tão assim, eles estavam tentando tão implantar um modelo Europeu, que a marcação de lugar, você tinha que comprar o ingresso, sentar no, é igual cinema, você tinha que sentar na cadeira marcada, você comprava lá um ingresso para a cadeira 10, você tinha que sentar naquela cadeira 10, aí continuava algumas pessoas orientando ainda, se você sentava na cadeira errada, pessoal reclamava.

M1: Você tá na minha cadeira aí,

LBHZ: essa cadeira é minha.

NBHZ: É, e isso foi por água abaixo muito rápido também, três meses depois, a galera já pirou, falou: "não, não existe isso", pararam até de informar...

M1: Então depois que passou a Copa ainda tentaram...

LBHZ: Tentaram, eu não cheguei, eu demorei uma rapa para ir no Mineirão depois da Copa sabe? Primeiro que o preço estava um absurdo, no começo eu estava achando muito caro, ir no Mineirão, porque na verdade hoje em dia não é você comprar ingresso, é igual à gente estava falando, antigamente você ia no Mineirão, você comprava ingresso, você ficava de boa, hoje em dia você vai no Mineirão, você vai gastar a grana (inint) [00:21:06] grana uma passagem mais barato, se você for tomar uma parada, uma cerveja, se for lá dentro é muito caro, então você toma antes, você tem que criar uma estratégia né velho, que aí...

OBHZ: Mas tá, aqui oh, se você vai no jogo de ônibus, e paga (inint) [00:21:19] na frente da veterinária, ninguém paga o ônibus ali não filho.

LBHZ: Não, claro, as estratégias ainda acontecem, mas dissipou, eu acho que dissipou muito, eu por exemplo...

NBHZ: Sai muito mais caro ir no jogo hoje.

LBHZ: Mais caro, é. Porque é lógico que tipo assim...

NBHZ: Porque tem os flanelinhas que hoje são muito mais atuantes (inint) [00:21:36]

LBHZ: Porque na verdade existe, igual a gente tá falando aqui, quando a gente discute a questão da setorialização hoje em dia, existe diversos tipos de torcida, eu já fui para a torcida antigamente de ir pro centro, de subir as vezes até a pé, até chegar no, ia de casa até no centro a pé, para poder pegar o ônibus lá...

OBHZ: Da Zona Leste até no Centro.

LBHZ: É, até no Centro a pé, a gente estava sem grana, não tinha dinheiro para passagem...

NBHZ: Eu já voltei do Mineirão a pé lá (inint) [00:21:59].

LBHZ: E a pé...

NBHZ: Lá do Alto Vera Cruz (inint) [00:22:02].

LBHZ: (inint) [00:22:02] Andradas para pegar ali perto da Olegário Maciel, pegava os balaaios ali para ir pro Mineirão, então assim, isso quando dava para pegar, que as vezes (inint) [00:22:10] tinha que ir embora a pé.

M1: (inint) [00:22:13]. Você já fez isso também na sua vida?

NBHZ: Já fui do Mineirão até a Praça Sete, a polícia atrás da gente lá.

LBHZ: (inint) [00:22:19] demais, (inint) [00:22:22].

OBHZ: Eu já voltei a pé do Mineirão algumas vezes.

LBHZ: Então assim, hoje em dia eu, eu acho que a idade também vai chegando, você vai mudando, você é um tipo de torcedor quando é mais novo, e quando é mais velho, então por exemplo, hoje para mim ir no Mineirão assim, eu quero chegar no lugar, que as vezes quando eu quero tomar a minha cerveja, se eu não tiver dirigindo, ou se alguém estiver dirigindo, tomar cerveja, só que isso não custa né cara, hoje em dia né velho, é um custo de estacionamento, você vai lá estacionamento não é barato, então assim, um monte de parada, e antigamente era mais tranquilo né velho, era uma outra dinâmica, mesmo para quem ia de carro, você pagava era cinco conto para um cara na rua lá, 10 conto.

**M1: Não, hoje tipo assim, vamos fazer uma conta assim, hipotética né, do mínimo para o cara ir conseguir assistir uma partida. O que, que o cara gasta?**

LBHZ: Um torcedor comum?

M1: Torcedor comum.

LBHZ: Que não é um torcedor de torcida, porque os caras as vezes conseguem uns esquemas, eu acho que por exemplo, um cara...

NBHZ: 50 conto no mínimo vei.

LBHZ: No mínimo. Tirando ingresso eu acho.

NBHZ: Depende da pessoa, gente mais velho ainda bebe mais, mas...

OBHZ: Se você for de carro, é 30 reais (inint) [00:23:20].

LBHZ: É 30 conto de estacionamento no mínimo.

NBHZ: Cê parar lá fora do estádio 10, 5 reais, eu não pago não, mas tem muita gente que paga lá cinco reais pro flanelinha lá, uns caras chato para caramba.

OBHZ: Depende do jogo né?

LBHZ: Depende do jogo é cinco, depende do jogo os caras já querem no mínimo 10, 15 conto. Tem jogo lá que é 20 conto, se for jogo da Libertadores por exemplo...

NBHZ: E estacionamento, todos estacionamentos ao redor do Mineirão, nas casas, é 30 conto.

M1: Então de 10 a 30 reais se você for de carro né?

NBHZ: Sem ingresso.

M1: Sem ingresso, não é. De 10 a 30 reais. O ingresso?

NBHZ: Pode colocar uns 25 reais na média assim de jogo, barato.

M1: O jogo mais barato, 25 reais. Mas assim, 25 reais para qualquer um, tipo assim...

NBHZ: Não, sócio torcedor.

OBHZ: Igual, Libertadores é 100 reais o mais barato.

M1: Ahn?

OBHZ: Libertadores é 100 reais o mais barato.

M1: O mais barato?

OBHZ: O mais barato.

M1: Mas assim, para quem é sócio torcedor ou para qualquer um.

OBHZ: Para quem é sócio, o mais barato assim? É não é?

NBHZ: Não, o mais barato, teve as promoções, quem é sócio teve três ingressos por 140, mas era um pacote.

OBHZ: Sim, mas por exemplo, você quer ir no jogo lá dia 22, você não foi nenhum dos dois jogos...

NBHZ: Aí é 100 reais.

OBHZ: Entendeu? Você quer ir só no jogo contra o Vasco, separado, entendeu?

NBHZ: Entendi, aí é 100 conto.

M1: Então, mas assim, aí vocês falaram que tem ingresso que é 25 reais o mais barato.

NBHZ: Em outros campeonatos. Campeonato Mineiro, porque tem assim, campeonato Mineiro, estava entre 15, 20 reais o ingresso, campeonato brasileiro...

M1: Para quem é sócio torcedor?

NBHZ: Para quem é sócio, sócio torcedor você sempre coloca metade, porque é meio, você tem desconto de 50%.

OBHZ: Brasileiro, de 25 a 40.

NBHZ: O mais barato, para sócio.

M1: E para quem não é sócio?

NBHZ: 50 e 80. É o dobro sempre.

M1: Sempre o dobro, e assim...

OBHZ: Fora a comida lá...

M1: É, assim...

OBHZ: Aí você vai num jogo 11 da manhã, você tem que almoçar lá no Mineirão.

NBHZ: Se você for comer, consumir dentro do Mineirão, aí complica, porque aí já é comida, cerveja (inint) [00:25:15] 14 reais.

LBHZ: É 14 conto né? O tropeiro.

NBHZ: Com ovo mexido.

OBHZ: Arroz, 80% do Tropeiro é arroz.

LBHZ: A cerveja...

NBHZ: Sete conto Brahma latinha.

LBHZ: E que você só pode beber durante o intervalo.

OBHZ: Não pode entrar com a cerveja...

LBHZ: Você não entra com a cerveja, não, e é um absurdo velho, o último jogo eu fui com meu sogro, fui na semifinal do Mineiro, foi o último jogo que eu fui, com ele. A gente ficou na fila 20 minutos, acabou, deu o horário, a gente saiu um pouco antes, acabou, não vende não velho, nem adianta, se você tá do lado de fora, se você tá do lado de dentro, não vende mais.

OBHZ: Se você já comprou a fichinha...

NBHZ: É, isso já é uma evolução por que...

M1: Não, mas se você já tinha comprado a fichinha também, eles não te dão a cerveja?

NBHZ: Não.

M1: Não, te dão a cerveja não dão não?

LBHZ: Não, e não devolve o dinheiro.

M1: Lá no Independência dão cara, enquanto você tiver com fichinha, você pode pegar cerveja.

LBHZ: E não devolve o dinheiro. Acabou o intervalo, se você tiver com 10 fichinhas, você perdeu o dinheiro, você não consegue pegar cerveja e nem pegar o dinheiro.

M1: E nem para consumir lá perto do bar? Oh...

NBHZ: E isso foi pouco tempo, porque antigamente eles tinham cortado cerveja inteira no interior, não sei quando foi isso.

M1: Isso é recente, a cerveja.

OBHZ: Foi depois daquela briga que teve...

NBHZ: 2009 não tinha cerveja mais não, tinha?

LBHZ: Tinha. Mineirão antigo?

NBHZ: É, eu não sei qual foi a data, mas antigamente tinha cerveja, a galera fumava, hoje em dia você não vê mais ninguém fumando, é muito difícil...

M1: Na arquibancada?

NBHZ: Na arquibancada, assim, dentro das torcidas, geralmente a galera fuma, mas antigamente era muito mais que fumava, antigamente todo mundo fumava, hoje em dia você não vê mais...

OBHZ: Antigamente você ficava doidão de tabela.

NBHZ: É, hoje em dia não tem mais.

OBHZ: Fumavam de tudo né?

LBHZ: Agora não pode mais.

NBHZ: Agora assim, a gente discutiu o negócio bom da coisa também que teve eu acho assim, que a gente vê o nosso lado de torcedor, a gente pode ficar puto lá porque tirou a cadeira e tipo, tal. Mas eu acho assim que, mais sentimento meu de ver assim, começou a ir muito mais família, independente assim, teve a questão toda social também de gente com mais grana frequentar, nas igual esse ano, por exemplo, teve uma promoção muito grande no Mineiro, de 10 reais, tinham famílias com menos poder aquisitivo, mas família, mãe, pai, filho, muita criança, cara, nunca vi tanta criança indo no Mineirão, antigamente tinha todas essas questões, torcida enchia muito mais, mas realmente era um pouco mais complicado, era um pouco perigoso você ir no Mineirão, questão de briga, tinha briga para caralho, a torcida, a própria Máfia Azul entre ela, as torcidas do Cruzeiro, a Máfia, a Mancha, a Pavilhão, que geralmente rolava umas tretas, então assim, eu gostava bastante daquilo dali, para mim era muito louco, eu era novo e tal, tinha toda a questão de torcida, dentro do Mineirão, a torcida é inquestionável, eu achava mais doido, mas hoje, hoje eu acho que o Mineirão assim é um

pouco mais seguro, tanto é que você vê muito mais criança indo, virou um evento. Teve um bum que logo depois da Copa, eu acho que a torcida, as organizadas, meio que ficaram de fora desse negócio, que eu achei assim que foi sacanagem, porque foi sempre assim, historicamente sempre foi, as pessoas que torciam, mudou totalmente o público de ir, mudou muito depois da Copa, você ir no Mineirão, é irreconhecível, assim, a galera não torcia, não cantava, proibiu bandeira uma época, proibiu tudo, Europão, aí sentava mesmo, pessoal reclamava, não tinha nada, aquele silêncio as vezes, assim, não conseguiu segurar isso por muito tempo, voltaram as torcidas, bandeiras hoje em dia, já voltou muita coisa, não é como antigamente, voltou muita coisa, tem algumas discussões para tirar as cadeiras lá do setor, aí seguiria até o modelo europeu, que a Europa faz isso, o Borussia Dortmund tem isso, não tem cadeira nas torcidas organizadas, e tem um setor específico, com ingressos muito populares, para justamente a torcida ir, eu acho que essa torcida ir que seria hoje o amarelo superior, e o amarelo inferior.

OBHZ: Na verdade eles querem, fizeram reuniões com a gente, e eles querem seguir o modelo do Borussia, que é da Muralha Amarela, que é um setor que só tem organizadas, cimento mesmo, bandeira, sinalizador tudo, e aí o Grêmio já seguiu esse modelo, então o Grêmio fez a arena, e antes do primeiro jogo já tirou todas as cadeiras de onde as organizadas deles ficam, e aí já popularizou aquele setor, e aí o Cruzeiro quer seguir esse modelo, só que lá dentro do Cruzeiro tem conselheiros que não querem entender?

NBHZ: E um dos motivos, por quê? Por causa da guerra política da coisa? Que eu ouvi lá, até o Pereira, tá lá dentro também, com os conselheiros e tal...

M1: O Pereira é conselheiro?

NBHZ: Ele tentou agora, não foi, mas ele tá bem envolvido lá, pai dele que mexe também, então assim, ele tá mais por dentro lá, tem uma visão mais interna, não sei se é isso, eu sei, tá, eu chutei, mas assim, tem uma força muito grande por parte da administradora do Mineirão hoje, a Minas Arena, por quê? Se tirar as cadeiras lá e fazer um setor específico para a torcida organizada, a FIFA não traz mais jogo oficial, não pode ter mais jogo oficial da FIFA, porque ela proíbe esse tipo de arquibancada, para ela, para o padrão FIFA, tem que ter o Mineirão todo, com as cadeiras, tudo setorizado. A partir do momento que tira as cadeiras, perde o padrão FIFA, perde os jogos oficiais da FIFA.

LBHZ: Jogo de seleção não vai acontecer mais...

NBHZ: Jogo da seleção, da FIFA, de Copa, se tiver algum campeonato que a FIFA estiver envolvida, não pode mais, então tem esse imbróglio aí, mas parece que a coisa vai acontecer, essa guerra toda, porque aí depois tem, a Minas Arena, apesar de saber isso por trás, ela

divulgou na imprensa falando que ela apoia tirar as cadeiras, aí eu não sei. Mas tem essa questão da FIFA aí.

OBHZ: Na verdade já tá acontecendo né, as organizadas todas agora ficam ou no amarelo superior, ou no amarelo inferior.

NBHZ: Isso, já centralizou, onde há o setor que vai tirar as cadeiras ali.

OBHZ: É, e aí o problema de não tirar as cadeiras, é que a Minas Arena em todo jogo deve ter no mínimo dois mil reais de prejuízo, com aquelas cadeiras, porque cadeira quebra, o cara tá em cima da cadeira, a cadeira quebra...

NBHZ: Que entra na característica do torcedor do local, o torcedor que tá lá é um torcedor que pula para caralho, que canta, que não, ninguém assiste um jogo sentado, então a cadeira não serve para nada ali naquele setor. Então tipo, faz sentido ter aquela...

M1: Não, e fica até perigoso, se um cara cair ali...

NBHZ: Eu já caí, já preendi meu pé lá cara, que eu quase quebrei meu pé uma vez, estava chapado, caí, estava em cima da cadeira torcendo, a cadeira ela é móvel, enfiei o pé lá, travou, eu caí para frente, meu pé ficou travado assim para trás assim, ou, fiquei uma semana...

LBHZ: Só voltando aquela questão que você falou das famílias, eu tenho, de vez em quando eu fico meio na dúvida se não ia família no Mineirão, porque eu lembro de ver crianças.

NBHZ: Não, ia, mas eu vi que cresceu, pelo menos o meu sentimento, cresceu as pessoas assim, só para falar assim, quando eu ia no Mineirão, falar: eu vou no jogo no Mineirão, minha mãe não dormia, minha avó lá de Teófilo Otoni ligava para a minha mãe de 15 em 15 minutos perguntando se eu tinha chegado, então era um evento que assim, a família falava: "será que vai voltar para casa?", porque tinha muita treta que rolava, rolava muita treta mesmo, então assim, era uma coisa perigosa de ir. Tinha família? Tinha, mas era perigoso, era menos do que hoje, hoje eu vou pro Mineirão, eu levo minha mãe, minha mãe já foi, já levei meu avô, minha avó já nem liga mais, fala: "ah vai no Mineirão? vai mesmo", então tipo assim, teve a questão da segurança, pelo menos transpareceu assim que hoje...

LBHZ: A sensação de segurança que a gente tem é maior do que antes, eu isto aí eu concordo com você.

OBHZ: Tanto que se você perguntar: "quem vai em Cruzeiro e Atlético no Independência?" só torcida organizada, entendeu? Você mesmo falou que nunca foi, você já foi...

LBHZ: Acontece que assim, eu não vou em Cruzeiro e Atlético, porque eu acho que é um problema sério a questão dos 10% entendeu? Te limita demais assim, eu acho que é até questão, eu acho que é menos seguro, quando se tem...

NBHZ: Concordo totalmente.

LBHZ: ...10% do que quando se tem 50 sabe? Meio a meio. Porque na verdade existe nisso também.

OBHZ: Na verdade, se rola tumulto 90/10, a vantagem é de quem tá com 10%, não é de quem tá com 90%, porque quem tá com 10% é só a tropa filho, é só quem tá lá disposto a tudo entendeu? Você vê lá no Mineirão lá, dia de Cruzeiro e Atlético 10%, os caras da Galocura que vão filho, é só os frente mesmo.

NBHZ: Sangue no olho.

OBHZ: E mesma coisa do Cruzeiro e Atlético no Independência, só os frente da torcida que vai, torcedor comum não quer ir em Cruzeiro e Atlético no Independência não.

**M1: E o que, que vocês acham disso? Tipo assim, o Mineirão né, o Mineirão, antes dessa reforma e dessa parceria com a Minas Arena com Cruzeiro, não tinha essa política de, tinha? De 10% do visitante, ou era meio a meio, porque o clássico...**

NBHZ: Não, antigamente era meio a meio né, 50%.

OBHZ: Cruzeiro e Atlético meio a meio sempre.

NBHZ: Até antes da reforma do...

OBHZ: Depois da reforma que começou esse negócio de conflito, depois da época da reforma começou esse negócio de torcida...

M1: Lá no Independência também é 10%?

NBHZ: 10% e o que, que aconteceu? Pelo menos assim, (inint) [00:34:00]

OBHZ: Na verdade, começou na época da reforma, porque o seguinte, antes, quando começou a reforma, só para lembrar o que, que é, antes da Copa era normal, começou a Copa, fechou o Mineirão, aí começou a ter jogo no Horto e lá em Sete Lagoas, aí foi quando começou esse negócio de torcida, não era torcida meio a meio, porque aí alegaram questão de segurança, tanto aqui quanto lá em Sete Lagoas, e na verdade, piorou, porque na época começou a ter jogo de torcida única né, começou a ter jogo de torcida única, então assim, na verdade isso foi uma coisa que não foi discutida de fato fraga? Eu acho que pegou fatos pregressos que né?

NBHZ: E eu acho que assim, o que também pode ter causado isso, é o que o Atlético foi jogar no Independência, tem questão contratual aí, e o Cruzeiro fechou um contrato com Mineirão, joga exclusivamente no Mineirão e o Atlético joga exclusivamente no Independência, se um dos dois mandar jogo em outro estádio, tem uma multa e tal, então isso também pode ser um imbróglio aí, por exemplo, como joga no Mineirão, o Cruzeiro já é o segundo ano seguido que propõe fazer o jogo 50%, tipo a torcida, voltar o jogo para 50%, e o Atlético não aceita, o Atlético fala que não, não quer voltar. Esse ano de novo falou que não vai voltar, fazer o jogo 50%, meio a meio, e manteve os 10%, então pode ser alguma coisa aí porque o Atlético tem

um contrato lá com o Horto, e se ele mandar o jogo dele no Mineirão ele paga uma multa, então pode ser isso que por parte do Atlético não quer, porque do Cruzeiro deve ter uns 2, 3 anos que a diretoria propõe voltar pros 50%.

M1: E o que, que vocês acham assim, por exemplo, levando em consideração que o estádio é público, porque na verdade assim, independente se é cruzeirense, ou se é americano, ou se é atleticano, o Estádio ele é público né, então uma parte da população ela é privada de ir no Mineirão, por exemplo, hoje né, o mando de campo é do Cruzeiro né, é que o América é a mesma coisa também, você tem uma...

NBHZ: (inint) [00:35:50] não é público, não pode jogar, mas os times, os próprios clubes não querem jogar às vezes no Mineirão, por motivos contratuais, por motivos de às vezes acha que vai dar um prejuízo, não sei assim.

M1: Não, não, mas eu falo assim, da questão daquele, assim, o cidadão contribuinte né, porque o estado ele mantém uma porcentagem desse estádio, então por exemplo, um torcedor do América ou do Atlético, ele paga muito mais caro para poder ir ver um jogo no Mineirão, porque ele nunca vai ter, ele não tem o mandado de campo lá, então é uma quantidade reduzida de torcedor que vai lá, o que, que vocês acham disso assim, dessa...

LBHZ: É, isso é outro problema né, que a gente, eu pelo menos assim, que (inint) [00:36:33] Cruzeiro e Atlético quando você, que eu acho que dificulta também a questão do Cruzeiro e Atlético hoje em dia, meio a meio, eu acho que é também dessa questão, porque o Jogo, na verdade, criou uma lógica, a lógica mercadológica, não que o futebol não seja mercado, mas hoje em dia a lógica mercadológica do lucro é muito mais pesada do que antigamente entendeu? Por exemplo, que eu não tenho sócio torcedor, não faço, não tenho, quando eu vou tenho que pedir alguém que é conhecido para comprar, ou seja, você já tem que, para você ter direito a assistir o jogo né, assim, frequentar mais o campo, se você não virar sócio torcedor, você vai ter um prejuízo, e vale a pena ter sócio torcedor, os caras já fizeram numa lógica (inint) [00:37:10] o sócio torcedor, você tem que acompanhar o time, ou então você não vai acompanhar o time, a realidade é essa, se você não for vinculado à torcida, e não for sócio torcedor, frequentar o campo, é caríssimo, fica caro para caramba, e aí acho que quem é de outra torcida então fica mais caro ainda, porque ele não tem benefício nenhum entendeu? Você entende o que eu falando? Ele vai pagar um valor que é estipulado pela administradora muitas das vezes, que a realidade é essa, (inint) [00:37:35] baseado nos valores que a administradora cobra, então por isso que o preço para quem é torcedor, da outra torcida é absurdo velho, você vai vir aqui num jogo, se for Cruzeiro e Atlético aqui, eu acho que é 100 conto né? Mineiro eu acho que foi quase 100 conto...

OBHZ: (inint) [00:37:48] do Atlético?

LBHZ: Não, do Cruzeiro aqui no Horto, foi 100 conto não foi? 100 conto velho, na semifinal...

OBHZ: Mas acaba que a diretoria do Cruzeiro faz umas...

LBHZ: Faz umas, compra e paga metade, é. É, mas faz isso porque se não fizer também não vai ter torcida.

M1: E eles divulgam quanto que de lucro o sócio torcedor gera pro clube?

OBHZ: Mais ou menos

M1: Por exemplo, porque é sócio torcedor, mas não manda né? Vocês tem direito a voto no...

OBHZ: Não... Nada, nada.

NBHZ: Não é sócio torcedor, pessoal que fez o pessoal lá da, tem uma, a resistência...

LBHZ: Deveria ser sócio consumidor, não sócio torcedor, você tá consumindo só o futebol, você não é né, é torcedor consumidor, não sócio torcedor.

M1: O pessoal da, ano passado teve um movimento resistência azul popular, tem o movimento né, e esse ano eles terminaram discutindo isso né, trouxe um cara lá da torcida do internacional, e ele estava apresentando né, que eles criaram uma categoria lá de sócio torcedor popular, tipo assim, o cara consegue ir lá no (inint) [00:38:50] por 10 conto, e agora eles estão brigando para esse sócio torcedor popular, ele poder votar no...

OBHZ: Ter voz né

NBHZ: É, parece que tem uma parte que já vota, a eleição lá é igual eleição que tem aqui, de vereador, de prefeito, a galera vai para a rua pedir pro torcedor votar, porque é muita gente que tem poder de voto, é um negócio interessante depois pesquisar aí.

NBHZ: É, esse membro da Máfia Azul, por exemplo, os diretores da Máfia Azul, tem alguém que é dentro lá conselheiro também? Porque eu acho que tem né, porque tem nuns caras que são mais envolvidos assim...

OBHZ: Tem mais, principalmente com essa gestão agora, tem mais ligação com o Cruzeiro entendeu, por exemplo, a sede agora da torcida é do lado do prédio administrativo, quando a gente vai, teve numa vez que nós fomos com o negócio do Riascos você lembra? Riascos, aí a gente foi lá mesmo na Toca da Raposa, falam que a gente invadiu a Toca, mas não invadiu não, os caras, seguranças deixaram a porta aberta lá para a gente entrar entendeu? Para pegar o Riascos dentro e dar nele uma surra lá. (rsrsrs) Então tipo assim, o cara de dentro mesmo ajuda sabe? Mas acaba que não tem muita voz não, mas com o Perrella lá dentro fica muito mais fácil cara.

**M1: Aham, agora aqui, voltando assim um pouco, porque isso tudo assim, muita coisa foi depois da Copa né, quando o Brasil foi tipo anunciado em 2007 como, que seria cidade sede Belo Horizonte, cidade se, reforma do Mineirão, qual que era a expectativa assim, de vocês com relação ao tema? Naquela época?**

OBHZ: Eu sabia que (inint) [00:40:26].

NBHZ: Não sei, eu não lembro, eu acho que eu não criei expectativa, eu não sei, eu acho que, não lembro velho.

OBHZ: (inint) [00:40:32].

NBHZ: Assim, da Copa ou do Mineirão, você tá falando da Copa...Da reforma, a expectativa da Copa, do Mineirão...

M1: Não, da expectativa assim né...

NBHZ: Do evento?

M1: Da Copa nessa relação com, Mineirão.

OBHZ: (inint) [00:40:45].

NBHZ: Não, isso sim, eu acho que é sensação (inint) [00:40:48], falar ah vai ser inviável ir assistir um jogo e tal, aí questão de expectativa da reforma do Mineirão, eu acho que eu não tive nenhum sentimento desse não, eu acho que não me criou nada assim não, porque estava meio obscuro na época, o que, que ia acontecer, se eles veem o cara, simplesmente colocar umas cadeiras, eu não sabia qual que era o projeto direito...

LBHZ: O projeto, eu fui conhecendo assim, na verdade, eu penso duas coisas, quando foi anunciada a Copa, não sei se pelo meu envolvimento que eu já tive em questão de política pública, eu já achava, já tinha um ranço porque eu não sei se aquilo era prioridade naquele momento pro país, pensando enquanto país, se era prioridade sediar uma Copa do Mundo, até porque, agora, quando falou da, a gente pensa né, fala assim: "Pô, mas se pelo menos fizerem, usarem o evento da Copa do Mundo para fazer o tal do legado né", porque qual foi o discurso, do legado da Copa, por que qual foi o discurso que foi vendido, não era só reforma do Mineirão, era a forma de um acesso público muito melhor, na verdade, a minha expectativa era muito mais em relação ao que, a de fato ao que o pessoal chamava de legado da Copa, que era o que fica para a população pós-Copa, e eu pensava muito na questão do transporte público, naquela época eu ainda estava estudando, estava terminando a minha graduação, e vim de ônibus para a Federal era um sacrifício cara, Antônio Carlos ali era tenso né.

OBHZ: Para mim o melhor da pós-Copa foi o Move.

LBHZ: Aí a gente pensava o seguinte: "vai resolver essa situação aqui", pelo menos assim do transporte, que seja mais eficiente e tal, tal, tal. Em relação ao Mineirão mesmo assim, eu não

tinha muita expectativa do que seria não, eu imaginava que seria alguma coisa muito próxima do padrão europeu que era o que né, normalmente é esse que é o padrão FIFA, imaginava que seria aquela, o que seria hoje mesmo sabe? Talvez o que eu acho que, a única coisa do Mineirão que eu acho que melhorou assim de fato para quem é torcedor, enquanto torcedor, é que de qualquer lado do campo que você estiver você consegue ter uma visão legal do jogo. Isso aí, a visibilidade do jogo, isso aí não tem como falar não.

NBHZ: Principalmente a antiga geral (inint) [00:42:51].

LBHZ: É isso que eu ia falar, porque quem já foi de geral, quem já foi, sabe que você não tinha...

M1: A geral não tinha visão?

NBHZ: Você via só a cabeça do jogador assim.

LBHZ: Dependendo do lance...

OBHZ: Se você tem mais de 1,90 você já consegue...

LBHZ: É, dependendo do lance, se o lance vinha para a linha, se você tivesse na lateral, na linha de fundo, você não via o lance velho, você só sabia depois.

NBHZ: (inint) [00:43:10] porque a arquibancada era abaixo do nível do campo, ainda tinha placa de publicidade, então assim, dependendo de onde você estivesse lá, você não via o jogo mesmo, você via assim, a galera gritando, cabeça de jogador passando, com muito esforço você via alguma coisa, então tinha ponto cego também, a arquibancada inferior dependendo de onde você estava, tinha um telão que tipo você, o jogo muito cheio, se você chegasse antes, na arquibancada inferior você ficava atrás do telão, você não via nada, você via o telão assim, fraga? Sinistro.

LBHZ: Então assim, isso assim, enquanto reforma do Mineirão, acho que foi o que ficou legal. Depois você vai, na verdade você vai acostumando né, eu pelo menos você vai acostumando com o Mineirão né velho, porque assim, eu tinha a maior, na primeira vez que eu fui, eu fui no setor roxo, que era onde tinha ingresso, eu fui, que foi onde vocês falaram né, que é o setor mais elitizado, eu fiquei numa preguiça daquele negócio velho, e era um jogo de, e até eu acho que era um jogo de Libertadores...

M1: Uma preguiça por causa...

LBHZ: Por causa da torcida... porque Não era o Mineirão!!!

M1: Não tem emoção né?

LBHZ: Não, não tem emoção, velho, a galera estava, eu ficava de cara, estava eu, e dois colegas meus, falando: "gente, o que, que é isto aqui? que Mineirão é esse?", a galera tirando

selfie assim né, o jogo rolando e a galera preocupada em tirar selfie sabe? E como a torcida era do outro lado, naquela época acho que estava até meio espalhada quando eu fui...

OBHZ: (inint) [00:44:27].

LBHZ: É, estava meio espalhado também, uma coisa, então você, parecia que você não estava vendo, parecia mais um jogo de tênis, flagra velho? Não tinha vibração, aí depois, eu comecei a ir, comecei a frequentar mais o Mineirão, aí fui mais no Setor Amarelo, tem o laranja também não tem? Tem o laranja.

NBHZ: O laranja é do outro lado.

LBHZ: Do outro lado, então eu ia, ia mais nesse setor, então o laranja até que tinha mais gente e tal, torcendo, parecia mais atrás dos gols, parece mais com Mineirão, antigamente assim, Mineirão de antigamente, mas você vai habituando, por exemplo a esplanada que eu achava assim, ainda acho né, acho que a esplanada tem um espaço, na minha opinião, porque eu não frequento, dizem que tem gente que frequenta lá (inint) [00:45:02].

NBHZ: Eu acho doido lá, eu como ando de skate...

LBHZ: Isso que eu ia falar, para quem anda de skate...

M1: Mas você tá falando em dia de jogo né? Dia de jogo.

NBHZ: O cruzeiro começou a utilizar agora o espaço, (inint) [00:45:14].

LBHZ: Agora tem coisa, mas quando eu comecei a ir antigamente, eu achava o espaço perdido, porque não tinha nada.

NBHZ: Agora a gente começa a ver né cara, que tá realmente perdido, (inint) [00:45:21] desperdício de grana né, porque ali tem show, o cara vende cerveja lá, tem as lojinhas do Cruzeiro, tem as coisas lá.

LBHZ: Quando eu ia no começo assim velho, um solzão, não tinha nada, não tinha uma árvore que é uma coisa que me incomoda no Mineirão, a ausência das árvores, aquilo me incomoda para caralho ali no Mineirão.

OBHZ: Você toma sol de tudo quanto é lado.

NBHZ: Antigamente tinha árvore para todo lado, eu parava o carro embaixo de uma árvore, churrascão comendo...

LBHZ: Comendo, você estava trocando ideia...

NBHZ: Hoje não pode fazer churrasco mais, não pode ter nada disso e não tem árvore para você esconder.

LBHZ: Até para você beber no lugar, ou seja, a lógica te força a beber só, se você tiver dentro da esplanada, de dia te força a beber dentro do bar, porque você não consegue ficar, o sol tá

rachando. Ou então você tem que entrar logo, para dentro do Mineirão, então dessas coisas que eu acho que também são foda no Mineirão assim hoje em dia.

M1: E a questão da gestão né, porque antigamente o estádio ele tinha uma administração direta do estado, que era a Ademge né, que era uma empresa pública, você falou aí dessa coisa do Toddy, eu falei: o negócio era pesado, você descola um toddy e ganha um ingresso, hoje a Minas Arena, que dia que a Minas Arena vai fazer um, não sei, então assim, como que vocês avaliam essa mudança, melhorou, piorou, o que, que, eu ouvi um papo assim, lendo e participando de alguns seminários que algumas torcidas defendem a saída da Minas Arena da administração do estádio, o que, que vocês pensam disso?

LBHZ: Eu acho que deveria sair.

NBHZ: Eu acho que todo mundo, todo mundo que eu converso quer que a Minas Arena saia, porque acaba que vem aquela visão do capital mesmo, uma empresa privada, aquela que quer gerar muito lucro em cima daquilo (inint) [00:47:03] bancou lá uma reforma, tem 30 anos para explorar o Mineirão, ela quer lucrar o máximo, tirar o máximo de lucro em cima daquilo ali, então isso influencia também no preço de ingresso, influencia no preço de comida lá dentro, ela realmente tentou elitizar o futebol, que ela quer um público que gasta muita grana lá, ela não quer tirar o povo que não tem dinheiro, tipo o torcedor de antigamente do estádio, colocar alguém que tem grana para gastar, então isso aí, essa visão assim, e todo mundo que eu converso que são as pessoas que frequentavam também o Mineirão antigo, tem gente que até parou de ir no Mineirão justamente por isso, falou: "ah tá caro para caralho, não vou mais não, isso não é para mim mas não, antigamente eu conseguia, hoje eu não consigo", aí tem essa visão dessa questão, agora a questão do, da administração em si, não sei, ADEMG também antigamente, não sei se, hoje estando na mão da Minas Arena, se tiver algum problema lá, eu acho que ela tem que arcar com aquilo lá, e acho que ela consegue resolver um pouco mais rápido essas questões...

LBHZ: Mais ou menos, vou falar por que. Um colega meu foi assaltado lá dentro velho, o cara foi assaltado lá no Mineirão, dentro do Mineirão, reagiu né, deu mole de reagir, caiu nas cadeiras, o joelho dele bichou, cirurgia, Minas Arena não deu uma assistência pro cara. Não deu nenhuma assistência, eu falei para ele: "entra na justiça", o torcedor que morreu lá dentro, M1 da Pavilhão né, o...

NBHZ: Esse aí foram próprios seguranças da Minas Arena que mataram o cara, então assim, isso é um...

LBHZ: Essa questão dela...

OBHZ: A única iniciativa que eles tomaram foi trocar a segurança, agora não é mais aquela segurança antiga, (inint) [00:48:37] agora é outra.

NBHZ: E antigamente era polícia militar, hoje em dia não é a polícia militar mais que faz nada.

LBHZ: Só do lado de fora né?

OBHZ: Fica na arquibancada também.

NBHZ: Fica.

OBHZ: Fica, o choque fica.

NBHZ: Ah o Choque.

OBHZ: Você olha para cima lá...

LBHZ: Mas qual que é a grande questão que acho...

NBHZ: Mas quem revistava antigamente era a polícia.

LBHZ: Era a polícia.

OBHZ: Agora é o segurança. Tanto que eu nunca sou revistado, eu entro com aerossol, desodorante, eu falo: "esses 100 reais que você tá recebendo aí por jogo, vale você tomar umas porrada aqui?", porque tá tendo paciência zero com aqueles camaradas ali, depois que aconteceu aquele negócio lá, é paciência zero, torcida organizada não aceita mais ser revistado por aqueles caras ali não filho, aí um dia o cara veio conversar, falou: "não, mas nós mudamos a empresa", não importa fi, não achou o culpado, ninguém, foi preso, ninguém fez nada, então é zero. E também tem uns caras lá dentro da torcida que se o segurança boia lá sozinho na arquibancada os caras pega mesmo.

M1: E assim...

OBHZ: Pô, o cara morreu no jogo, não teve um culpado, falaram que o cara morreu de ataque cardíaco, o cara acostumado a ir em jogo.

M1: O laudo final é esse, e isso assim, o que eu li sobre esse caso foi que ele tentou migrar de um setor pro outro né?

OBHZ: É mentira véi, o cara presidente de uma torcida organizada, ele vai para um setor (inint) [00:49:59]. Tipo assim, qual que é a lógica disso?

M1: Aham, mas o que eu ouvi falar é que ele não conseguiu comprar o ingresso para onde a torcida estava, ele comprou ingresso para um outro setor, foi o ingresso que ele conseguiu, e ele tentou passar né, então se não tivesse essa coisa também de setorização, o cara tinha chegado, entrava num portão...

NBHZ: (inint) [00:50:20].

OBHZ: Mas eu acho que é mentira, porque como ele era presidente, a torcida ganha o ingresso véi, ele, o ingresso dele estava garantido.

M1: Ah então você acha que, aham...

NBHZ: Se ele não tivesse ingresso, alguém da torcida daria esse ingresso pro cara.

LBHZ: É, e o cara é presidente da torcida, dificilmente ele não tem o dele, a chance...

OBHZ: Não faz sentido nenhum assim...

LBHZ: Não faz sentido nenhum.

M1: É, eu convidei um cara dessa torcida para vir né...

OBHZ: E é muito triste porque o negócio morreu, agora se morre um executivo no Mineirão ali, no roxo superior, com certeza ia ter achado algum culpado e tal, entendeu? É isso que é triste, porque como o cara é pobre e tal, não tem muito auxílio, não tem nada...

LBHZ: não tem os contatos lá dentro.

M1: Quer falar (inint) [00:51:00].

NBHZ: Assim, só para fechar o pensamento sobre a administração, eu acho que o contrato, assim, pensando por fora assim, o contrato que eles fizeram, o governo fez com essa Minas Arena também não foi favorável né, eu penso assim que se tivesse feito um acordo entre os clubes, Cruzeiro, América e Atlético para administrar o estádio, alguma coisa dessa forma, e assim, o contrato pelo que eu sei assim, a visão macro de fora assim é que o Estádio vai gerar lucro, e se não gerar lucro, o estado banca o prejuízo, então assim, que lógica que tem nesse contrato? Até eu que sou mais bobo faria um contrato desse, não vou ter prejuízo nunca.

M1: E dinheiro para reformar o estádio?

LBHZ: É, tem que contar o dinheiro (inint) [00:51:40].

M1: Não, o dinheiro para reformar o estádio é dinheiro público também você pega o dinheiro empresado...

NBHZ: É, é só administradora do Mineirão né, a Minas Arena é administradora, então é um dinheiro violento assim, foi um contrato, eu acho que assim, foi muita política isso aí, a galera deve estar nadando no dinheiro.

M1: Quantos campos de várzea né, não poderiam ter sido reformados

LBHZ: É uma corrupção institucionalizada né, é uma forma institucionalizada de corrupção, mas assim, em questão entre ADEMG, a pergunta como que era? Em relação à administração...

M1: É, o que, que vocês acham assim, vocês acham que piorou, que melhorou, tem gente que defende a saída da Minas Arena, era mais um comentário mesmo.

LBHZ: Eu acho que igual o NBHZ falou, essa questão da administração ser privada, é isso que eu estava querendo falar, aquela hora, é porque na verdade, fugiu a características do que, que era o Mineirão na minha opinião, o jogo de futebol era uma característica que a gente chamava de, não sei nem se existe esse conceito viu M1 (inint) [00:52:34] mas assim, é um evento público flagra? Hoje eu não vejo ele como um evento público, que é aquele evento que todo mundo, aberto ao público de fato ir entendeu? Ele meio que privatizou mesmo para determinados, segmentou sabe? O Mineirão hoje, e eu acho que tem a ver com a forma como administra o Mineirão. Igual a gente estava colocando aqui, antigamente o custo do Mineirão, eu não sei dizer, mas o custo do Mineirão, não era tão alto como é hoje, a gente vê, inclusive eu estava vendo recentemente uma matéria que o cruzeiro tá negociando uma dívida que não tá pagando não sei o que lá com Minas Arena, uma negociação judicial, porque o custo do Mineirão é alto, ele não aceita pagar, aí você pensa assim: pô, será que a reforma do Mineirão, fez o custo ficar tão alto assim né cara, que antigamente conseguia ter ingresso a 10 reais, as vezes tinha ingresso, tinha jogo que era tipo assim, dois reais né? Não sei, voltar as cadeiras, fazer o rebaixamento do piso né, tirar todas as árvores do lado de fora, isso tudo fez o Mineirão aumentar tanto assim? Fazer aquela estrutura, aquela lógica da estrutura, hoje em dia de alimentação lá né?

NBHZ: Imagina assim, o quanto que eles estão lucrando com isso aí, com esse aumento neh ...

LBHZ: É, então assim, eu acho que na verdade é isso, o Mineirão perdeu a característica daquele evento público, no conceito né, público mesmo, e tá setorizado, é um evento setorizado hoje, privado. E assim, e tem gente, e aí qual que é a questão que eu acho? O pessoa fala assim: "ah, mas antigamente tinha muita briga de torcida, não sei o que lá, tinha violência", tá, beleza, tinha, mas ainda tem briga de torcida aqui ainda viu velho, muita velho. E a briga de torcida vai acontecer por outras questões na minha opinião.

OBHZ: Não é por causa de jogo. Nem por causa de cerveja.

LBHZ: Não é por causa de jogo não. Nem por causa de cerveja, são outras questões que acontecem, por exemplo, eu moro na Leste velho, o último jogo que teve, teve uma pancadaria lá na rua lá, 9 horas da manhã, na Avenida Belém lá.

M1: Entre os próprios torcedores?

LBHZ: Entre os torcedores de Cruzeiro e Atlético velho, assim, torcida, os caras eu acho que marcaram para brigar lá, não tem condições, 9 horas da manhã? 9 horas da manhã não tinha nem, o jogo era a tarde cara. Então assim, tem uma questão aí que é outra, eu acho que, e eu acho que esse discurso de que a reforma do Mineirão, pelo menos para mim, igual você estava

falando de ah tal, tal, tal, melhorou, não sei, eu tenho para mim que ela fez foi outra coisa, o Mineirão para mim hoje em dia tá muito setorizado, a galera que antigamente juntava família, porque eu lembro que eu ia de ônibus também gente, tinha muito, eu lembro que tinha muito, eu era moleque velho, entendeu? E tinha muita, eu lembro de muita família indo pro Mineirão, agora, também tinha confusão, porque na verdade assim, é muito, a gente pensa...

OBHZ: A gente vive no Brasil né, o índice de criminalidade é altíssimo, em todos os lugares, aí o único lugar que não quer que tenha briga é no futebol? Tipo assim, como que, tem briga no futebol até na Holanda que é o país mais desenvolvido, não vai ter no Brasil? Eu acho que tipo assim, você tem que saber a realidade também né.

LBHZ: Eu acho que existe uma outra questão em relação à isso, mas assim, o que eu vejo no Mineirão hoje, eu acho que tá até mudando, a galera tá começando né, a voltar, uma galera que antigamente ia pro Mineirão, deve estar começando a voltar mais, mas a primeira vez que eu fui no Mineirão velho, o impacto foi, não sei se é por ser por setor, mas não parece o Mineirão que eu...

NBHZ: Não, não era nada parecido, e igual você falou, a questão da empolgação de torcer ali, no começo logo pós-copa, eu estava desanimado, fiquei um tempo sem ir depois que eu fui também em alguns jogos.

LBHZ: E eu acho também que é isso que eu estou falando sabe? Eles estão começando a rever coisas da forma de gestão.

NBHZ: Para trazer o público...

LBHZ: Para trazer o público entendeu? Acho que...

NBHZ: Esse ano eu acho que foi um marco, porque esse ano, a torcida do Cruzeiro no campeonato mineiro, assim, bateu todos os recordes do Brasil velho, de público...

M1: Mas por causa do preço?

LBHZ: Do preço, eu acho que o preço...

M1: O preço (inint) [00:56:15] a primeira coisa que você vai pensar, porque o cara não vai gastar só o ingresso né, o cara vai gastar com transporte, com alimentação né. Se o cara vai, aí teve um atleticano né, que eu estava conversando com ele, que eu faço a conversa sobre o tema, da pesquisa (inint) [00:56:28] que a gente criou aqui né, eu converso com todo mundo né, e teve um atleticano que falou cara, falou: "nossa cara, aqui no Mineirão, tipo assim, eu tenho quatro meninos, impossível daí de eu levar quatro crianças num jogo", porque tipo assim, a grana né, tipo assim, o cara tem, deve receber de 1.500 a 2000 reais, imagina eu levar quatro meninos pro estádio, meu salário fica lá no estádio. Então isso é um tema marcante.

NBHZ: O principal fator eu acho que é o preço. E assim, eles, parece que estão começando a ver agora também que o público gasta com outras coisas, compra um ingresso barato, o cara vai consumir lá dentro, então assim, eles ganham a grana de outra forma, mas quem não tiver a grana para gastar de outra forma, o preço é impactante, você tem que ir lá, tipo, você vai pagar 50 conto para ir no jogo? Tipo 50 conto, para você pagar de 10 reais, a diferença é absurda né, se você colocar aí, 20% do...

OBHZ: Eu não tenho raiva da Minas Arena, eu tenho raiva da FIFA, porque a FIFA veio, mudou, mudou, e nunca mais voltou.

Cleber: Colocou todos os padrões né?

OBHZ: Entendeu?

Cleber: E tem esse movimento na Europa, justamente por isso, tem altos países lá que tem, igual o Borussia mesmo assim, e tem uma rixa com essa questão de padrão FIFA flagra? Então os caras não adotam mesmo, não tem estádio de, eles fazem estádio do clube, do time deles lá, eles não tem essa questão de, porque padrão FIFA você vai colocar, para que, que serve na verdade? Quando que vai ter um evento da FIFA aqui no Brasil de novo? Quantos jogos do Brasil teve no Mineirão nos últimos 10 anos? Você conta nos dedos.

LBHZ: E por que, que a gente tem, apesar de que a FIFA, a FIFA é uma instituição que organiza o futebol né, mas ela, eu não sei se ela tem que ter essa capacidade de fluir a forma como se organiza o cotidiano do futebol não...

NBHZ: Hoje em dia eu acho que é mais na expectativa que gera nas empresas, de voltar algum evento, do que a própria FIFA, porque a FIFA na verdade, ela não tá nem aí né velho, ela passou, fez o evento, saiu fora, pode destruir o estádio que ela não tá nem aí (inint) [00:58:25].

OBHZ: (inint) [00:58:25] estádio lá no Amazonas lá.

Cleber: Tudo parado né, só que eu não sei até quando vai essa influência da FIFA ainda no estádio.

LBHZ: Ou se são os próprios dirigentes.

Cleber: Realmente, se é o próprio...

LBHZ: Aproveita a deixa e coloca um padrão...

M1: Usa o argumento né?

LBHZ: Usa o argumento é.

NBHZ: O quanto que vai mudar muito essa questão, tirar essas cadeiras lá, e fazer um setor popular, da torcida lá, cobrando 10 conto de ingresso, geralzão, acho que ele vai, aí já resgata

assim, boa parte do Mineirão. Bom é resgatar tudo né, tudo que a gente discutiu aqui, mas pelo menos a torcida voltar, já muda bastante.

LBHZ: É, e eu acho que também o Cruzeiro tem que repensar também, eu acho que até melhorou (inint) [00:59:04] mas a questão do sócio torcedor sabe? Tem que pelo menos, do preço do ingresso sabe? Porque eu até entendo qual que é a lógica do clube, que é disso que dá o faturamento, tem uma discussão por trás, que dizem que o sócio torcedor dá autonomia pro time, por exemplo, negociar melhor com as grandes emissoras de televisão, tal, tal, tal...

NBHZ: Mas a questão do sócio, eu não sei assim qual é porque, entra na questão financeiro também, cada um pode ter uma visão, mas eu acho que o Cruzeiro velho, nos últimos anos também, ele conseguiu, porque tem sócio hoje de sete reais lá não tem um sócio, (inint) [00:59:37] então tem sócio de sete reais por mês, a sócios de 200 conto por mês, que deve ser o roxo lá.

LBHZ: 250, que é Libertadores, eu acho que o mais caro é libertadores.

NBHZ: Então assim, ela dá uma possibilidade um pouco maior, mesmo assim, fica caro, não é todo mundo que tem 30 conto para pagar num sócio, Cruzeiro sempre, eu sou Cruzeiro Sempre lá, mais os 30 do jogo, você paga a metade, você dá o direito, paga metade, ou de pagar o mais barato lá 100 reais, o fixo, que te dá direito para você ir em todos os jogos, não é todo mundo. E assim, o problema todo é que assim, fica uma disputa porque o preço do ingresso não pode ser tão baixo, porque existem tipo, o cara ser sócio, e aí fica (inint) [01:00:23].

LBHZ: É isso que eu estou falando, vai ter que chegar num ponto de equilíbrio, eles fazerem um esquema que leva a torcida mais entendeu? Porque quando você cria um sócio torcedor, você tá criando, você tá setorizando, a verdade é essa, você tá dizendo quem que vai, você tá entendendo? Enquanto você tem o preço igual tinha antigamente, era um preço único entendeu? Quem tinha aquele determinado valor ia Zé, entendeu?

OBHZ: É, e cabia 120 mil pessoas (inint) [01:00:43].

NBHZ: E como era geral, arquibancada você comprava (inint) [01:00:47].

LBHZ: É, o que eu estou colocando é isso, quando você cria uma categoria de sócio torcedor, você está criando um tipo de... você está formando o tipo de torcedor que você quer que vá no estádio, entendeu? Que o pessoal fala que é o futebol (inint) [01:00:57].

M1: O sócio torcedor ele começa depois da reforma ou não? Ele já tinha antes?

NBHZ: Não, antes.

M1: Já tinha antes.

OBHZ: Começou em 2009.

LBHZ: O Inter foi o pioneiro, mas inicialmente a discussão do sócio torcedor que eu lembro, a do Inter era exatamente para poder fazer numa receita para poder ter uma forma de negociar principalmente com as emissoras, porque o futebol brasileiro era extremamente dependente da grana da Globo, então o que a Globo resolvia...

NBHZ: Ainda é, a televisão ela tem um poder muito grande em cima do futebol.

OBHZ: Só para fechar a minha participação aqui que eu vou ter que ir, eu acho que você é sócio, você fez o sócio lá, você tá pagando 110 reais por mês, você tem que ir em todos os jogos, então tem que ser igual Corinthians e Palmeiras, se você não tá indo contra Tupi, você não tá indo contra o Guarani, quando chegar na Libertadores lá você não tem prioridade, porque lá em São Paulo é assim...

NBHZ: É, tem o sentimento da torcida de sabe, dar prioridade quem frequenta todos os sócios (inint) [01:01:57].

OBHZ: Lá em São Paulo é assim, se você não tá indo nos jogos pequenos, nos jogos grandes você não tem prioridade de ir não, mesmo se você é sócio e tá pagando em dia. Porque aí, primeiro, tem um tanto de sócio que nano vai, eu tenho amigo meu que é sócio, e só vai em jogo grande, que tipo assim, então o cara já sabe: ah eu tenho o meu garantido, eu só vou nos grandes só, aí chegando em jogo pequeno, 10 mil pessoas entendeu? Então eu acho que tipo assim, já que o sócio já fez o sócio mesmo, ele tem que ter um sentimento de fidelidade ali com o time, entendeu? E fidelidade é ir aos jogos então, então se você já tá pagando 110 reais, você tem que ir, ou pelo menos você tem que emprestar seu cartão para outra pessoa, seu cartão tem que estar passando lá na roleta, dava um jeito, entendeu? E o Cruzeiro...

LBHZ: Mas é isso que eu estou falando, quando você cria o sócio torcedor, você tira isso do torcedor, que é o torcedor que vai mesmo no campo, porque ele curte entendeu? Tem muito cara que não vai porque não tem condições de pagar...a grana entendeu

NBHZ: Ele faz o sócio para comodidade...

LBHZ: E o cara fala assim: "eu vou pagar, agora eu vou aí enquanto eu posso ir", porque aquele cara que gosta de ir no campo toda vez, e quer ir toda vez, as vezes o cara não tem, que se você pensar no Mineirão antigamente como que era, que era a galera que ia...

OBHZ: (inint) [01:03:03] de ir no Mineirão...

LBHZ: Deixou de ir no Mineirão (inint) [01:03:05].

Cleber: Essa galera não tem 100 conto para pagar, 10 conto para pagar, é difícil a galera, antigamente...

M1: É, para além dessa coisa do ingresso assim, eu, nas visitas que eu fiz lá, o pessoal começou a falar: "não, o Mineirão tá muito *gourmetizado*", o custo, era alimentação, falaram que tem até máquina de cappuccino lá agora, vocês...

Cleber: (inint) [01:03:31].

OBHZ: Uma vez lanche eu fui.

M1: Então assim, vocês acham, que esse tema assim, é um tema que impacta assim, a coisa da mudança do, da questão de (inint) [01:03:46].

NBHZ: Entra lá na questão lá das barraquinhas né velho, do churrasquinho, porque a alimentação em volta do Mineirão ali, é muito próximo do Mineirão, é um churrasquinho, tropeiro, cerveja para caralho, aquela coisa assim bem popular, hoje eu nem fico, eu nem sei, porque eu nem fico, eu fico do lado de fora, na rua, porque a cerveja é mais barata, então eu fico tomando do lado de fora.

LBHZ: Tem uma coisa que é emblemática no Mineirão, eu já vi no Facebook, na (inint) [01:04:08] de fato, ela diz muito, o Mineirão de hoje, e o Mineirão de antes, tem uma foto que mostra o Mineirão assim velho, negro, e depois você mostra o Mineirão novo cheio, o tanto (inint) [01:04:18] procura essas fotos na internet, vocês vão ver. O Mineirão mudou velho, assim, mudou racialmente falando na minha opinião, flagra velho? O Mineirão hoje não é o Mineirão da época que eu ia, não é. Assim, se você vir as fotos do Mineirão antigo assim, aquelas fotos panorâmicas do Mineirão antigamente...

OBHZ: Mulher de salto, me dá uma raiva...

LBHZ: Hoje em dia você vê o Mineirão velho, (inint) [01:04:38] era outro mundo, você pega uma foto (inint) [01:04:42] que mostra, o Mineirão de raiz, e o Mineirão Nutella né, então assim, Mineirão hoje em dia é Nutelão mesmo. Eu acho que é Nutelão, tem uma questão também que o futebol ela é uma paixão nacional, inclusive se for discutir futebol assim, tem uma coisa que é muito mais emoção, eu acho que a galera que gosta mesmo de ir ao campo, né velho, (inint) [01:05:08] e aí vai provocando uma mudança, obviamente a gente não vai ter mais um Mineirão antes de Copa, é outro Mineirão.

M1: Você vê né, tipo assim, a questão do álcool ela não tá tão relacionada, porque teve o negócio do estatuto do torcedor, que é anterior a Copa, mas você vê, aí já pode beber no primeiro tempo, então... Agora assim, com relação à essa coisa do álcool lá dentro do Mineirão, vocês acham que teve uma mudança significativa, assim, igual por exemplo, assim, por que...

NBHZ: Na verdade, o meu sentimento, igual eu falo para todo mundo, eu acho que piorou velho, porque eu faço isso. Por não poder beber no segundo tempo, e nem lá dentro, eu bebo muito mais antes velho, eu entro muito mais chapado.

OBHZ: Ou então você burla, e entra na arquibancada com uma cerveja mesmo.

NBHZ: É, mas assim, dificultando isso assim, as pessoas bebem muito mais antes de entrar, e talvez a galera já chega muito mais louca e bêbada, porque sabendo que não vai conseguir beber, (inint) [01:06:04] quer acumular o jogo todo, do que ali bebendo durante o jogo e tal. Então eu vejo a galera muito mais louca na verdade.

M1: E o preço também?

NBHZ: E o preço, lógico também, lá dentro é muito mais caro.

LBHZ: É, eu acho que é isso mesmo, eu acho que ele colocou a questão, eu acho que não tem, eu na verdade, eu vou no Mineirão bêbado, mas eu não saio de lá muito louco, eu gosto de ver o jogo, eu curto de ver o jogo mesmo, eu curto de xingar o cara, então eu tenho uma relação com o campo de ver o jogo, analisar mesmo o jogo fraga? Então assim, eu não fico muito louco, mas eu acho que, é uma coisa que, igual você falou, a gente coloca as culpas de algumas questões, que tá relacionado ao evento, e não é o evento em si entendeu velho? Por exemplo, teve briga, tinha briga antigamente, tem briga hoje, e não é por motivo de ter torcida única, torcida separada, entendeu? Existe uma questão que são facções dentro da torcida, você é de torcida, sabe que existem facções, existe disputas, outras disputas dentro da torcida, que não é culpa do time.

M1: É, eu conversei com um camarada né, que frequenta camarote, que eu falei com ele da pesquisa, ele ficou até preocupado assim, daí ele falou: "não, mas essas coisas que você tá falando aí, que o Mineirão...", porque você vai ver, essas conclusões que vocês estão chegando aqui, eu também mais ou menos penso parecido com relação à questão de o Mineirão estar menos popular, e aí ele falou assim: "não, mas isso aí que você tá falando aí, se você, se volta o Mineirão como era antigamente, vai voltar aquela quantidade de violência e de sabe?", então assim...

LBHZ: É esse discurso que me incomoda entendeu? (inint) [01:07:36].

M1: A gente tem que pensar, né? Não, então mas assim, a gente precisava aprofundar nesses temas né, porque essa galera que tá no comando do Clube, essa galera que comanda, então como que vai ser o estádio, como que vai fazer...

LBHZ: Na verdade o seguinte, os caras, é o que eu falo com você, esse negócio, eu tenho muita assim, não é que não tinha violência, tinha, eu já tomei tapa de polícia por pular roleta, que todo mundo fazia isso. Já tive que descer correndo por causa de briga, mas hoje diminuiu

isso, diminuiu? Mas eu não acho que é porque mudou o Mineirão não, é porque mudou a cultura flagra velho? Existe uma cultura que foi mudando, flagra, tem cara que, muitos, o que, que o Brasil 20 anos atrás, o que, que era 20 anos atrás o Brasil velho? Socialmente falando, a gente tinha uma desigualdade fora do comum, entendeu, tinha um monte de coisa, e as vezes no campo lá era o lugar que o cara extravasava, e era como se fosse, o cara extravasa entendeu? Então assim, eu acho que esse negócio de falar que (inint) [01:08:30] Mineirão esse negócio de violência, para mim não cola, eu acho que a violência diminuiu porque culturalmente, fez outra dinâmica de não, de se responsabilizar mais por não ser tão violento, entendeu? Eu acho que mudou a cultura, eu acho que tá mudando a cultura, a própria cultura das torcidas entendeu? Os caras são das torcidas, eles falam assim: "velho, a gente tá brigando toda hora, arrumando tumulto toda hora, vai acabar uma hora, vai tomar punição, vai parar de fazer...", porque eu acho que o doido da torcida, eu acho que tem um negócio da torcida que eu acho que é doido, porque a torcida tem uma coisa bacana que dá uma energia pro jogo flagra velho? Por isso que eu falo quando eu fui no Mineira o a primeira vez, eu fiquei assim, nós, o que, que é isso? Porque o canto da torcida...

M1: Você fala da torcida organizada?

LBHZ: A torcida organizada, o canto da torcida, sabe? Não existe, um futebol sem torcida organizada né, não é futebol, então assim, eu acho que não é futebol, é outra coisa.

NBHZ: Mas isso não é só aqui não, isso é no mundo todo, lá fora também (inint) [01:09:27].

LBHZ: No mundo todo, a torcida tem um papel, a galera que vai chegando também dentro da torcida organizada, eu acho que tem uma galera chegando, vai percebendo que tem um papel importante, para além do que tem associado à violência entendeu? Os shows que elas fazem no negócio, eu acho que tem uma, eu acho doido quando as torcidas têm essa questão de fazer, quer fazer uma parada bacana, quer fazer um Mosaico, quer fazer as paradas, isso é doido, a galera, a gente que não é torcedor de (inint) [01:09:51] a gente vai fazer isso, isso faz parte do espetáculo, (inint) [01:09:55] quando eu vou no alaranjado, fico lá do outro lado assim, assiste lá do outro lado (inint) [01:09:59].

NBHZ: Eu já levo meu filho no campo, que as vezes eu pego ele, o jogando rodando e ele olhando para a torcida assim velho, tipo olhando, viajando na torcida, e o jogo rolando.

LBHZ: É, porque a torcida faz parte do, e essa briga com a torcida, pô, essa torcida não canta? Você tá, sabe, porque isso é doido, isso faz parte do negócio. Então eu acho que isso, por exemplo o Mineirão, eu acho que a galera tá tentando voltar né, com isso, mas eu acho que o Mineirão perdeu, e eu acho que isso tem muito mais a ver com a questão do que, que a torcida (inint) [01:10:23] do que simplesmente falar que a torcida é violenta, porque a galera fica

assim: "ah a torcida organizada é violenta", porque associa muito torcida organizada com violência, também não vou negar...

M1: E associa né, o pobre à violência.

LBHZ: Associa o pobre à violência.

M1: O pobre que vai vir brigar aqui...

OBHZ: O povo engano é isso, tem diretor da Máfia Azul que formou em medicina na UFMG, e aí? O que, que você vai explicar? Que o cara é da Máfia Azul por quê?

LBHZ: Não tem, eu acho que esse negócio dessa sensação de violência...

NBHZ: Isso aí é, isso rola mesmo.

LBHZ: Associar a violência diretamente à torcida, não cara, não vou dizer também que não tem na torcida gente que se infiltre para fazer a parada, tem, e os caras lá dentro sabem que tem entendeu? Sabe que tem, os próprios, agora, isso cabe à segurança pública identificar essas pessoas e punir. E é possível cara, hoje em dia, os caras sabe que tem. O outro, por exemplo, a gente fica discutindo assim a questão da, só para fazer uma comparação sobre a questão da violência, e a questão da reforma do Mineirão, não é simplesmente porque cria-se a lei, por exemplo, foi pegar o caso do beber e dirigir, cada vez mais endurece a lei para quem bebe e dirige, mas eu não acho que é por que a lei simplesmente endurece, que as pessoas param de beber entendeu? Não é só por isso, existe também uma cultura do cara, o cara vai e pensa assim, pô de fato, além de tomar um prejuízo e tal que acontece, acontece, então assim, tem essa questão também da cultura, é lógico que quando você faz algumas coisas, você acaba mudando a cultura, mas alguém achar que é só porque fez a reforma do Mineirão que o Mineirão tem que ser assim, porque assim que é o modelo certo, que vai dar certo, na verdade, a briga é igual eu falei, (inint) [01:11:53] briga de torcida lá no vera Cruz, seis horas antes do jogo.

NBHZ: Nada a ver com Mineirão.

LBHZ: Nada a ver com Mineirão.

OBHZ: Nem com futebol.

LBHZ: Nem com futebol, não tem nada a ver com futebol, os caras marcaram lá, não sei por que motivo, uma briga, vai saber se os caras, as vezes é outra treta que não tem nada a ver com futebol, (inint) [01:12:08] entendeu?

M1: Uhum, é, assim, dos temas que eu tinha colocado mais ou menos para a gente discutir aqui, faltou só assim, tem tipo torcedor que ele não entra no Mineirão, que ele fica do lado de fora, que ele vai, vocês acompanham (inint) [01:12:29].

NBHZ: Eu já fiz isso, de ir lá comprar o ingresso, não consegui, e fiquei lá fora tomando uma, mas de sei lá, ir só pra lá...

M1: Não tem muita gente assim então não.

NBHZ: Não, vai tentar entrar, se alguns não conseguem, até fica de fora, mas de ir para ficar só do lado de fora não conheço não.

M1: Entendi, e a Esplanada, a gente falou dela aqui em dia de jogo, fora de dia de jogo, vocês costumam ir lá no Mineirão?

NBHZ: Eu vou, eu vou porque eu ando de skate lá, eu levo meus meninos, dou um rolé lá, eu achei doido. Rola musiquinha, rola uns negocinhos lá, (inint) [01:12:59].

M1: Vocês moram mais longe do Mineirão.

LBHZ: Eu moro mais longe do Mineirão, mas eu sei que rola umas paradas lá aberto ao público.

NBHZ: Aberto ao público, meus meninos gostam para caralho, falam para ir pro Mineirão, nó tipo, sei lá, andar de bicicleta, dar um rolé.

LBHZ: Para quem mora lá perto lá eu sei que a galera vai muito lá mesmo, a galera que mora mais naquela região ali, costuma muito frequentar o Mineirão, (inint) [01:13:18].

NBHZ: Eu não moro tão perto do Mineirão, tipo, eu não sei onde você mora tipo...

M1: Ele mora lá no Vera Cruz, na Zona Leste né? Agora vocês falarem rapidamente aqui, deixa só para encerrar, porque ficou só esse ponto aqui mais tenente assim, a questão que vocês falaram que melhorou a questão da mobilidade para chegar né, eu lembro que quando teve a Copa do Mundo, tinha uma linha de ônibus, que ia pro Mineirão né. Ela ia pro Mineirão passava pelo Move, tinha um número, não sei qual que era o número.

OBHZ: 55.

M1: 55, essa linha existe ainda?

OBHZ: Não, só dia de jogo.

M1: Só dia de jogo, então ela continua existindo? E ela vem...

OBHZ: Pela Antônio Carlos.

M1: Ah é? Entendi.

LBHZ: Você pega ele, onde você pega ele assim?

OBHZ: Eu pego lá na Rio Grande do Sul.

M1: Ah, então ela existe ainda.

LBHZ: Então no mesmo ponto praticamente, Rio Grande do Sul onde os atleticanos pegavam antigamente ônibus.

NBHZ: É, Rio Grande do Sul, aí corta, aí ela entra ali, passa pelo lado ali Barro Preto, vem entrando pela Antônio Carlos, aí para na estação SENAI, só na Estação SENAI e na Estação UFMG, depois já sobre.

LBHZ: Que doido, não sabia disso não.

M1: Eu também não sabia não, que eu li que ela tinha acabado depois...

NBHZ: Ela vem como 55 Mineirão.

M1: Bacana.

M1: É gente, e aí é isso né? É isso, obrigado pela força aí, e quando tiver mais ou menos tratado os dados aí, eu mando um convite para vocês irem lá assistir.

NBHZ: Valeu, obrigadão, um prazer. Tromba lá, qualquer dia lá, tomar uma.

## ANEXO A - Grupos de pesquisa relacionado a temática megaeventos

| LINHA DE PESQUISA                                                               | GRUPO                                                                                            | LÍDER                              | ÁREA PREDOMINANTE          | INSTITUIÇÃO                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------|
| Comunicação, cidade e conflito: estudo sobre as representações da violência nos | Comunicação urbana, consumo e eventos                                                            | Ricardo Ferreira Freitas           | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |
| Cultura de massa, cidade e representação social                                 | Comunicação urbana, consumo e eventos                                                            | Ricardo Ferreira Freitas           | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |
| Estudos Olímpicos                                                               | Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte (GPES)                     | Marcelo Olivera Cavalli            | Ciências da Saúde          | Universidade Federal de Pelotas                  |
| Filosofia da Arte e da Arquitetura                                              | Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano                                                       | Glauco Bienenstein                 | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal Fluminense                  |
| Gestão Desportiva e Desenvolvimento Social                                      | Esporte, Gestão e Desenvolvimento Social                                                         | Carlos Alberto Figueiredo da Silva | Ciências da Saúde          | Universidade Salgado de Oliveira                 |
| Gestão e Política de Esporte                                                    | Centro de Estudos Olímpicos e Paraolímpicos                                                      | Selda Engelman                     | Ciências da Saúde          | Universidade Federal do Rio Grande do Sul        |
| Grandes eventos e reestruturação urbana                                         | História da Cidade e do Urbanismo                                                                | José Carlos Huapaya Espinoza       | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal da Bahia                    |
| Impacto e Legado de Megaeventos Esportivos                                      | Centro de Estudos Olímpicos e Paraolímpicos                                                      | Selda Engelman                     | Ciências da Saúde          | Universidade Federal do Rio Grande do Sul        |
| Jornalismo Impresso e os megaeventos                                            | Jornalismo Impresso                                                                              | Jaquim Sucena Lannes               | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal de Viçosa                   |
| Manifestações Culturais do Esporte Moderno                                      | Esporte e Cultura                                                                                | Ronaldo George Helal               | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |
| Megaeventos, Multiculturalidade e Sustentabilidade                              | Excelência, Sustentabilidade e Inovação Social: Engenharia das Organizações Criativas e Soluções | Cladice Nobile Diniz               | Engenharias                | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |
| Megaeventos e eventos: direitos, conflitos e (re)configurações no espaço        | Núcleo de Estudos e Pesquisas Saberes, Conflitos e Territórios                                   | Rolf Ribeiro de Souza              | Ciências Humanas           | Universidade Federal Fluminense                  |
| Megaeventos Esportivos                                                          | Atividade Física e Saúde                                                                         | Luíla Albuquerque Gurgel           | Ciências da Saúde          | Universidade Estadual do Ceará                   |
| Megaeventos esportivos e gestão urbana                                          | Megaeventos esportivos e cidades                                                                 | Gilmar Mascarenhas de Jesus        | Ciências Humanas           | Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |
| Megaeventos Esportivos e Impactos Urbanos                                       | Escola, Cultura e Sociedade - GECS                                                               | Micheli Verginia Ghiggi            | Ciências da Saúde          | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul       |
| Megaeventos Esportivos e Metrôpoles                                             | Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano                                                       | Glauco Bienenstein                 | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal Fluminense                  |
| Megaeventos Esportivos e Turismo                                                | Grupo de Estudos e Pesquisas em Eventos                                                          | Wagner Bronze Damiani              | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal de Ouro Preto               |
| metropolização e megaeventos                                                    | GEDiMe - Grupo de Estudos sobre Dinâmicas Metropolitanas                                         | Madianita Nunes da Silva           | Ciências Humanas           | Universidade Federal do Paraná                   |
| Organização de megaeventos esportivos no Brasil                                 | Grupo de Estudos em Gestão do Esporte                                                            | Claudio Miranda da Rocha           | Ciências da Saúde          | Universidade de São Paulo                        |
| Paisagens, legados e significados dos grandes eventos esportivos                | Megaeventos esportivos e cidades                                                                 | Gilmar Mascarenhas de Jesus        | Ciências Humanas           | Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |
| Turismo e Esporte                                                               | TURISMO E SOCIEDADE                                                                              | Miguel Bahl                        | Ciências Sociais Aplicadas | Universidade Federal do Paraná                   |

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico– CNPq.

## ANEXO B – Setores do Estádio Mineirão



## ANEXO C – Carta Seminário - Resistência Azul Popular

★ ★ ★ ★ ★

# PODER PARA A TORCIDA

## O TIME DO POVO GERIDO POR SEU PROPRIO POVO



Nosso seminário visa a dar o pontapé inicial de um movimento em que a própria torcida possa assumir as rédeas do Cruzeiro. Frente a um conselho omissivo e fechado, marcado por disputas que não nos representam, recusamos em alto e bom som que nosso clube, com seus milhões de torcedores, tenha seu destino decidido por cerca de 500 conselheiros. Acreditamos que a administração do Cruzeiro deve ser democratizada e popularizada, pois nosso clube pertence a todos que realmente o amam. E o caminho para democratizarmos o Cruzeiro só pode ser um: a união de seus torcedores. Convidamos a todos os apaixonados pelo clube, que o vivem no seu dia-a-dia, a somarem esforços na construção de um movimento que devolva o Cruzeiro à torcida. Auto-organizada e apaixonada pelo Cruzeiro!

---

### DIREITO DE VOTO PARA OS SÓCIOS

Não devemos pensar que o programa de sócio-torcedor pode se resumir a fácil acesso ao Mineirão e descontos em mercados. Não somos meros clientes, somos torcedores, a razão de ser do futebol! Defendemos, assim, a construção de um programa de sócio-torcedores com direito de voto e candidatura ao conselho do clube, em que os sócios sejam vistos, ouvidos e tratados como parte da gestão do Cruzeiro. Por um Cruzeiro democrático e popular!

---

### LIBERDADE PARA TORCER

O Mineirão sempre pulsou no ritmo de nosso coração e de nossos cantos. E esse é o nosso modo de torcer, não somos meros espectadores em uma plateia. O amor pelo Cruzeiro nos impulsiona e queremos ter a liberdade de apoiar nosso amado clube como sempre fizemos, sem intervenções sobre nossas bandeiras, sinalizadores e faixas, sem a criminalização das torcidas organizadas. Infelizmente, a copa do mundo nos deixou como legado um Mineirão frio, pasteurizado e cinza. Não podemos aceitar que nos tomem a nossa casa. Sem a festa da torcida, um estádio não é nada!

---

### RECUSA À ELITIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS, SOBRETUDO DO MINEIRÃO

A trajetória do Cruzeiro sempre foi marcada pela popularidade e pelo estádio ocupado por diferentes camadas sociais. Acreditamos que só há democratização do clube quando existe amplo acesso ao torcedor cruzeirense, com setores populares e possibilidades reais de se chegar ao estádio com transporte público decente, de maneira que ninguém fique fora da festa. Repudiamos a expulsão das camadas populares do estádio e acreditamos que se faz urgente a construção de um setor popular que garanta que todo cruzeirense possa acompanhar o time no lugar que é a sua casa: o Mineirão.

---

### COMBATE AO PRECONCEITO

O Cruzeiro é gigante, e a grande responsável por isso é sua torcida. Somos mais de oito milhões de loucos espalhados por Minas, pelo Brasil e pelo mundo. Isso significa que temos cruzeirenses de todos os jeitos, cores e sotaques, e cada um deles tem aquela memória especial de quando foi ao campo pela primeira vez, ou sua versão sobre o gol do Geovanni. Somos irmãos de lutas e glórias, não importa cor, sexo ou sexualidade. O que o amor pelo Cruzeiro une nada pode separar, e devemos zelar para que o Mineirão, nossa casa, seja de todos nós, sem discriminação.

QUEREMOS OUVIR SUAS IDEIAS E SUGESTÕES! MANDE UM E MAIL PRA NÓS: [resistenciaazulpopular@gmail.com](mailto:resistenciaazulpopular@gmail.com)